

ELIANA GROSSMANN

“O SERVIÇO BRASILEIRO DA DEUTSCHE WELLE”

**UNIVERSIDADE PAULISTA – UNIP
PROGRAMA DE MESTRADO EM COMUNICAÇÃO**

**São Paulo
2007**

ELIANA GROSSMANN

“O SERVIÇO BRASILEIRO DA DEUTSCHE WELLE”

Dissertação apresentada ao
Programa de Mestrado em
Comunicação da Universidade
Paulista – UNIP, como requisito para
obtenção do título de mestre em
Comunicação.

Orientador: Prof. Dr. Antonio Adami.

**UNIVERSIDADE PAULISTA – UNIP
PROGRAMA DE MESTRADO EM COMUNICAÇÃO**

**São Paulo
2007**

ELIANA GROSSMANN

“O SERVIÇO BRASILEIRO DE RÁDIO DA DEUTSCHE WELLE”

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado em Comunicação da Universidade Paulista – UNIP, como requisito para obtenção do título de mestre em Comunicação.

Orientador: Prof. Dr. Antonio Adami.

**UNIVERSIDADE PAULISTA – UNIP
PROGRAMA DE MESTRADO EM COMUNICAÇÃO**

Data da defesa:

Banca Examinadora:

Nome: Prof. Dr. Antonio Adami
Instituição: Universidade Paulista - UNIP

Nome: Profa. Dra. Anna Maria Balogh
Instituição: Universidade Paulista - UNIP

Nome: Prof. Dr. José Eugênio de Oliveira Menezes
Instituição: Faculdade Cásper Líbero

Para minha mãe Jaqueline e para minha filha Julia, que me estimulam a ser cada dia melhor.
Para meu pai Gerson (*in memoriam*) que me ensinou que qualquer um pode desistir, mas continuar é para poucos.

AGRADECIMENTOS

Este projeto não poderia ter sido desenvolvido sem a ajuda de diversas pessoas que contribuíram com informações, suporte, ensinamentos, participação, apoio, sugestões e paciência de inúmeros professores, amigos e colegas.

Agradeço primeiramente ao meu orientador, Prof. Dr. Antonio Adami, por confiar e auxiliar no desenvolvimento deste trabalho. Agradeço pela sua disponibilidade, sugestões e pela ajuda dada nos momentos mais difíceis.

Aos membros da banca examinadora, Profa. Dra. Anna Maria Balogh e Prof. Dr. José Eugênio de Oliveira Menezes, agradeço por terem aceitado meu convite e por terem compartilhado comigo seus conhecimentos. Obrigada pelos comentários enriquecedores e pelo incentivo dado.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Midiática, sou grata pelas presenças enriquecedoras nesta pesquisa, e pela disponibilidade e contribuição em todos os momentos. Vocês conseguem transmitir, de forma estimulante, o gosto pelo conhecimento e pela pesquisa.

Também agradeço aos funcionários da UNIP, que acompanharam diariamente o desenvolvimento deste trabalho, seja no laboratório, seja na secretaria, ou nos corredores, e me ajudaram em momentos muito difíceis.

Sou muito grata também à Profa. Dra. Claudia Loebbecke que me acolheu em suas aulas de Pesquisa Midiática na Universidade de Colônia, e à sua equipe.

Mas, sem dúvida nenhuma, nada disso teria acontecido sem a participação e a generosidade dos antigos colegas da Deutsche Welle. Agradeço àqueles que concederam horas de entrevista, àqueles que me passaram informações importantes por e-mail, correio e por telefone, e àqueles que me sempre me receberam, com todo o carinho, na sede da emissora. Em especial agradeço à J. A. de Assis Mendonça, à Marcio Weichert, à Victor Hägeli, Laís Kalka, Rosa Helena Ziskoven. Estendo os agradecimentos à Wolfram.von-Juterczen, do arquivo histórico da Deutsche Welle, ao Dr. Johannes Hoffmann, do departamento de comunicação e relações públicas, e à Diana Redlich, da documentação.

Outras pessoas que muito me ajudaram foram o jornalista e pesquisador de ondas curtas Célio Romais, o pesquisador Venerando Ribeiro de Campos, André Rosa de Oliveira, Graça Weichert, Alteandra da Silva, Maria Illés e Feri Illés.

A revisão final do trabalho teve a valiosa colaboração de Natalia G. Carvalho.

Aos meus amigos, agradeço hoje e sempre. Alguns me ajudaram neste projeto desde o início, me auxiliando como irmãos, fornecendo material de leitura, me guiando pelos caminhos acadêmicos. Outros me apoiaram nos momentos de dificuldades, me trazendo calma e alegria para que eu pudesse chegar até aqui sabendo que nada se constrói sozinho.

Ao Tim eu agradeço pela paciência, pelo suporte e pelas inúmeras vezes em que me ajudou a traduzir textos.

E, finalmente, agradeço à minha família Marc, Marcia, Julia e à minha querida *yiddishe mama* Jaqueline pelo amor, carinho, compreensão e suporte.

RESUMO

A pesquisa aqui apresentada é sobre o Serviço Brasileiro de Rádio da Deutsche Welle, emissora internacional alemã. Ela tem como foco principal o período oficial das transmissões radiofônicas para o Brasil, que se deu entre os anos 1962 e 1999. Este é um trabalho memorial, baseado em entrevistas feitas com profissionais e antigos funcionários da emissora. Além destas entrevistas, foi feito um estudo exploratório que analisou a documentação disponível nos arquivos da emissora, coletou informações divulgadas na mídia e pesquisou bibliografia sobre o tema. Complementarmente foi feita uma pesquisa presencial, na sede da emissora e na Universidade de Colônia, na Alemanha.

Esta dissertação está dividida em três capítulos principais: o primeiro abrange os temas *serviços internacionais*, *emissoras públicas* e *ondas curtas*, fazendo uma correlação com o Serviço Brasileiro de Rádio da Deutsche Welle; o segundo apresenta a emissora Deutsche Welle, com sua estrutura, história e características sócio-políticas; o terceiro capítulo é dedicado ao Serviço Brasileiro da emissora internacional alemã, com suas mudanças ao longo de sua existência, sua programação e seus profissionais.

Palavras-chave: Deutsche Welle, emissoras internacionais, rádio, ondas-curtas, radiodifusão.

ABSTRACT

The research presented here is about the Brazilian Radio Service of Deutsche Welle, Germany's international broadcaster. This study focuses on the years between 1962 and 1999, when Deutsche Welle had officially broadcasted to Brazil. This is a memorial work, based on interviews made with professionals and former employees of the broadcasting company. In addition to the interviews, an exploratory study was made, to examine critically the available documentation on the company's archives, to collect information available in the media and to research literature. In addition, there was a presence research made at Deutsche Welle headquarters and at the University of Cologne, in Germany.

This thesis is divided in three main chapters: the first one covers the following subjects: *international broadcasting*, *public broadcasting* and *short waves*, making a correlation with the Brazilian Service of Radio Deutsche Welle; the second chapter presents the broadcaster Deutsche Welle, with its structure, history and sociopolitical characteristics; and the third chapter is dedicated to the Brazilian Service of the German international broadcaster, its changes during the years, its set of programs and its professionals.

KEYWORDS: Radio – International Broadcasting – Deutsche Welle – Public diplomacy- Service to Brazil

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1	Anúncio Aero short wave receiver	31
FIGURA 2	Livreto de programação Deutscher Kurzwellersender Berlin	34
FIGURA 3	Tabela de horas semanais estimadas de transmissões internacionais	41
FIGURA 4	Pesquisa sobre credibilidade de mídia	67
FIGURA 5	Cartão QSL com localização dos retransmissores da DW	74
FIGURA 6	Selos de recepção EKKO	77
FIGURA 7	Cartões QSL antigos	79
FIGURA 8	Sede da Detusche Welle em Colônia	86
FIGURA 9	Sede da Deutsche Welle em Bonn	88
FIGURA 10	Estúdios da Deutsche Welle em Berlim	89
FIGURA 11	Transmissor de Bockhacken no início da década de 1960	110
FIGURA 12	Cartão QSL da Deutsche Welle – Retransmissor de Kigali	111
FIGURA 13 a 16	Estação de transmissão de Sines, Portugal. 1970.	112
FIGURA 17	Transmissor de Wertachtal, na Alemanha	115
FIGURA 18	Estação de Trincomalee	117
FIGURA 19	Jornalistas da Redação Brasileira de Rádio da Deutsche Welle. 1987	117
FIGURA 20	Transmissão ao vivo para celular	128
FIGURA 21	Economia alemã comparada com outros países europeus	188
FIGURA 22	Laís Kalka, Henrique Gnypeck, Marion Andrea Strüssmann e Marcio Weichert, na reunião de pauta diária da Redação Brasileira de Rádio. Colônia, 1997	194
FIGURA 23	Marcio Weichert, Rosa Helena Ziskoven, Henrique Gnypeck, Adriana Nunes, Neusa Solis, Assis Mendonça, Sigrid Diecken, Regina Soares Engels e Laís Kalka brindando, na Redação Brasileira de Rádio da Deutsche Welle, em Colônia, o aniversário de Marcio Weichert em 1997.	194
FIGURA 24	Marcio Weichert em um estúdio de rádio da Deutsche Welle em Colônia. Julho de 1997.	194

SUMÁRIO

1.	Introdução	11
2.	Justificativa	16
3.	Objetivos	21
4.	Metodologia de Pesquisa – Estudo Exploratório	21
5.	Serviços internacionais, emissoras públicas e ondas curtas.	24
5.1.	Serviços internacionais	24
5.2.	Emissoras públicas	49
5.3.	Rádio de ondas curtas	72
6.	Deutsche Welle	83
6.1.	Apresentação da Deutsche Welle	83
6.1.1.	Estrutura	85
6.1.2.	Profissionais	91
6.2.	A Deutsche Welle diacronicamente	101
6.2.1.	Características sócio-políticas da Alemanha no período de criação e implementação da Deutsche Welle	101
6.2.2.	Desenvolvimento da Deutsche Welle	106
6.2.3.	Deutsche Welle TV	128
6.2.4.	DW World	136
6.2.5.	DW-Akademie	148
6.3.	Rádio Deutsche Welle no mundo	157
6.3.1.	Objetivos	157
6.3.2.	Serviços Internacionais da Rádio Deutsche Welle	164
6.3.3.	Tipos de programas	168
7.	Rádio Deutsche Welle para o Brasil	175
7.1.	Redação Brasileira da Deutsche Welle	175
7.1.1.	Jornalistas e estrutura hierárquica	180
7.1.2.	Cotidiano profissional	190
7.2.	A Programação e suas mudanças	197
7.3.	Aspectos financeiros	208
7.4.	Emissoras Parceiras	217
7.5.	Ouvintes brasileiros	223
7.6.	Encerramento da Redação Brasileira da Deutsche Welle	227
8.0	Conclusão	233
	Referências Bibliográficas	236
	Glossário	243
	ANEXO 1 – Lei da Deutsche Welle	246
	ANEXO 2 – Listagem de áudios em CD	260

1. Introdução

Quando se deseja informação sobre os acontecimentos mundiais mais recentes, logo se pensa em acessar a internet ou ligar a televisão em um canal só de notícias. Se houver acesso fácil a um jornal ele será lido, mas com a velocidade dos acontecimentos e informações atuais, o que foi escrito durante a madrugada muitas vezes é considerado obsoleto. E dentro destas condições, parece um tanto anacrônico ligar um rádio de ondas curtas e sintonizar uma emissora internacional.

Esta, porém é a opção feita por pessoas dos mais diversos perfis e países, seja por hobby, pela credibilidade dos serviços como os da BBC, Deutsche Welle, Radio Nederland, Radio France Internacional, Voice of América, entre outros, pela falta de acesso à recepção de emissoras locais (moradores da zona rural), ou pela impossibilidade de obter informações de fontes críveis ou sem censura em seu próprio país, já que muitas vezes a programação das rádios internacionais contém notícias que seriam vetadas pelas redações dos noticiários locais, devido à censura governamental, religiosa ou dos interesses dos responsáveis pelos veículos. Os serviços das rádios internacionais também são ouvidos atentamente pelos centros de informações do exército, marinha e aeronáutica.

A tecnologia de transmissão via ondas-curtas permite que a mensagem chegue a lugares distantes, mesmo a outros continentes. Isso não significa necessariamente que as transmissões radiofônicas internacionais se restrinjam a uma plataforma de baixa qualidade auditiva. Atualmente as

emissoras internacionais também transmitem via satélite e via ondas curtas digitais (DRM), que possuem qualidade de áudio similar à FM. Apesar do surgimento de tecnologias mais modernas como a Internet, o rádio de ondas curtas não tende a desaparecer, principalmente das regiões mais isoladas e pobres do globo.

Sarmiento Campos, dexista¹ carioca que mantém um dos sites brasileiros mais completos sobre rádio de ondas curtas, enumera as vantagens do deste meio:

É fato que a Internet é uma poderosa fonte de informações, mas sempre será um complemento ao rádio, pois este tem abrangência mundial, não requer computador, linha telefônica, pagamento de assinatura de acesso, nem está limitado ao espaço físico. Com um simples rádio podemos escutar as emissoras de forma geral, a qualquer hora e em qualquer lugar, sem sermos rastreados conforme ocorre na Internet, e sem sermos censurados e policiados (...) A escuta de rádio é um meio que não é tecnicamente possível de ser rastreado. O indivíduo ao utilizar o seu rádio de forma reservada, não será monitorado, ou seja, o conteúdo ao qual está ouvindo na emissora sintonizada não será conhecido por ninguém. (...) Não existem barreiras políticas e geográficas para as ondas de rádio, em especial as ondas curtas. As leis da natureza não podem ser controladas pelos desejos de governantes. Se não é possível montar uma emissora para enviar mensagens no seu próprio país, utiliza-se outro lugar para se transmitir os programas desejados. E ponto.²

Obviamente ele perdeu terreno em locais mais ricos, e com acesso livre, por exemplo, aos meios de comunicação mais modernos, porém continua em destaque em países sem liberdade de imprensa e de opinião. Por isso, as principais emissoras internacionais, pressionadas por problemas financeiros, encerram alguns serviços que operavam em ondas curtas para países ricos ou

¹ Dexista é, segundo Célio Romais (*Rádio em Ondas Curtas*): o praticante de dexismo, que é um hobby de radioescuta de emissoras em ondas curtas, situadas em locais distantes.

² CAMPOS, Sarmiento. A internet nunca irá substituir o rádio. In: **Navegue nas ondas curtas do rádio**. Disponível em <<http://paginas.terra.com.br/arte/sarmentocampos/RadioInternet.htm>> . Acesso em 13/09/2007.

em desenvolvimento, com acesso amplo à tecnologia, mas não abrem mão das transmissões em ondas curtas para países em situação de pobreza ou com liberdade de expressão cerceada. Nos Estados Unidos, na Europa Ocidental e em muitos outros países mais desenvolvidos, por exemplo, a internet tem grande penetração junto à população. Por outro lado, o número de ouvintes de rádio de ondas curtas diminuiu drasticamente, conforme consta no site da BBC World Service: “Um número crescente de pessoas no mundo todo estão escolhendo escutar rádio em outras plataformas diversas, incluindo FM, satélite e on-line, com poucos ouvintes em ondas curtas”³, e no relatório anual da própria BBC, de 2003, onde relata:

(...) Em um mercado radiofônico cada vez mais competitivo, a BBC World Service manteve seus 150 milhões de ouvintes por semana, mas como a recepção de ondas curtas têm diminuído, ela encara o desafio contínuo de fazer ainda mais parcerias com as retransmissoras em FM no mundo todo.⁴

No caso das transmissões do Serviço Brasileiro da Deutsche Welle a situação não era diferente, como relata, em entrevista, o ex-chefe de redação Assis Mendonça:

“E estava mais do que claro que as ondas curtas estavam na decadência total, com um número cada vez menor de ouvintes, isso

³ “Increasing numbers of people around the world are choosing to listen to radio on a range of other platforms including FM, satellite and online, with fewer listening on shortwave” (Tradução da Autora). Disponível em <<http://www.bbc.co.uk/worldservice/schedules/frequencies/>>. Acesso em 24/09/2007.

⁴ “In an increasingly competitive radio market, BBC World Service has maintained its 150 million weekly listeners but, as short-wave listening declines, it faces the continuing challenge of building ever more partnerships with FM rebroadcasters across the world.” (Tradução da Autora).

BBC Annual Report and Accounts 2002/2003. Disponível em <http://www.bbc.co.uk/foi/docs/annual_reports_and_reviews/annual_report_and_accounts/BBC_Annual_Reports_and_Accounts.htm>. Acesso em 24/09/2007.

você notava pela quantidade de cartas, que não aumentava, só diminuía, e a qualidade das cartas, cada vez pior”.⁵

Portanto, para estas regiões, as emissoras internacionais direcionam sua verba para os portais de internet, assim como estimulam a parceria com emissoras locais de FM, que possuem custos bem mais baixos do que as transmissões radiofônicas tradicionais. Porém há países em que há uma cultura disseminada de escutas radiofônicas, e o uso destas atinge melhor o público.

As ondas curtas não podem ser controladas, não respeitam barreiras nem fronteiras, são democráticas e podem ser sintonizadas através de aparelhos simples e pequenos. Seu futuro será totalmente digital, porém esta transição e implementação tecnológica são graduais, e estão sendo feitas por um consórcio chamado Digital Radio Mondiale (DRM), composto por diversas emissoras, empresas e associações mundiais na Europa, América do Norte, México, Rússia, China, Índia, e em outras regiões.

Normalmente a programação das rádios internacionais privilegia a transmissão de valores culturais, políticos e econômicos do país de origem, assim como notícias internacionais. Essa programação geralmente é feita por jornalistas nativos dos países de recepção, em sua própria língua, que residem no país da emissora. Porém a escolha dos países de recepção de cada rádio é determinada por interesses políticos e fatores econômicos. Isso significa que nem sempre a emissora pode transmitir para todos os países que gostaria, ou muitas vezes não possui recursos suficientes para formar redações com

⁵ MENDONÇA, Assis. (Chefe de Redação do Serviço Brasileiro da Deutsche Welle entre os anos 1994 e 2001). Bonn, Alemanha, 08/03/2006. Entrevista concedida a Eliana Grossmann.

jornalistas de todos os países que captam sua transmissão. Portanto há casos em que determinados países captam as transmissões, porém a programação foi originalmente destinada à outra região de recepção.

Atualmente as principais emissoras internacionais possuem códigos de ética rígidos e se pautam pela liberdade e imparcialidade. Apesar de serem órgãos públicos, as emissoras internacionais mais críveis não sofrem interferência nem controle político ou religioso.

2. Justificativa

Esta pesquisa é original e se faz necessária devido à enorme carência de publicações científicas sobre emissoras internacionais, tanto brasileiras como publicadas no exterior. Quando o foco da pesquisa recai sobre emissoras radiofônicas internacionais, praticamente não há pesquisa ampla sobre o tema, que tem relevância social, política e cultural.

No Brasil, a pesquisa que mais se aproxima do tema eleito foi publicada pelo sociólogo e jornalista Laurindo Leal Filho. Em seu livro *A Melhor TV do Mundo: o modelo britânico de televisão* (1997), Leal Filho apresenta de forma excelente a BBC e outros canais de televisão britânicos. Longe de comparar nossa modesta pesquisa com a publicada pelo renomado pesquisador, deseja-se apresentar um outro ponto de vista sobre a comunicação internacional, focado especificadamente em rádio. Ao desenvolver este tema, e ao escolher a emissora internacional alemã Deutsche Welle, procura-se ampliar a perspectiva dos pesquisadores de comunicação internacional.

Outro fator importante que determinou a escolha do estudo de caso das transmissões radiofônicas para o Brasil feitas pela emissora alemã Deutsche Welle, foi o fato de estas transmissões já terem sido extintas. Assim pode-se ter uma visão de sua trajetória completa, do início ao fim, os motivos de sua criação, sua manutenção e extinção podem ser estudados, assim como os processos e mudanças sofridos pela redação brasileira da emissora no decorrer do tempo e das mudanças políticas e financeiras.

Independentemente da exígua bibliografia sobre o assunto, este estudo a respeito das transmissões internacionais justifica-se inclusive pelo fato de que as informações que são recebidas diariamente vêm, muitas vezes, de fontes internacionais, sejam elas agências de notícias (pagas) ou diretamente de emissoras internacionais (parceiras), que permitem que a notícia seja divulgada de sua fonte sem ônus algum para o canal de comunicação nacional retransmissor. Portanto é importante estudar a credibilidade da fonte original, assim como sobre as motivações desta fonte, de forma a obter uma visão clara sobre o tema e sobre os objetivos do patrocinador destas informações.

A emissora internacional Deutsche Welle (“Onda Alemã”) é uma empresa da República Federativa Alemã. Sua sede estava localizada em Colônia até 2003, quando se mudou para a antiga capital Alemã, Bonn, como parte das comemorações de seu cinquentenário. Seus estúdios televisivos e parte da produção do portal concentram-se em Berlim.

A primeira emissora chamada Deutsche Welle GmbH foi fundada em agosto de 1924, em Berlim. Era uma corporação de todas as emissoras regionais da Alemanha. Esta, porém não tem ligação alguma com o objeto de pesquisa, que está no ar desde 03 de maio de 1953, e foi inaugurada com uma transmissão em ondas curtas da Alemanha, feita pelo então presidente Theodor Heuss para os alemães espalhados pelo mundo.

Naquela época pós-guerra, a Deutsche Welle (DW) só tinha o serviço alemão de rádio difusão, uma vez que isso era tudo o que o alto comitê dos países aliados permitia. O início oficial das transmissões em português para o Brasil foi em maio de 1962. Mas já antes dessa data, a partir de 1959,

houve programas transmitidos em português brasileiro sem regularidade. A redação brasileira surgiu com uma ampliação da programação, juntamente com as línguas persa, turco, russo, polonês, tcheco, eslovaco, húngaro, sérvio e croata. Em 1963, seguiram indonésio, búlgaro, romeno e esloveno, além dos idiomas africanos suaíli e hauçá. A programação foi ampliada outras duas vezes, em 1964 e 1970, passando a oferecer conteúdo também em grego, italiano, hindi e urdu, depois em pashtun e dari. Com a reunificação da Alemanha em 1990, a Radio Berlin International (RBI), encarregada da transmissão de conteúdos em línguas estrangeiras na antiga República Democrática Alemã (RDA), deixou de existir e muitas de suas tarefas foram incorporadas pela Deutsche Welle. No final dos anos 90, apesar dos protestos feitos por ouvintes no Brasil, por consulados, câmaras de comércio etc., a DW encerrou as emissões em português para o Brasil. Os antigos funcionários da redação brasileira estão integrados, em sua maioria, no departamento do portal DW-world.

Atualmente, a Deutsche Welle tem sofrido cortes maciços de orçamento e pessoal. Entre 1999 e 2004 o orçamento foi reduzido em cerca de 75 milhões de Euros (em 2004 a emissora recebeu mais de €287 milhões do Governo Federal¹). Desde 1994, o quadro de funcionários foi reduzido de 2,2 mil para 1,2 mil empregados. Todavia, quem analisa a trajetória da emissora, o faz com respeito. A Deutsche Welle se tornou uma das emissoras internacionais de maior credibilidade, e usa ondas curtas e satélite para a transmissão radiofônica (em 29 línguas) e televisiva (em três línguas). Além

¹ GOUVEIA, Philip Fiske de; PLUMRIDGE, Hester. **European Infopolitik**: developing EU public diplomacy strategy. London: The Foreign Policy Centre, 2005.

disso, marca sua presença on-line em 30 línguas em seu portal DW-WORLD, e em sete línguas para quem quiser receber as notícias em seus telefones celulares e PDAs.

As novas rádios via internet não serão mais apenas transmissoras de programas em áudio. Os internautas querem mais. Querem consultar arquivos, obter dados, ouvir programas já apresentados, comunicar-se com a direção da rádio, apresentadores, comentaristas e programadores. A nova rádio terá de desenvolver uma grande e excelente quantidade de serviços se quiser que internautas-ouvintes estejam conectados. O núcleo de produção da rádio para a internet vai ser maior ou igual ao núcleo que produz a divulgação sonora da rede”.²

Decidiu-se delimitar o projeto às transmissões radiofônicas do serviço brasileiro da Deutsche Welle. Busca-se analisar a trajetória do serviço brasileiro de uma conceituada rádio internacional, enfocando sua programação e objetivos, fazendo um paralelo com os interesses da emissora e contextualizando-a nos atuais paradigmas das transmissões radiofônicas internacionais.

Optou-se elaborar esta dissertação sobre o Serviço Brasileiro da emissora internacional Deutsche Welle por algumas razões: a paixão pela comunicação, em especial àquela que usa mídias sonoras, o respeito a essa emissora, que foi construído a partir de um estágio realizado pela Autora em seu Serviço Brasileiro, em 1997, no início de sua formação profissional, e a consciência do valor da preservação da história dos veículos de comunicação, que resgatam informações significativas e nos ajudam a avaliar melhor as múltiplas possibilidades midiáticas do presente.

² BARBEIRO, Heródoto, LIMA, Paulo R. **Manual de radiojornalismo**: produção, ética e internet. Rio de Janeiro: Campus, 2001, p.37-38.

Esta pesquisa visa olhar mais atentamente para rádio que, apesar de sua importância, tem sido muito pouco pesquisado. Acredita-se que esta falta de memória sobre o meio deve ser combatida, e deseja-se oferecer uma pequena contribuição apresentando este projeto.

O assunto “emissoras internacionais” é bem extenso. Propõe-se aqui apresentar o Serviço Brasileiro da Deutsche Welle, que foi extinto em 01 de julho de 2002, abordando aspectos de produção da programação. A parte relativa à sua recepção pelos ouvintes no Brasil não será abrangida neste trabalho, pois é um tema, por si só, muito amplo.

3. Objetivos

Este trabalho tem por objetivos:

1. Analisar a emissora internacional Deutsche Welle.
2. Fazer um estudo exploratório do serviço brasileiro da Rádio Deutsche Welle e de seus processos.
3. Analisar qual papel o Serviço Brasileiro desempenhou dentro da emissora.

4. Metodologia de Pesquisa – Estudo Exploratório

Devido à falta de materiais e referências sobre rádios internacionais, faz-se necessário iniciar a pesquisa por meio de um estudo exploratório.

Esta pesquisa exploratória visa entender os motivos do surgimento e do término da redação brasileira da DW, assim como seus objetivos e métodos de trabalho.

Em um projeto de pesquisa, o estudo exploratório pode ser essencial como primeiro passo para determinar uma situação de mercado a partir da obtenção de informações sobre concorrência, produtos existentes, evolução e tendências de um segmento específico em que se pretende atuar.¹

O estudo exploratório incluirá a análise de material de arquivo sobre transmissões e métodos radiofônicos internacionais, entrevistas com profissionais da área, coleta de informações disponibilizadas na mídia, dados

¹ SAMARA, Beatriz Santos; BARROS, José Carlos de. **Pesquisa de Marketing: conceitos e metodologia**. 2 ed. São Paulo: Makron Books 1997. p.24.

de pesquisas já realizadas que, apesar de não terem o assunto do projeto como foco principal, contenham informações úteis à pesquisa, artigos, sites, materiais produzidos em outros países e pesquisa bibliográfica. Além disso foram feitos deslocamentos para Bonn e Colônia, na Alemanha, para pesquisa presencial, com entrevistas e estudos com profissionais e pesquisadores locais, nos estúdios da Deutsche Welle e na Universidade de Colônia.

De acordo com Samara e Barros (1997, p.24),

“os estudos exploratórios são realizados a partir de dados secundários (já disponíveis); conversas informais com pessoas especializadas no assunto de interesse e estudos de casos selecionados, em que se incluem também pesquisas já realizadas”.

Esta dissertação será fundamentada na Teoria das Materialidades da Comunicação, de Hans Ulrich Gumbrecht, que analisa as condições históricas e materiais dentro das quais a comunicação é desenvolvida, e na Metodologia da História Oral, que se adequar ao processo de comunicação do próprio meio radiofônico, que é essencialmente oral. Será feita então uma análise comparativa confrontando os dados coletados ou apoiando-os em propostas de teóricos como Bertold Brecht, Walter Alves, Armand Balsebre e Rosenthal Calmon Alves. Esta seleção de pensadores do rádio será ainda refinada durante a pesquisa.

A pesquisa bibliográfica reúne títulos nacionais e estrangeiros sobre história do rádio, aspectos técnicos de radiotransmissão, mídia internacional, história e censura de imprensa no Brasil, legislação alemã e brasileira referente à comunicação, história das radiotransmissões alemãs para o Brasil durante a

Segunda Guerra Mundial, radiojornalismo internacional, teorias da comunicação, entre outros.

5. Serviços internacionais, emissoras públicas e ondas curtas.

5.1. Serviços internacionais

Serviços internacionais são estruturas, dentro das emissoras internacionais, responsáveis por criar e transmitir uma programação para determinado país ou região do globo, fora do local de transmissão. Esta programação é feita em língua do local de recepção.

Transmissão internacional é o termo elegante para uma combinação complexa de notícias, informação e entretenimento patrocinada por um Estado, e direcionada para uma população localizada fora das fronteiras do Estado patrocinador.¹

Algumas vezes os sinais de emissoras locais ultrapassam as fronteiras do país por acaso, mas o termo “emissora internacional” só se aplica quando a transmissão internacional para além das fronteiras é o objetivo, e a emissora o faz propositalmente. As emissoras internacionais normalmente transmitem através de ondas curtas, médias, longas, via satélite ou, mais recentemente, via internet.

Há diversos motivos para se criar um serviço internacional, como por exemplo: manter contato com antigas colônias ou com emigrantes, ser a porta-voz de políticas externas, divulgar a cultura e educação, estimular as relações comerciais, melhorar o prestígio interno, divulgar a perspectiva nacional sobre

¹ “International broadcasting is the elegant term for a complex combination of State-sponsored news, information and entertainment directed at a population outside the sponsoring State’s boundaries” (Tradução da Autora).
PRICE, Monroe E. Public Diplomacy and Transformation of International Broadcasting. London. **Comparative Media Law Journal**, Oxford University, n. 1, janeiro – junho 2003. p. 85.

notícias e acontecimentos mundiais, fazer propaganda ou até mesmo fazer pregação religiosa.

Enquanto as emissoras tradicionais se dividem entre emissoras públicas (que refletem as necessidades e anseios da população receptora pagante, com uma programação fundamentada nos seus costumes e nas suas necessidades), governamentais (que se sustentam através de verba advinda do governo, e defendem a posição do estado, que pode ou não estar de acordo com os interesses da sociedade) e privadas (são empresas de capital privado, sustentadas por publicidade, que visam a obtenção de lucro), as emissoras internacionais dividem-se em apenas governamentais, privadas ou de direito público (o último não se aplica no Brasil). Isto se dá, entre outros motivos, devido aos altos custos de criação e manutenção de uma emissora internacional. Como as emissoras públicas são mantidas pela sociedade, porém a programação de uma emissora internacional é transmitida ao exterior, a população pagante não é beneficiada diretamente por ela, portanto não vê vantagem em patrocinar um empreendimento tão caro.

O tipo de programação dos serviços internacionais é bastante diversificado. Normalmente é formada por programas de cunho jornalístico, cultural, político, esportivo, educacional, científico ou de interesses gerais.

A língua falada nos programas e suas vinhetas também mudam conforme o perfil, objetivos e verba da emissora. Há casos em que a programação é simplesmente uma repetição da programação transmitida localmente, quando a emissora atua tanto regional, quanto internacionalmente. Isto se dá quando a língua do país de origem da emissora é a mesma falada no

país receptor, ou quando a língua falada na programação é amplamente difundida, sendo considerada uma língua internacional, como atualmente é o caso do inglês. Quando é assim, os custos de repetição internacional não são tão altos, uma vez que a programação em si não sofre alteração alguma em relação à programação transmitida regionalmente. Além disso, os custos de produção já estão pagos pela produção local, faltando apenas cobrir os custos de transmissão internacional. Outro caso, completamente oposto ao citado acima, é quando a emissora adapta totalmente a programação ao país, cultura e língua do local de recepção, fazendo uma programação exclusiva, destinada ao perfil do receptor. Neste caso os custos são bem altos pois, além da produção e dos custos de transmissão, há também custos que envolvem pesquisas sobre as necessidades e gostos do público receptor. Uma terceira opção, no caso do idioma das transmissões internacionais, é uma programação mista, elaborada em blocos alternados, sendo que cada bloco é feito em um idioma diferente, como por exemplo, inglês, espanhol e alemão, como é o caso das transmissões televisivas da emissora alemã Deutsche Welle. Neste exemplo, a quantidade de países receptores é grande, uma vez que há diversos países cujas línguas oficiais são uma das usadas nas transmissões, mas cada país entende apenas um terço da programação, pois há uma grade de horário para a programação em cada um dos idiomas. É verdade que a programação mista não é feita exclusivamente para nenhum país, portanto nem sempre seu perfil de programação é considerado interessante pela população, que além de uma cultura midiática própria, está acostumada a um

determinado ritmo na programação e a um perfil comportamental dos apresentadores ou locutores.

Quando as emissoras internacionais surgiram, elas transmitiam sua programação por rádio. A partir de 1991 a BBC passou a transmitir também programas televisivos internacionalmente, e foi seguida por outras emissoras. Como a produção televisiva demanda um custo muito mais alto do que a produção radiofônica, existem proporcionalmente poucas emissoras internacionais que operam canais de televisão. Atualmente, as principais emissoras internacionais televisivas são a americana CNN International (orçamento de US\$ 1,2 bilhão), a britânica BBC World (US\$ 795,3 milhões de dólares) e a catariana Al Jazeera (orçamento não divulgado)². Atualmente as emissoras internacionais divulgam, além do rádio e da televisão, via portais na internet.

Algumas das principais emissoras internacionais de rádio são, atualmente, a BBC World Service (Inglaterra, lançada em 1932), Voice of America (EUA, lançada em 1942), Deutsche Welle (Alemanha, lançada em 1953), Radio France Internationale (França, iniciada em 1975), Rádio Nederland RNW (Holanda, lançada oficialmente em 1947), Rádio Exterior da Espanha (Espanha, iniciada em 1937), RAI International (Itália, iniciada em 1930), Rádio Praga (República Tcheca, lançada em 1936), Voz da Rússia (Rússia, antiga Radio Moscou, mas rebatizada em 1991), Radio Canada International (Canadá, lançada em 1945), NHK World Radio Japan (Japão, lançada em 1937), Voice of Korea (Coreia, iniciada em 1945), Radio Vaticano

² FRANCE PRESS. França lança primeiro canal de TV com 24 horas de informação. **Folha Online**, São Paulo, 01/12/2006. Disponível em <http://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u66589.shtml>. Acesso em 14/07/2007

(Vaticano, lançada em 1931), All India Radio AIR (Índia, lançada oficialmente em 1936), Radio Taiwan International RTI (China, antiga Voice of Free China, relançada em 2003), Rádio Difusão Portuguesa Internacional RDPi (Portugal, lançada em 1974), Radio Havana Cuba (Cuba, iniciada em 1961), Radiodifusion Argentina al Exterior (Argentina, criada em 1958), Voice of Israel (Israel, iniciada em 1955), Radio Austrália (Austrália, lançada em 1932) e Radio Austria International (Áustria, lançada em 1967).

O Brasil também tem atualmente uma emissora de TV internacional, chamada TV Brasil, que é transmitida via operadoras a cabo, via sinal de satélite e através de outras emissoras que exibem uma faixa da programação para países da América do Sul e Europa ocidental, além de exibir sua programação via internet. A TV Brasil visa estimular o intercâmbio de informações culturais e institucionais, além de notícias, entre os países da América do Sul, e estimular o fortalecimento do processo de integração da região, impulsionando a cooperação e o intercâmbio entre atores de produtos audiovisuais nos países da América do Sul. A emissora internacional é financiada pelos três poderes. O Executivo subsidia 50%, a Câmara e o Senado, 40% (20% cada um) e o Judiciário, 10%. A Radiobrás, responsável pela comunicação oficial do governo, opera o canal. A TV Brasil é dirigida por um comitê gestor, responsável pela gestão administrativa e pela linha editorial da TV Brasil, do qual participam representantes do Senado Federal, Câmara dos Deputados, Supremo Tribunal Federal, Subsecretaria de Comunicação Institucional da Secretaria Geral da Presidência da República, Ministério de Relações Exteriores e Radiobrás. Em 27 de setembro de 2004, o Presidente da

República, Luiz Inácio Lula da Silva, firmou o decreto de criação do Comitê Gestor. Seus membros e suplentes são indicados pelos titulares de cada órgão, e têm mandato de dois anos renováveis. Em 30 de setembro de 2005 a emissora entrou no ar em caráter definitivo, transmitindo de seus estúdios em Brasília.

A história das radiodifusões internacionais regulares começou na Holanda em 1927, após dois anos de testes nos laboratórios da Phillips em Eindhoven. A Philips percebeu as possibilidades daquela nova mídia de ondas curtas, e passou a desenvolver produtos para estimular o mercado, como transmissores e receptores. A empresa decidiu produzir programas de qualidade, focados em política e economia. Naquele período, a Europa possuía grandes impérios com diversas colônias, e um dos usos que mais estimulou o desenvolvimento das transmissões radiofônicas foi o contato com os cidadãos espalhados pelo globo, que moravam nas colônias. Um dos eventos que mais geraram publicidade foi na noite de 31 de março de 1927, quando a Rainha Wilhelmina (Guilhermina) pronunciou-se para a população colonial via transmissor PCJ (estação Peace Cheer and Joy). Desde então a Holanda passou a irradiar internacionalmente com regularidade através das ondas curtas, das estações da Phillips PHOHI (em holandês, para as Índias Ocidentais Holandesa – atualmente Indonésia) e PCJ. O programa internacional de rádio, aos domingos, começou em 1928, com o locutor Eddy Startz, que falava em holandês, inglês, alemão e espanhol.

Apesar da distância geográfica e da dificuldade de divulgação mundial dos horários e dias de transmissão, as emissoras internacionais

rapidamente começaram a fazer sucesso, e sintoniza-las era interessante e indispensável para a classe mais intelectualizada. A oferta de receptores era grande, e nos anúncios era comum as frases de chamadas citarem diversos países transmissores, transformando o aparelho em ferramenta de contato com o mundo, conforme pode-se ver na primeira página do folheto publicitário, de 1929, abaixo³, de quatro páginas da Aero Products, Inc., de Chicago, EUA, divulgando um receptor de ondas curtas, e destacando que com ele era possível sintonizar programas da Alemanha, França, Holanda, Inglaterra, Austrália, Costa Rica, Panamá, Java e Nova Zelândia. Na outras páginas (não apresentadas neste trabalho), há informações extras sobre o produto e sobre o contato entre ouvinte e emissoras internacionais. Na segunda página do folheto há uma colagem de cartões QSLs (cartões ou cartas-resposta das emissoras, confirmando a recepção do ouvinte em data e horário específico), na página três há uma lista de emissoras, e na quarta página há instruções de instalação e de sintonização.

³ ON THE SHORT WAVES.COM. **Aero Products Inc.** Disponível em <http://www181.pair.com/otsw/Aero.pdf>. Acesso em 13/09/2007.

FIGURA 1: Anúncio Aero short-wave receiver.

AERO SHORT-WAVE RECEIVER

REACHES AROUND THE WORLD

GERMANY
FRANCE
HOLLAND
ENGLAND
AUSTRALIA
COSTA RICA
JAVA
NEW-
ZEALAND

"Aero-Call"
Short-Wave
CONVERTER BOX
Fits Any Radio Set



Shielded, Filtered — Fits Any Radio Set, Size Only 9 x 5½ x 2½ in.

THE new 1929 "Aero-Call" Converter Box is an entirely new adaptation of the wonders of radio. Heretofore, short waves were appreciated only by "hams." Now they can be enjoyed instantly by every radio set owner with the use of the Aero-Call Short-Wave Converter Box—a compact shielded, filtered, factory-built short-wave adapter equipped with special short-wave coils. Designed for both A. C. and D. C. sets. Operates perfectly without motorboating, by an auxiliary filter system control, an exclusive feature (patent applied for) that entirely eliminates the failure of most converters heretofore offered to the public. It can be plugged into any regular radio set. This amazing radio instrument now makes it possible to reach 'round the world—England, Germany, Holland, France, Australia, Panama, Java and many foreign stations are some that are tuned in regularly on short wave. Permits enjoyment of international programs and many others from coast to coast that regular receivers cannot get. What a thrill it is to plug this into a tube socket on any set and instantly be in another world! No change or wiring required. All complete, ready to operate, tubes and coils hidden, no apparatus in sight, except the neat, golden-brown, compact metal cabinet in crackle finish that harmonizes splendidly with the finest radio cabinet. Size, only 9 x 5½ x 2½ inches.

The public has already shown a decided interest in this remarkable new radio improvement and exceptional results have been secured by its users. The

only converter we know of that really works on all sets. Write for literature. Call at your dealers' or jobber, or order direct, giving dealer's name.

Model A, for A. C. Sets, List Price.... \$25
Model D, for D. C. Sets, List Price.... \$25

FILTERED—SHIELDED

One of the outstanding troubles on Short Wave A. C. Converters is motorboating. This is caused by the fact that the converter is plugged into a set with an efficient A. C. filter for the broadcast receiver, but when the converter is plugged into it, the A. C. filter system in the broadcast set is inefficient for the oscillating circuit in the short wave converter.

This trouble is overcome in the Aero-Call Factory-Built Short Wave Converter by an auxiliary filter system which is operated from a small dial on the back of A. C. Converters. Simply turn the knob until proper adjustment is secured and leave it at that adjustment.

Our A. C. Model Converter—shielded with filter incorporated—is the only one on the market which has incorporated as an integral part of it a supplementary filter to still further control the current from the power pack in the broadcast receiver, thereby making it possible to use THIS model with any A. C. set operated from your electric light socket. In the D. C. model, the same filter system also makes smooth and stable operation possible with any D. C. set having for a B supply any make of B eliminator.

Aero-Call A. C. Converter—Shielded with Filter Incorporated—Model A) \$25
Aero-Call D. C. Converter—Shielded with Filter Incorporated—Model D)

AERO PRODUCTS, Inc.

4611 East Ravenswood Avenue Chicago, Illinois, U. S. A.

FONTE: On the Shortwaves.com (<http://www181.pair.com/otsw/Aero.pdf>)

As transmissões internacionais da Holanda só foram interrompidas anos mais tarde, por proibição dos nazistas, em maio de 1940. Os transmissores em Huizen foram usados para transmissões pró-nazistas, algumas originárias da Alemanha, outras provenientes de emissoras holandesas sob controle alemão. Entre os anos de 1940 e 1945, durante a Segunda Guerra Mundial, as transmissões holandesas foram feitas com a ajuda da BBC, que transmitia diariamente, com jornalistas holandeses exilados, o programa “Radio Oranje”, que comentava sobre a situação holandesa, tanto na Holanda como no resto de seu império.

As radiodifusões internacionais inglesas também começaram cedo. Em 18 de março de 1925 foi organizada, pela BBC (British Broadcasting Company Ltd, - uma empresa com fins comerciais), a primeira convenção sobre transmissões internacionais. Esta convenção foi o passo inicial para a criação do International Broadcasting Union (IBU), que determinaria as regras das transmissões internacionais. Apesar da BBC ter sido fundada em 18 de outubro de 1922, ela ainda não podia transmitir internacionalmente devido à legislação, que dava exclusividade ao General Post Office (Correios) da gestão e do controle de todos os meios de comunicação de massa, com exceção dos meios impressos. Em 05 de março de 1926 foi encerrada a British Broadcasting Company, Ltd., que visava lucro, e surgiu em seu lugar, em 1927, a empresa real (não comercial) chamada British Broadcasting Corporation. Em 1932 a BBC Empire Service iniciou suas transmissões direcionadas aos colonizadores ingleses, principalmente para aqueles nas colônias da Austrália e da Nova Zelândia. O objetivo dessas emissões era ser um elo com a pátria, além de

ajudá-los a ter senso de unidade com o Império Britânico. Surpreendentemente, o Serviço Internacional passou a fazer sucesso, inclusive, com a população nativa, pois estas transmissões eram a única fonte de informação crível disponível.

De acordo com Archangelo (2005), a BBC passou a transmitir internacionalmente em outras línguas a partir de 1938, tendo começado pelo árabe, visto que a Itália, com suas transmissões fascistas em árabe feitas pela Rádio Bari, havia conquistado uma crescente influência na região do Mediterrâneo.

A Alemanha também tem um histórico antigo de transmissões internacionais. Hoje essas transmissões têm finalidades pacíficas, porém nem sempre foi assim. Na década de 1930 essas transmissões radiofônicas eram consideradas uma ferramenta chave da política exterior do movimento nazista, que irradiava para diversos países e regiões, inclusive para a América Central e América do Sul, via ondas curtas.

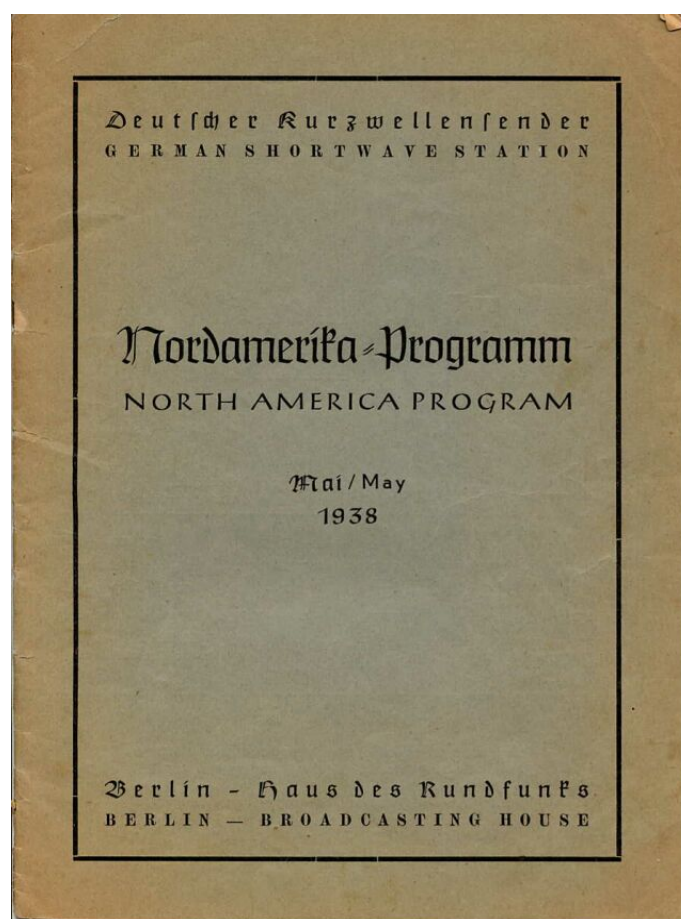
A *Deutscher Kurzwellensender Berlin* (emissora de ondas curtas alemã em Berlim) era uma das emissoras internacionais mais poderosas nos anos 30. Abaixo vê-se a capa do livreto⁴ de programação bilíngüe alemão/inglês para a Zona V, América do Norte, de maio de 1938, que inclui uma citação do próprio Adolf Hitler, de 01/09/1933 aos norte-americanos. Portanto percebe-se, além da linguagem propagandística adotada, que foi usada uma citação do ano em que o *Führer* subiu ao poder, mesmo passados cinco anos.

⁴ DEUTSCHER KURZWELLERSENDER BERLIN. Disponível em “On the short waves.com” <http://www181.pair.com/otsw/DKWS.html>. Acesso em 13/09/07

Somente a poucos, dotados com a graça divina, Deus sempre confiou a missão de criar algo novo e realmente imperecível. Estes poucos, entretanto, são os que apontam o caminho em direção ao futuro. É parte da criação de uma nação, inculcar nos povos o respeito necessário a si, uma vez que ele constitui a encarnação dos valores mais elevados de uma nação.⁵

Na contracapa deste mesmo folheto há informações sobre as transmissões para outras partes do mundo, incluindo os horários e os dados técnicos para a sintonização na Ásia, África, América do Sul e América Central.

FIGURA 2: Livreto de programação Deutscher Kurzwellensender Berlin



⁵ HITLER, Adolf. "Only to a few, endowed with divine Grace, has providence in all times entrusted the mission of creating something new and veritably imperishable. These few, however, are they, who point the way, far into the future. It is part of the education of a nation to inculcate into the people a necessary respect for them, since they constitute the incarnation of a nation's highest values" (Tradução da Autora).

Zone V Zone V

Nordamerika North America

Ruf Call	Wellen- Wavelength	FS, Kc	Sendezeit Time Schedule:	
			Berlin	E. S. T.
DJL	19.85 m	15 110	14.00—15.00	8.00 a.m.— 9.00 a.m.
DJB	19.74 m	15 200	22.50— 4.45	4.50 p.m.—10.45 p.m.
DJD	25.49 m	11 770		
DJB*)	19.74 m	15 200	17.10—18.25	11.10 a.m.—12.25 p.m.
*) nur Sonntage) only on Sunday			14.00—15.00 M.E.Z.	täglich Musik Musical Entertainment

Programmergänzungen und Änderungen werden täglich im
Anschluß an die Nachrichten bekanntgegeben
Announcement of program changes and supplements will
be made daily after the news

Nordamerika-Programm des Deutschen Kurzwellensenders North America Program of the German Shortwave Station

Mai / May 1938

„Nur wenigen Gottbegnadeten hat zu allen Zeiten die Vor-
sehung die Mission aufgegeben, wirklich unsterblich Neues zu
gestalten. Damit sind diese aber die Wegweiser für eine lange
Zukunft, und es gehört mit zur Erziehung einer Nation, den
Menschen vor diesen Größen die nötige Ehrfurcht beizubringen;
denn sie sind die Fleischwerdung der höchsten Werte eines
Volkes.“
Adolf Hitler, 1. 9. 1933

„Only to a few, endowed with divine grace, has
providence in all times entrusted the mission of
creating something new and veritably imperishable.
These few, however, are they, who point the way,
far into the future. It is part of the education of a
nation to inculcate into the people a necessary
respect for them, since they constitute the incar-
nation of a nation's highest values.“
Adolf Hitler, 1. 9. 1933

Dienstag, 31. Mai

	E.S.T., pm.	
Ankündigung DJD und DJB (Deutsch, englisch)	4.50	Call DJD and DJB (German, English)
Deutsches Volkslied		German Folk Song
Grüße an unsere Hörer	4.55	Greetings to our Listeners
Unterhaltungskonzert	5.00	Concert of light music
Nachrichten und Wirtschaftsdienst (deutsch)	5.45	News and Economic Review in German
Kleine Volksmusik	6.00	Little Folkmusic
Der Mantel Oper in einem Akt von Giacomo Puccini	6.15	The Cloak Single act opera by Giacomo Puccini
Deutschlandecho	7.15	Today in Germany. Sound Pictures
Meisterkonzert: Naxos v. Regalatti, Klavier	7.30	Solo concert: Raoul v. Koczalski, piano
Blasmusik	8.00	Brass Band
Nachrichten und Wirtschaftsdienst (englisch)	8.15	News and Economic Review in English
Klavierkonzerte und Lieder von Ernst Schliepe Clare Winzler-Schliepe und der Komponist	8.30	Piano sonata and songs by Ernst Schliepe Clare Winzler-Schliepe and the composer
Deutscher Aufbau	8.45	German Achievements
Nachrichten (deutsch)	9.00	News in German
Wenn Prinz Orłowski mit der „Großen Gäanderin“ auf den Dummel geht Ein Spaziergang durch alte und neue Operetten. Musikalische Leitung: Willy Libiszowski. Es spielt das Orchester des RKO	9.15	Prinz Orłowski makes the round with „The Greatest Sinner of all“ A stroll through old and new ope- rettas. Musical direction: Willy Libiszowski. The orchestra of the German Shortwave Station will play
Nachrichten (englisch)	10.30	News in English
Grüße an unsere Hörer	10.45	Greetings to our Listeners
Ankündigung DJD und DJB (Deutsch, englisch)		Sign off DJD, DJB (German, English)

Weitere Jonenprogramme des Deutschen Kurzwellensenders (Berliner Zeit)

Other Transmissions of the German Shortwave Station (Berlin time)

Asien — Asia			
DJA	31.38 m	9 560 kHz/kc	6.05—17.00
DJB	19.74 m	15 200 kHz/kc	
DJS	13.99 m	21 450 kHz/kc	6.05—11.50
DJD	19.63 m	15 280 kHz/kc	
DJE	16.89 m	17 760 kHz/kc	14.10—16.50
DJO	19.63 m	15 280 kHz/kc	
DJE	16.89 m	17 760 kHz/kc	
Afrika — Africa			
DJA	19.85 m	15 110 kHz/kc	6.00— 8.00
DJB	25.49 m	11 770 kHz/kc	
DJC	19.85 m	15 110 kHz/kc	16.40—22.25
DJD	49.83 m	6 020 kHz/kc	
DJE	19.85 m	15 110 kHz/kc	12.00—14.00 (nur Sonntage) (only on Sunday)
DJO	19.85 m	15 110 kHz/kc	
Südamerika — South America			
DJA	19.63 m	15 280 kHz/kc	12.00—14.00
DJB	16.89 m	17 760 kHz/kc	
DJC	31.45 m	9 540 kHz/kc	22.50— 4.45
DJD	19.63 m	15 280 kHz/kc	
DJE	25.43 m	11 800 kHz/kc	1.15— 4.50
DJO	19.63 m	15 280 kHz/kc	
DJE	16.89 m	17 760 kHz/kc	17.10—18.25 (nur Sonntage) (only on Sunday)
DJO	19.63 m	15 280 kHz/kc	
Mittelamerika — Central America			
DJA	19.56 m	15 340 kHz/kc	14.00—15.00
DJB	31.38 m	9 560 kHz/kc	
DJC	19.56 m	15 340 kHz/kc	22.50— 4.45
DJD	19.56 m	15 340 kHz/kc	

De fato a Alemanha estimulou o desenvolvimento da comunicação radiofônica, tanto internamente como no exterior. O governo nazista oferecia, por um lado, subsídios econômicos para a compra de aparelhos receptores populares (Volksempfänger), enquanto que, por outro lado esperava que toda família alemã, estivesse ela na Alemanha ou nas colônias espalhadas pelo mundo, tivesse um aparelho receptor para sintonizar as mensagens do Reich. Este subsídio era possível, durante a guerra, graças ao trabalho escravo dos prisioneiros de alguns campos de concentração em fábricas de válvulas de rádio, como por exemplo, na Telefunken.

A propaganda alemã era organizada por Joseph Goebbels, Ministro da Propaganda, e foi fundamental para que o movimento nazista ganhasse força. Um subordinado de destaque dentro do Escritório Geral de Propaganda Nazista, que trabalhou diretamente com Goebbels, chamado Eugen Hadamovsky, descreve o poder do rádio, inclusive no que tange às suas transmissões internacionais, logo depois que Hitler assumiu o poder:

Após termos conseguido alcançar as massas alemãs, que haviam sido aterrorizadas pelos dominadores vermelhos [Marxistas] e pretos [Católicos], eles perderam suas forças. A idéia nacional-socialista é mais forte do que aquele terror psicológico, do que a calúnia, e do que a provocação da multidão. É por isso que grande parte da nação apoiou o Führer nas eleições de 05 de março de 1933, acompanhados por todos no referendo de 12 de novembro de 1933. Através do encontro enorme de massas que o rádio proporcionou para toda a nação, foi possível assegurar o desenvolvimento pacífico da vida doméstica da Alemanha. Isso foi importante não apenas para nossas políticas domésticas, como também para nossas relações internacionais. Nossos líderes sempre afirmaram que o rádio era a melhor garantia da paz (HADAMOVSKY, 1934, p.22).⁶

⁶ After we were able to reach the German masses, who had been terrorized by the red [Marxist] and black [Catholic] potentates, they lost their power. The National Socialist idea is stronger than rabble-rousing, slander, and spiritual terror. That is why the greater part of the nation stood behind the Führer in the election of 5 March 1933, joined by the whole people in the referendum of 12 November 1933. Through enormous mass meetings that radio brought to the whole nation, it was able to assure the peaceful

Na mesma obra, Hadamovsky comenta sobre as transmissões internacionais das quais a Alemanha era alvo:

“Isto [que não era suficiente transmitir mensagens via ondas sonoras para supor que elas surtiriam efeito] foi provado através das propagandas falhas de Brüning [chanceler da Alemanha entre 30 de março de 1930 e 30 de maio de 1932], assim como pelas propagandas mal sucedidas de rádio dos bolchevistas direcionadas, do exterior, para a Alemanha”.(ibidem)

Eugen Hadamovsky era um líder nazista especialista em rádio, e autor de seis livros recheados de propaganda. Em um capítulo de seu livro sobre rádio *Dein Rundfunk*, de 1934, ele descreve a natureza de sistema fiscalizador do rádio nazista. Nesta época, seu cargo era de *Reichssendeleiter*, ou diretor nacional de programação. Durante a guerra ele passou por diversos cargos dentro do Escritório Central de Propaganda do Partido Nazista (*Reichspropagandaleitung*). Após algum tempo, ele teve certos atritos com o Goebbels, e foi expulso do departamento, morrendo na frente de batalha do leste em fevereiro de 1945.

Durante a Segunda Guerra Mundial, as emissoras internacionais da Rússia, Alemanha, Reino Unido e Itália ganharam força, e em 1942 os Estados Unidos iniciaram seus serviços internacionais com a Voice of America (Voz da América). A Segunda Guerra Mundial estava acontecendo, e o rádio tanto servia como relator da situação durante a guerra (para os ouvintes leigos em

development of Germany's domestic life. This was important not only for our domestic policies, but also for our foreign relations. Our leaders always said that radio was the best guarantee of peace (Tradução da Autora).

manipulação de informação), como ferramenta propagandística para aqueles que estavam, muitas vezes, transmitindo.

É certo que durante guerras e conflitos o rádio é usado como ferramenta de propaganda e de contra-propaganda. Propaganda, de acordo com o dicionário Houaiss, é a disseminação de idéias, informações (verdadeiras ou falsas), boatos etc., com o fim de ajudar ou prejudicar (outrem). Propaganda é um modo específico de se apresentar uma informação, com a finalidade de servir a um objetivo determinado. Mesmo que a mensagem na propaganda contenha elementos verdadeiros, ela pode ser partidária, não apresentando a informação completa, passando apenas um viés do fato, ou dando mais ênfase às informações convenientes. A forma de relatar uma informação também pode ser manipulada para que o receptor da mensagem subentenda que a situação é outra, ou que a opinião emitida por um entrevistado pareça ser o retrato da realidade ao invés de mera opinião. Outras vezes, as informações são totalmente falsas ou incompletas, e apóiam uma causa política, os interesses do governo atuante ou do grupo que almeja o poder. O que diferencia a propaganda como arma psicológica de outras formas de argumentação é o desejo do propagandista em mudar o entendimento das pessoas através do logro e da confusão, mais que pela persuasão e entendimento. No caso das guerras, a função da propaganda é desumanizar o inimigo e criar aversão contra um grupo em especial. Em toda propaganda de guerra dois elementos são explorados: a injustiça e a covardia, sempre com a finalidade de provocar o ódio.

Durante a Segunda Guerra Mundial a propaganda foi usada por praticamente todos os países envolvidos, principalmente pelos ingleses, alemães, americanos e japoneses.

Além da propaganda ideológica e da criação de notícias falsas, havia também uma guerra de *jamming*, que é uma interferência proposital na programação inimiga, a fim de prejudicar ou tornar totalmente inaudível sua programação. Nessa guerra radiofônica, valia contratar empregados dissidentes, transmitir conteúdos censurados, perseguir profissionais e até mesmo fazer um atentado explícito contra uma emissora, como foi o caso do atentado à sede da RFE/RL em Munique, no ano de 1981 pelos serviços secretos de países comunistas (Thussu, apud ARCHANGELO, 2005, p. 4)

Mas não foi apenas durante a Segunda Guerra Mundial que as transmissões internacionais de rádio tiveram destaque. No pós-conflito, durante a Guerra Fria, o mundo estava polarizado entre comunistas e capitalistas.

De acordo com Thussu (apud ARCHANGELO, 2005, p.2), em 1973 a Rádio Central de Moscou era a maior emissora de radiodifusão internacional em horas de programação semanais, transmitindo 1950 horas por semana em mais de 80 idiomas. No mesmo período, todas as estações de rádio internacionais americanas computavam, juntas, 2060 horas semanais.

Apesar da tabela abaixo não ser específica para 1973, ela propicia a comparação das horas semanais de transmissão internacional por países e por décadas, permitindo a constatação do incremento nas transmissões

internacionais nos períodos de conflito (como por exemplo: as transmissões americanas no período da Guerra do Vietnam e Guerra do Golfo⁷).

⁷ A Guerra do Vietnam foi entre os anos 1959 e 1975, sendo que um número grande de soldados americanos foram enviados para lá na década de 1960. A Guerra do Golfo foi entre 1990 e 1991

FIGURA 3: Tabela de horas semanais estimadas de transmissões internacionais.

20 *History of international broadcasting, Volume 2*

Table 3.2 *Estimated total direct programme hours per week of some external radio broadcasters*

	1950	1960	1970	1980	1990	1996
United States of America	497	1495	1907	1901	2611	1821
Chinese People's Republic	66	687	1267	1350	1515	1620
United Kingdom (BBC)	643	589	723	719	796	1036
Russia	533	1015	1908	2094	1876	726
German Federal Republic	0	315	779	804	848	655
Egypt	0	301	540	546	605	604
Iran	12	24	155	175	400	575
India	116	157	271	389	456	500
Japan	0	203	259	259	343	468
France	198	326	200	125	379	459
Netherlands	127	178	335	289	323	392
Israel	0	91	158	210	253	365
Turkey	40	77	88	199	322	364
North Korea	0	159	330	597	534	364
Bulgaria	30	117	164	236	320	338
Australia	181	257	350	333	330	307
Albania	26	63	487	560	451	303
Romania	30	159	185	198	199	298
Spain	68	202	251	239	403	270
Portugal	46	133	295	214	203	226
Cuba	0	0	320	424	352	203
Italy	170	205	165	169	181	203
Canada	85	80	98	134	195	175
Poland	131	232	334	337	292	171
South Africa	0	63	150	183	156	159
Sweden	28	114	140	155	167	149
Hungary	76	120	105	127	102	144
Czech Republic	119	196	202	255	131	131
Nigeria	0	0	62	170	120	127
Yugoslavia	80	70	76	72	96	68

Notes:

- (1) USA includes VOA (992 hours per week), RFE/RL (667 hpw), Radio Marti (162 hpw) – 1996 figures.
- (2) Since the break-up of the former USSR in 1991, only Russia's output is shown.
- (3) 1996 figure for Czech Republic (created 1.1.93), previous years for former Czechoslovakia.
- (4) At the time of going to press, South Africa's external service's future is in doubt, and Nigeria's external service is off air.
- (5) The list includes about a quarter of the world's external broadcasters whose output is both publicly funded and worldwide. Among those excluded are Taiwan, Vietnam, South Korea and various international commercial and religious stations.
- (6) 1996 figures as at June; all other years as at December.

Source: International Broadcast Audience Research, June 1996.

FONTE: WOOD, James. *History of international broadcasting*. London: Peter Peregrinus, 1992. 1992. IEE History of Technology Series.v.2, p. 20

Mesmo nos tempos atuais, as emissoras internacionais continuam sendo alvo de observação, controle e bloqueio por parte de alguns governos, como no incidente, citado por Naomi Klein no livro *Sem Logo*⁸, que envolveu o governo chinês e a Star TV, empresa de televisão à cabo que opera na China. Rupert Murdoch, empresário australiano dono da Star TV, resolveu remover de sua programação para a Ásia o noticiário Mundial da BBC. Isto se deu em 1994, após as autoridades chinesas terem feito objeção à BBC transmitir um programa sobre Mão Tse-tung, sobre as coberturas de demonstrações pró-democracia e a respeito de uma reportagem sobre o papel da China no Tibete. As autoridades enviaram à Star TV uma “advertência clara sobre os tipos de reportagens que seriam bem-vindas e lucrativas no mundo conectado chinês”. Isto é, a China não censurou oficialmente a BBC, porém fez pressão financeira sobre Murdoch para que ele próprio retirasse o canal de sua programação.

Mas não só de transmissão é feito o rádio. No âmbito da recepção, a América do Sul foi alvo de muita propaganda durante a Segunda Guerra Mundial e também durante a Guerra Fria. Um pouco antes e durante a Segunda Guerra, a propaganda era tanta que no Brasil foram tomadas diversas medidas de controle e intervenção, principalmente junto aos imigrantes italianos, alemães e japoneses. Um dos alvos desses controles era justamente a propriedade de aparelhos receptores de rádio.

Um dos emissores de propaganda para o Brasil era a Itália, mas apenas uma parte da propaganda era feita através do rádio:

⁸ KLEIN, Naomi. **Sem Logo**: a tirania das marcas em um planeta vendido. Rio de Janeiro: Record, 2002. p. 196.

Há referências sobre emissões diretas de discursos do *Duce*, além de programas em português diretamente da Itália. Em 1938, a Embaixada italiana do Rio de Janeiro informou ao Ministério de Relações Exteriores a existência de programas de rádio semanais em Porto Alegre, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, além de sete horas diárias de italiano em emissoras paulistas. O programa *Hora italiana*, cuidadosamente abastecido de discos e material informativo pelos consulados, era exibido na rádio *Inconfidência* de Belo Horizonte em 1937, na Rádio Cultura de São Paulo e na rádio Gaúcha de Porto Alegre em 1938. Existia ainda o programa *Littorio* na PRA-5 paulista, assim como *Hora italiana* da Rádio Vera Cruz, noticiário italiano na Rádio Club do Brasil.⁹

Desde a chegada de Hitler ao poder, a Alemanha também divulgava para as colônias alemãs na América do Sul programas de rádio com idéias nazi-fascista. De acordo com o discurso nazista, era importante incorporar os alemães do exterior ao Grande *Reich*. Obviamente, para o regime nazista, estas pessoas poderiam se tornar agentes da nova política de expansão mundial e, caso necessário fosse, eles poderiam ajudar a sua pátria natal. Os alemães que residiam no Brasil chegaram a partir de 1824, através de sucessivas ondas migratórias, e a maior parte se fixou no sul do país. O rádio se revelou uma ótima ferramenta para manter vivo o sentimento de comunidade almejado.

Segundo Ferraretto (2002), desde 1932 o sul do país passou a receber, em português, espanhol e alemão, a programação vinda de Berlim, via ondas curtas, da estação DJA, da Transmissora Nacional Alemã. O próprio consulado alemão de Porto Alegre divulgava a programação, que era publicada nos principais jornais da cidade. A rádio transmitia diariamente, em sua programação em português, noticiários como *Atualidades do Dia*, músicas eruditas e até mesmo programas infantis como *Pipocas e Batatas*.

⁹ GOLIN, Cida; LEDERER KRATZ, Vivian. Ouvir é obedecer: o confisco dos aparelhos de rádio durante a Segunda Guerra Mundial na serra gaúcha. In: GOLIN, Cida; ABREU, João Batista. **Batalha sonora: rádio e Segunda Guerra Mundial**. Porto Alegre, EDIPUCRS, 2006.

De acordo com o Diário de Notícias, do dia 27 de outubro de 1937:4 (apud FERRARETTO, 2002, p.4-5), além das transmissões internacionais da Alemanha, a comunidade alemã recebia total apoio para a criação de programas alemães em outras rádios, inclusive através da transmissão de uma mensagem especial da Alemanha, com Adolf Hitler dirigindo-se à população de origem germânica no segundo aniversário da PRF-9 – Rádio Difusora Portoalegrense, em 27 de outubro de 1937. Por trás das articulações propagandísticas, estava o Cônsul Friedrich Ried que, como se soube mais tarde, ocupava também a função de Kreisleiter (líder regional) da seção do Partido Nazista na Região Sul.

O Japão era outro país do Eixo, durante a Guerra, e o Brasil possuía a maior colônia japonesa do mundo. Por isso os colonos japoneses também sofreram assédio de emissoras internacionais por um lado e, por outro lado, controle da polícia. Segundo o artigo *Migração japonesa e o fenômeno de kassegui: do país do sol nascente para uma terra cheia de sol* (dezembro 2000/ janeiro 2001)¹⁰, a partir de 1938, a legislação estabelecida pelo Estado Novo que acompanhava o projeto nacionalista de Vargas, determinava o rompimento das relações diplomáticas entre Brasil e Japão, o fechamento, pela polícia brasileira, de mais de 200 escolas japonesas e o veto à publicação de revistas e jornais estrangeiros. A polícia passou a controlar os aparelhos receptores de rádio das pessoas pertencentes às colônias japonesas, confiscando os mesmos, com receio que as transmissões contivessem

¹⁰ MIGRAÇÃO japonesa e o fenômeno de kassegui: do país do sol nascente para uma terra cheia de sol. **Revista Eletrônica de Jornalismo Científico Com Ciência**. Brasil: migrações internacionais e identidade, Nº 16, dezembro 2000/ janeiro 2001. Disponível em <http://www.comciencia.br/reportagens/migracoes/migr19.htm>. Acesso em 12/07/2007.

elementos de propaganda, e estimulassem de alguma forma ações perigosas contra o Brasil, como por exemplo, a espionagem. De fato, desde a criação do DIP (Departamento de Imprensa e Propaganda), criado por decreto presidencial de Getúlio Vargas em dezembro de 1939, com o objetivo de difundir a ideologia do Estado Novo junto às camadas populares, o Estado assumiu o controle sistemático de todos os meios de comunicação disponíveis. A justificativa era que a propaganda era um fator de segurança da nação e de defesa das instituições nacionais. Tanto a propaganda quanto a censura eram vistas como armas que o Estado Novo dispunha para manter a unidade ideológica da nação.

Em entrevista concedida à revista eletrônica *Com Ciência*, o cirurgião médico Kazuhiro Mori dá um depoimento do controle sobre os aparelhos de rádio dos imigrantes.

O meu tio tinha um diário onde ele tomava nota [da situação do Japão durante a Guerra]. Ele tinha a evolução todinha desde o início da guerra até o término, tudinho escrito à mão, porque ele fazia o diário da irradiação que ele pegava de Tóquio. E, naquela época, os japoneses não podiam ter rádio. A polícia levou tudo embora. Como meu pai de criação, meu tio, era uma pessoa bem quista em Bilac [cidade vizinha a Araçatuba – S.P.], o delegado e a polícia, eram todos companheiros e amigos, o delegado dizia: "Mori, você tem um rádio em casa, ele pega o Japão, todo mundo sabe. Mas, pelo amor de Deus, quando você for pegar de madrugada a irradiação japonesa, cobre com um cobertor, para ninguém escutar, porque senão fica ruim para mim, senão vou precisar levar embora esse rádio". E ele ficou com esse rádio durante todo o período de guerra.¹¹

No início do governo Vargas, os meios de comunicação deveriam divulgar com neutralidade as notícias sobre a guerra. Não era permitida a

¹¹ KAZUHIRO MORI. Shindo Renmei: lembranças da Segunda Guerra. **Revista Eletrônica de Jornalismo Científico Com Ciência**. Brasil: migrações internacionais e identidade, Nº 16, dezembro 2000/ janeiro 2001. Disponível em <http://www.comciencia.br/entrevistas/tmori.htm>. Acesso em 12/07/2007.

divulgação de notícias que pegassem, ou que insinuassem que o governo brasileiro precisaria tomar uma posição diante do conflito. Não eram aceitas matérias a favor ou contra qualquer dos lados envolvidos. Porém, com o tempo, o governo passou a estreitar relações com Estados Unidos, e o posicionamento do Brasil mudou, pois passou a permitir, cada vez mais, a influência norte-americana sobre todos os meios de comunicação. A imprensa, o cinema, o rádio e outros veículos de comunicação brasileiros eram "abastecidos" com propaganda norte-americana, apresentando desde temas como o sacrifício dos soldados na guerra e o poderio militar dos Estados Unidos, até os hábitos e estilo de vida que constituíam o *american way of life* e músicas norte-americana, como Glenn Miller e Tommy Dorsey. Programas aparentemente neutros, como o famoso Repórter Esso, que foi ao ar pela primeira vez em 18 de agosto de 1941, além de ser patrocinado pela Standart Oil, uma empresa petrolífera americana, tinha, segundo Abreu (2004), um contrato de exclusividade com a agência de notícias United Press, portanto com visão americana dos fatos.

Luciano Klöckner (1998, p 167 apud ABREU, 2004), apresenta dois exemplos de notícias apresentadas pelo Repórter Esso, sendo que no primeiro exemplo o texto induz o ouvinte a considerar a fala do assessor de Harry Truman como informação, e não como opinião, já que os ouvintes não percebem os sinais gráficos que indicam as aspas. No segundo exemplo, a advertência do papa é contextualizada com informações que não estavam presentes na declaração original:

Washington.// Os recursos dos países latino-americanos têm que ser unidos da forma mais eficaz aos do resto do mundo na luta contra a agressão comunista. // Isto foi o que declarou hoje o senhor CHARLES WILSON, diretor da mobilização da Defesa nos Estados Unidos, num relatório ao presidente Truman. // Acrescentou que cada nação livre na luta de vida ou de morte contra o comunismo terá que contribuir com aquilo de que disponha, armas, materiais e tropas.

Castelgandolfo, Itália.// Numa transmissão radiotelefônica, em alemão, para o Congresso Eucarístico suíço, reunido em EISELDEN, o papa Pio Doze declarou hoje: “devemos defender o cristianismo contra seu inimigo, que deseja impor à humanidade normas de vida completamente divorciadas das preconizadas pelo cristianismo.” // O santo padre não mencionou como inimigo o comunismo, mas era evidente que se referia aos vermelhos.

Nem sempre as transmissões internacionais tinham o público ouvinte como alvo receptor. Algumas vezes, inclusive, o objetivo era que as transmissões não fossem ouvidas pelo público e muito menos pelos governos. Principalmente durante a Segunda Guerra Mundial e a Guerra Fria, o rádio também foi usado como ferramenta de espionagem internacional.

Um dos casos de rádio-espionagem de maior destaque no Brasil foi o do intelectual Hans Curt Werner Meyer-Clason, um dos grandes tradutores de literatura latino-americana, tido como o maior especialista em literatura brasileira da Alemanha. Ele viveu no Brasil na maior parte das décadas de 30 e 40, onde levava uma vida dupla. Ele era conhecido como um empresário em Porto Alegre, mas na clandestinidade ele trabalhava com espionagem, levantando informações vitais sobre o Brasil.

Segundo Perazzo (1988), antes até de 1942, quando o Brasil declarou guerra ao III Reich, muitos alemães que viviam aqui montaram uma vasta rede de espionagem para Adolf Hitler. Depois de 1942 o Estado Novo intensificou o controle e a repressão aos traidores. Grande parte deles trabalhava para o Abwehr (agência de inteligência do Alto Comando de defesa

alemão), chefiado pelo almirante Wilhelm Canaris. As redes no exterior transmitiam suas mensagens através de rádio, que eram captadas por uma poderosa estação receptora e transmissora montada em Hamburgo. Os agentes alemães usavam técnicas variadas para o envio das informações.

Contudo, o que realmente permitia que as informações chegassem rapidamente à Alemanha eram as estações de rádio clandestinas, instaladas em vários pontos das capitais brasileiras onde agiam as redes. No Brasil, a cidade que acomodou o maior número de estações de rádio e redes de espionagem foi o Rio de Janeiro, devido à localização de um importante porto e ao fato de ser a capital federal, onde as informações sobre os navios aliados circulavam mais intensamente. Recife também foi um foco de grande preocupação dos agentes nazistas¹².

O desmantelamento da rede de espionagem alemã no Brasil se deu a partir da prisão do chefe da Abwehr em São Paulo, Hans Christian von Kotze e de seu cúmplice Werner Waltemath., em 1943, quando a polícia descobriu um aparelho de transmissão de rádio.

Atualmente, as principais emissoras internacionais, especialmente as européias, têm se preocupado muito em uma linha editorial independente de pressões e interferências do governo, como se vê no exemplo abaixo.

No terceiro relatório da seção de 2005-2006 do Comitê de Assuntos Estrangeiros da Câmara dos Comuns¹³, do Reino Unido, há um capítulo dedicado ao serviço da BBC World (internacional). Nele se faz evidente a preocupação em consolidar o serviço com imparcialidade e independência, e seu objetivo principal não é ser uma ferramenta de diplomacia. A função

¹² PERAZZO, Priscilla. **O perigo alemão e os mecanismos de repressão policial no Estado Novo**. 1997. Dissertação (Mestrado em História Social) - Universidade de São Paulo, São Paulo

¹³ INGLATERRA. House of Commons. Foreign Affairs Committee. Public Diplomacy: Third Report of Session 2006-06. London. 07/04/2006.

diplomática se aplica como consequência da alta qualidade e da reputação de imparcialidade do serviço, e não como missão da emissora, como se constata:

As Lord Carter implied, public diplomacy is not the World Service's primary objective but its reputation for providing trustworthy impartial news gains it international respect and indeed "public diplomacy gains for the country associated with the brand." This is the Service's opinion too. Nigel Chapman, director of the BBC World Service, told us that he saw the World Service's contribution as a "great asset to Britain" as it reflects well on Britain owing to "the values it evinces in the way it covers journalism." He went on to describe the Service's editorial independence as the force that enables it to gain dividends for the United Kingdom¹⁴.

Este trabalho é um estudo de caso das transmissões internacionais, e discorrerá, no devido capítulo, as particularidades do já extinto Serviço Brasileiro da Deutsche Welle.

5.2. Emissoras públicas

São muitas denominações para poucas definições, quando se trata da classificação de emissoras, principalmente no Brasil. Para analisar a situação e a classificação das emissoras, deve-se manifestar antes sobre o fato de que todas as emissoras que utilizam ondas, trafegam pelo espaço eletromagnético, que é um bem público, escasso e finito e, justamente por isso,

¹⁴ Como o Lorde Carter [político inglês, membro da Câmara dos Lordes, falecido em dezembro de 2006] indica, a diplomacia pública não é o principal objetivo do Serviço Mundial, mas sua reputação em oferecer notícias confiáveis e imparciais ganha o respeito internacional e, de fato, "a diplomacia pública ganha, sendo o país associado com a marca". Esta também é a opinião do Serviço[da BBC World]. Nigel Chapman, diretor do Serviço da BBC World, nos contou que verifica as contribuições do World Service como "um grande bem da Grã Bretanha", pois ele repercute bem o fato da Grã Bretanha ser relacionada aos "valores que evidencia na maneira que ela cobre o jornalismo".

operam através de concessões públicas, outorgadas pelo Estado. Essas concessões são temporárias com 15 anos de duração, e são renováveis¹⁵.

De forma geral, pode-se dizer que todas as emissoras brasileiras, por dependerem das concessões outorgadas pelo Estado, devem cumprir os requisitos necessários, que englobam o pagamento de um aluguel pelo uso do espectro eletromagnético, além de um projeto de programação que atenda às necessidades culturais, informativas e de entretenimento da sociedade.¹⁶ Isto não significa que as emissoras que recebem ou que renovam sua concessão são necessariamente emissoras públicas, ou que sequer prezam por um público esclarecido e consciente de suas necessidades pois, como não se especifica o que seria observar e atender a estas necessidades, muitas emissoras consideram o índice de audiência como confirmação do cumprimento dos requisitos, principalmente aquelas de caráter comercial.

De acordo com matéria publicada na Revista Tela Viva (abril 2007), as exigências vão além das necessidades culturais, informativas e de entretenimento. Abrange também o caráter educativo de todos os tipos de emissoras, como se observa:

Na prática, a dificuldade para clarear os conceitos de TV pública e TV estatal aumenta quando se observam os princípios que deverão orientar a produção e a programação das emissoras de rádio e de televisão, listados no artigo 221 da Constituição Federal¹⁷: preferência

¹⁵ LEAL FILHO, Laurindo. A necessidade do controle público da televisão. In: Seminário Internacional Latino-Americano de Pesquisa da Comunicação, 3. **Anais...** São Paulo: Escola de Comunicações e Artes Universidade, 12 a 14/05/2005.

¹⁶ Ibid.

¹⁷ **Art. 221.** A produção e a programação das emissoras de rádio e televisão atenderão aos seguintes princípios:

I - preferência a finalidades educativas, artísticas, culturais e informativas;

a finalidades educativas, artísticas, culturais e informativas, entre outras. Ou seja, para o constituinte, ter características educativas não é uma prerrogativa de algumas emissoras. As emissoras privadas também devem ser educativas. Ainda em debate na Câmara, tanto para Cláudio Magalhães, vice-presidente da ABTU (associação das TVs universitárias), quanto para Rodrigo Lucena, presidente da Astral (associação que reúne as TVs legislativas), a distinção não se dá de forma administrativa, mas em relação ao campo ao qual pertence a emissora: as entidades de interesse público (aí se enquadram todas as estatais, legislativas, educativas, universitárias e comunitárias) e as privadas, que se orientam pela lógica do mercado. Melhorando a classificação, Marcos Mendonça, presidente da TV Cultura de São Paulo, distingue pelo menos dois tipos de emissoras entre as do campo público: as que representam o pensamento do Estado e as que representam o pensamento da sociedade. As últimas são denominadas “educativas” no Brasil na falta de uma outra nomenclatura legal. Há dúvidas sobre as tevês legislativas: são tecnicamente estatais, mas como apresentam um conteúdo bastante plural em função do parlamento, seriam públicas? Para não entrar nesta briga a TV Câmara fica com o slogan: “o canal da cidadania”.¹⁸

Como se vê acima, são muitas denominações: emissoras públicas, estatais, privadas, universitárias, legislativas, educativas, comunitárias. Deve-se acrescentar ainda as chamadas governamentais e de direito público. As emissoras no Brasil não são conceituadas legalmente, e as denominações se confundem, dependendo do interesse. Percebe-se uma confusão geral, que nem o Fórum de TVs Públicas arrisca definir. Serão usadas as qualificações mais comuns, sem aprofundamento em discussões históricas, políticas e regionais, pois o objetivo é apenas ilustrar a situação das emissoras brasileiras, que formam o referencial comparativo, para mais tarde nos aprofundar no sistema do objeto de estudo, que é a Deutsche Welle.

II - promoção da cultura nacional e regional e estímulo à produção independente que objetive sua divulgação;

III - regionalização da produção cultural, artística e jornalística, conforme percentuais estabelecidos em lei;

IV - respeito aos valores éticos e sociais da pessoa e da família.

¹⁸ ZANATTA, Carlos Eduardo. TV o quê? **Revista Tela Viva**. São Paulo, edição 170, abril 2007.

Poderia-se, desta forma, descrever emissoras estatais ou governamentais como empresas que pertencem à União ou um Estado, como é a Radiobrás, a TV Câmara, a TV Senado, TV Justiça, e as TVs das Assembléias Legislativas e das Câmaras de Vereadores. Também se enquadram, por exemplo, a TVE do Rio e do Maranhão. São instrumentos do governo, sendo seu quadro de diretores nomeados por autoridades políticas. Quem a sustenta é o poder público.

As emissoras de capital privado são empresas sustentadas por publicidade, que visam a obtenção de lucro, pois as empresas têm interesse comercial. Elas também dependem de concessão outorgada pelo Estado, mas teoricamente têm programação desvinculada de influências governamentais e não é obrigada a fazer propaganda do governo vigente. Porém, na prática, muitas emissoras particulares brasileiras são de propriedades de políticos ou de seus familiares, conforme afirma Antonio Adami (2002):

Se para as igrejas o rádio é uma ferramenta indispensável, para os políticos é uma verdadeira moeda de troca e, as concessões de emissoras foram atreladas a barganhas políticas. Nossa história mostra que todos os grandes clãs do Brasil são proprietários de veículos de comunicação: Família Collor de Mello, Sarney, Magalhães e Barbalho. A barbárie é tamanha que, quando era Presidente da República, José Sarney loteou 1200 rádios para políticos, presenteando inclusive, a própria família com 14 emissoras.

Portanto é coerente afirmar que diversas emissoras direcionam sua programação para o viés político de seu interesse. Não se pode deixar de mencionar que uma emissora, quando desenvolve uma programação que agrada ao público, tem um poder de influência muito grande junto a ele, principalmente no Brasil onde, segundo o Censo 2000, quase 90% das

residências têm tanto rádio como televisão. Portanto algumas emissoras não só sofrem pressão política, como também a exercem. Além disso, por depender financeiramente dos anunciantes, principalmente das grandes empresas nacionais e multinacionais, cria sua programação de acordo com a probabilidade de atrair e divulgar anunciantes, algumas vezes fora do *break* comercial (SOUZA, 2005), ou copia fórmulas desenvolvidas com sucesso de audiência em outros países, sem considerar realmente a cultura e as necessidades do público local.

As emissoras chamadas públicas, no Brasil, têm um perfil bem diferente do que as emissoras públicas de destaque internacional. No Brasil são chamadas “públicas” as mais diversas variações de emissoras, desde as educativas, as universitárias, as comunitárias, as estatais, governamentais, entre outras, formando uma abrangente denominação sem nenhuma definição. Gabriel Priolli, presidente da Associação Brasileira de TV Universitária, descreve bem a situação, quando afirma que “na prática não há lei especificando o que seja uma TV estatal ou pública”¹⁹, e que o modelo de TV pública ainda está se construindo no país.

As características comuns, pode-se dizer, seriam a ausência de finalidade lucrativa, a independência dos índices de audiência, e a desobrigação de divulgar ações de governos.

É verdade que as emissoras públicas não têm, até hoje, condições de manter-se financeiramente no mercado. O governo ajuda a sustentar as emissoras públicas, às vezes pagando mais do que 50% de seus custos (o

¹⁹ MANZANO FILHO, Gabriel. País confunde conceitos de TV pública, estatal e educativa, afirma especialista. **O Estado de S. Paulo**. São Paulo, 17/03/2007, A04.

que, em alguns casos, faz com que a emissora privilegie os interesses do governo em detrimento dos interesses da sociedade, ou que sofra grande pressão cada vez que há mudança de governo, nas eleições, o que acarreta em descontinuidade de programação). O restante do faturamento seria obtido através de patrocínios, propagandas, apoios culturais e doações de grandes corporações, por exemplo, uma vez que o público receptor brasileiro não paga diretamente pelo acesso à programação das emissoras de rádio e de televisão. Isto é, não paga uma taxa determinada para este fim, mas sim impostos genéricos que, entre outros destinos, financiam os sistemas públicos de comunicação. Normalmente a administração das emissoras públicas é feita por um conselho, que cria e altera seus estatutos e linha de programação. A administração pode ser feita pelos Estados, fundações e universidades.

Os objetivos das emissoras públicas do país seriam, entre outros, tornar a informação acessível a todos os brasileiros, mesmo àqueles das áreas mais remotas, ou àqueles que não têm alto potencial de consumo. Além disso, deveria privilegiar uma programação plural, que informasse, educasse, entretesse e divulgasse ações feitas pela população, para a população, complementando o serviço do sistema privado e estimulando a formação de uma massa crítica. Atualmente no país não existe, dentro das emissoras privadas, a possibilidade de veiculação de programas feitos para uma pequena parcela da população, ou para as minorias de forma geral. Isso se dá porque as emissoras privadas usam, muitas vezes, os índices de audiência como forma de atrair anunciantes, que mantêm suas empresas. Assim sendo, quando o público-alvo de um determinado programa não possui um perfil de

consumidor de massa, este programa não se justifica financeiramente. Portanto não há, nas emissoras privadas, programas voltados para minorias, como, por exemplo, direcionado a um grupo de jovens mães solteiras, para portadores de deficiência ou para idosos, nem produções ou veiculações artísticas, como por exemplo a de filmes antigos e clássicos, já que eles não dão ibope. Outros programas que não têm vez nas emissoras privadas são os que contêm conteúdos mais densos ou os que requerem mais tempo de veiculação, como debates em horários nobres, e não de madrugada, ensino de língua estrangeira, transmissão de óperas ou de sinfonias longas. Então, as emissoras públicas no Brasil foram criadas também com o intuito de ofertar este tipo de programação, que reflete as necessidades da população.

Um dos aspectos interessantes é que, enquanto na Europa primeiramente foram criadas as radiodifusoras públicas, e somente anos mais tarde foram permitidas emissoras privadas, no Brasil a história da radiodifusão se deu de forma contrária, seguindo o modelo americano, isto é, as emissoras privadas foram as primeiras a surgir, e anos mais tarde foram criadas as públicas, para complementar às concessões privadas e estatais. O problema é que não se especifica o que seja esta “complementação”.

No Brasil há emissoras públicas espalhadas pelo país mas, com algumas raras exceções, elas não têm ações conjuntas nem vínculo entre elas, como parcerias e troca de experiências, ou então um projeto conjunto de otimização e intercâmbio de produção. Não há sequer uma cartilha comum de princípios. As produções são muito centralizadas, portanto é raro ver produções

feitas por uma emissora pública, em um determinado estado brasileiro, sendo veiculadas em outro, principalmente fora do eixo Rio - São Paulo.

Os modelos de emissoras públicas brasileiras, por mais variados que sejam, diferem muito do sistema vigente em diversos outros países. De acordo com o Museum of Broadcast Communications (Chicago, Estados Unidos)²⁰, em dois terços dos países da Europa, e metade dos países da Ásia e da África, as emissoras públicas são financiadas pelo público receptor, que paga uma taxa de licença de recepção para manter as emissoras públicas independentes do governo e da publicidade (quando há publicidade é pouca e controlada). Essa licença de recepção é rara nos países das Américas.

A Grã Bretanha foi o primeiro local a usar o sistema de licença paga pelo próprio usuário, em adição a uma porcentagem recebida das empresas fabricantes de aparelhos receptores, conforme verificado na declaração de John Reith no *Broadcast Listeners's Year Book* (1924 apud TERRA MEDIA)²¹, que foi o diretor da British Broadcasting Company entre 1922-1926, e diretor geral fundador da BBC entre 1927-1938:

Para evitar o caos que certamente surgiria como resultado dessas diferentes transmissões, o Governo, sabiamente, determinou que deveria haver apenas uma empresa transmissora na Grã Bretanha. Como resultado disso, a British Broadcasting Company foi formada... O rendimento dessa empresa seria obtido de uma porcentagem da taxa de Licença dos correios, recebida dos possuidores de aparelhos receptores, e de uma tarifa de aproximadamente 10% do preço de

²⁰ MUSEUM OF BROADCAST COMMUNICATIONS. License Fee. **Encyclopedia of Television**. Chicago, 1997. Disponível em:

<<http://www.museum.tv/archives/etv/L/html/L/licensefee/licensefee.htm>> Acesso em: 20/07/2007

²¹ Disponível no http://www.terramedia.co.uk/quotations/Quotes_R.htm. Acesso em 07/07/2007.

venda no atacado desses aparelhos feitos por empresas associadas à BBC.²²

Na mesma época, nos Estados Unidos, o rádio ainda estava em seus primórdios comerciais, mas já havia a preocupação em organizar uma empresa transmissora pública que tivesse sua renda atrelada a uma fonte independente, e não ao governo, como as contribuições do público, juntamente com as taxas retiradas do preço de venda de aparelhos receptores, como verificado na carta de 17 de junho de 1922²³, que David Sarnoff, empresário americano, presidente do Radio Corporation of America (RCA) enviou ao E W Rice Jr, presidente honorário da comissão de diretores da General Electric Company:

Nos permita organizar uma empresa separada e distinta, para ser conhecida como Public Service Broadcasting Company ou National Radio Broadcasting Company ou American Radio Broadcasting Company, ou outro nome similar. [...] Visto que a empresa proposta deve pagar os custos de transmissão, assim como seus próprios custos de administração, logicamente se faz necessário prover-se de uma fonte de renda suficiente para pagar todas as suas despesas. Como forma prover este rendimento, eu temporariamente sugiro que a Radio Corporation [of America] pague para a emissora dois por cento de seu faturamento bruto nas vendas de rádio. [...] Visto que a emissora será organizada como uma prestadora de serviço público proporcional à sua possibilidade financeira para produzi-lo, é concebível que os planos sejam feitos de acordo com o apoio público e, de fato, poderá até aparecer um benfeitor público que deseje contribuir com uma grande soma, em forma de doação. [...] Uma vez que a emissora seja estabelecida como um serviço público, e o público seja instruído com a idéia de que a função da empresa é fornecer um serviço tão bom e abrangente quanto seu faturamento

²² To obviate the chaos that certainly would have arisen as a result of these different transmissions, the Government wisely determined that there should be only one broadcasting company in Great Britain. As a result of this the British Broadcasting Company was formed ... The income of the company was to be obtained from a percentage of the Post Office Licence fee received from the possessors of receiving sets, and a tariff of approximately 10 per cent on the wholesale selling price of those sets manufactured by member-firms of the BBC (Tradução da Autora).

²³ Apud TERRA MEDIA. Disponível em http://www.terramedia.co.uk/quotations/Quotes_S.htm#SarnoffD. Acesso em 07/07/2007

total permitir, eu tenho a impressão de que, com a publicidade adequada, esta empresa será, no final das contas, considerada como uma instituição pública de grande valor, da mesma forma que uma biblioteca, por exemplo, é vista hoje.²⁴

O valor da taxa de recepção varia de acordo com o país e características do sistema público. Na França, em 2005 por exemplo, a taxa era de €116 por ano para os serviços da Radio France, France Télévisions e Radio France Internationale. As emissoras públicas francesas complementam seu faturamento através da publicidade. Na Alemanha a taxa anual é de €204.36 para rádio e TV, e €66.24 se for somente para rádio. Os desempregados, ou quem depende de pensão governamental para se sustentar é isento da taxa. O governo ainda pretende cobrar o valor relativo à licença de rádio para cada ponto de Internet (computadores ou celulares) caso eles sejam a única fonte receptora de rádio e televisão. A licença é usada para as emissoras públicas ZDF, ARD, e Deutschlandradio, ARTE e outros canais menores, além de todas as emissoras públicas de rádio. Muitas vezes o orçamento dessas emissoras é complementado por publicidade limitada a alguns horários, e proibições de anunciar produtos diretamente, divulgar preços e incentivar diretamente a compra. Na Itália, em 2007, a licença custa €104.00

²⁴ Let us organise a separate and distinct company, to be known as the Public Service Broadcasting Company or National Radio Broadcasting Company or American Radio Broadcasting Company, or some similar name. ... Since the proposed company is to pay the cost of broadcasting as well as the cost of its own administrative operations, it is, of course, necessary to provide it with a source of income sufficient to defray all of its expenses. As a means for providing such income, I tentatively suggest that the Radio Corporation [of America] pay over to the broadcasting company two per cent of its gross radio sales. ... Since the broadcasting company is to be organized on the basis of rendering a public service commensurate with its financial ability to do so, it is conceivable that plans may be devised by it whereby it will receive public support and, in fact, there may even appear on the horizon a public benefactor who will be willing to contribute a large sum in the form of an endowment. ... Once the broadcasting company is established as a public service and the general public educated to the idea that the sole function of the company is to provide the public with a service as good and extensive as its total income permits, I feel that with suitable publicity activities, such a company will ultimately be regarded as a public institution of great value, in the same sense that a library, for example, is regarded today (Tradução da Autora).

por família com aparelho de TV. Esta é a principal fonte de renda da RAI, que também veicula publicidade. A Itália tem problemas quanto à arrecadação da taxa, pois cerca de 10% dos receptores não pagam sua licença. Isso porque a multa máxima por essa penalidade é de apenas metade do valor da taxa, somado à taxa em si. No Reino Unido a licença em abril de 2007, para um domicílio com televisão colorida é de £135.50 (no caso de quartos locados por um inquilino, o valor é cobrado separadamente). A licença para rádios foi determinada em 1904, mas foi abolida em 1971. Portanto aqueles que não possuem aparelho de televisão não precisam pagar a taxa. As pessoas acima de 75 anos não pagam a taxa, que é paga pelo governo neste caso. Cegos ou pessoas idosas ou deficientes que vivem em asilos pagam £7.50 por ano. A renda obtida com essa licença representa aproximadamente 75% do faturamento da BBC. O pagamento é estipulado por lei, e quem a burla é julgado. A multa padrão é de £200. No Japão, a licença para televisão terrestre é de cerca de €110 e cerca de €164 via satélite. A taxa de licença financia a emissora nacional NHK. Apesar de existir a taxa de licença no Japão, não existe multa para os não pagantes, e as pessoas podem barrar os inspetores de entrarem em suas residências. No Paquistão a licença anual custa cerca de €3.86 e financia a PTV. Em Singapura a licença residencial custa cerca de €57, mas existe outra, para rádios e televisões em veículos, e o preço é de aproximadamente €24 e €55. Em Gana, em 2006, a licença era de aproximadamente €0.29 e financia a Ghana Broadcasting Corporation (GBC). Hungria, Holanda, Portugal, Austrália, Nova Zelândia, Índia, e Malásia são exemplos de países que cobravam anteriormente a taxa de licença de

recepção e deixaram de cobrá-la, principalmente por passar a permitir publicidade.

Mas a cobrança de taxa de licença de recepção não é a única diferença marcante entre as emissoras públicas brasileiras e outras públicas tidas como respeitáveis, principalmente àquelas da Europa Ocidental. A credibilidade que essas emissoras têm, junto ao seu público, é a principal divergência. Como as emissoras públicas mais admiradas e respeitadas mundialmente são completamente desvinculadas do governo, dos partidos políticos e de outros grupos ideológicos, tanto no que diz respeito aos seus rendimentos como no que tange à sua administração e controle, elas desfrutam de maior credibilidade junto ao público receptor. Outro fator de extrema importância que agrega muito valor é o fato de que a população, uma vez que paga explicitamente pelos serviços das emissoras públicas, demanda um serviço de alta qualidade e de imparcialidade. A BBC, por exemplo, é uma das maiores críticas à realeza e ao governo em geral. Seus objetivos estão ligados apenas aos interesses públicos e à informação transparente.

Em um artigo intitulado *Emissoras públicas na terra da Maria Candelária*, o jornalista Nelson Hoineff exemplifica dois momentos de destaque que a BBC provou sua credibilidade:

Em 1984, em plena Guerra das Malvinas, a primeira-ministra Margaret Thatcher [sic] queixou-se do que considerou uma cobertura tendenciosa da BBC em favor dos argentinos. Nove anos depois, em julho de 2003, o suicídio do cientista David Kelly transformou-se num outro bom espelho das relações entre a rede pública e o governo britânico. Kelly foi identificado pelo Ministério da Defesa como a fonte da revelação feita pelo repórter Andrew Gilligan, da BBC, de que o relatório apresentado pelo primeiro-ministro Anthony Blair havia sido modificado pelo porta-voz do Governo,

Alastair Campbell, para induzir o Parlamento a aprovar a invasão do Iraque.

O conselho administrativo da BBC determinou que fosse feita uma auditoria independente sobre a imparcialidade da rede, que acabou sofrendo uma reestruturação de sua direção. O modelo da BBC não pode ser importado para o Brasil e nenhum de nós nasceu na Inglaterra. Mas o Brasil ainda é melhor do que a televisão pública que tem.²⁵

De acordo com Laurindo Leal Filho (1997), as emissoras públicas européias apresentam seis características em comum: têm o propósito de procurar atender às expectativas de todo o tipo de público existente no raio de sua atuação; suas concessões de funcionamento, dadas pelo governo, permitem uma interpretação de objetivo e missão bem amplos; exploram a pluralidade, tanto na composição dos conselhos diretores como na audiência multifacetada, permitindo investir grandes montantes de dinheiro em programas caros, mesmo que a quantidade de audiência seja baixa para determinados programas; as emissoras têm um papel cultural, devendo sustentar e renovar as características culturais básicas da sociedade e permitir aos artistas a oportunidade de disseminarem de forma ampla seu trabalho criativo; são altamente politizadas, estimulando debates, entrevistas e análises de especialistas a respeito de temas políticos; e controlam a força da publicidade, quando a permitem em forma de propaganda, para que ela não interfira na produção dos programas.

Quando se assume que o objetivo da emissora pública é prover uma programação de qualidade que abranja as necessidades de todo o público, sem influência da publicidade ou do governo em curso na programação, se faz

²⁵ HOINEFF, NELSON. Emissoras públicas na terra da Maria Candelária. **Observatório da Imprensa**, ano 12 ,n. 409, 30/11/2006. Disponível em <<http://observatorio.ultimosegundo.ig.com.br/artigos.asp?cod=409TVQ004#>> . Acesso em: 07/07/2007.

necessária uma comissão de observação e controle. De fato, dependendo do país, há controle no que tange à violência e a sexo, ao uso correto da língua, ao sensacionalismo na cobertura de tragédias, etc. Também se considera a opinião ou reclamações feitas pelo público receptor. Ainda segundo Laurindo Leal Filho (1997), na Grã-Bretanha o Parlamento criou dois órgãos de controle: o Broadcasting Standards Council (para controle da qualidade de programação, principalmente no que tange à violência e sexo) e o Broadcasting Complaints Commission (que recebe e analisa as queixas dos receptores). Ambos podem obrigar as empresas a transmitirem suas recomendações. Na França, três conselheiros são nomeados pelo presidente da República, três pelo presidente do Senado e três pelo presidente da Assembléia Nacional. Eles formam o Conselho Superior de Audiovisual que, além de autorizar o uso das frequências, fiscaliza o cumprimento dos contratos de concessão e impõe sanções ou cassam concessões, se for necessário. Na Itália, o controle é exercido por uma espécie de defensor público, chamado de “gerente della editoria”, que é nomeado pelo Parlamento. Ele é o responsável em garantir igual acesso de todos os partidos ao rádio e à televisão, e tem especial importância nos períodos eleitorais. Na Alemanha há uma complexa legislação sobre a organização do rádio e da televisão, uma vez que os estados federados têm suas formas próprias de controle. Porém, de forma geral, as leis estabelecem os requisitos necessários para o funcionamento das emissoras, os princípios básicos das programações, o que é proibido colocar no ar, propõe o equilíbrio de opiniões nos temas controversos, possibilitando o direito de réplica e controla o limite de tempo de publicidade, entre outras cláusulas. Em

cada estado há um órgão que observa a lei e pode, inclusive, impor sanções às empresas que a transgredirem.

Conforme publicado em “A Melhor TV do Mundo: o modelo britânico de televisão”, em 1985 foi convocado um grupo de intelectuais, jornalistas, produtores e diretores de rádio e televisão, a pedido da Broadcasting Research Unit (um órgão independente de pesquisas mantido pela BBC), do British Film Institute e pela Fundação Markle de Nova York, para tentar estabelecer um consenso sobre o que seriam os princípios do serviço público de rádio e televisão. Seus resultados foram publicados sob o título “The Public Service Idea in British Broadcasting – Main Principles”, e contém oito normas básicas do serviço público de rádio e televisão:

1. Universalidade geográfica: toda a população deve ter acesso aos serviços de rádio e de televisão. Isto significa que não só os consumidores, mas todos os membros da sociedade têm o direito de receber esse tipo de serviço público, assim como têm acesso aos serviços de água ou à recepção do correio.
2. Apelo universal: a programação deve englobar todos os gostos e interesses. Porém, como as transmissões têm limitações físicas, técnicas e financeiras, cria-se um sistema complementar de canais que transmitem uma programação mais generalista e abrangente, enquanto outro procura atingir públicos mais específicos. O broadcasting público não pode ter obsessão pela audiência, mas sim dar maior atenção à proporção da população atingida. Os programas

devem ser os mais variados possíveis: notícias, documentários, entretenimento leve, filmes, teatro, esportes e cobertura de eventos “ao vivo”.

3. Universalidade de pagamento: pelo menos a principal organização de radiodifusão dever ter os seus serviços pagos por todos os usuários, assim como os cidadãos pagam para ter acesso a outros serviços públicos, pois argumenta-se que esta seja a única maneira de garantir a não interferência na programação feita pela publicidade, para adequá-la aos interesses dos anunciantes.

4. Independência: autonomia total sobre a programação, principalmente do governo vigente. Esta característica se sustenta através de conselhos controladores, que acompanham e equilibram a programação da emissora, para evitar que ela sofra interferências políticas e comerciais de governos mais autoritários. Como será tratado mais adiante, cada país determina a formação deste conselho, mas são normalmente formados por representantes de diversos partidos políticos, grupos religiosos e sindicatos, que cuidam para que não haja favorecimento de alguma perspectiva política ou religiosa.

5. Identidade nacional e comunidade: uma das maiores missões das emissoras públicas é difundir os sentimentos de identidade nacional e de comunidade, através de programas produzidos localmente e com temas regionais. Dependendo do país da emissora, há variações sobre a cota mínima de veiculação de programas produzidos

internamente, e muita pressão para que esta cota aumente ou diminua.

6. Minorias: as emissoras deverão privilegiar as minorias, principalmente as menos favorecidas. Neste caso consideram-se minorias inclusive mulheres, adolescentes, seitas religiosas, pessoas com algum hobby específico, etc.

7. Competição: a competição a ser estimulada deve ser a por bons programas, e não por altos índices de audiência. Isto não significa que a audiência deva ser ignorada, mas os produtores e as emissoras devem empenhar-se em criar melhores formatos e estilos, e estar atentos às respostas do público a respeito dos programas.

8. Criação: as emissoras devem estimular os produtores e diretores a explorar, com seus projetos, todas as possibilidades da emissora, dando liberdade e evitando restringi-los.

Obviamente nem todas as emissoras públicas são regidas pelas características acima, mas deve-se ressaltar que grande parte delas sim, principalmente as localizadas na Europa ocidental.

Apesar de o Brasil ter uma série de “emissoras públicas”, não pode-se considerá-las seriamente públicas, como aquelas de destaque internacional, que são conhecidas por desenvolverem um tipo de programação nova, pensada em conjunto com a comunidade, e não apenas copiarem a estética e a programação das emissoras comerciais. De fato, o Brasil ainda não possui nenhuma emissora verdadeiramente pública, ao contrário do que é difundido. As emissoras conhecidas como “públicas” no país, muitas vezes são uma

mistura de emissoras governamentais (que divulgam release das assessorias do governo), educativas, culturais e universitárias e são financiadas sempre, mesmo que parcialmente, por verba de origem governamental. Além disso, elas praticamente não estudam as demandas, não convidam a população a participar efetivamente da elaboração da grade de programação, e não abrem sequer espaço para manifestações espontâneas da sociedade, sem que se passe pelo filtro restritor da direção da emissora.

Um estudo idealizado conjuntamente pela BBC, pela agência de notícias Reuters e pelo centro americano de estudos Media Center²⁶, e conduzido em 2006 pelo instituto de pesquisas GlobeScan, pesquisou o grau de credibilidade da mídia junto à 10.230 adultos de 10 países diferentes (Inglaterra, Estados Unidos, Brasil, Egito, Alemanha, Índia, Indonésia, Nigéria, Rússia e Coreia do Sul). Seu resultado foi divulgado e discutido no *We Media Global Forum*, entre os dias 3 e 4 de maio de 2006 em Londres. Os dados mostram que os brasileiros que vivem em áreas urbanas estão insatisfeitos com a mídia. Foi constatado que 64% dos brasileiros raramente encontram matérias de seu interesse na mídia e 80% (o maior índice de todos os países pesquisados) acredita que a mídia veicula notícias ruins em demasia. Para complementar, 77% dos brasileiros pesquisados acreditam que há muita influência estrangeira na mídia. Porém, o dado mais alarmante é que o Brasil é o segundo país (atrás apenas da Nigéria) em que os cidadãos mais acham que existe interferência do governo sobre a mídia (64%).

²⁶ BBC; REUTERS; THE MEDIA CENTER. Trust in Media. In: **WE media global forum**. Londres: 2006. Disponível em: <<http://www.mediacentr.org/pages/mc/trust%5Fin%5Fmedia/>>. Acesso em 07/07/2007.

FIGURA 4: Pesquisa sobre credibilidade de mídia.

	Brazil		Egypt		Germany		India		Indonesia	
	Agree	Disagree	Agree	Disagree	Agree	Disagree	Agree	Disagree	Agree	Disagree
	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%
Reports news accurately	51	45	73	24	58	36	76	17	92	6
Reports all sides of story	49	48	59	37	41	54	69	24	88	10
Covers news I care about	65	32	66	31	47	51	68	25	88	8
Too much foreign influence	77	20	48	37	34	60	58	28	53	43
Government interferes too much	64	32	49	38	32	63	56	29	59	34
Not enough ethnic minorities	57	37	46	44	33	44	46	31	58	31
Strikes the right balance between freedom of speech / respecting cultures	61	37	63	30	55	38	64	16	87	9
Too focused on Western values/concerns	67	30	61	33	51	42	60	26	32	60
Covers too many bad news stories	80	19	59	33	62	35	55	33	44	51
Journalists able to report news freely	48	48	41	47	33	59	42	31	69	25
Too critical of govt/business leaders	62	35	52	42	24	71	51	29	68	27
I follow the news every day	82	16	74	21	80	18	69	19	70	22
Seldom get news I like from mainstream media	64	32	52	42	39	56	49	37	44	50
Trust international media more than national media	30	66	43	49	19	73	35	47	20	71
Value opportunity to get news over Internet/wireless	69	23	42	26	52	40	47	21	64	18
Prefer to check several sources of news	84	13	68	25	91	8	63	19	86	10
Have stopped using media source because it lost my trust	44	52	40	45	15	82	28	43	17	71

bbcReuters_overview_p1

	Nigeria		Russia		South Korea		UK		USA	
	Agree	Disagree	Agree	Disagree	Agree	Disagree	Agree	Disagree	Agree	Disagree
	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%
Reports news accurately	76	23	54	34	64	35	51	43	51	46
Reports all sides of story	63	35	64	22	48	49	32	64	29	69
Covers news I care about	75	24	61	26	65	34	67	28	68	29
Too much foreign influence	46	49	30	47	71	26	48	44	42	49
Government interferes too much	75	22	49	32	71	26	58	35	52	42
Not enough ethnic minorities	47	40	22	38	64	22	42	40	39	48
Strikes the right balance between freedom of speech / respecting cultures	68	26	41	22	39	52	56	36	56	39
Too focused on Western values/concerns	43	51	39	39	66	29	53	40	48	43
Covers too many bad news stories	30	63	58	28	69	30	63	33	68	29
Journalists able to report news freely	47	47	25	47	33	63	45	44	38	50
Too critical of govt/business leaders	56	40	16	62	58	39	48	45	48	47
I follow the news every day	77	22	55	32	72	27	72	27	72	27
Seldom get news I like from mainstream media	54	43	21	63	33	65	47	44	55	39
Trust international media more than national media	41	52	9	71	33	62	33	54	34	55
Value opportunity to get news over Internet/wireless	56	28	25	43	85	9	57	22	60	24
Prefer to check several sources of news	81	17	50	31	79	21	79	18	87	12
Have stopped using media source because it lost my trust	27	61	10	73	39	60	29	64	32	60

bbcReuters_overview_p2

FONTE: BBC; REUTERS; THE MEDIA CENTER.

(http://www.globescan.com/news_archives/bbcReuters_country.html). Acesso em 07/07/2007.

Mesmo as emissoras chamadas educativas, que a outorga da concessão não passa pelo Congresso Nacional, são usadas pelos ministros da Comunicação, muitas vezes, como moeda política. As TVS universitárias, em sua maioria, têm como objetivo ser uma ferramenta de marketing da instituição.

O presidente da Radiobrás, José Roberto Barbosa Garcez, ilustrou muito claramente a situação atual das emissoras chamadas “públicas” no Brasil, em entrevista concedida a Marcus Tavares, da Rio Mídia, em 31/03/2005, quando afirmou:

O Brasil não possui veículos públicos de comunicação - apenas estatais e particulares. Deveríamos seguir o que estabelece a Constituição brasileira. Segundo ela, a comunicação deve ser gerida de forma complementar entre o público, o privado e o estatal. A Constituição foi promulgada em 1988, mas não vem sendo seguida. Somente agora - há dois anos - foi criado o Conselho de Comunicação Social. Somente agora estamos próximos de regulamentar a descentralização da produção. A sociedade precisa ter um espaço seu e assumir o controle. A mídia comercial defende as leis de mercado. Os meios de comunicação estatais defendem a posição do estado que pode estar ou não de acordo com os interesses da sociedade. Isto faz parte de nossa história. O modelo de TV implantado no Brasil na década de 1950 era uma cópia do modelo dos EUA, modelo capitalista, comercial - ao contrário do modelo Europeu, que possuía e possui um viés de mídia pública. Nossa televisão nasceu comercial ao contrário do rádio, que nasceu público. Lembra? Nossas primeiras rádios eram sociedades, nasceram sob a inspiração do modelo europeu. Hoje todas as emissoras que se consideram públicas, na verdade, são e estão vinculadas ao Estado. E são financiadas pelo Estado. Este é um dos motivos pelos quais não se pode dizer que haja veículos de comunicação pública no Brasil. Para que um veículo seja público ele tem que estar sobre o controle da sociedade. É a sociedade quem deve determinar suas diretrizes, suas metas e até mesmo sua programação. A TV ou o rádio não pode ser financiado nem pelo mercado, nem pelo Estado. Na Europa, isto funciona. Aqui no Brasil, houve uma tentativa na TV Cultura, mas que acabou não tendo respaldo da sociedade. A situação econômica da nossa população é difícil. Se a sociedade às vezes não tem o que comer, como é que ela vai financiar a televisão - um serviço que ela se acostumou a receber de graça há mais de 50 anos? De forma nenhuma isto vai acontecer. Mas acredito que vamos encontrar novas fórmulas.²⁷

²⁷ GARCEZ, José Roberto Barbosa. **Diretor de jornalismo da Radiobrás, Roberto Garcez, fala sobre o novo Canal Internacional do Brasil.** Rio Mídia. Disponível em

Para ser realmente uma emissora pública, sua programação deve ser pensada e desenvolvida para formar uma sociedade culta e tolerante, mostrando diversos pontos de vista. Deve buscar a democratização da informação, ser baseada em pesquisas sociológicas, considerar a pluralidade cultural daquela comunidade e principalmente prestar serviços à comunidade, com total liberdade editorial.

A Deutsche Welle, objeto deste estudo, é classificada como emissora de direito público (Anstalt des öffentlichen Rechts - AdöR). Não há, no Brasil, nenhuma emissora com as características compatíveis com a definição de emissora de direito público, que não é estatal, embora seja financiada com recursos do orçamento federal. Apesar de ser financiada com verbas do orçamento público, é independente do governo, e não se submete a ele. Portanto, não é uma emissora oficial, como a Radiobrás, por exemplo, nem é a “Voz da Alemanha”.

Uma empresa de direito público é uma instituição com uma determinada tarefa pública, que lhe é atribuída legalmente, conforme define juridicamente Otto Mayer (1924): “Uma instituição de direito público agrega um conjunto de recursos humanos e materiais, os quais na mão de um agente da administração pública, são destinados a sempre servir a um objetivo público”.²⁸

http://www.multirio.rj.gov.br/portal/riomidia/rm_entrevista_conteudo.asp?idioma=1&idMenu=&label=&v_nome_area=Entrevistas&v_id_conteudo=284. Acesso em 20/06/2007

²⁸ “Eine öffentlich-rechtliche Anstalt ist ein Bestand von Mitteln, sächlichen wie persönlichen, welche in der Hand eines Trägers öffentlicher Verwaltung einem besonderen öffentlichen Zweck dauernd zu dienen bestimmt sind.” (Tradução da Autora).
MAYER, Otto. **Deutsches Verwaltungsrecht**. 3. ed. Berlim: Duncker und Humblot, 1924.

Enquanto que no Brasil há uma confusão entre público e governamental, na Alemanha existe uma preocupação muito grande em fazer uma distinção total, com instrumentos de controle. No caso da Deutsche Welle há independência total por parte de cada uma das redações internacionais, que são compostas por profissionais de mais de 70 países. Cada redação desenvolve sua própria programação, baseada em estudos das necessidades de informação específicas de cada país. Portanto ela não é uma emissora governamental, e a preocupação com a liberdade de expressão e com independência da mídia é tão grande que é garantida pela Constituição Alemã (Grundgesetz), em seu Artigo 5º, parágrafo 1º. e 2º., para evitar que a mídia seja usada como foi no período nazista:

Artikel 5

(1) Cada pessoa deve ter o direito de se expressar livremente e de disseminar suas opiniões através de discurso, escrita e imagens, e de se informar sem obstrução alguma das fontes geralmente acessíveis. A liberdade de imprensa e a liberdade através de transmissões e de filmes deve ser garantida. Não haverá censura.

(2) Os limites destes direitos se darão através de leis, através dos direitos das crianças e dos adolescentes e através dos direitos ao respeito individual²⁹

Apesar de ser inteiramente financiada por verbas do governo federal, sua diretoria é composta por grêmios representativos, mais ou menos

²⁹ Artikel 5

(1) Jeder hat das Recht, seine Meinung in Wort, Schrift und Bild frei zu äußern und zu verbreiten und sich aus allgemein zugänglichen Quellen ungehindert zu unterrichten. Die Pressefreiheit und die Freiheit der Berichterstattung durch Rundfunk und Film werden gewährleistet. Eine Zensur findet nicht statt.

(2) Diese Rechte finden ihre Schranken in den Vorschriften der allgemeinen Gesetze, den gesetzlichen Bestimmungen zum Schutze der Jugend und in dem Recht der persönlichen Ehre. (Tradução da Autora).

ALEMANHA. Grundgesetz: Lei Básica Alemã. Disponível em <<http://www.gesetze-im-internet.de>>. Acesso em 03/07/2007.

como na sociedade alemã. Nesses grêmios diretivos há representantes de sindicatos, representantes de instituições religiosas, representantes de partidos políticos, etc. Estes representantes podem ser indicados ou eleitos. E o diretor geral da emissora também é eleito por esses grêmios. Esta estrutura é a mesma das emissoras alemãs de direito público ARD e ZDF (primeiro e segundo canal de televisão, com programação direcionada para dentro da Alemanha). Porém no caso das outras emissoras de direito público da Alemanha, incluindo a ARD e ZDF, grande parte de suas verbas são financiadas pelas taxas de ouvintes/telespectadores, que são obrigados a pagar uma taxa mensal. Porém a Deutsche Welle não recebe nenhum centavo oriundo dessas taxas, pois é inteiramente financiada por verbas do governo federal, uma vez que transmite apenas para o exterior. Obviamente, ao ser financiada apenas pelo governo federal, quando há contenção de despesas e é preciso economizar, e no caso da Alemanha é justamente o que vem ocorrendo nos últimos anos, há cortes dramáticos no orçamento destinado à emissora.

Por outro lado, o governo alemão não tem direito nem condição de interferir na Deutsche Welle. E isso é muito pouco apreciado entre os políticos da Alemanha, justamente porque eles não têm a menor possibilidade de influência, mas têm o compromisso com seu financiamento garantido pela Constituição Alemã. Como a Deutsche Welle só transmite para fora do país, não há influência direta sobre o eleitorado alemão. Ou seja, do ponto de vista dos políticos, a Deutsche Welle é um investimento que não oferece um retorno. Portanto quando a situação financeira do Governo Federal aperta, os políticos

passam a reduzir imediatamente a verba destinada à emissora pois, apesar da existência da Deutsche Welle ser garantida pela constituição alemã, ela não determina como a emissora deve ser: se deve transmitir apenas em alemão ou em diversas línguas, se deve haver apenas programação de rádio em ondas curtas ou se deve ter também televisão, se deve utilizar de novas mídias ou não, etc. Enfim, a existência da Deutsche Welle é garantida, mas ela pode ser, através de pressão financeira, reduzida enormemente.

5.3. Rádio de ondas curtas

Ondas curtas são freqüências de ondas eletromagnéticas, um tipo de faixa de radiodifusão. Elas também são conhecidas por *short waves*, seu nome em inglês, ou pelas siglas OC ou SW. Uma freqüência em ondas curtas é determinada em MHz (megahertz), e a faixa em que essa freqüência aparece é medida em metros. Estas bandas de radiofreqüência são compreendidas entre 2.300 e 29.900 kHz (comprimentos de ondas dos 100 aos 10 metros). Esta porção do espectro é também referida como HF (em inglês: High Frequency). Nestas freqüências as ondas se propagam em linhas retas e ricocheteiam em alturas distintas da ionosfera (quanto mais alta a freqüência, maior a altura), o que possibilita que os sinais alcances longas distâncias, até mesmo dando uma volta no planeta. Também são chamadas de ondas curtas as estações que operam nesta porção do espectro eletromagnético.

O que mais interfere na qualidade de transmissão das ondas curtas é a incidência do sol e das manchas solares. Portanto a qualidade da

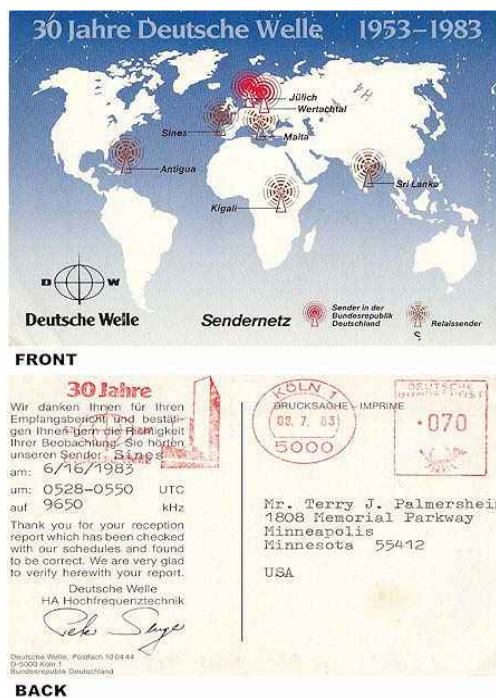
transmissão varia se ela é feita durante o dia ou a noite, no inverno ou no verão. Durante o dia, as frequências abaixo de 9 MHz ou longitudes acima de 31 metros têm um alcance muito restrito, devido às ações dos raios solares, que fazem com que a ionosfera absorva rapidamente estas frequências. Durante a noite, as emissoras que usam estas frequências chegam a lugares mais distantes, porque a ionosfera já pode refletir seus sinais. Acima de 12 MHz e menos de 25 metros, a situação é exatamente a contrária: há boa propagação diurna e problemas de propagação durante a noite, porém pode haver boa recepção nesta situação, até os 16 metros em horas noturnas quando há alta incidência de manchas solares.

Pelo seu poder de percorrer longas distâncias, operam em ondas curtas desde emissoras comerciais e não comerciais, emissoras internacionais, transmissões de radioamadores e transmissões para comunicação entre aviões e navios. Devido à possibilidade de transmissões em longas distâncias através das ondas curtas, mesmo as transmissões regionais ou nacionais podem ser sintonizadas em locais muito distantes.

As principais emissoras internacionais têm, além de seu transmissor principal, outros retransmissores, que são estações localizadas em lugares distantes da emissora, que reemitem seu sinal para cobrir, com mais qualidade, determinada região, como mostra, por exemplo, o cartão QSL abaixo³⁰, comemorativo dos 30 anos da emissora alemã Deutsche Welle, com a localização de seus retransmissores em diversos locais do planeta, como Antigua, Kigalli, Sines, Malta, Jülich, Wertachtal e Sri Lanka.

³⁰ Cartão QSL comemorativo dos 30 anos da Deutsche Welle, enviado pela emissora internacional alemã ao Sr. Terry J. Palmersheim, de Minneapolis, EUA, em 1983.

FIGURA 5: Cartão QSL com localização dos retransmissores da Detusche Welle.



FONTE: Cartão QSL comemorativo dos 30 anos da Deutsche Welle, enviado pela emissora internacional alemã ao Sr. Terry J. Palmersheim, de Minneapolis, EUA, em 1983.

Como as emissoras internacionais, com o passar dos anos, alteram as regiões receptoras de seu sinal, passando a transmitir para países que antes não eram seu alvo e deixando de transmitir para regiões onde antes costumava transmitir, é comum alugarem as estações de retransmissão para outras emissoras.

Engana-se quem pensa que ninguém se interessa em escutar uma emissora localizada fisicamente em um país distante. É verdade que os jovens metropolitanos quase não sintonizam as ondas curtas, mas os moradores de regiões afastadas ou de países com controle sobre a imprensa têm, nas ondas curtas, uma das únicas possibilidades de receber informações e se manterem

atualizados. As pessoas mais velhas costumam conhecer as ondas curtas, pois antigamente os receptores saíam da fábrica sem a faixa de FM, mas contendo as ondas curtas (OC). Além do público em geral, que sintoniza estas estações em busca de informações e, em algumas vezes, uma conexão com seu país de origem, há também pessoas, conhecidas como dexistas (quem pratica DX, que significa comunicação à longa distância, uma vez que a letra D = distância e X = incógnita), que são aficionados por radioescuta, e têm como hobby justamente sintonizar estas estações distantes e acompanhar suas programações, colaborando voluntariamente com as emissoras de rádio, elaborando relatórios de recepção.

A primeira emissora a transmitir regularmente para o exterior surgiu em 1927, na Holanda. A PHOHI (Philips Omroep Holland Índia), com o prefixo PCJJ, transmitia durante a semana em holandês e aos domingos era apresentado um programa em vários idiomas, chamado de Happy Station (ROMAIS, 1994). Logo depois, surgiram outras emissoras internacionais nos mais diversos países, em todos os continentes. Desde os primórdios das transmissões radiofônicas há dexistas. Naquela época, o rádio de ondas curtas era uma janela para o mundo, assim como hoje em dia é a internet. As pessoas costumavam ligar o receptor e procurar pelas emissoras localizadas em países distantes em seu tempo livre, assim como as pessoas têm prazer em surfar pela internet e descobrir sites novos e interessantes. Era comum o ouvinte escrever cartas para as emissoras, com detalhes da programação ouvida, para confirmar se conseguiu realmente ouvir a programação de uma emissora de um país longínquo, já que para conseguir sintonizar estas estações dependia

de uma série de fatores, como as condições climáticas. Estas cartas, chamadas de relatório de recepção eram, por sua vez, uma ferramenta importante para os técnicos das emissoras de rádio, para que estes mensurassem a força do sinal em determinadas regiões do globo e as interferências, como uma espécie de “controle” da qualidade da transmissão. Além disso, serviam como forma de mensurar o tamanho e a localização dos ouvintes da emissora.

As emissoras, em forma de agradecimento, respondiam aos relatórios de recepção com selos de escuta, nas décadas de 1920 e 1930. Naquela época o rádio normalmente era vinculado ao governo, e apenas posteriormente começaram a surgir emissoras comerciais. Uma empresa de Chicago, EUA, chamada EKKO Company³¹ fez, em 1924, um brainstorm para explorar financeiramente aquela nova mania mundial, e lucrar com as radiotransmissões sem ter necessariamente que transmitir. Eles lançaram um álbum para coleção de selos de estações de rádio dos Estados Unidos, México, Cuba e Canadá. Este álbum tinha a capa feita com duas cores, tinha 96 páginas e custava \$1.75. Também tinha uma lista de códigos das emissoras de rádio, seu comprimento de ondas e um mapa mostrando a localização destas estações. O álbum vinha com cartões que comprovavam a recepção, que deveriam ser preenchidos e enviados para as emissoras. No álbum cabiam 650 selos, ordenados em ordem alfabética por estado e nome da estação. Estes selos seriam feitos pela Casa da Moeda americana (American Bank Note Company), sob encomenda da EKKO, e seriam vendidos para as estações de

³¹ GILBERT, Wayne; COMBS, Charles R. Ekko, Echo, Ekko, Echos. **Antique Radio Classified**. Carlisle, MA, USA, v. 14, n. 6, junho de 1997. Disponível em <http://www.antiqueradio.com/gilbertcombs_ekko_6-97.html>. Acesso em: 18/09/2007.

rádio, para serem enviados aos ouvintes que provassem que sintonizaram a rádio, descrevendo a programação e citando a hora que sintonizaram o programa.

Os selos tinham cores diversas, como vermelho, azul escuro, azul claro, verde, amarelo, laranja, marrom, roxo, etc. O desenho do selo para os Estados Unidos, México e Cuba era o de uma águia entre duas torres de transmissão radiofônicas. Enquanto os selos das emissoras americanas possuíam apenas o código da emissora e a frase “Verified Reception Stamp” (selo de confirmação de recepção), o das rádios mexicanas e cubanas começavam com as letras “X” e “C”. Os selos das emissoras canadenses tinham o desenho de um castor roendo uma árvore³².

FIGURA 6: Selos de confirmação de recepção feitos pela Ekko para as emissoras WGR, WJZ, WGN e WEA.



FONTE: Antique Radio Classified.

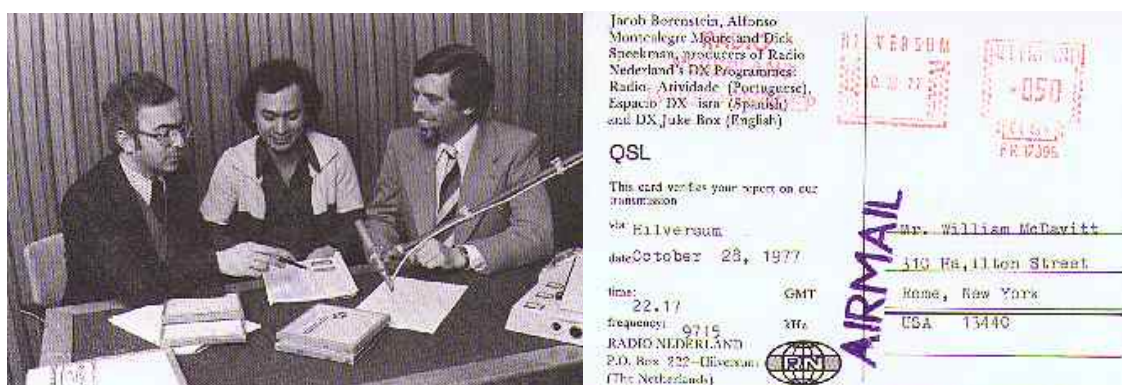
(http://www.antiqueradio.com/gilbertcombs_ekko_6-97.html). Acesso em 06/07/2007.

³² Selos de confirmação de recepção feitos pela Ekko para as emissoras WGR, WJZ, WGN e WEA.

A EKKO faliu provavelmente antes da Segunda Guerra Mundial, quando já havia uma quantidade enorme de emissoras radiofônicas no mundo, além de empresas concorrentes que passaram a fabricar selos de confirmação de recepção. Com o tempo, os selos foram substituídos por “cartões de verificação” (alguns “cartões de verificação” vinham inclusive com o selo colado). Estes cartões são conhecidos como QSLs, sendo que as letras Q-S-L são o símbolo, em código Morse, para “I acknowledge receipt” (eu confirmo a recepção), e servem como um certificado para os dexistas, que muitas vezes colecionam os cartões QSL, e se orgulham de terem acompanhado os programas e contatado emissoras de diversos países. A maioria das emissoras cria cartões QSL com design exclusivo, que mudam com o tempo. Geralmente estes cartões possuem uma imagem que representa um pouco da história ou da cultura do país de transmissão, um lugar turístico ou detalhes e logotipo da estação. As imagens informam sobre a vida, economia, geografia, arte, história, costumes do povo e sobre as aspirações de um país. Como os cartões QSL funcionam como um certificado de escuta, há detalhes da recepção feita pelo ouvinte, como nome do programa escutado, dia, hora e frequência, como nos cartões abaixo.³³

FIGURA 7: Cartões QSL antigos.

³³ Cartões SQL antigos, da coleção pessoal do Sr. William McDavitt:
QSL da Radio France Internationale 1977
QSL da Radio Nederland 1977
QSL (frente apenas) da BBC 1977
QSL (frente apenas) da Deutsche Welle 1977



FONTE: coleção pessoal do Sr. William McDavitt

(<http://www.antique-corner.com/SWLQSL/holland.htm>). Acesso em 12/07/2007.

Os relatórios de recepção enviados pelos radioescutas também precisam ser bem detalhados para provar que estes realmente escutaram o programa, além de fornecer todas as informações possíveis para ajudar aos

técnicos das emissoras. Portanto há algumas informações padrões que devem constar nestes relatórios:

1. Detalhes do programa escutado, para que se possa realmente confirmar a escuta de determinado programa, como nome da emissora, data, hora GMT (Greenwich Mean Time) ou UTC (Tempo Universal Coordenado), frequência sintonizada (a maioria das emissoras internacionais operam em paralelo, usando diversas frequências), o tipo de programa ouvido (entrevista, programa musical, curso de língua, etc), nome ou sexo do locutor, quantas músicas ouviu (apesar de parecer uma informação irrelevante, há casos em que a programação acompanhada é em uma língua desconhecida por parte do ouvinte, portanto a quantidade de músicas serve como comprovante de escuta), ou outra informação que seja útil na comprovação da audição.
2. Condições da recepção, pois a avaliação da qualidade de recepção é o parâmetro que mais interessa à emissora, para averiguar a qualidade de seus sinais nas diversas partes do mundo. É importante relatar o equipamento usado para a recepção e o tipo de antena. A qualidade do sinal é expressa em um código numérico internacional, denominado SINFO, que indica, respectivamente as características de intensidade do sinal (1 = muito fraco, 2 = fraco, 3 = regular, 4 = forte, 5 = muito forte), a interferência (1 = extrema, 2 = forte, 3 = regular, 4 = pequena, 5 = nenhuma), os ruídos atmosféricos de fundo (1 = extremo, 2 =

forte, 3 = regular, 4 = pequeno, 5 = nenhum), o fading ou desvanecimento (1 = muito forte, 2 = forte, 3 = regular, 4 = pouco, 5 = nenhum) e o mérito geral da qualidade do sinal (1 = péssimo, 2 = ruim, 3 = regular, 4 = bom, 5 = excelente). Quanto maior for a qualidade da recepção, maior são os números. Uma qualificação 55555 seria rara se tratando de transmissão por ondas curtas, uma vez que é normal haver um certo grau de ruído e interferência nas transmissões. Também não é possível que o último número, referente ao mérito geral da qualidade do sinal, seja maior do que o referente às interferências, como no exemplo 43434, uma vez que isso indicaria um sinal muito bom, quando a interferência é relativamente forte.

3. Pedido de confirmação de escuta através do cartão QSL.

Algumas pessoas confundem os dexistas com radioamadores. Mas, enquanto os dexistas apenas acompanham as transmissões feitas a longa distância (recepção) e se comunicam com a emissora através de cartas e e-mails, por exemplo, sem falar “no ar”, o radioamador não se restringe apenas a ouvir a programação transmitida pelas emissoras. Ele também fala e irradia informações através do seu transmissor, e faz contato com outros radioamadores do mundo todo (transmissão e recepção). Ambos, porém são muito presentes no universo das ondas curtas.

Ao contrário do que possa parecer, para sintonizar as emissoras de rádio em ondas curtas não é necessário um aparelho receptor sofisticado.

Basta um receptor simples que possa receber as bandas de ondas curtas. Este receptor pode ser, inclusive, bem barato, provido de uma antena telescópica conectada com um pedaço de cabo ou com um arame.

No futuro, grande parte das emissões analógicas serão substituídas por emissões digitais em formato DRM (Digital Radio Mondiale), que tem qualidade sonora quase igual ao FM, sem interferências nem ruídos. De fato, o formato DRM já está sendo usado por algumas emissoras comerciais e públicas ao redor do mundo. O formato DRM foi desenvolvido pelo consórcio DRM, formado em março de 1998, composto por empresas e emissoras de diversos países. Em junho de 2005 o consórcio já possuía 90 membros de 30 países. Portanto este sinal DRM não é propriedade de nenhum país específico.

6. Deutsche Welle

6.1 Apresentação da Deutsche Welle

Antes iniciar este capítulo, é importante ressaltar que houve outra emissora alemã chamada Deutsche Welle GmbH, fundada em agosto de 1924, em Berlim, que era uma associação de todas as emissoras regionais da Alemanha. Esta empresa possuía um transmissor de ondas longas, e transmitia para toda a Alemanha, por isso passou a ser conhecida como *Deutschlandsender* (emissora da Alemanha). Grande parte da programação desta emissora era composta de retransmissões de nove emissoras regionais. Em 01 de janeiro de 1933 a Deutsche Welle GmbH mudou oficialmente de nome para Deutschlandsender GmbH. A Deutsche Welle GmbH (*Deutschlandsender*) não é o objeto de estudo.

Esta pesquisa trata da emissora internacional Deutsche Welle, que passou a transmitir regularmente a partir de 03 de maio de 1953, da cidade de Colônia, no estado alemão de Renânia do Norte-Vestfália (NRW).

A constituição da República Federal da Alemanha garante o direito à informação sem censura a todos os cidadãos, estejam eles na Alemanha ou no exterior. Para suprir esta lei, foi criada a Deutsche Welle. Ela é uma emissora financiada pelo Governo Federal, mas por ser uma emissora de direito público dispõe de autonomia editorial, com liberdade, independência e responsabilidade sobre as informações que transmite.

De fato, a experiência traumática de uso da mídia com finalidade fascista, na Alemanha, durante Terceiro Reich, incentivou a criação da legislação que determina que os veículos de comunicação devem ser independentes do governo e de grupos de influência. Para exercer este controle, são criados conselhos com representantes de sindicatos, de indústrias, de entidades religiosas e outras mais, que monitoram a programação das emissoras.

A Deutsche Welle foi criada após a Segunda Guerra Mundial, porém a Alemanha já transmitia internacionalmente, via rádio desde antes do conflito. O período de expansão das transmissões internacionais alemãs (durante a Segunda Guerra Mundial) não lembra em nada valores como autonomia editorial, liberdade e independência, pois durante o regime fascista de Adolf Hitler o rádio era extremamente controlado, incitando o ódio àqueles que não eram arianos e, ao mesmo tempo, proibindo os alemães de escutarem emissoras não oficiais do regime. Naquela época todos os continentes recebiam mensagens de propaganda advinda da Alemanha, e o sul do Brasil foi um alvo importante dessas transmissões radiofônicas, pois concentra uma importante colônia alemã.

Estas informações supra citadas são importantes para compreender como a programação de rádio irradiada da Alemanha era analisada e recebida com desconfiança pelos ouvintes do mundo todo. Portanto é natural imaginar a resistência inicial que a Deutsche Welle sofreu, e sua busca de credibilidade nos primeiros anos de transmissão.

A emissora internacional alemã se firmou como emissora respeitada graças ao tripé de sustentação:

1. a Lei Fundamental alemã (sua constituição), de 1949, que garante liberdade total de imprensa, independência do governo e proibição à censura;
2. a legislação sobre emissoras de serviço público, que dá total liberdade e responsabilidade sobre a programação para os funcionários;
3. um sistema controlador que analisa e reprime, com autoridade, qualquer tentativa de pressão política ou de manipulação da informação.

Atualmente a DW é uma emissora multimídia e multilíngüe, produzindo serviços informativos, de entretenimento e educativos em rádio (em 30 idiomas), televisão (em alemão e inglês, com janelas de programação em espanhol e árabe), internet (portal em 30 idiomas) e notícias em telefones celulares, PDAs e BlackBerries (em 7 línguas).

Ela transmite seus programas e conteúdos através de uma rede internacional de satélites, por emissoras associadas (*rebroadcasting*) e pela internet; os programas radiofônicos são transmitidos principalmente através de ondas curtas – também digitais – e, em certos países, via AM ou FM.

6.1.1 Estrutura

A DW está localizada, desde o verão de 2003, na cidade de Bonn, às margens do Rio Reno, em um complexo arquitetônico conhecido como *Schürmann-Bau*, que compreende nove prédios interligados por pontes, com três ou quatro andares cada, além de dois salões térreos, quatro subterrâneos e o centro de mídia, totalizando 160.000 metros de área. Este complexo foi originalmente projetado pelo arquiteto Joachim Schürmann para ser a sede do parlamento alemão (*Bundestag*), no bairro onde estava localizado o Governo Federal. Porém, com a reunificação alemã ocorrida em outubro de 1990, o parlamento mudou-se para Berlim antes do final de sua construção, e a obra foi adaptada para ser a sede da emissora internacional alemã. A Deutsche Welle precisava, de qualquer forma, abandonar sua antiga sede, localizada na cidade de Colônia (*Köln*), pois o prédio que abrigava anteriormente a emissora foi construído com amianto.

FIGURA 8: Sede da Deutsche Welle em Colônia.



FONTE: Arquivos da emissora.

¹ Antiga sede da Deutsche Welle em Colônia, localizado na Raderberggürtel 50. O edifício precisou ser esvaziado, pois foi construído com amianto.

O resultado da adaptação da obra, em Bonn, foi um complexo de prédios brancos, com linhas retas e bem iluminados, graças às salas envidraçadas. Sete grupos de estúdios são destinados para rádio. Estes locais são separados do resto da estrutura da DW, por motivos de isolamento acústico, por uma segunda estrutura, e são ventilados artificialmente. Cada um destes sete complexos de estúdios contém uma sala de controle, dois estúdios de som e um escritório de produção. O fato de ter dois estúdios de som possibilita uma melhor transição entre programas ao vivo. Cada um dos estúdios possui um painel de controle independente, que também pode ser usado como sistema de backup em caso de pane na sala principal de controle.

Há também nove estúdios de produção, que possibilitam criar programas em abundância, sendo que um deles também funciona como estúdio de televisão para entrevistas.

Quando se compara esta estrutura com a do prédio anterior, em Colônia, é possível se assustar, uma vez que a antiga sede possuía 45 estúdios de rádio. Porém atualmente grande parte dos programas de rádio são produzidos através de AWs (Audio Workstations), que são estações de trabalho independentes, onde o próprio jornalista pode criar e editar seus programas, sem necessitar de grandes estruturas e técnicos. Há 50 AWs instalados em salas isoladas acusticamente, com poucos equipamentos além do computador. Há também 150 estações de edição, com recursos de finalização mais complexos. Todo o complexo de estúdio da Deutsche Welle é digital, portanto é raro ver fitas por lá.

O centro de operações da emissora funciona 24 horas, diariamente. Este centro gerencia até 30 links, seja com os correspondentes, com os estúdios móveis, com os estúdios externos ou com as outras emissoras da Associação de Emissoras de Direito Público Alemãs (ARD). Neste centro são processados programas para serem transmitidos, seja através de emissoras parceiras, via ondas curtas ou médias ou via satélite. De fato, há 40 antenas de satélite no complexo, além de um centro de computação e de backup com mais de 100 servidores.²

FIGURA 9: Sede da Deutsche Welle em Bonn.



FONTE: Arquivos da emissora.

Além de sua sede em Bonn, onde a Deutsche Welle centraliza a produção de rádio, concentra grande parte da produção de conteúdo para seu portal, e é a sede do centro de treinamento da emissora (ambos serão tratados

² Dados apresentados pela própria Deutsche Welle em fevereiro de 2007.

³ Fotos do arquivo da DW, relativas à sede da emissora em Bonn.

mais à frente), a Deutsche Welle conta também com uma central de produção televisiva em Berlim. Neste prédio há redações, estúdios, a parte de engenharia de televisão e o TTC (*Television Training Centre*), que é parte da DW-Akademie (centro de treinamento da Deutsche Welle).

FIGURA 10: Estúdios da Deutsche Welle me Berlim.



FONTE: Arquivos da emissora.

A DW ainda possui escritórios em Washington, Moscou e Bruxelas, e divide com o sistema de emissoras públicas alemãs ARD correspondentes ao redor do mundo.

Em Washington o escritório fica na M Street no Northwest Washington e produz tanto rádio como televisão. Há jornalistas alemães e americanos, técnicos e produtores, tanto contratados como autônomos. Ele é dirigido por Rüdiger Lentz.

Em Moscou o escritório é pequeno, mas bem equipado, e pode transmitir tanto rádio como televisão. Ele é chefiado por Alexandra von

⁴ Central de produção televisiva da Deutsche Welle localizada em Berlim, na Voltastrasse 6. Edifício projetado pelo arquiteto Josef Paul Kleihues e ocupado pela emissora desde 1996.

Nahmen. Há também um departamento de marketing, que distribui material promocional na região.

O escritório na capital europeia, em Bruxelas, é o mais antigo da Rádio Deutsche Welle, com mais de vinte anos de funcionamento. Ele opera televisão desde 1992. O escritório fica na Rue de la Loi 223, e é dirigido por Christian F. Trippe.

Há também um pequeno escritório no centro de imprensa localizado perto do Parlamento Alemão, no departamento de imprensa, em Berlim, onde cerca de 40 funcionários buscam uma visão mais clara da situação política da Alemanha. Seu responsável é Alexander Kudascheff.

A emissora internacional Deutsche Welle é membro da *Arbeitsgemeinschaft der öffentlich-rechtlichen Rundfunkanstalten der Bundesrepublik Deutschland* (ARD), que é o Grupo das Emissoras de Direito Público da República Federal da Alemanha, criada em 1950, e composta por uma rede de nove emissoras estaduais de rádio e televisão mais a Deutsche Welle. Enquanto a DW é voltada para o exterior, e tem como foco as pessoas que moram fora da Alemanha, que têm interesses pelo país e pela Europa, principalmente os formadores de opinião e os considerados “elite de informação”, os outros membros da ARD trabalham principalmente para o público interno do país.

A Deutsche Welle manteve uma parceria com outros dois membros do grupo ARD (Primeiro e Segundo canais), para produzirem, em conjunto, um canal de televisão pago, que operou nos Estados Unidos e no Canadá, chamado *German TV*, que transmitia os principais programas de televisão da

Alemanha, aquilo que havia ido ao ar na Alemanha naquele dia. Criado em 2001 e extinto em 2006 devido ao baixo número de assinantes e, por consequência, baixo retorno financeiro, este canal de televisão transmitia programação variada, incluindo programas musicais, populares e seriados.

6.1.2 Profissionais

Em janeiro de 2007 a Deutsche Welle contava com uma equipe com cerca de 1.500 funcionários, oriundos de mais de 60 países, formando uma empresa multicultural. De fato é muito interessante andar pelos corredores e elevadores da emissora, pois depara-se com uma pluralidade de línguas, estilos e tipos de vestimentas.

A parte executiva da Deutsche Welle é composta por três corpos: pelo Conselho de Radiodifusão, pelo Conselho Administrativo (corpos executivos da Deutsche Welle, cujos membros são honorários) e pelo Diretor Geral, conforme a Lei da Deutsche Welle, de 1997.⁵

Desde 1º de outubro de 2001 o Diretor Geral da emissora é Erik Bettermann, que no final de 2006 foi reeleito pelo Conselho Federal de Radiodifusão da emissora e ficará no cargo até 2013. Sua função é gerenciar a DW de forma independente. Ele não pode ser membro dos Conselhos Executivos, uma vez que uma das principais funções dos Conselhos Executivos é, justamente, avaliar suas ações e, se for o caso, tirá-lo da direção geral da emissora. Ele é o responsável pela preparação e planejamento da

⁵ Lei da Deutsche Welle (Deutsche-Welle-Gesetz - DWG, Deutsche Welle Act), de 16 de dezembro de 1997.

programação e pela administração da corporação. Ele deve garantir que a programação esteja de acordo com as leis do estatuto, e que os Conselhos tenham total liberdade de ação. Além disso, ele deve representar a Deutsche Welle em caso de ações judiciais e deve publicar a regulamentação interna sobre as responsabilidades da diretoria, assim como suas funções. Ele é eleito pelo Conselho de Radiodifusão, para mandatos de seis anos.

Além do Diretor Geral, a Deutsche Welle conta ainda com os Conselhos Executivos: Conselho de Radiodifusão (cujo presidente é Valentin Schmidt) e com o Conselho Administrativo (cujo presidente é o Dr. Franz Schoser).

O Conselho de Radiodifusão representa os interesses do público em geral. Eles são conselheiros do Diretor Geral para assuntos ligados à programação e supervisionam o cumprimento dos propósitos previamente declarados dos programas em geral. Este conselho também deve supervisionar o cumprimento do § 5 da Lei da Deutsche Welle, que diz⁶:

1. Os programas da Deutsche Welle devem respeitar e cuidar da dignidade humana. Devem cumprir a lei de forma geral e as leis que protegem o direito dos menores, e garantindo a igualdade entre homens e mulheres, cuidando para que seja mantida, por direito, a honra pessoal.
2. Os programas devem possibilitar ao público formar opiniões independentes, e não devem apoiar um partido político, nem

⁶ Tradução da Autora.

outra associação política, nem alguma comunidade religiosa, nem uma profissão ou nenhuma comunidade de seu interesse. As convicções morais, religiosas e ideológicas do público de rádio e de televisão deverão ser respeitadas.

3. As reportagens devem ser abrangentes, verdadeiras e factuais, e devem ser feitas com a consciência de que os programas da Deutsche Welle afetam as relações entre a República Federal da Alemanha e outros países. A fonte e o conteúdo das notícias devem ser conferidos com cuidado. Os comentários devem ser claramente separados das notícias, e devem poder ser reconhecidos como tal, indicando o nome do autor.

O Conselho de Radiodifusão deve agir também nos casos em que determinado programa tenha violado os princípios acima, instruindo o Diretor Geral para retificar a violação ou para evitá-la no futuro. Porém, para não reprimir as redações e nem agir como censora, não deve previamente assistir, ouvir ou ler os programas antes que os mesmos vão ao ar (a não ser quando há indícios suficientes de que determinado programa violará as leis básicas do § 5).

Este conselho é responsável em eleger o Diretor Geral ou de tirá-lo do cargo, caso se faça necessário. Eles também são responsáveis por eleger ou demitir membros do Conselho Administrativo e controlar a publicidade, entre outras coisas.

O conselho de Radiodifusão contém 17 membros, os quais são eleitos pelo Parlamento Federal, pelo Governo Federal, pelo *Bundesrat* (Câmara Alta do Parlamento Alemão), e por diferentes grupos sociais e organizações, como a Igreja Católica, pela Igreja Protestante, o Conselho Judaico, a Associação Esportiva Alemã, o Conselho Cultural Alemão, a Associação de Funcionários das Indústrias e Comércio Alemão, a União dos Funcionários Públicos, a Academia de Letras Alemã, a Delegação de Reitores Universitários e organização de Desenvolvimento Humano.

O Conselho Administrativo é composto por sete membros, sendo que um é eleito pelo Parlamento Federal, um pela Câmara Alta do Parlamento Alemão e um pelo Governo Federal. Os outros quatro são eleitos pelo Conselho de Radiodifusão entre os candidatos indicados por diferentes grupos sociais e organizações, como a Câmara Alemã do Comércio, Confederação das Associações de Funcionários, associações religiosas, ou acadêmicos da área de Comunicação.

Os membros do Conselho Administrativo devem supervisionar as tarefas de administrativas do Diretor Geral, com exceção do planejamento de preparação da programação. A qualquer momento o Conselho Administrativo pode pedir um relatório do Diretor Geral, pode inspecionar as documentações da Deutsche Welle, entrar em qualquer departamento e examinar procedimentos. Eles também devem aprovar as resoluções feitas pelo Conselho de Radiodifusão no que tange o Plano de Ação da emissora, podem demitir o Diretor Geral (em caso de demissão do Diretor Geral por parte do Conselho de Radiodifusão eles devem ser previamente consultados),

representar a Deutsche Welle em transações legais que envolvam o tema Diretor Geral, ou em eventos de disputa entre a Deutsche Welle e o Diretor Geral. Este conselho ainda aprova a contabilidade anual, aprova o plano mercadológico da emissora, publica os gastos públicos, e aprovam formalmente o gerenciamento do Diretor Geral. Eles são responsáveis pela parte de investimento, vendas e aquisições da emissora, e autorizam qualquer transação comercial cujo valor seja superior a EUR 300.000, entre outras responsabilidades.

Os membros do Conselho de Radiodifusão e do Conselho Administrativo não podem simultaneamente trabalhar para outros veículos de comunicação, nem para departamentos do governo que estão ligados à comunicação de alguma forma. Eles também não podem ser membros do Parlamento Europeu nem de corpos ligados ao legislativo dos Estados Membros nem da Alemanha. Além disso, os membros dos Conselhos não podem exercer outras tarefas dentro da Deutsche Welle que gerem pagamentos regulares. Porém eles podem exercer seus ofícios normalmente, e não podem ser impedidos de trabalhar em suas funções cotidianas por serem membros dos conselhos da Deutsche Welle.

Eles devem representar os interesses do público em geral, e devem agir com independência. Seus mandatos de conselheiros são de cinco anos. Apesar de não haver um salário para as funções de conselheiros, eles têm os custos reembolsados, principalmente em viagens, e podem receber pagamento por palestras eventuais efetuadas.

A direção da emissora é dividida entre:

1. Direção Administrativa e Vice-Direção Geral: ocupada pelo Dr. Reinhard Hartstein, jurista especialista em mídia, desde março de 2001.
2. Direção de DRM (Digital Radio Mondiale): Ocupada por Peter Senger, engenheiro de radiodifusão, que tem como missão continuar a implementação do sistema DRM na emissora. Ele trabalha na DW desde 1965, e já foi Diretor de Distribuição e foi membro do conselho da German TV.
3. Direção de Distribuição: ocupada desde janeiro de 2006 por Guido Baumhauer. Anteriormente ele foi editor chefe do portal DW-World.de.
4. Direção da DW-TV: ocupada por Christoph Lanz. É responsável, desde 2002, pela parte de televisão da Deutsche Welle. Anteriormente exercia o cargo de editor chefe da DW-TV.
5. Direção da DW-Radio e do DW-World.de: ocupada desde março de 2006 por Christian Gramsch, que foi Diretor de Programação da Rádio Deutsche Welle.
6. Editora Chefe do DW-World.de: função exercida por Uta Thofern desde janeiro de 2006. Anteriormente ela chefe dos serviços em inglês e alemão da DW-Radio.
7. Editor Chefe da DW-Radio: função exercida por Miodrag Soric desde janeiro de 2006. Anteriormente ele era o responsável pela

mesma função para os serviços destinados à Europa Oriental e Central, Sudoeste da Europa, África, Ásia e Oriente Médio.

8. Editora Chefe da DW-TV: função exercida por Dagmar Engel desde julho de 2002. Antes ela chefe do noticiário e do programa Tagesthema (Tema do Dia), na DW-TV.
9. Conselheiro Jurídico: função exercida por Dr. Peter Niepalla desde fevereiro de 2003. Antes de assumir o cargo ele trabalhou no departamento jurídico da DW por onze anos.

Nem todos os funcionários que trabalham dentro das redações são jornalistas. Na verdade, na Alemanha, não há lei que obrigue uma formação específica para que o profissional exerça funções de jornalista. Não há, inclusive, faculdade de jornalismo no país.

Em entrevista concedida na sede da Deutsche Welle, em Bonn, o ex-Chefe de Redação do Serviço Brasileiro, Assis Mendonça (2006), explica que algumas vezes, principalmente em empresas de comunicação menores, o candidato à jornalista conhece alguém de uma redação e se oferece para fazer um teste, escrevendo um artigo ou fazendo uma reportagem. Caso o teste seja aprovado, o chefe de redação encomenda um novo artigo ou matéria e, aos poucos o candidato aprende a profissão na prática. Porém, como a concorrência se tornou muito grande, as empresas de comunicação costumam contratar pessoas com nível superior ou formadas no curso técnico de jornalismo. Normalmente os jornalistas alemães são formados em áreas como letras, política, economia, sociologia, mídia, medicina ou outras especialidades

e, após sua formação, buscam um estágio profissionalizante nos veículos de comunicação, onde aprendem a escrever ou a apresentar programas. Estes estágios são chamados de *Volontariat*, têm duração de dois anos e são práticos e remunerados. Para se candidatar para o *Volontariat* os interessados devem ter diploma universitário em qualquer área, e trabalham em vários setores da empresa para aprender todo o processo de produção.

A Deutsche Welle abre vagas de estágio todos os anos e ele é extremamente cobiçado, com cerca de 400 candidatos para cerca de 20 vagas. Portanto eles escolhem os candidatos a dedo. Os estagiários são treinados em todas as redações, portanto eles passam por televisão, rádio e internet, tendo uma visão global das linguagens, públicos, e possibilidades dos meios. Antigamente os candidatos da Deutsche Welle tinham garantia de contratação após o término do treinamento, porém com a crise financeira que a emissora tem passado, hoje não há mais esta garantia.

Ainda segundo Mendonça, normalmente os funcionários da Deutsche Welle trabalham na emissora há muitos anos. É comum encontrar pessoas com mais de 25 anos de casa. Os funcionários da DW não são considerados funcionários públicos, mas são “contratados de serviços públicos”, que oferece uma garantia quase como funcionário público, principalmente para aqueles que têm mais de 10 anos de casa, que dificilmente podem ser demitidos.

Se por um lado a DW tem dificuldades em demitir seu pessoal, em período de crise financeira, quando precisa enxugar o quadro de funcionários, oferece aposentadoria antecipada. Para os funcionários é um bom negócio,

porque se aposentam com 70% do valor do salário integral, e isso representa uma perda pequena se comparado com o salário líquido, pois também diminui a quantia de imposto a ser paga para o governo. Para a Deutsche Welle, para cada três funcionários que se aposentam, ela economiza 90% do valor de um. Traduzindo em termos práticos, em período de recessão, se três pessoas de uma redação se aposentam, por exemplo, ninguém é substituído. Mas se quatro pessoas se aposentam, dependendo da prioridade, a redação pode receber um funcionário novo.

De forma geral os funcionários da DW se mostram bem satisfeitos com seus empregos, pois a empresa oferece treinamentos recorrentes, tanto na área jornalística como na área técnica, bons salários e principalmente independência jornalística. Os profissionais de rádio, televisão e on-line da emissora decidem, em reuniões de redação, sobre os temas que enfocarão, de forma independente, soberana e responsável.

Existe inclusive, dentro da emissora, uma representação dos funcionários chamada *Personalrat*, que cuida de seus interesses. Ela é bem estruturada e tem voz ativa dentro da DW, com poderes de mudança se há algo que prejudique os funcionários. Um exemplo disso são os treinamentos dentro da Deutsche Welle, para os funcionários. Há um serviço próprio de treinamento dentro da empresa, chamado *Aus-und-Vortbildung*, que oferece diversos cursos, inclusive os muito básicos, como por exemplo, de como usar a central de telefone (transferir ramais, colocar a ligação em espera, etc.), de computação, de como usar a intranet, entre outros, para que o funcionário não seja obrigado a fazer aquilo que ele não sabe. Estes cursos básicos são,

inclusive, obrigatórios, para não expor nenhum funcionário, e controlados. Houve épocas de controle tamanho que ninguém podia usar o computador se não tivesse feito o curso antes.

Assis Mendonça ilustra bem a situação e suas consequências financeiras:

Quando você (o funcionário, no caso) está fazendo um curso desses é como se você estivesse trabalhando. Inclusive, para muito chefe de redação, é um problema, porque às vezes tem cursos que para a redação em si não trazem grande coisa (...), mas a redação vai ficar um tempo sem aquele funcionário. E nenhum chefe tem condição de negar um curso desses, porque se a pessoa quer, e você nega, pode dizer 'hoje não', 'amanhã não' mas, se o curso está sendo repetido, alguma vez a pessoa vai poder fazer. Você não pode, sempre, dizer não. Quer dizer, sempre que alguém vai fazer curso, você tem que mexer no *budget* (orçamento), porque tem que chamar um *freela* (profissional autônomo) para substituir, então custa dinheiro.⁷ (observações da autora).

No período da existência do Serviço Brasileiro da Deutsche Welle, existiam, além dos funcionários contratados, outras formas de contrato nas redações, como contratos temporários de três anos, freelances, e uma espécie de contrato de “freelances fixos”.

Este contrato temporário era usado para uma vaga, dentro da Redação Brasileira, para um redator que vinha do Brasil por três anos, com a possibilidade, dependendo do caso, de extensão deste contrato por mais três anos. Mas após este período a pessoa deveria voltar ao Brasil ou, pelo menos, sair da Deutsche Welle. Porém havia determinadas condições de contratação para este funcionário, como por exemplo: este funcionário deveria ser empregado no Brasil, deveria manter seu emprego (licenciado), e ser

⁷ MENDONÇA, Assis. (Chefe de Redação do Serviço Brasileiro da Deutsche Welle entre os anos 1994 e 2001). Bonn, Alemanha, Entrevista concedida a Eliana Grossmann. 08/03/2006

readmitido pela mesma empresa quando o contrato com a Deutsche Welle terminasse. E cumprir estas condições era praticamente impossível para um jornalista brasileiro, a não ser que ele fosse funcionário público no Brasil. Para o Serviço Brasileiro conseguir se adequar a esta situação, dava um “jeitinho brasileiro”, pedindo ao futuro contratado um atestado qualquer, e apresentando o atestado como se fosse real. Porém este contrato de três anos já não existe mais. O que existe agora é uma contratação temporária de um freelance quase que permanentemente, ou por períodos menores, como o de seis meses. Há também a possibilidade de contratação de freelance apenas para uma reportagem ou por alguns dias.

Atualmente, quando abre alguma vaga na emissora e uma pessoa se candidata, normalmente ela concorre com algum funcionário da Deutsche Welle que quer mudar de departamento. O candidato que já é funcionário tem preferência na vaga, mesmo que sua qualificação seja inferior. Portanto é difícil a contratação de alguém de fora durante este período de crise financeira.

6.2 A Deutsche Welle diacronicamente

6.2.1 Características sócio-políticas da Alemanha no período de criação e implementação da Deutsche Welle

Durante a República de Weimar o rádio não era instrumentalizado pela política. Ele só ganhou força na Alemanha quando Hitler assumiu o poder, em 1933. As ondas curtas então entraram em evidência, uma vez que havia a

preocupação em propagandear a ideologia nazista pelo globo, e as transmissões internacionais eram um elemento vital para divulgá-la. Uma estação de transmissão de 100 kilowatts foi construída em Zeesen, no subúrbio de Berlim. A programação internacional era enviada principalmente para os Estados Unidos (a partir de 1933), África do Sul, América do Sul e Leste Asiático (a partir de 1934), e Sul da Ásia e América Central (a partir de 1938).

No final da década de 1930 a propaganda alemã era produzida sob responsabilidade do Ministério de Propaganda do Reich, sob supervisão de Joseph Goebbels, e as transmissões radiofônicas eram controladas pelo *Rundfunk Ausland* (Departamento de Rádio Internacional).

Após o fim da Segunda Guerra, em 12 de setembro de 1944, foi decidido, no Protocolo de Londres, pelos Estados Unidos, Inglaterra e URSS, que o *Deutsches Reich* (Império Alemão) sumiria do mapa. Oficialmente, em 05 de junho de 1945 o território alemão foi dividido em zonas de ocupação, controladas pelos três países acima mais a França. Esta ocupação deveria impedir que a Alemanha ambicionasse novamente a hegemonia mundial, após as tentativas de 1918 e 1939.

Inicialmente um conselho controlador dos aliados, sediado em Berlim Ocidental, deveria governar as quatro zonas, mas como as opiniões dos diferentes países ocupantes divergiam quanto ao futuro da Alemanha, as tensões tornavam a administração conjunta praticamente impossível.

De acordo com a jornalista Rachel Gessat⁸, em matéria sobre o período da Alemanha dividida no pós-guerra, cada uma das potências ocupantes deveria satisfazer suas reivindicações de reparação de guerra (confiscando, por exemplo, grande parte da produção das indústrias) dentro da própria zona de ocupação. O resultado foi que as zonas ocidentais foram integradas ao sistema democrático e capitalista, enquanto que a zona oriental, a leste dos rios Oder e Neisse, foi reestruturada de acordo com o modelo soviético, comunista. Berlim também foi dividida em quatro setores.

Esta política restritiva de compensação de guerra só mudou quando se percebeu que a Alemanha Ocidental poderia vir a ser uma fortaleza contra os avanços do comunismo soviético.

Em 20 de junho de 1948 os aliados ocidentais uniram suas zonas, e implantaram uma reforma monetária. Com esta visão, foi feito o Plano Marshall, que disponibilizou U\$ 1,4 bilhão entre os anos 1948 e 1952 para as zonas ocidentais da Alemanha. Então, em 1949 foram criados os dois estados alemães: a República Federal da Alemanha – RFA, e a República Democrática Alemã – RDA.

No dia 13 de setembro de 1950, foi realizado na Alemanha Federal o primeiro censo demográfico e profissional no pós-guerra, sob recomendação das Nações Unidas. Neste mesmo dia houve o Censo Mundial de 1950, do qual participaram os então 67 países filiados à ONU. Três quartos de toda a população mundial – 1,75 bilhão de pessoas – foram registrados. A Alemanha Federal contava 47.695.672 habitantes.

⁸ GESSAT, Rachel. **1954**: Moscou reconhece soberania da Alemanha Oriental. DW-World.de. s/d. Disponível em <<http://www.deutsche-welle.de/dw/article/0,2144,782469,00.html>>. Acesso em: 15/08/07.

Passados cinco anos do fim da guerra, milhares de pessoas ainda moravam em barracas, moradias improvisadas ou ruínas.

Além disso, mais da metade das moradias intactas tinha excesso de moradores, em virtude do alojamento compulsório de pessoas sem teto. Isso significava que duas pessoas ou mais viviam em cada cômodo.

Ainda se recuperando das perdas da guerra, os alemães vivam bem da divisão entre as disputas comunistas e capitalistas, na zona de tiro. De fato, a Alemanha era quem mais sofria pressão política e econômica com a realidade do sistema divisório dos dois blocos, liderados pelos EUA e pela União Soviética.

Porém, graças ao Plano Marshall, a República Federal da Alemanha teve uma recuperação econômica rápida e foi reconstruída. Ela, portanto, assumiu sua posição de aliada ao bloco liderado pelos Estados Unidos, ao mesmo tempo em que tentava intensificar relações com a Europa Ocidental.

Porém a Alemanha ainda não podia voltar a ter um exército, apesar das pressões americanas e britânicas (com a Guerra da Coreia, em 1950, havia o medo de que a União Soviética quisesse ampliar sua área de influência e, neste caso, a Alemanha seria uma aliada estratégica).

Enquanto a própria população alemã rejeitava a idéia de o país voltar a se armar, em 1952 houve uma tentativa de acordo entre a Bélgica, a Alemanha Ocidental, a França, a Itália, Luxemburgo e Holanda, chamada de Tratado da Comunidade Européia de Defesa, uma espécie de força armada conjunta para situações de defesa. Esta idéia foi barrada pela Assembleia Nacional da França em agosto de 1954.

Porém, apesar do fracasso do tratado de defesa, a Alemanha pôde reorganizar suas forças armadas e no ano seguinte, em 05 de maio de 1955, foi admitida na OTAN (Organização do Tratado do Atlântico Norte), passando a ser reconhecida formalmente como nação soberana. A RFA deixou de ser território ocupado, e pôde criar o Ministério das Relações Exteriores, estabelecendo relações diplomáticas com outros países e abrindo embaixadas no exterior.

Essa permissão de estabelecer relações diplomáticas é que fomentou a criação da Deutsche Welle, pois uma das funções principais da emissora internacional é criar relações integrativas e positivas entre a Alemanha e outros países, o que pode ser comparado, de certa forma, às relações diplomáticas. É fato que a emissora foi inaugurada no dia 03 de maio de 1953, mas nesta época, as transmissões eram unicamente em inglês, pois isso era tudo que o alto comissariado dos países ocupantes permitia. Depois, mediante autorização, a DW conseguiu permissão para transmitir em quatro línguas (português, inglês, francês e espanhol) noticiários radiofônicos com 5 minutos diários. Os serviços internacionais, com programações mais longas com produção mais caprichada só vieram anos depois, em 1962.

Enquanto a Alemanha estava dividida, cada zona criou sua própria emissora internacional. Enquanto que a Alemanha Ocidental criou a Deutsche Welle, a Alemanha Oriental desenvolveu a Rádio Berlim Internacional (RBI), sendo que a última perdurou até pouco antes da reunificação das Alemanhas, em 1990. Após a reunificação a Deutsche Welle assumiu suas frequências e seus transmissores.

Neste período, muitos alemães da RDA e pessoas de outros países sob domínio da URSS fugiam para o lado ocidental (os chamados *Republikflüchtlinge*), e Berlim Ocidental era o símbolo do capitalismo para os que haviam ficado do lado oriental. De acordo com o artigo intitulado *Before the wall: east germans, communist authority, and the mass exodus to the west*, de Corey Ross⁹, mais de três milhões de pessoas fugiram da Alemanha Oriental para os setores ocidentais antes da construção do Muro de Berlim, em agosto de 1961.

Após a reunificação alemã, que ocorreu em 1990, a Deutsche Welle incorporou diversos equipamentos e estúdios usados anteriormente pela Alemanha Oriental, como será relatado na próxima parte do capítulo.

6.2.2 Desenvolvimento da Deutsche Welle

A história da Deutsche Welle começa com uma decisão conjunta entre o governo alemão e a rede de emissoras de direito público da ARD, em 11 de junho de 1952, de criar uma emissora de ondas curtas com o nome de Deutsche Welle, cujo objetivo seria transmitir “os fatos políticos, econômicos e culturais da Alemanha”.

Haviam se passado sete anos após o término da Segunda Guerra Mundial, e a imagem da Alemanha perante o mundo, na época, era dissociável dos horrores do Holocausto nazista.

⁹ ROSS, Corey. Before the Wall: East Germans, Communist Authority, and the Mass Exodus to the West. **Historical Journal**, Birmingham, v. 45, n. 2, 2002. p. 459-80.

No domingo, dia 03 de maio de 1953, foram ao ar três horas de programação em alemão, que começou com um discurso de inauguração feito pelo então presidente alemão Theodor Heuss. O discurso foi dirigido aos compatriotas no exterior, e salientava o papel da emissora, que era de distensão das relações entre os países, e que sua função era difundir a imagem autêntica do país, naquele momento de reconstrução do pós-guerra, como uma Alemanha democrática.

Além do discurso, a programação inaugural incluía música clássica (compreendendo obras de Beethoven e valsas vienenses), um bloco de notícias, um comentário e canções populares. De acordo com os arquivos da Deutsche Welle, no programa piloto da série “*Como vivemos*” foi apresentada uma reportagem especial sobre Berlim.

A NWDR (*Nordwestdeutscher Rundfunk* – emissora pública para o noroeste da Alemanha) foi a responsável em criar o conteúdo e o design dos primeiros programas, porém mais tarde a programação da DW ficou sob responsabilidade da WDR (*Westdeutscher Rundfunk* – emissora do oeste alemão).

A programação tinha, inicialmente, três horas, mas era irradiada em cinco direções, em horários diferentes, totalizando 15 horas diárias.

A princípio foram autorizadas apenas irradiações em alemão, mas os aliados, alguns dias depois do início das transmissões, rescindiram aquela decisão e possibilitaram também transmissões de programas em outras línguas.

Portanto, em 03 de outubro de 1954, começaram as transmissões em português, inglês, francês e espanhol, sendo que cada uma delas tinha duração de cinco minutos diários.

A Redação Brasileira foi criada apenas em 1º de julho de 1962, então antes disso não havia realmente uma programação para o Brasil, feita por uma equipe, mas sim notícias rápidas, como um contato inicial que seria desenvolvido mais tarde.

Em 1954 foi criado também um departamento de transcrições, que produzia programas nas áreas cultural e educativas, que por sua vez eram destinados a rádios universitárias nos Estados Unidos.

Assis Mendonça¹⁰ explica como eram estes programas criados pelo departamento de transcrições:

Programas educativos, culturais, por exemplo, programa de música clássica, que não só tocava música, mas havia primeiro toda uma introdução, explicando quem era o compositor, falando da obra dele, e tal. Ou programas educativos, por exemplo, de ciência e técnica. Tomavam um tema qualquer, digamos, energia atômica, então faziam todo um programa dizendo como é que é a energia atômica, qual é a importância da energia atômica, como a energia atômica é produzida, quais são os riscos... Coisas desse tipo. (...) Esses programas não eram transmitidos por ondas curtas. Esses programas eram copiados inicialmente em fitas de rolo (...) e eles tinham uma série de emissoras parceiras que recebiam então, faziam contato com a DW e recebiam essas fitas para retransmissão.

Um dos momentos mais importantes para a DW aconteceu em 1956, quando a Deutsche Welle conseguiu os direitos da NWDR, que havia sido dividida em duas emissoras, a WDR (dirigida ao oeste da região noroeste da Alemanha) e a NDR (dirigida ao norte da região noroeste da Alemanha), e com

¹⁰ MENDONÇA, Assis. (Chefe de Redação do Serviço Brasileiro da Deutsche Welle entre os anos 1994 e 2001). Bonn, Alemanha. Entrevista concedida a Eliana Grossmann. 08/03/2006.

isso conseguiu seu primeiro transmissor, instalado em Jülich, que está a 44 km. de Colônia.

Com o transmissor, a Deutsche Welle passou a crescer. Iniciou o primeiro curso de alemão por rádio, em um programa chamado “Aprenda Alemão na Deutsche Welle”, transmitido via ondas curtas a partir de 1957 e dois anos depois, em 1959, iniciou suas transmissões em árabe, que foi acrescentada às outras línguas.

A década de 1960 foi bem produtiva para a emissora. Neste ano foi aprovada uma lei transformando a DW em uma instituição radiofônica autônoma, com sede em Colônia¹¹. Porém, dois anos mais tarde, a DW voltou a fazer parte do grupo de emissoras da ARD.

Já em 1961 a DW dá os primeiros passos no terreno televisivo. Ela ainda não transmite programas de televisão, mas passa a distribuir fitas e filmes para emissoras em outros países, com temas educativos e culturais.

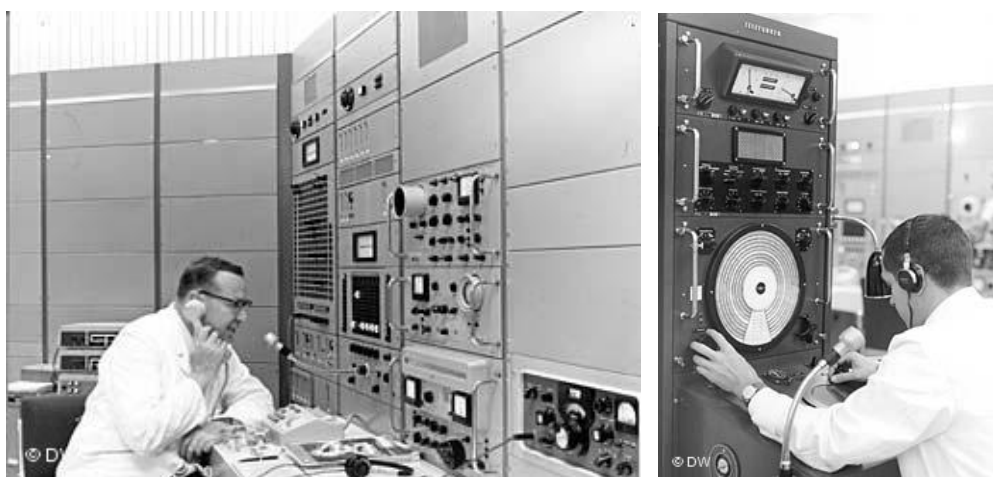
Em 1962 a Deutsche Welle amplia sua programação em rádio, e são criados os serviços (agora com redações) em português, persa, espanhol (a DW estava irradiando muito em espanhol para a América Latina), turco, russo, polonês, checo, eslovaco, húngaro, sérvio e croata. O Serviço em Inglês, antes apenas irradiado para a América do Norte, é expandido também para a Austrália, Ásia Oriental, Pacífico e África. O Serviço Francês passa também a ser transmitido para a África. No ano seguinte a DW adiciona novas línguas: suaíli e hauçá para a África, Indonésio para a Ásia, assim como búlgaro, romeno e esloveno para a Europa. Em 01 de julho de 1963 é criado o serviço

¹¹ § 3 Abs. 3 des Gesetzes über die Errichtung von Rundfunkanstalten des Bundesrechts vom 29. November 1960 (BGBl. 1960 I S. 862).

de transcrição em português para o Brasil. Esta redação adaptava programas culturais e educativos, feitos originalmente em alemão, e os enviava em fitas para serem retransmitidos por emissoras parceiras localizadas no Brasil.

Em 1964 o novo transmissor e receptor localizado em Bockhacken começa a operar, e a DW passa a transmitir também em português para a Europa, grego, italiano hindi e em urdu. (um dos dialetos paquistaneses utilizado por muçulmanos).

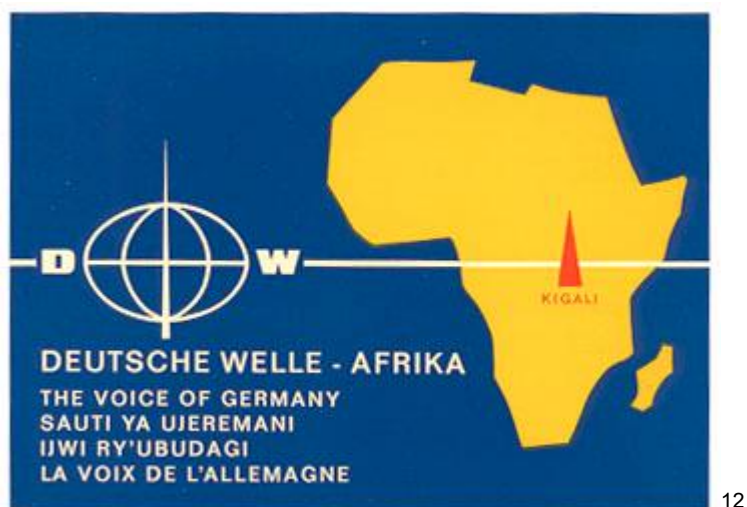
FIGURA 11: Transmissor de Bockhacken, no início da década de 1960.



FONTE: Imagens do arquivo da Deutsche Welle

No ano seguinte passa a operar também em chinês e em amharic (língua oficial da Etiópia), e lança seu Centro de Treinamento, na época chamado de DWAZ (*Deutsche Welle Ausbildungszentrum*- Centro de Treinamento da Deutsche Welle), e hoje conhecido como DWFZ (*DW - Fortbildungszentrum für Hörfunk und Fernsehen* - Centro de Formação Radiofônica e de Televisão da Deutsche Welle), que já oferecia treinamento de rádio para jornalistas internacionais. Além disso, também passa a operar uma estação transmissora em Kigali (Ruanda).

FIGURA 12: Cartão QSL da Deutsche Welle. Retransmissor de Kigali.



FONTE: Arquivos da emissora.

Um dos momentos marcantes, que determinaria a importância das transmissões da DW, se deu durante a Primavera de Praga, em 1968. Quando a União Soviética invadiu a Tchecoslováquia, o rádio desempenhou um papel de extrema importância junto à população que, orientada por emissoras de rádio clandestinas, recebiam instruções com duração de até 9 minutos para impossibilitar a triangulação do sinal. Neste momento a Deutsche Welle ampliou temporariamente o tempo de programação para aquela região para três horas, e deu assistência técnica para melhorar a qualidade da recepção na Tchecoslováquia. Logo em seguida houve outra crise que contou com a interferência da emissora, desta vez na Grécia, devido à ditadura militar reinante. A emissora alemã se manifestou dobrando seu horário de transmissão para a região.

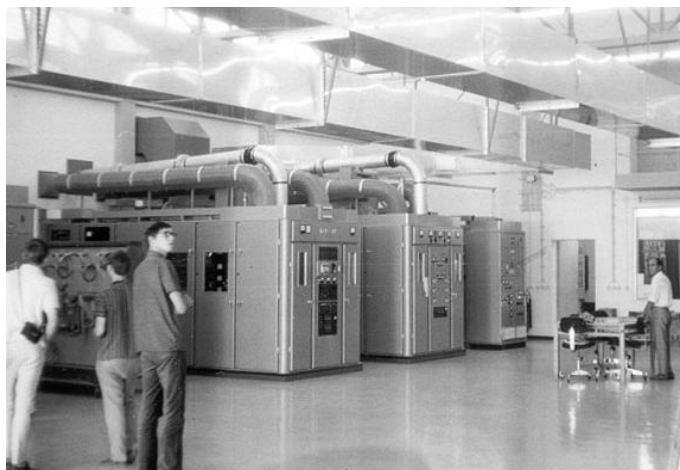
¹² Cartão QSL da Deutsche Welle, comemorando a estação de Kigali, em Ruanda.

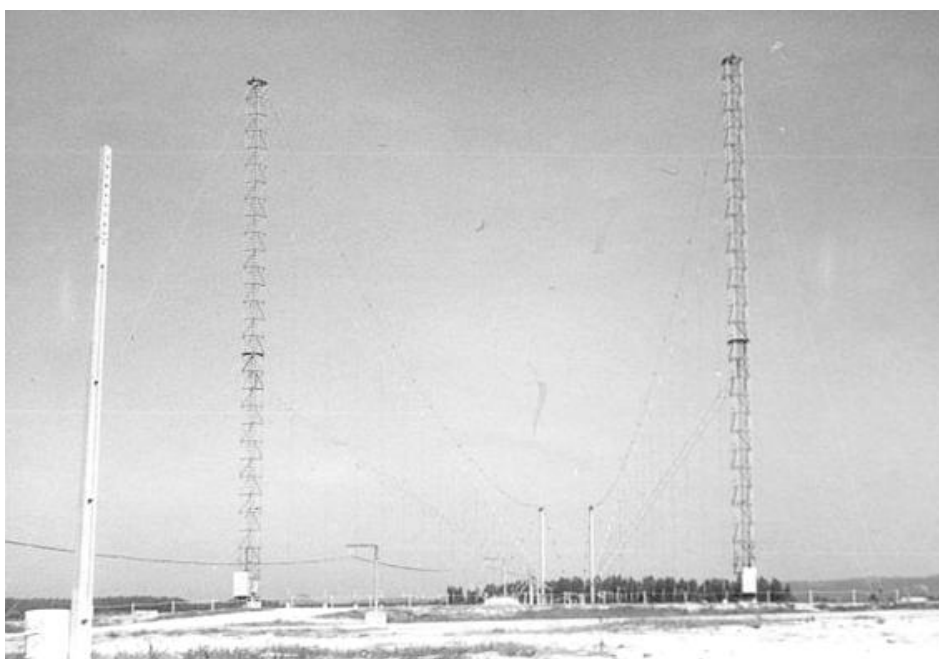
Em 1969 foram lançados os Serviços Macedônio e Japonês seguidos, no ano seguinte, pelos serviços em Pushtu e Dari para o Afeganistão.

Com novos serviços sendo lançados, a DW atualiza seu curso de alemão via rádio, que agora vem em um programa chamado “A Família Baumann”.

A virada da década foi marcada, para a emissora, com a nova operação de outra estação de transmissão, desta vez em Sines, Portugal, em 1970.

FIGURAS 13 a 16: Estação de transmissão de Sines, em Portugal. 1970.





13

FONTE: <http://www.filatelia.fi/dx/>

No ano seguinte, em 1971, é lançado o transmissor localizado em Wertachtal, no sudeste da Alemanha (Bavária).

¹³ Estação de transmissão localizada em Sines, Portugal, 1970.

FIGURA 17: ¹⁴ Transmissor de Wertachtal, na Alemanha.



FONTE: Arquivos da emissora.

Em 1973 a ETS (Serviço de Televisão Européia) passa a fazer parte da Deutsche Welle e, neste mesmo ano, a emissora alemã fecha um acordo com a BBC para a criação, em conjunto, de uma estação de transmissão na ilha Antigua, no Caribe (que só foi inaugurada em 1975).

Em 1974 a pedra inaugural da nova sede da Deutsche Welle em Colônia é posta (a mudança para o novo prédio ocorreu somente em 1980), ao lado do prédio, também em construção bem ao lado, do Deutschlandfunk.

Nesta época, as transmissões radiofônicas da emissora passaram a ser 24 horas, divididas em blocos de quatro horas, transmitidos em horário nobre para os países de recepção. Neste ano a estação de transmissão de Malta passa também a operar.

Em 1975, depois da independência das ex-colônias portuguesas, a Deutsche Welle passa a irradiar programas em português para a África, que inicialmente eram feitos pela Redação Portuguesa para a Europa. A

¹⁴ Imagens do transmissor de Wertachtal, na Alemanha. A primeira foto é de um cartão QSL da Deutsche Welle. A segunda imagem é da entrada do Centro de Transmissão.

programação era direcionada para Angola, Moçambique e Guiné Bissau. Também foi criado um Serviço em Bengali (língua oficial de Bangladesh). Enquanto isso o departamento de transcrições da Deutsche Welle comemorava um milhão de fitas enviadas.

No ano seguinte, um programa transmitido pela DW para os Estados Unidos, chamado “Across the Atlantic”, é adotado por uma emissora americana parceira, e então começa o serviço de rebroadcasting da Deutsche Welle, que é a criação de programas que podem ser veiculados na íntegra ou parcialmente por emissoras parceiras sem custo algum.

Outra parceria importante se deu no ano de 1978, quando foi lançado um programa radiofônico chamado “Debate na Europa”, que era composto por diversas emissoras internacionais, em parceria.

A DW-Radio inicia um programa que se tornaria famoso, chamado Stadtbummel (Um Passeio pela Cidade), onde visita diferentes lugares dentro da Alemanha e os descreve, com suas tradições, pontos turísticos, etc.

Em 1983 o programa de ensino de alemão é mudado novamente, e foi substituído por Auf Deutsch gesagt (Diga isso em Alemão), uma parceria entre a DW o Inter Naciones e o Goethe Institute.

Como o rádio ainda estava em expansão em diversas áreas do globo, em 1984 uma nova estação de transmissão passa a ser testada em Trincomalee, no Sri Lanka.

FIGURA 18: Estação de Trincomalee.



FONTE: Arquivos da emissora.

Ainda no ano de 1984 é criada uma redação de português para a África. Portanto, nesta época, havia quatro serviços em português oferecidos pela Deutsche Welle: em português para o Brasil, em português para a Europa, em português para a África e ainda outra redação, que produzia o serviço de transcrição em português para o Brasil.

FIGURA 19: Jornalistas da Redação Brasileira de Rádio da Deutsche Welle. 1987.



¹⁵ Estação de transmissão da Deutsche Welle em Trincomalee, no Sri Lança. Foto dos arquivos da Deutsche Welle.

FONTE: Arquivos da emissora.

Em 1985 o contato com profissionais de rádio de outros países estava fervilhando. A Deutsche Welle passou a promover um concurso internacional de literatura para rádio, onde os participantes escreviam roteiros de peças radiofônicas ou de histórias para rádio, e ganhavam prêmios. O primeiro concurso foi direcionado para o sul do continente africano, e o segundo foi direcionado para a região da Índia. Os prêmios eram entregues e programas eram veiculados na Feira do Livro em Frankfurt. Além disso, o centro de treinamento da Deutsche Welle, neste mesmo ano, comemorava sua milésima bolsa de estudos. Como se não bastasse, em 1989 a Deutsche Welle, de emissora inimiga, assina um acordo de cooperação com a rádio pública da Hungria, a *Magyar Rádió*.

No ano de 1990 houve uma emenda na lei federal sobre as emissoras, de 1960, e com esta reorganização a Deutsche Welle aumentou para 17 os membros do Conselho de Radiodifusão, absorveu alguns funcionários, freqüências e equipamentos de transmissão da *Radio Berlin*. No ano seguinte, a DW absorveu também postos de *jamming* da antiga rádio *Soviet*, perto das cidades de Kuibyshev, Novosibirsk e Irkutsk e os adaptou para deixarem mais fortes os sinais para a Ásia. Também foi firmado um acordo de cooperação com a Rádio Moscou em agosto de 1990, e o concurso literário para rádio teve como alvo, desta vez, escritores russos.

Em 1º de abril de 1992 foi lançada a DW-TV em Berlim, e a programação televisiva da DW passou a ser transmitida via satélite, sendo que

¹⁶ Jornalistas do Serviço Brasileiro da Deutsche Welle no ano 1987 nas instalações da DW no Raderberggürtel em Colônia. Fotografia: Heinz Bogler/DW

a programação tinha três blocos de duas horas, transmitidos em inglês e alemão. Em novembro deste mesmo ano a programação foi expandida, e chegou a 14 horas. Em 1º de julho de 1993 a programação durava 16 horas, com espanhol como a terceira língua.

Enquanto isso, na parte de rádio, o serviço Sérvio-Croata foi dividido por causa do conflito nos Bálcãs, e cada programa tinha 50 minutos de duração. Também foi lançado o Serviço Albanês. Porém a redação do serviço brasileiro de transcrições foi extinto em 30 de setembro de 1993, e os jornalistas brasileiros que trabalhavam nela foram juntados à outra redação brasileira, de produção de programação, e não mais de adaptação de programas previamente produzidos em alemão. A partir desta data as emissoras parceiras passaram a receber apenas CDs com programas musicais em português, produzidos pela redação central de música da Deutsche Welle (até 2004, pois após esta data o envio de CDs também foi interrompido, e as estações parceiras passaram a receber programação somente via satélite e via internet).

Em 1993 a DW assume 11 programas estrangeiros para a Europa, que eram transmitidos anteriormente pela *Deutschlandfunk*. E, no mesmo ano, os vencedores do concurso literário são sírio e egípcio, uma vez que ele havia sido destinado ao mundo árabe.

Em 1994 Ruanda entra em guerra civil, e os funcionários da Deutsche Welle que estavam na estação de Kigali são vítimas de uma armadilha e ficam presos no prédio da estação. Foi preciso que uma unidade especial das forças armadas da Bélgica fosse resgatá-los, mas só puderam

tirar de lá os alemães. O destino dos empregados ruandeses é desconhecido, mas assume-se que muitos deles tenham sido assassinados.

Neste mesmo ano a Deutsche Welle lança seu portal DW-World.de e reestrutura sua programação de rádio, que passa a transmitir oito horas de programação seguida, ao invés de quatro horas.

Em 1995 o governo alemão decide a mudança de sede da emissora, de Colônia para Bonn. Enquanto o edifício em Colônia não poderia ser mais usado, pois foi detectada uma grande quantidade de amianto em sua estrutura, um edifício em construção em Bonn, que seria a sede do parlamento alemão ficaria vazio, pois houve mudança da Capital Federal para Berlim.

A emissora continuava se atualizando, e passou a transmitir programas televisivos 24 horas por dia, através da DW-TV, que teve sua comunicação corporativa modernizada. Também foi lançado o satélite AsiaSat 2 para as regiões da Ásia e do Pacífico. Assim não haveria mais falhas na comunicação. A Rádio Deutsche Welle também começa a ser digitalizada (iniciando o processo com o Serviço em Inglês).

As redações Português para a Europa e Português para a África são fundidas em uma única redação, que está na seção dos programas para Iberoamérica (ILAP). Ainda há programas produzidos em português somente para a África e outros somente para a Europa, porém eles passaram a ser produzidos pela mesma redação ILAP/Português.

O diretor geral da DW na época, Dieter Weirich, é reeleito e faz um planejamento de mudança para o ano 2000.

Em 1996, o antigo centro de treinamentos da SFB (*Sender Freies Berlin* – emissora pública do Oeste Berlinense, relativo aos setores francês, americano e inglês) é integrado à Deutsche Welle, passando a ser o DWFZ (Centro de Formação Radiofônica e de Televisão da Deutsche Welle) para televisão em Berlim. Neste ano também foi inaugurado o estúdio da DW em Moscou, que transmite rádio e televisão.

Neste ano a Deutsche Welle inicia um novo serviço na internet, em língua portuguesa, dirigido principalmente ao Brasil, com notícias, áudio em mp3, informações sobre a emissora, etc.

No ano seguinte o Conselho de Radiodifusão decide criar o Serviço Bósnio e ampliar as transmissões em albanês, devido ao conflito na Albânia. Outra modificação foi no curso de alemão, pois foi lançado o programa “Marketplace – Alemão em Negócios”, em cooperação com a Câmara das Indústrias e do Comércio Alemão e os centros Carl-Duisberg.

A partir de 1998 já se notam as conseqüências da crise financeira pela qual a Alemanha, e por conseqüência, a Deutsche Welle passavam. Os serviços em dinamarquês, holandês, norueguês e italiano foram cancelados. Os serviços franceses para a África e para a França foram unificados em uma única redação. O serviço alemão volta a ter quatro horas. Por outro lado, as transmissões do Serviço Russo aumentaram de 8 para 13 horas diárias, e a DW passou a treinar profissionais para serem especialistas em mídias on-line.

Neste mesmo ano, o consórcio de DRM foi fundado, na China, com o objetivo de digitalizar a freqüência em AM e aumentar a qualidade de recepção das ondas curtas, para uma qualidade comparável à do FM.

Em 1999 a DW-TV é reestruturada, se transformando em um canal só de notícias, revistas eletrônicas e documentários. A programação passou a intercalar inglês e alemão a cada hora, e acrescentou uma janela de duas horas de programação em espanhol por dia.

Porém, neste ano, houve um corte violento no orçamento da emissora internacional. O comitê orçamentário do Parlamento Alemão cortou DM 30 milhões do orçamento da Deutsche Welle, que em 1999 passou a dispor de DM 606 milhões. Ficou determinado, ainda, que nos anos seguintes haveria ainda mais cortes no orçamento da emissora. De acordo com a decisão do governo, o orçamento da DW para o ano 2000 seria de DM 581 milhões, e ainda seriam cortados DM 89 milhões até 2003. Esta crise gerou uma redução maciça no quadro de funcionários, que passou de 2.200 para 1.200 funcionários entre os anos de 1994 e 2004.

O Diretor Geral da Deutsche Welle apresentou um plano de corte de custos para a emissora, e tanto o Comitê de Radiodifusão, quanto o Comitê Administrativo aprovaram-no. As transmissões radiofônicas para regiões com imprensa controlada ou que não tinham acesso à informações verdadeiras continuariam a receber programação radiofônica da DW (por exemplo, o serviço para os Bálcãs continuaria, e os programas para as regiões em crise, como a África e a Ásia seriam ampliados). Porém, para regiões com muita oferta de informações, oferecidas por redes privadas de comunicação, as transmissões radiofônicas seriam extintas (como no caso da América Latina e Japão). A DW-TV seria mantida e a oferta de informação via internet seriam ampliadas.

Em setembro de 1999 houve uma manifestação feita por cerca de 600 funcionários da DW, tanto em Colônia quanto em Berlim, contra os cortes orçamentários.

Esta grande crise financeira foi o motivo de fechamento também da redação brasileira, extinguindo as transmissões radiofônicas para o Brasil em 31 de dezembro de 1999. A redação de rádio em português para o Brasil é transformada em uma redação on-line. Muitos funcionários antigos aproveitaram este período de mudanças para se desligar da emissora, com os benefícios da aposentadoria antecipada que estava sendo oferecida.

No ano 2000 foi lançado o Serviço em ucraniano, com 15 minutos de duração, inicialmente, e depois estendido para uma hora. A Deutsche Welle também inaugurou seus estúdios em Berlim, no Centro de Imprensa perto do Parlamento Alemão. Por outro lado, os serviços em japonês, eslovaco, esloveno, espanhol, checo e húngaro foram descontinuados. Também foi extinta a seção dos programas para a Iberoamérica (ILAP), e a redação de português para a Europa e África passa a integrar a seção dos programas da África e do Oriente Médio (*Hauptabteilung Afrika /Nahost*). Neste ano, a programação em português para a África contava com 50 minutos durante a noite, diariamente, mais 15 minutos durante as manhãs.

Em 2001 os Serviços Macedônio e Albanês são aumentados, o primeiro passa a ter duas horas diárias, ao invés de 30 minutos, enquanto que o segundo passa a ter três horas e meia diárias.

Em 2001 assumiu como Diretor Chefe Erik Bettermann. As transmissões radiofônicas para o Afeganistão são estendidas nas duas

principais línguas do país: Pashto e Dari. A programação, que antes durava 30 minutos, passa a ter 110 minutos. Além disso foi adicionada mais uma língua para o Paquistão: o Urdu, com programação de 30 minutos.

O ano seguinte foi de comemorações: foi lançada nos EUA e Canadá um canal de televisão alemão pago, chamado *German TV*, que foi desenvolvido em uma parceria entre a DW, a ARD e a ZDF (primeiro e segundo canais de televisão de direito público alemães), mas que foi encerrado quatro anos depois, por falta de assinantes para o canal. Além disso, a Deutsche Welle mudou de sede, de Colônia para Bonn, no dia 27 de junho. Outras mudanças positivas foi a introdução, na programação da DW-TV, de uma hora de programação televisiva transmitida para o Afeganistão em Pashto e Dari, além de uma programação com duração de três horas em árabe no satélite Nilesat. Esta programação em árabe não era produzida propriamente nesta língua. Era a legendagem de noticiários e de revistas eletrônicas, além de dublagem de documentários e de filmes de longa metragem.

Ainda em março de 2002, os programas em português para a Europa são cancelados, e as emissões de rádio em português são destinadas apenas para a África. No dia 01 de julho, a redação brasileira on-line também foi extinta, e os jornalistas brasileiros são integrados na redação multilíngüe DW-World.de.

2003 foi o ano do 50º aniversário da Deutsche Welle. A emissora festejou com seus funcionários, com políticos importantes e com emissoras parceiras. Foi inaugurada oficialmente a nova sede da emissora pelo presidente da Alemanha. A DW também inaugurou o novo sistema de

transmissão digital, com transmissão de 12 horas diárias para a Europa e para o Oriente Médio em alemão, inglês e árabe. A emissora também lançou campanhas de ajuda humanitária.

Em 2004 a DW lança a DW-Akademie, que une todas as divisões de treinamento da emissora, tanto de rádio, como de televisão e de internet em um único programa de educação e treinamento. Ainda neste ano a programação da noite em português para a África é terminada, e o programa da manhã é aumentado, passando de 15 minutos diários para 45 minutos (em 2006 voltou a ter programação noturna para África, com duração de 30 minutos, enquanto que a programação matutina ficou com 45 minutos).

Em 1º de janeiro de 2005 entrou em vigor a nova Lei da Deutsche Welle, conhecida como *Deutsche-Welle Gesetz*, que garante a existência e a manutenção financeira da emissora para rádio, televisão e internet. Até então a Deutsche Welle tinha o direito, por lei, de existir e de ser financiada pelo Governo Federal, porém não havia nenhuma especificação de como ela deveria ser, se ela transmitiria apenas em ondas curtas, ou se atuaria em televisão e internet também. Esta indefinição de sua área de atuação era um tanto ameaçadora para a emissora, pois, quando surgia uma crise financeira, o Governo cortava os custos e poderia, inclusive, fechar a redação de internet e os estúdios de televisão. Portanto esta lei ampliou o campo de ação da emissora e lhe deu mais autonomia, além de fazer constar de seus objetivos a obrigação de transmitir diversos pontos de vista sobre os assuntos mais sérios, não apenas o ponto de vista alemão. A Deutsche Welle deve “traduzir a imagem da Alemanha como um país cultural com tradições européias, e como

um país democrático e livre. A programação deve oferecer um fórum para a Europa e outros continentes com a visão alemã (e outras) sobre assuntos importantes, principalmente nos assuntos de política, cultura e economia, a fim de promover o entendimento e o intercâmbio de idéias entre diferentes pessoas e culturas. Ao fazer isso, a Deutsche Welle deve, especialmente, promover a língua alemã”.¹⁷

Ainda em 2005, lançado o Serviço Árabe de televisão, com jornalistas e âncoras árabes. De fato a Deutsche Welle quer se aproximar do mundo árabe, que a vê como uma das únicas emissoras internacionais neutras, já que a Alemanha não se envolveu diretamente em nenhum conflito com os países árabes nos últimos anos.

Em 2006 a Deutsche Welle teve bastante participação na mídia mundial devido à Copa do Mundo ter acontecido justamente na Alemanha. Ela convidou jornalistas especialistas em futebol de diversos países, fez concursos e se preparou dando treinamento sobre jornalismo esportivo na DW-Akademie. Além disso, a emissora ampliou seus esforços para rebroadcasting, buscando emissoras parceiras ao redor do mundo, e oferecendo sua programação em diversos formatos, como em páginas de internet, emissoras de rádio, televisão a cabo, hotéis e até para instituições com os mais diversos objetivos, até mesmo ensinar alemão. Lançou o slogan “*We are wherever you are*” (Nós estamos onde você estiver), representando esta busca por contato entre emissora e público final, muitas vezes por intermédio de emissoras parceiras. Em julho de 2007 já contava com mais de 4.700 emissoras associadas e 423

¹⁷ ALEMANHA. **Deutsche Welle Gesetz** (Lei da Deutsche Welle), § 4 Objetivos. 16.12.1997.

instituições. Neste ano a redação on-line em português para a África foi extinta, e passa a distribuir seus programas de rádio em *podcast* através da página “Português para o Brasil” do portal DW-World. Em 2006 a DW já distribuía *podcasts* em alemão, inglês, chinês e português.

Em 2007 a emissora lançou seu próprio canal no site youtube.com e veicula, através dele, seus programas. Além disso, divulgou que até 2009 a DW-Akademie lançará cursos de mestrado bilíngüe de mídia, com duração de quatro semestres.

Em maio de 2007 a DW divulgou informações sobre seu público¹⁸: a emissora recebe cerca de 750.000 mensagens escritas por ano, entre cartas e e-mails (o que representa uma média de mais de 2.000 mensagens por dia). A DW estima, embasada em diversos estudos e pesquisas, que ela alcance mais de 90 milhões de ouvintes e telespectadores por semana, no mundo todo, sendo que cerca de 65 milhões de ouvintes escutam, pelo menos uma vez por semana, seus programas de rádio. Enquanto que o serviço em inglês e alemão atinge 25.500 milhões de pessoas, os serviços em outras línguas atingem 39 milhões de ouvintes.

No Paquistão, mais de 700.000 pessoas acompanham a programação radiofônica da emissora. A maioria escuta a programação na língua urdu. Na Tanzânia o número de adultos que escutam a DW-Radio em kiswahili é de 9,5 milhões. Na Nigéria, 10,5 milhões de pessoas escutam a rádio na língua haussa. Uma pesquisa feita pela Deutsche Welle no Quênia em dezembro de 2005 apontava que a emissora atingia 16% da população adulta

¹⁸ Dados divulgados pela assessoria de imprensa da Deutsche Welle através do portal DW-World. Disponível em <<http://www.dw-world.de/dw/article/0,2144,822473,00.html>>. Acesso em 19/10/2007.

por semana (aproximadamente 2,9 milhões de pessoas). Dessas, 8,8% escutava a programação na língua kiswahili. No sudeste da Europa, há cerca de 2,6 milhões de ouvintes (especialmente na região dos Bálcãs pois, no período de crise, a emissora intensificou sua programação para a região).

6.2.3 Deutsche Welle TV

Em 1º de abril de 1992 deu-se a inauguração, em Berlim, da televisão da Deutsche Welle, a DW-TV, com transmissões via satélite.

Atualmente a DW-TV transmite para todo o mundo programas em alemão e em inglês, com janelas em espanhol e árabe, nas programações para a América Latina e para os países islâmicos. Porém, quem analisa a DW-TV não pode se ater somente às transmissões televisivas via satélite, uma vez que a programação da DE-TV são transmitidas, ao vivo, por diversas plataformas além da própria televisão, como a internet e aparelhos celulares, através da transmissão de dados em formato 3GP.

FIGURA 20: Transmissão ao vivo para celular.



FONTE: Arquivos da emissora.

¹⁹ Transmissão da DW-TV ao vivo para celulares, com transmissão de dados em formato 3GP.

Em julho de 2007 esta nova tecnologia foi implementada, possibilitando o acesso à programação televisiva da emissora via celular, de qualquer lugar do mundo, 24 horas por dia. O acesso é gratuito, e está disponível para aparelhos com tecnologia UMTS ou EDGE. Antes disso, já era possível escutar via celular a programação radiofônica via podcasts, assistir a resumos em vídeo, com um minuto de duração, das principais notícias via *streaming* ou ler no celular notícias da DW-World, porém a informação não era ao vivo.

Para sintonizar a DW-TV via aparelho celular, basta o usuário acessar o site <http://mobile.dw-world.de> com um aparelho móvel (celular, PDA, BlackBerry) equipado com tecnologia UMTS ou EDGE e compatível com o formato 3GP.

Além da comunicação pessoal e da televisão, a produção televisiva da DW cria ou adapta programações especiais para serem veiculadas em aviões durante vôos ou em emissoras parceiras, que retransmitem, com boa penetração junto ao público, a programação, como é o caso dos noticiários em dari e pashto, que são retransmitidos por algumas emissoras parceiras no Afeganistão. São séries, documentários e entretenimento leve em diversas línguas. Até 2006, mais de 23.000 cópias de programas já foram vendidos para cerca de 1.200 emissoras em 106 países.

A parte televisiva da Deutsche Welle tem sede na capital da Alemanha, em Berlim. Além de Berlim, há também produção de programas televisivos, em menor escala, nos estúdios de Bruxelas, Washington e Moscou.

Em Colônia há um estúdio com capacidade de produzir também televisão, mas ele só é usado eventualmente, principalmente para entrevistas.

A DW-TV tem programas básicos, que são produzidos em alemão e em inglês, e que são transmitidos para o mundo todo. Além destes programas básicos, possui algumas “janelas de programação em língua local”, com duração média de meia hora cada, em árabe e em espanhol, que são exibidas, em adição aos programas em alemão e em inglês, para as programações da América Latina e países árabes (captada por satélite do Marrocos à Arábia Saudita).

Esta programação básica é bilíngüe em alemão e inglês, e se alterna, isto é, durante uma hora a programação é em inglês e, na hora seguinte, ela é em alemão, voltando a ser em inglês na hora subsequente, e assim por diante. Nas regiões contempladas com as “janelas de programação” em árabe, elas são inseridas, normalmente, da seguinte maneira: para cada hora de programação em inglês, há meia hora de programação em alemão e mais meia hora de programação em árabe. No horário nobre não há programação em alemão, portanto a língua local é veiculada a cada duas horas, sendo intercalada apenas com o inglês. Para a programação da DW-TV Arábia há legendas em árabe para alguns programas em alemão e em inglês. Os programas em árabe são apresentados por jornalistas oriundos de diversos países árabes. Em abril de 2007 havia oito horas diárias de programação em árabe pulverizada dentro da programação 24 horas da emissora. No caso das janelas em espanhol, elas são bem menos

freqüentes do que as que aparecem na programação em árabe. São apenas dois blocos de meia hora em espanhol por dia.

Esta intercalação de línguas na programação não é ideal, uma vez que a cada hora, o público telespectador, que normalmente entende apenas uma das línguas, muda de canal ou desliga o televisor. Porém, considerando-se os custos de produção de programação em línguas exclusivas versus o público com potencial de ser atingido por uma programação mista, a emissora decidiu que esta seria a melhor alternativa possível, uma vez que a verba da Deutsche Welle sofreu uma grande redução nos últimos anos.

A programação básica em inglês-alemão possui uma programação diversificada, sendo que os principais programas são:

- **Journal:** noticiário com duração de meia hora, exibido a cada hora em uma língua diferente, intercalando inglês e alemão na programação básica ou inglês e a língua local, no caso do espanhol ou árabe. O *Journal* apresenta as últimas notícias, dados sobre a economia europeia e a previsão do tempo.
- **Euromaxx:** é uma revista eletrônica sobre as tendências europeias de moda, design, decoração, culinária e estilo de vida.
- **Revistas eletrônicas:** na programação da emissora há diversas revistas eletrônicas diárias, com duração de meia hora cada, sobre política, economia, ciências e cultura. Há também revistas para outros temas específicos, como o programa *Bundesliga Kick*

off, que é uma revista eletrônica sobre futebol alemão. Também há revistas eletrônicas sobre música pop alemã, carros e viagens.

- **People and Politics / Politik direkt:** este programa oferece análises mais profundas e diárias sobre política. Ele relata as decisões mais importantes do Parlamento e do Governo alemão, e analisa seu impacto sobre as pessoas comuns.
- **Made in Germany:** é um programa sobre o mundo corporativo da Europa. Ele tem como foco a convergência econômica européia, a globalização e suas conseqüências. Fala semanalmente dos mercados de ações europeus e entrevistas diretores e presidentes de empresas de destaque.
- **European Journal / Europa Aktuell:** é um programa semanal transmitido dos estúdios da DW em Bruxelas. Ele relata os acontecimentos europeus em temas econômicos, políticos e culturais, e como eles afetam a vida das pessoas na Europa e em países que almejam entrar na Comunidade Européia.
- **Bundesliga Kick off!:** é uma revista eletrônica semanal sobre o futebol alemão, com informações sobre jogadores, times e fãs. Ele trata o tema com paixão, e apresenta os resultados dos jogos ocorridos durante a semana anterior.
- **Drive it! / Motor mobil:** é uma revista semanal sobre o mundo automobilístico, que vai ao ar fora da temporada futebolística do campeonato *Bundesliga*. Ele apresenta novos modelos e tecnologias, fala sobre carros antigos, e faz testes práticos.

- **PopXport:** é uma revista sobre música alemã que vai ao ar a cada duas semanas. Ela relata os principais acontecimentos musicais da Alemanha e apresenta as últimas tendências.
- **Discovery Germany / hin & weg:** é um guia eletrônico de viagem pela Alemanha, sendo que cada programa apresenta uma determinada região, cidade ou paisagem. O programa também apresenta um calendário de eventos futuros, para que o telespectador possa planejar uma eventual viagem.
- **Kino:** é uma revista mensal sobre cinema alemão. O programa fala sobre os filmes produzidos atualmente na Alemanha, revela seus bastidores e entrevista atores, diretores e roteiristas sobre seus atuais projetos.
- **Arts. 21 / Kultur. 21:** o programa fala sobre cultura alemã na atualidade. Apresenta jovens pintores e fotógrafos, fala sobre espaços e cenas culturais e analisa os artistas famosos e seus trabalhos atuais no contexto internacional.
- **Tomorrow Today / Projekt Zukunft:** programa sobre ciência, tecnologia, medicina e meio-ambiente. Fala das últimas descobertas e das tendências na Alemanha e na Europa. Entrevistas cientistas e visionários que desenvolvem projetos voltados para o futuro.
- **Quadriga:** é um *talk-show* feito em Berlim, onde quatro jornalistas (dois correspondentes estrangeiros e dois jornalistas alemães) se

reúnem, analisam e discutem algum tema internacional que teve destaque durante a semana, ligado à política, negócios ou cultura.

- **Capital Cities:** é um *talk-show* mensal transcontinental, onde dois convidados em Berlim dialogam com dois convidados em Washington sobre política, economia ou cultura Teuto-americana ou Euro-americana. Algumas perguntas são feitas por telespectadores através de vídeos curtos exibidos durante o programa.
- **Faith Matters:** é um programa mensal sobre as religiões católica e protestantes, suas comunidades, responsabilidades sociais, arte sacra e questionamentos. Também aborda a relação entre as igrejas e suas visões sobre outras religiões.
- **Documentários:** documentários atuais com boa qualidade sobre pessoas ou projetos interessantes.

Apesar da DW-TV ser um sucesso, a emissora participou de uma parceria, com as emissoras de direito público alemãs ARD e ZDF, para juntas produzirem um canal de televisão pago, em alemão, com o melhor da programação diária dessas três emissoras. Este canal televisivo se chamou *German TV*, e foi transmitido para os Estados Unidos e Canadá entre os anos 2001 e 2006.

A ARD e a ZDF seriam responsáveis em fornecer, cada uma, 40% da programação do canal, enquanto que a Deutsche Welle, que era a detentora

dos direitos do canal, seria responsável pelos 20% restantes. O slogan do canal era “veja o que a Alemanha vê”.

Este projeto fracassou, pois não houve o número previsto de assinantes, portanto não houve o retorno almejado sobre o investimento feito, e o projeto foi interrompido. O fracasso deste projeto se deu principalmente pela questão da língua, e também porque, enquanto este canal era pago, havia concomitantemente a oferta da DW-TV bilíngüe e gratuita.

De acordo com pesquisas da DW, a DW-TV é assistida, pelo menos uma vez por semana, por cerca de 28 milhões de pessoas. Grande parte do público da DW-TV são homens, com bom nível educacional, com rendimentos acima da média, formadores de opinião, pessoas que viajam mais do que a média de seu país e em idade produtiva²⁰.

Na América Latina mais de 7,5 milhões de adultos acompanham a programação em espanhol toda semana. Nos países da Comunidade Européia a DW-TV é acompanhada por mais de 5,3 pessoas. No Sudeste Asiático ela é assistida por 1,5 milhões e no Oriente Médio e no norte da África por cerca de 2,3 milhões de pessoas (há programação em árabe para estas regiões).

Na África, mesmo nos países onde o meio rádio é dominante, a DW-TV também tem um número muito significativo de telespectadores, na programação mista de alemão-inglês: na Tanzânia a DW-TV atinge cerca de 3,4 milhões de telespectadores por semana, quase 1,5 milhão em Gana e mais de um milhão no Quênia.

²⁰ Dados fornecidos pela Deutsche Welle, em 2006. Disponível no site <<http://www.dw-world.com/dw/0,2142,3311,00.html>>. Acesso em 22/10/2007.

6.2.4 DW World

O departamento on-line da Deutsche Welle começou com apenas três pessoas, no segundo semestre de 1994. A incumbência desses funcionários era criar um site na internet para a emissora. No endereço antigo www.dwelle.de predominavam as informações corporativas, com maior peso para o alemão e inglês.

Apesar do início modesto, a Deutsche Welle foi a primeira emissora de direito público alemã a estar presente na internet.

Até então, o site da DW era simples, e grande parte do material inserido no site eram textos desenvolvidos para o rádio, que eram simplesmente copiados e colados para o site, em HTML, o que, por si só, já tomava muito tempo. Portanto o material disponibilizado não tinha o perfil de internet. Não havia uma redação de internet, apenas um departamento que recebia os textos radiofônicos feitos pelas redações. Os textos eram curtos demais, sem nenhum *hiperlink*. Era a típica matéria linear para ser falada no rádio.

Daphne Antachopoulos, e Laís Kalka, jornalistas da Deutsche Welle, relatam a experiência de entrada no mundo virtual:

Chegar ao mundo virtual, no entanto, exigia muito trabalho manual. Os redatores do rádio entregavam ao departamento de internet disquetes contendo os textos de seus programas radiofônicos. Lá eles eram então convertidos para a linguagem da internet, quase sempre "às cegas" por um técnico alemão que não tinha a menor idéia do conteúdo, num idioma para ele totalmente desconhecido. Se tinha à sua frente um texto em amárico, como saber onde terminava o título, que tinha que ser posto em negrito? E se cometia um erro, ao

salvar um texto em chinês, e todo o site da DW se preenchia com ideogramas chineses?²¹

A partir de 1996 o site começava a possibilitar escutar e visualizar arquivos de áudio e vídeo via streaming. Porém, apesar da tecnologia, o site não despertava muito interesse. Daphne Antachopoulos relata a situação da página da Deutsche Welle:

Mas, enquanto a World Wide Web começou a se desenvolver com passos rápidos, o serviço on-line da Deutsche Welle corria o risco de ficar para trás. Alguns dos motivos era que o endereço não era fácil de ser lembrado, sua estrutura não estava clara e seu design era antiquado. Até mesmo alguns dos funcionários da empresa não acreditavam na nova mídia.²²

A entrada do português para o Brasil no site da DW como uma das primeiras línguas e a transformação do site da emissora em um portal mais adequado ao meio e ao profissionalismo da emissora não foi por acaso.

Em dezembro de 1998 o Parlamento Alemão decidiu que a Deutsche Welle seria supervisionada pela Comissão de Assuntos Culturais e de Mídia, e não mais pelo Ministério do Interior. Com isso, a emissora teria sua verba diminuída.

Em 1999 ocorreu a segunda grande adaptação na Deutsche Welle. A primeira havia ocorrido com o início do rebroadcasting por satélite, quando as redações precisaram se adaptar à nova realidade. Porém a segunda grande

²¹ ANTACHOPOULOS, Daphne; KALKA, Laís. **A New World on the Web**. 1709/2004. Disponível em <<http://www.dw-world.com/dw/article/0,2144,1331657,00.html>>. Acesso em 21/10/2007.

²² Ibidem

“But while the World Wide Web started developing at a rapid pace, Deutsche Welle's online service faced the risk of falling behind. A few of the reasons for this were the fact that the site's address wasn't so catchy, its structure wasn't clear and design was antiquated. Even some of the company's own employees didn't believe in the new medium”. (Tradução da Autora).

mudança da emissora se deu justamente quando a DW passou por uma enorme pressão financeira, devido ao corte orçamentário de DM 30 milhões que o Governo Federal aplicou na emissora internacional naquele ano, e aos cortes orçamentários futuros que já haviam sido determinados (menos DM 25 milhões para o ano seguinte, e menos DM 80 milhões, no total, até 2003).

O diretor geral decidiu que cortaria uma série de programas de rádio que não eram considerados prioritários naquele período, e uma das redações que seriam fechadas era justamente a Redação Brasileira.

Apesar de o Brasil ser um país carente, tinha uma situação democrática estável. E, naquele período em que o orçamento deveria ser enxuto, era natural que ele entrasse na lista de cortes para as transmissões radiofônicas, assim como a Redação Espanhola. No ano anterior as redações da Dinamarca, Holanda, Noruega e Itália já haviam sido fechadas, e as redações em francês para a África em francês para a Europa já haviam sido unidas.

O editor-chefe da Redação Brasileira, Assis Mendonça (2006), que sempre se interessou por tecnologia, resolveu fazer uma proposta ousada para a direção da emissora, como relata (informação verbal):

O que eu fiz foi o seguinte, eu preparei um plano de passar a fazer Internet. Uma coisa que não havia na DW: uma redação de Internet não havia [até então o site da emissora não era produzido por nenhuma redação específica de internet. Ele era alimentado por textos preparados para o meio rádio, por diversas redações, sem adequação de linguagem ao meio]. Ninguém ao menos cogitava. E como nós éramos uma redação de rádio, falavam: “*vamos fazer Internet agora?*”. Era uma coisa que a DW nunca teria aceito na época.

Então a minha proposta foi: existia na época um negócio que pouca gente conhecia, que se chamava MP3. Já existia, mas pouca gente

conhecia. Então a minha proposta, que apresentei, é que nós continuaríamos produzindo programas de rádio, mas não programas completos e sim blocos, aqueles mesmos blocos que o pessoal no Brasil utilizava [as emissoras parceiras no Brasil não costumavam retransmitir programas completos, mas sim partes de programas, que se adequavam melhor ao ritmo do rádio no Brasil e aos interesses dos ouvintes locais].

Nós continuaríamos produzindo, mas nós não transmitiríamos isso nem por satélite nem por ondas curtas. Isso seria convertido para MP3, e colocado na Internet, em uma página fechada, com senha, para que as emissoras parceiras acessassem e baixassem isso para ser utilizado.

Em primeiro lugar, quando eu apresentei isso, veio a grande pergunta, até do diretor técnico, “*que diabo é esse MP3?*”. Eu sabia, porque eu sempre me interessei por isso. Havia muita gente do departamento técnico que também sabia disso, alguns até me ajudaram muito. Mas fui eu que apresentei isso, em uma reunião onde se decidiria um monte de coisas. De todas as redações, o pessoal ficava olhando e pensando “*esse cara é maluco! O que é internet? É aquele negócio lento*”, ninguém queria saber disso. Eu fui para o diretor geral na época, o Dieter Weirich, e apresentei meu plano. Ele olhou tudo, e falou: “*se você conseguir, com seu plano, economizar um milhão de marcos, eu te implanto.*”²³

A proposta feita por Assis Mendonça era bem ousada. Numa época em que os sites ainda estavam engatinhando, ele propôs fechar as transmissões radiofônicas da Redação Brasileira, tanto via ondas curtas, como via satélite, e apostar 100% na web. Naquela época, a verba do Serviço Brasileiro era de DM 250.000 por ano, e o editor-chefe precisava economizar um milhão para que seu plano desse certo.

Ele calculou os custos da transmissão radiofônica via satélite para o Brasil, que eram bem altos e que não estavam incluídos no orçamento da Redação Brasileira, e fez as contas de quanto a redação economizaria com as aposentadorias daqueles funcionários brasileiros que não estavam dispostos a passar pelas adaptações para produzir para a web ou que não queriam viajar diariamente para Bonn (a sede da emissora ainda era em Colônia, mas já se

²³ MENDONÇA, Assis. (Chefe de Redação do Serviço Brasileiro da Deutsche Welle entre os anos 1994 e 2001). Bonn, Alemanha, 08/03/2006. Entrevista concedida a Eliana Grossmann.

sabia que ela mudaria para Bonn). Os custos com o pessoal também não eram contabilizados no orçamento do departamento. Juntando os custos de transmissão com a economia do departamento pessoal ele conseguiu um pouco mais do que DM 1 milhão, e sua proposta foi aceita pela direção geral e, a partir de 01 de janeiro de 2000 a Redação Brasileira passou a ter apenas cinco redatores fixos, que contavam com a ajuda de freelances.

O editor chefe da Redação Brasileira chegou a ser muito criticado por esta mudança, conforme relata:

Havia muita gente na DW, a maioria, que achava que isso era loucura, que era besteira. [Diziam] “a gente verá, Internet é moda e passa”, isso perdurou durante muito tempo. Havia um coordenador da *Programmdirektion* [diretoria responsável pela programação] que chegou a me dizer que “isso que você está inventando é um absurdo, que isso vai acabar prejudicando o rádio”. Essa era a mentalidade na época.²⁴

Os funcionários que ficaram na Redação Brasileira on-line foram treinados, enquanto que a direção técnica da emissora precisou cuidar da infraestrutura técnica, uma vez que o projeto era novo. Por exemplo, os programas de rádio já eram digitalizados, feitos nos estúdios chamados AWs (Audio Workstations). Porém não era possível converter estes arquivos para MP3, e coloca-los na internet, conforme explicou Assis Mendonça:

A direção técnica teve não só que criar uma ferramenta para que nós gravássemos no estúdio e imediatamente convertêssemos para MP3. Teve que criar uma conexão entre as AWs, os estúdios eletrônicos, e a Internet, coisa que não havia na época, para que nós pegássemos o material da AWs, convertêssemos para MP3, para depois colocarmos na Internet. Então essa estrutura, que quando eu

²⁴ MENDONÇA, Assis. (Chefe de Redação do Serviço Brasileiro da Deutsche Welle entre os anos 1994 e 2001). Bonn, Alemanha, 08/03/2006. Entrevista concedida a Eliana Grossmann. Comentário da Autora.

apresentei o projeto não existia, teve que ser criada, e levou alguns meses. Ou seja, o projeto foi apresentado em meados de 1999. A partir de novembro nós podíamos começar com testes, para podermos, em primeiro de janeiro começar.

Naquela época a única Redação de internet da Deutsche Welle era a Redação Brasileira, uma vez que o resto das informações disponibilizadas no site eram apenas inseridas pelo departamento de internet, que não era uma Redação. Mas a estrutura hierárquica da emissora ainda não havia sido adaptada para esta mudança, então a Redação Brasileira ainda fazia parte da *Radiodirektion* (Diretoria de Rádio), apesar de não transmitir mais rádio e fazer apenas programas radiofônicos curtos para serem disponibilizados na internet e textos para internet (agora não eram mais textos radiofônicos copiados para o site, mas sim desenvolvidos especialmente para este meio). Mas ainda não havia uma direção de internet na emissora.

As emissoras parceiras, que retransmitiam no Brasil programas ou partes de programas radiofônicos desenvolvidos pela Redação Brasileira da DW, foram avisadas das mudanças com antecedência, porém a maioria ainda estava cética com relação à internet. Em consequência da mudança, o número de emissoras parceiras no Brasil da Deutsche Welle diminuiu. Porém as que concordaram em se adaptar às mudanças se surpreenderam com a qualidade do áudio, uma vez que a qualidade era melhor do que a do satélite, e passaram a usar os programas da DW com mais intensidade.

Outro ponto forte do uso da internet para oferecer informações às emissoras parceiras era justamente a possibilidade de mensurar o uso do material ofertado, ao contrário do satélite. Via internet é possível controlar quem baixou que arquivo, e quando o fez. Assim era possível mensurar o

quanto cada retransmissora baixava do material da Redação Brasileira, o que estava sendo baixado e quando. Como embaixo de cada arquivo havia uma legenda descrevendo o material contido neste arquivo, as retransmissoras clicavam apenas no arquivo de seu interesse, que também passou a ser mensurado.

No final dos anos 1990 veio a idéia de reformular o site, transformando-o em um portal bem estruturado, com redações próprias de internet, em seis línguas, com jornalistas especialmente treinados para desenvolverem textos somente para a web, sem serem responsáveis pelos conteúdos de rádio e de televisão. Estas línguas seriam o alemão, inglês, português para o Brasil, chinês, russo e espanhol, e as redações de internet teriam a oportunidade de criar seu próprio conteúdo, de acordo com as necessidades e perfis de seu público. O site teria também com design mais moderno. O site seria relançado em outro endereço, o www.dw-world.de.

A redação de internet em espanhol não havia sido originalmente planejada. No ano 2000, quando a redação brasileira passou a fazer internet e deixou de produzir rádio, a redação espanhola foi extinta, e os funcionários foram mandados em parte para Berlim, para fazerem televisão. Porém, quase todos os funcionários eram contra, e os redatores que decidiram não se mudar, entraram na justiça exigindo trabalhar em Bonn, alegando que a Deutsche Welle não poderia impor uma mudança desse tipo. Eles ganharam a causa, porém como não havia mais transmissão radiofônica em espanhol na Deutsche Welle, eles foram designados para fazer internet.

Quando foram criadas as redações de internet, a Redação Brasileira, que até então ainda se reportava à Diretoria de Rádio, foi integrada ao departamento de internet. Realmente, a partir do momento que a Redação Brasileira não transmitia mais rádio, só se dedicava à internet, não havia motivo para que ela continuasse se reportando à Diretoria de Rádio. Porém, por outro lado, esta mudança foi muito prejudicial para a Redação Brasileira, já que na situação anterior ela administrava com autonomia uma verba própria, tomando suas próprias decisões, enquanto que na nova situação a verba pertencia ao departamento de internet, que a administrava de forma centralizada, sem distribuí-la entre as redações. Mesmo para coisas corriqueiras, como a contratação de um freelance ou para uma viagem necessária para cobrir um evento, passou a ser necessária uma autorização do departamento. O cargo de chefe de redação também foi substituído pelo título *Gruppenleiter*, que continuava sendo a figura líder da Redação Brasileira on-line, mas sem a autonomia financeira de antes. O antigo Chefe de Redação, Assis Mendonça, virou o *Gruppenleiter*, mas com sua aposentadoria, em 2005, o cargo passou a ser ocupado por Laís Kalka, que era redatora da antiga Redação Brasileira de Rádio.

O relançamento do site tomou tempo e energia, e foi mais difícil do que o imaginado previamente, uma vez que a idéia era que o site suportasse e oferecesse informações em 30 línguas, inclusive em línguas com outros caracteres, como chinês, árabe, urdu e bengali. O projeto começou a tomar forma em 2001, quando os integrantes do departamento on-line passaram a visitar os departamentos da emissora e as Redações tradicionais apresentando

o projeto, e explicando que o relançamento do portal não representaria nenhuma perda de pessoal nem orçamentária para as Redações de rádio, que estavam ainda assustadas pela diminuição drástica no orçamento, estavam com medo de serem substituídas pelas redações on-line.

No dia 15 de novembro de 2001 o novo portal foi ao ar, com gráficos, áudio e vídeo. O novo portal também possibilita fazer pesquisas on-line e incentiva a interação com os usuários, que podem opinar sobre todas as matérias, dar sugestões e participar de fóruns.

E realmente os visitantes do portal participam. No ano de 2006, quando da visita à emissora, era justamente no período de Copa do Mundo, e a redação brasileira de internet havia recebido centenas de e-mails. Nos fóruns a participação também era notável. A redação brasileira conseguiu a colaboração de um jogador de futebol brasileiro que estava atuando há muito tempo na Alemanha, chamado Giovane Élber, que passou a escrever o *Blog do Élber* no portal, com comentários sobre a Seleção Brasileira e a Seleção Alemã. Este exemplo mostra que é possível, através de determinadas ações, atrair e mobilizar um público ao mesmo tempo em que cumpre uma de suas principais funções, que é disponibilizar informações sobre a Alemanha.

Atualmente cerca de 30 funcionários, além dos freelances, atualizam o portal diariamente. O portal é dividido em línguas, e os arquivos de áudio e vídeo disponibilizados pelas redações de rádio e de televisão são inseridos no portal dentro das páginas da língua em que foram produzidos. O portal está bem desenvolvido e representa oficialmente, pela Lei da Deutsche Welle, a terceira mídia oficial da emissora.

Desde 2003 o portal da Deutsche Welle organiza um concurso mundial para eleger os melhores *blogs* em quinze categorias. O concurso chama-se *The BOBs – Best of the Blogs* e recebe inscrições dos mais diversos países. Este ano é a quarta edição do evento, que sempre conta com um júri internacional, composto por jornalistas, pesquisadores de mídia e *blogueiros*. Este concurso visa incentivar a liberdade de expressão e promover um diálogo multilíngüe sobre os *blogs* como meio de comunicação. A organização Repórteres Sem Fronteiras (RSF) oferece um prêmio especial a um *blog* que participar do *The BOBs*, que tenha sido feito em um país onde a liberdade de opinião seja limitada, e que se destaque na luta pela liberdade de opinião na rede.

Por ter uma equipe pequena, o portal da Deutsche Welle não tem a pretensão de ser um site de notícias, como uma agência de notícias ou como o portal de um jornal conceituado. Por outro lado ele oferece, nas notícias que disponibiliza, uma análise mais aprofundada do fato nos assuntos importantes da Alemanha e da Europa ou com importância internacional. Atualmente o portal DW-World da Deutsche Welle oferece informações em texto, imagens, áudio e vídeo *on-demand* (gravados), e *live-streams* (ao vivo) em trinta línguas.

As sete línguas iniciais, que são alemão, inglês, russo, chinês, espanhol, português para o Brasil e árabe, têm sua própria redação de internet, e desenvolvem o conteúdo de suas próprias páginas dentro do portal da emissora. Além de desenvolver o próprio conteúdo, a redação de internet ainda pode usar material da redação de rádio e de televisão da mesma língua, quando disponível. Assistentes do departamento on-line conferem a

programação das outras mídias em sua língua, averiguando a possibilidade de oferecer o vídeo ou o áudio *on-demand* no site. As redações de rádio (em alemão, inglês, russo, chinês e árabe) e as redações de televisão (em alemão, inglês, espanhol e árabe) preenchem sozinhas, com seu conteúdo, a parte do portal destinada ao rádio e à televisão.

No caso das outras 23 línguas, a redação de internet coordena seus conteúdos, que são produzidos com base na programação criada pelas redações de rádio de suas respectivas línguas.

O conteúdo do site é organizado em um menu, separado em temas, que variam conforme a redação. Nas páginas brasileiras o menu principal inclui: Fatos em destaque (notícias, Alemanha, Brasil, Europa & mundo, cultura, economia, calendário histórico, futebol alemão, especiais); Conheça a Alemanha (cidades & roteiros, estudar na Alemanha, história, dados geográficos, estrutura política, estrutura econômica, vida cultural, vida social, Alemanha na rede, cursos de alemão, mapas e tempo); DW-Radio (programa, áudio, frequências); DW-TV (em alemão, em inglês, em espanhol); Interatividade (*newsletter*, *podcasting*, *RSS* & Serviços, DW no celular, sua opinião, quem somos).

Um aspecto interessante da parte brasileira do portal da Deutsche Welle é ele possibilitou resgatar o contato com o público-alvo original da emissora no Brasil, que é composto por pessoas da classe média e da classe média-alta, interessadas buscar informações de forma ativa, de diversas fontes diferentes. Antigamente esse era o público atingido pelos ouvintes através das ondas curtas, uma vez que quem sintonizava as ondas curtas sabia o que

queria ouvir, procurava determinadas estações e se concentrava nas informações recebidas. De fato, a experiência é bem diferente do que sintonizar uma FM e deixar a programação como música de fundo enquanto se faz outra atividade. Esse público foi sendo perdido por diversas razões, como a introdução de outras fontes de informação, e de outras mídias e de outras tecnologias, como o satélite, que determinou mudanças no estilo e na programação da DW. Com o advento da internet, o público passou a agir como fazia antigamente com as ondas curtas, buscando informações de seu interesse de forma ativa. Se por um lado a DW conseguiu atrair de forma eficiente um público seletivo em diversos países, por outro lado ela oferece esse contato para anunciantes que queiram divulgar seus produtos e serviços através do portal. A publicidade na emissora é controlada e deve ser feita seguindo normas éticas da emissora. No portal da DW é possível anunciar nas em cada uma das 30 línguas oferecidas e nas mais diversas partes do portal.

Assim como o rádio e a televisão da Deutsche Welle, o portal DW-World também disponibiliza conteúdo para sites parceiros, que querem informações atualizadas em suas páginas. O DW-World desenvolveu um sistema que alimenta automaticamente os sites parceiros com seu conteúdo disponibilizado em seis línguas (alemão, inglês, russo, chinês, espanhol e português para o Brasil) e em diversos canais (notícias, atualidades, estilo de vida, ciências e tecnologia, etc.). Este serviço é oferecido de forma gratuita, mediante inscrição, em duas opções: apenas os títulos (ao clicar nos títulos o artigo inteiro é exibido) ou com um modelo que contém o título acompanhado

por um breve texto que explica o título (este segundo modelo pode também ser acompanhado de links de áudio ou de vídeo).

A DW-World também oferece diversas opções de *newsletters*, e o internauta pode escolher entre os boletins com temas diversos, como por exemplo: política, negócios, principais notícias internacionais, cultura, música e futebol. Também pode receber a programação da DW-Rádio ou da DW-TV. Estas informações podem ser enviadas tanto para o e-mail como para o celular do interessado, sempre gratuitamente.

Em 2004 o site da Deutsche Welle completou 10 anos no ar. Para comemorar o aniversário, de forma bem humorada e futurista, foi criada, não oficialmente, a 31ª língua do portal, o *Klingon*, que é a língua artificial criada para a série de televisão Jornada nas Estrelas (Star Trek)²⁵.

6.2.5. DW-Akademie

DW-Akademie é o nome do centro de treinamento e de aperfeiçoamento da emissora internacional Deutsche Welle. Ele agrupa todas as seções da emissora internacional envolvidas na formação e capacitação de jornalistas, desde 2004. Porém o Centro de Formação Radiofônica e de Televisão da Deutsche Welle (DWFZ), que era descentralizado, existia desde 1965.

²⁵ O resultado pode ser conferido no endereço < <http://klingon.dw-world.de/klingon/history.php>>. Acesso em 23/10/2007.

Grande parte da verba da DW-Akademie advém do Governo Federal, do Ministério de Cooperação e Desenvolvimento Econômico. E a maioria dos cursos é gratuita para os participantes, uma vez que muitos deles vêm de países e regiões realmente pobres.

De acordo com informações publicadas no site da emissora internacional²⁶, a DW-Akademie oferece atualmente cursos para 1500 profissionais por ano, nos três setores em que atua: rádio, televisão e internet.

Quando a DW-Akademie desenvolve algum treinamento para uma região carente, ela o faz obviamente na língua principal daquela região, o que envolve uma organização imensa, incluindo o convite, em alguns casos, para professores daquele país participarem em algum módulo do treinamento. De forma geral, quando o curso é ministrado na Alemanha, as instituições ou empresas nas quais os alunos trabalham arcam com os custos da passagem aérea e liberam o funcionário para o treinamento. A DW-Akademie se responsabiliza pela hospedagem dos alunos e por uma bolsa de estudos em dinheiro, para arcar com os custos básicos de transporte e de alimentação durante o período do curso.

O centro de treinamento trabalha com quatro perfis de público e de cursos, sendo que dois deles estão interligados, e são conhecidos como DWFZ (*Deutsche Welle Fortbildungszentrum für Hörfunk und Fernsehen* - Centro de Formação Radiofônica e de Televisão da Deutsche Welle), que são os cursos para profissionais de rádio e profissionais de TV de países em desenvolvimento (a parte de treinamentos para rádio, conhecida como RTC – *Radio Training*

²⁶ Disponível em <<http://www.dw-world.de/dw/article/0,2144,2334474,00.html>>. Acesso em 15/10/2007.

Centre, fica em Bonn, enquanto que a parte ligada à televisão, conhecida como TTC – *Television Training Centre*, fica em Berlim). Os outros dois perfis de público são os novos jornalistas da Deutsche Welle, e profissionais, em cargos de liderança de empresas e instituições alemãs que estejam de partida para o exterior.

Para cada perfil de público desenvolve ofertas que vão de seminários curtos à cursos completos de formação profissional, passando por um curso de comunicação intercultural com ênfase em mídia, para aqueles funcionários alemães que estão de mudança para o exterior para desenvolverem projetos de comunicação. Este último curso conta com a participação de instrutores com experiência internacional, provenientes também das regiões de destino, que transmitem conhecimentos interculturais, fatos sobre os países e competências em meios de comunicação.

O treinamento para futuros jornalistas, oferecido pela DW-Akademie, é muito concorrido. Ele tem duração de três semestres, e forma profissionais habilitados em três mídias: rádio, televisão e internet. Por ano o centro de treinamento abre 10 vagas de jornalistas *trainees*, e em média se candidatam 600 pessoas para o processo de seleção, que envolve, em sua primeira etapa, o envio de um texto com cerca de 80 linhas, sobre um tema pré-determinado. Os pré-requisitos para se candidatar já são bem exigentes, como relata a diretora, Gerda Meuer em entrevista para o site do Goethe-Institut:

Os nossos jornalistas *trainees* devem ser políglotas. Eles não devem apenas falar inglês, francês e espanhol, mas também devem ter conhecimentos em línguas como hindi, em amárico ou em kiswahili. De preferência eles devem ter formação na área. E não devem ter

medo de culturas diferentes, porque eles lidarão diretamente com eventos internacionais.²⁷

Este curso para futuros jornalistas inclui teoria e prática e é dividido em três etapas: a primeira são aulas intensivas, com duração de três meses, onde os alunos aprendem sobre o trabalho básico de um jornalista. A segunda etapa é uma aplicação prática, como um estágio, para que os alunos aprendam e ponham em prática o desenvolvido na etapa anterior. Este estágio é dentro da Deutsche Welle, na parte de rádio, televisão e internet. Pode ser em Bonn, em Berlim ou em Bruxelas. A última etapa é um estágio externo, em outro país. Dependendo do perfil e do interesse do aluno, pode ser, por exemplo, na CNN em Atlanta ou em uma emissora de rádio na Namíbia.

Além de cursos já bem estabelecidos, a DW-Akademie pode desenvolver, sob medida, novos cursos e seminários para alguma necessidade específica.

Os cursos regulares da DW-Akademie têm três objetivos principais:

- Atualizar os conhecimentos práticos dos participantes
- Ser um berçário de idéias, incentivando novas experiências
- Estimular o contato e o relacionamento entre profissionais de países distintos.

O DW-Akademie desenvolve consultorias e treinamentos principalmente em outros países, com especial atenção para regiões pobres e

²⁷ BARDEY, Anja. **The Deutsche Welle Academy**: journalistic training with a view of the world. Munique: Goethe-Institut, On-line Redaktion, Maio de 2007. Disponível em <<http://www.goethe.de/wis/med/dos/jou/jab/en2307289.htm>>. Acesso em 21/10/2007.

em países em desenvolvimento da África, Ásia e América Latina (inclusive no Brasil, com curso de jornalismo ambiental em Alagoas, rádio-teatro, entre outros). Desde 1990 atua também nos países do Leste Europeu.

Ao falar sobre o sucesso alcançado pela DW-Akademie, a diretora cita como exemplo um projeto desenvolvido por eles no Afeganistão, onde eles criaram, praticamente do zero, um escritório de notícias internacionais que transmite desde 2006 um programa com padrão de qualidade internacional, na emissora de televisão nacional do país.

É comum, em diversas regiões do mundo, que o treinamento se inicie pelos conceitos mais básicos de comunicação. Dependendo do país também há outros tipos de dificuldades, conforme explica a diretora da DW-Akademie Gerda Meuer ²⁸, como nos países sem liberdade de opinião e de imprensa, onde a censura é comum. Nestes casos, é comum a equipe receber um fax do Ministério das Comunicações com advertências, ou encarar situações de confisco de material e até de expulsão do país. Ela também relata outras situações delicadas ligadas ao treinamento, contando como o pessoal do DW-Akademie deve saber ponderar o quanto das informações passadas serão postas em prática pelos jornalistas e profissionais treinados, dependendo do país. Eles são instruídos a ter sensibilidade em abordar assuntos como democracia, por exemplo. Ao invés de discussões orais sobre o tema, eles são orientados a agir de forma mais discreta, como passando a mensagem de democracia ao enviar profissionais mulheres da DW-Akademie para dar treinamento em países árabes.

²⁸ BARDEY, Anja. **The Deutsche Welle Academy**: journalistic training with a view of the world. Munique: Goethe-Institut, On-line Redaktion, Maio de 2007. Disponível em <<http://www.goethe.de/wis/med/dos/jou/jab/en2307289.htm>>. Acesso em 21/10/2007.

Ao fazer um treinamento em língua estrangeira, a DW-Akademie se esforça para treinar simultaneamente pessoas de diferentes nacionalidades que falam a mesma língua, como foi o caso, por exemplo, de um curso de Instrutores de Mídia, que visava ensinar profissionais a lecionarem e transmitirem adiante seus conhecimentos. Neste caso o centro de treinamento, em Bonn, juntou editores de rádio da Bolívia e da Colômbia, diretores de programação de Honduras e assessores de imprensa da Nicarágua. Do mesmo jeito que o curso acima foi em espanhol, há também cursos multiculturais em outras línguas, inclusive em português, como foi o caso do curso de Jornalismo Esportivo feito na DW-Akademie, em outubro e novembro de 2005, para profissionais luso-parlantes. O curso durou três semanas, e nesse período os alunos e professores convidados ficaram hospedados em um hotel, perto de Bonn. Eram seis profissionais do Brasil, um de Angola, um de Moçambique, um de Cabo-Verde, um de Guiné-Bissau, um de São Tomé e Príncipe, e uma do Timor Leste.

Um dos participantes deste curso de Jornalismo Esportivo foi o jornalista paulistano André Rosa de Oliveira que ficou sabendo do curso através de um e-mail-convite enviado para diversos veículos de comunicação no Brasil, oferecendo a oportunidade de participar deste curso, uma vez que ele foi desenvolvido também de forma a preparar os jornalistas para atuarem com mais profundidade durante as transmissões da Copa do Mundo, que ocorreu na Alemanha em 2006. Este e-mail chegou às mãos de uma amiga, que o repassou para o André Rosa de Oliveira.

[Este convite] Era uma proposta bem formal. [...] Era uma proposta de interesse, ou seja, se você tiver interesse em fazer um curso de jornalismo esportivo (ou desportivo, porque era um e-mail tanto para portugueses na África quanto para a gente), tinha uma série de pré-requisitos: preencha o formulário anexo com a proposta de inscrição. Dentro dessa proposta tinha uma série de coisas, tipo o que você faz, qual é o porte de seu veículo, por que, qual seria a ligação desse curso com seu veículo, etc.

A única coisa que a DW não pagou foi a passagem. Essa ficaria por conta da empresa, no caso, da empresa que liberaria o funcionário. Não seria um período de férias, era um curso. Então a empresa liberaria o funcionário e pagaria a passagem. Todo o resto do curso, alimentação, transporte, qualquer outra excursão que a gente fizesse, enfim, tudo pago pela DW, e a gente ainda teria uma bolsa, se eu não me engano, (puxa, eu não vou lembrar o valor) mas, se eu não me engano, era € 80 por semana para despesas pessoais, para alimentação fora da DW.²⁹

Além de André Rosa de Oliveira, que é sub-editor da Gazeta Esportiva, os outros inscritos do Brasil foram jornalistas das rádios Jovem Pan, Bandeirantes, Guaíba, Gaúcha e da Itatiaia.

O treinamento foi feito em português, coordenado pelo jornalista brasileiro integrante da equipe de treinamento da DW-World, Arno Rochol e assessorado por sua equipe. Além deles, foram convidados dois profissionais externos para agregar experiências diferentes no curso: o jornalista da Rádio Globo Marcus Aurélio de Carvalho e pelo jornalista moçambicano João de Souza, da Rádio Moçambique.

A estrutura foi grande. O Arno conta que ele voltou para a DW em 2005 mesmo. Ele havia saído, voltou, justamente para a DW Akademie. E foi quando surgiu a idéia do curso, de jornalismo esportivo. E a verba estava aí e tal, e a dificuldade que ele conta que ele tinha era de fazer um curso em português, a equipe de apoio para este curso em português. Como ele montaria isso lá? Então ele contratou dois guias que serviram como suporte total para a gente.

²⁹ OLIVEIRA. André R. (Sub-editor da Gazeta Esportiva). São Paulo, 28/03/07. Entrevista concedida a Eliana Grossmann.

[...] Além do Arno tinha mais duas pessoas da equipe dele, de organização.³⁰

As aulas foram bem elaboradas, e o curso envolveu também diversas visitas, como relatou André Rosa de Oliveira:

O Arno conta que teve um trabalhão porque o curso todo não foi só na DW. Dois terços do curso eram visitas. Eram coisas assim, de ir para o estádio, de ir para a Federação Alemã de Futebol, fomos para a faculdade de esportes de Colônia, era uma série de coisas organizadas para não ser só uma formação radiofônica. É uma formação cultural mesmo. Cultural e esportiva. Maravilhoso, maravilhoso! Ele também convidou pessoas para falar sobre temas pertinentes, ele chamou uma pessoa da Deutsche Telecom, para falar sobre Marketing, porque a Deutsche Telecom foi um dos maiores patrocinadores da Copa, ele falou sobre esse plano de marketing da Deutsche Telecom, veio outra moça, a Ivone, que trabalhava com futebol feminino na Alemanha. E futebol feminino na Alemanha é uma coisa poderosa, muito levada a sério. [...] Imagine o trabalho de organização, a loucura que foi; agendar todos esses compromissos, montar um calendário, com ônibus, logística, a própria disponibilidade das pessoas para falar, para receber a gente, foi na verdade muito bem amarrado. [...] teve uma excursão para Berlim que durou três dias.

Eu não fiz simplesmente um curso de rádio, foi de Alemanha! Durante a Copa foi fundamental. A gente desenvolveu algumas pautas e eu conseguia direcionar para os repórteres direitinho: “olha, vai por aí, vai para lá, isso ignora”... algumas coisas a gente pesquisava e tal... Ajudou bastante. E todo mundo que saiu de lá provavelmente aplicou uma ou outra coisa e continua aplicando até hoje.³¹

Entre os ex-alunos do centro de treinamento há diretores de programação, diretores técnicos e diretores gerais de emissoras sediadas nos mais diversos países. Há inclusive ministros de comunicação. O centro de treinamento estimula, através de e-mails, do site www.dw-world.de e dos jornais dos cursos de rádio, “*Dialogue*”, e de televisão, “*TTC News*”, o contato entre seus ex-participantes.

³⁰ Ibid.

³¹ OLIVEIRA. André R. (Sub-editor da Gazeta Esportiva). São Paulo, 28/03/07. Entrevista concedida a Eliana Grossmann..

De fato, após formar mais de 21.000 profissionais³², entre jornalistas, gerentes e técnicos, desde 1965, o centro de treinamento da Deutsche Welle está se organizando para dar um passo bem maior, até o início de 2009, quando pretende lançar cursos de mestrado bilíngües com duração de quatro semestres, em parceria com universidades e escolas superiores técnicas do Estado da Renânia do Norte-Vestfália. Estão previstas 40 vagas para profissionais de mídia, de países em desenvolvimento ou em transformação, principalmente da América Latina, África, Ásia e Leste Europeu. O curso será centrado em jornalismo, comunicação e gestão da mídia. A Deutsche Welle disponibilizará o espaço e a infra-estrutura para a realização do curso, mas não financiará o projeto.

A DW-Akademie possui, além de seu quadro diretivo, um conselho assessor próprio. A direção está a cargo da Sra. Gerda Meuer, que trabalha na DW desde 1987, e a presidência da DW-Akademie, *ad-honorem*, é exercida pelo Prof. Dr. Theo Blank.

O Conselho da DW-Akademie tem a missão de assessorar e ajudar o centro de treinamentos a cumprir seus objetivos. Seus membros são representantes de instituições, associações e fundações e no momento são:

1. Prof. Dr. Otto Altenhofer M.A. - Professor de jornalismo e de ciências da comunicação da Universidade de Mittweida, Alemanha.

³² BARDEY, Anja. **The Deutsche Welle Academy**: journalistic training with a view of the world. Munique: Goethe-Institut, On-line Redaktion, Maio de 2007. Disponível em <<http://www.goethe.de/wis/med/dos/jou/jab/en2307289.htm>>. Acesso em 21/10/2007.

2. Dr. Christian Bode - Secretário geral do Serviço de Intercâmbio Acadêmico Alemão, Bonn, Alemanha.
3. Prof. Dr. Jürgen Gramke - Presidente da comissão diretiva do Instituto de Assuntos Europeus, Düsseldorf, Alemanha.
4. Prof. Dr. Klaus Hänsch – Membro do Parlamento Europeu. Residente em Düsseldorf, Alemanha.
5. Dr. Ingrid Hamm - Gerente da Fundação Robert Bosch, Stuttgart, Alemanha.
6. Dr. Gisela Janetzke – Vice-secretária geral da Fundação Alexander von Humboldt, Bonn, Alemanha
7. Dr. Walter Kaiser – Vice-gerente geral do Comitê Alemão de Câmaras de Comercio e Indústria, Berlim, Alemanha.
8. Mathias Kleinert – *Advisor to the Chairman*, Daimler–Chrysler AG, Stuttgart, Alemanha.
9. Thomas Krüger - Presidente da Central Federal para Formação Política, Bonn, Alemanha.
10. Marlies Mosiek–Müller - Ex-secretária de estado, gerente da Fundação Hertie, Frankfurt, Alemanha.
11. Dr. Andreas Schlüter - Secretário geral do Instituto Goethe, Munich, Alemanha.

6.3. Rádio Deutsche Welle no mundo

6.3.1. Objetivos

Analisar os objetivos que levam uma nação a querer interferir na situação comunicacional de outro país ou região é, de fato é bastante complicado. Pode-se analisar a legislação oficial do país e os regimentos de determinada emissora internacional, como é feito no momento com a emissora internacional alemã Deutsche Welle. Pode-se também estudar outras emissoras internacionais para procurar pontos de similaridade entre suas criações, assim como se pode analisá-las inseridas em seus contextos históricos. Porém há sempre motivos não divulgados que justificam a criação de uma emissora internacional e de seu investimento, assim como a criação e extinção de determinado serviço. Normalmente são decisões sigilosas do governo e envolvem propaganda e política exterior.

Uma linha divisória normalmente é traçada entre emissoras internacionais que são conhecidas e outras rádios chamadas “clandestinas” ou “negras”, que são instrumentos de transferência de informações financiadas secretamente por governos, agências de inteligência ou por movimentos políticos ligados ao governo.³³

Desta forma, não há maneira de listar no momento atual, de forma objetiva, todos os motivos que levam à criação de uma emissora internacional. Portanto, uma vez que a Deutsche Welle faz parte das emissoras internacionais amplamente divulgadas, serão apresentados neste trabalho apenas os objetivos “oficiais” da emissora, aqueles divulgados e que são,

³³ “A line is usually drawn between “international broadcasters” who are transparently such and so-called “clandestine” or “black” radios, instruments of information transfer that are secretly sponsored by governments, intelligence agencies, or state-linked political movements.”

normalmente, motivo de orgulho para seus funcionários. Deixa-se, dessa maneira, uma sugestão para que seja desenvolvida, no futuro, outra pesquisa focada apenas nos objetivos de criação de uma emissora internacional. Isto será possível, apenas, a partir do momento em que documentos oficiais da época de sua criação sejam disponibilizados ao público, para consultas.

A Deutsche Welle foi criada no pós-guerra, com a finalidade de desenvolver um diálogo intercultural com outras nações, e aos poucos anular a visão que as pessoas de outros países tinham, na época, da Alemanha e dos alemães, por causa do Holocausto. Uma das funções da emissora, que foi criada em 1953, era justamente divulgar a imagem de uma nação renascida e desnazificada, que tinha vergonha do ocorrido durante a Guerra e que estava pronta para provar que poderia vir a ser um país moderno e tolerante.

Mesmo em abril de 2003, esta continuava sendo uma preocupação da emissora, conforme depoimento concedido em entrevista de seu Diretor Geral, Erik Bettermann:

A percepção da Alemanha no mundo é ambivalente. Por um lado, ela é vista como país dos "poetas e pensadores" e como potência econômica no coração da Europa. Por outro, a imagem da Alemanha no exterior continua marcada pelos 12 anos de ditadura nazista, a Segunda Guerra Mundial e a política de extermínio dos nazistas, bem como pela época da divisão do país.³⁴

Com o investimento do Plano Marshall, o país estava, de fato, com novas indústrias, em amplo crescimento e queria melhorar sua imagem principalmente com o resto da Europa, com os Estados Unidos. Seus objetivos

³⁴ BETTERMANN, Erik. Entrevista concedida a jornalistas da Deutsche Welle em abril de 2003. Disponível em <<http://www.dw-world.de/dw/article/0,2144,850221,00.html>>. Acesso em 12/03/07.

foram mudando no decorrer dos anos, com a Alemanha alinhada aos países capitalistas durante a Guerra Fria. Sua função era "transmitir aos ouvintes no exterior uma ampla imagem da vida política, cultural e econômica da Alemanha, expondo-lhes e explicando-lhes as opiniões alemãs sobre questões relevantes." ³⁵ Nesse período ela transmitiu muito para a Europa Ocidental.

Com o fim da Guerra Fria, e com a reunificação das Alemanhas, a Deutsche Welle reviu seus objetivos e alterou os países receptores de sua programação, fechando diversas redações.

De acordo com a *Lei da Deutsche Welle*, que entrou em vigor em 1º de janeiro de 2005, a emissora internacional deve "traduzir a imagem da Alemanha como um país cultural, inserido no contexto europeu, e como um país democrático, fundamentado em uma Constituição liberal. A programação deve oferecer um fórum para a Europa e outros continentes, sob a perspectiva alemã e sob outros pontos de vista, sobre assuntos importantes, principalmente política, cultura e economia, a fim de promover a compreensão e o intercâmbio de idéias entre diferentes pessoas e culturas. Ao fazer isso, a Deutsche Welle deve, especialmente, promover a língua alemã". ³⁶

De acordo com a brochura da emissora publicada pelo Serviço em Inglês³⁷, a gama de finalidades é ainda mais ampla. Nela contém objetivos que não fazem parte oficialmente da Lei da Deutsche Welle, porém estão incorporados no dia-a-dia da emissora e recebem, inclusive, uma parte de seu orçamento. Pode-se então dividir os objetivos da emissora em sete itens:

³⁵ 50 ANOS da Deutsche Welle: Seriedade e credibilidade. 27/06/06. Disponível em <<http://www.dw-world.de/dw/article/0,2144,903558,00.html>>. Acessado em 12/03/2007.

³⁶ ALEMANHA. **Deutsche Welle Gesetz** (Lei da Deutsche Welle), § 4 Objetivos. Em vigor a partir de 01/01/05.

³⁷ DEUTSCHE WELLE. **English Service**. Bonn: PR & Communications, março de 2005.

- Estimular o diálogo entre as nações, estimulando um intercâmbio de culturas.
- Incentivar a tolerância e entendimento internacional
- Promover valores como liberdade e democracia
- Apoiar os direitos humanos através de reportagens independentes, abrangentes, confiáveis e pluralistas.
- Apresentar amplamente a situação política, cultural, econômica e social, incluindo opiniões, tendências e desenvolvimento. Estas opiniões são variadas, não se limitando ao ponto de vista alemão.
- Divulgar o idioma alemão.
- Dividir sua experiência em mídia treinando profissionais de mídia de empresas e associações parceiras em países em desenvolvimento.

Realmente as transmissões da DW obtêm êxito nos objetivos acima, porém os itens sobre diálogo entre nações, e tolerância e entendimento internacional são passíveis de maiores análises.

O diálogo pressupõe a comunicação bilateral, pressupõe a criação de possibilidade de manifestação do outro tanto quanto a própria possibilidade. E isto a Deutsche Welle não proporciona. Ao transmitir informações atuais para um país que, a princípio, não as disponibilizaria, está fazendo um grande feito. Porém isto, por si só, não representa um diálogo. Ao enviar jornalistas para uma região conflituosa ou pagar por correspondentes internacionais, está possibilitando uma geração de notícias locais que serão divulgadas no mundo,

o que também é louvável. Porém um diálogo verdadeiro ocorreria no momento em que ambos os países tivessem condições similares de transmissão de informações, o que incluiria notícias, cultura, etc.

No caso da Deutsche Welle, há investimentos em transmissão internacional, e não em recepção de informações. A preocupação é em disponibilizar sua programação para o exterior, e não em criar meios que possibilitem ou que estimulem o outro país a enviar sua visão dos acontecimentos para a Alemanha. Em alguns casos a DW tem um trabalho notável em buscar informações em primeira mão de países que muitas vezes estão até em situações de miséria ou até de conflito, o que é louvável. Porém isto não pode ser confundido com um diálogo, pois a comunicação, em forma de notícias, que a Deutsche Welle estimula a partir de determinado país e que é enviada para outros locais, inclusive a própria Alemanha, é produzida pelos jornalistas da Deutsche Welle, e não por outras emissoras de forma espontânea.

Realmente há países em que a miséria ou o controle da imprensa é tamanho, que a população não tem possibilidade de acesso até a aparelhos receptores, portanto é realmente improvável que ela tenha acesso a equipamentos transmissores.

Em relação ao incentivo da tolerância e do entendimento internacional, ele teria como pressuposto não apenas a transmissão de informações unilaterais, mas também a recepção de informações. O entendimento e a tolerância devem ser mútuos.

O quadro de funcionários da emissora, composto por profissionais oriundos de mais de 60 países, reflete esta preocupação. Além disso, em algumas regiões a Deutsche Welle desenvolve ações bem estruturadas, com uma gama de comunicação completa, que inclui rádio, televisão e internet. Ela disponibiliza jornalistas locais para sua programação e conta com diversos correspondentes.

Porém seu campo de atuação é limitado, pois, apesar de transmitir internacionalmente, não tem como atuar na direção contrária, uma vez que não transmite para dentro da Alemanha. Portanto ela estimula a tolerância da cultura democrática ocidental em outros países, mas não trabalha a tolerância de outras culturas pela Alemanha.

Portanto deve-se considerar a questão dos objetivos de forma muito analítica e com certo cuidado, pois não se sabe até que ponto as questões como o estímulo de diálogo e de intercâmbio com outras culturas não são apenas projeções da auto-imagem que a Alemanha gostaria de divulgar perante o mundo, de um país moderno e tolerante.

Além dos objetivos citados acima, a Deutsche Welle também tem como objetivo atingir determinados públicos-alvo:

- Pessoas interessadas na Alemanha e na Europa, principalmente multiplicadores e formadores de opinião.
- Pessoas que querem aprender alemão.
- Alemães morando no exterior.
- Pessoas localizadas em regiões de crise e conflito.

- Pessoas morando em países sem liberdade de imprensa e de expressão.

Logicamente é muito difícil mensurar a quantidade de multiplicadores e formadores de opinião, ou de pessoas que querem aprender alemão em uma determinada área. Como a transmissão radiofônica via ondas curtas e via satélite envolvem grandes investimentos, a DW determina suas regiões de recepção principalmente considerando regiões em crise e conflito ou sem liberdade de imprensa e expressão.

Mesmo com muita dificuldade em mensurar o número de ouvintes dentro de seu público-alvo a emissora acredita que o investimento em transmissões internacionais se justifica, pois:

- Para pessoas em muitos países e regiões a DW é vista como uma opção de mídia que transmite notícias sem filtro algum, e informações até mesmo sobre seus próprios países.
- A mídia local nas áreas de recepção muitas vezes é carente em assuntos internacionais.
- Possui um papel cultural importante, ao apresentar a vida cultural da Alemanha e Europa.
- Promove o aprendizado da língua alemã.

6.3.2. Serviços Internacionais da Rádio Deutsche Welle

Em outubro de 2007 a Deutsche Welle transmitia programas radiofônicos em 29 línguas diferentes, sendo que as programações em inglês e em alemão são 24 horas por dia.

As línguas atuais são: alemão (para todos os continentes), albanês (Europa, Ásia, Austrália, África) amharico (para a o centro e leste Africano, América do Norte e do Sul, Ásia, Austrália, Europa), árabe (para o Oriente Médio, América do Norte, América do Sul, Europa, Ásia, Austrália e África), bielorrusso (para a Europa, Ásia, Austrália e África), bengali (para a Ásia, Austrália, América do Norte, América do Sul, Europa e África), búlgaro (Ásia, Austrália, Europa e África) chinês (Ásia, Austrália, América do Norte, América do Sul, África e Europa), croata (Ásia, Austrália, Europa e África) dari (para o Oriente Médio, Ásia, Austrália, América do Norte, América do Sul, Europa), francês (para a África, Ásia, Austrália, América do Norte, América do Sul), grego (Europa, América do Norte, América do Sul, Ásia, Austrália, África), hauçá (para África, Ásia, Austrália e Europa), hindi (Ásia, Austrália, África, América do Norte e do Sul e Europa), indonésio (para a Ásia, Austrália, América do Norte, América do Sul, África, Europa), inglês (para todos os continentes), macedônio (Ásia, Austrália, Europa, África), pachto (para o Oriente Médio, América do Norte e América do Sul, Ásia, Austrália, África e Europa), persa (para o Oriente Médio, América do Norte e América do Sul, Ásia, Austrália, África, Europa), polonês (Ásia, Austrália, Europa, África) português (para a África, Ásia, Austrália, América do Norte, América do Sul e Europa), romani (Ásia, Austrália, Europa e África), romeno (Ásia, Austrália, África e Europa), russo (Europa, Ásia, Austrália e África), sérvio (Ásia,

Austrália, Europa e África), suaíli (África, Ásia, Austrália, América do Norte, Europa), turco (Ásia, Austrália, Europa, África), ucraniano (para a Europa, Ásia, Austrália e África), urdu (para Ásia, América do Norte e América do Sul, Austrália, África, Europa e Oriente Médio) ³⁸, ³⁹.

Além das línguas acima, que têm atualmente programação radiofônica feita pela Deutsche Welle, houve também outras línguas, cujas redações foram extintas no decorrer dos anos: dinamarquês, eslovaco, espanhol, holandês, húngaro, italiano, japonês, norueguês, português para o Brasil, português para a Europa, sânscrito e tcheco.

Há dois motivos para a extinção dos serviços acima: há casos em que as transmissões radiofônicas foram importantes durante um período determinado, e após o surgimento de outras fontes de informações no país, as transmissões da Deutsche Welle perderam seu caráter prioritário. Portanto, quando há ampla oferta de comunicação e não há mais demanda dos serviços da DW, os serviços são cortados. Exemplos desses casos são a Dinamarca, a Holanda, a Itália, a Noruega, entre outros. O segundo motivo de cortes nos serviços de rádio da emissora é que a crise econômica da Alemanha acarretou um corte drástico na verba da Deutsche Welle. Como era impossível manter, com a verba diminuída, todos os serviços, foi necessário priorizar as regiões mais carentes e efetivamente interromper outros serviços que não eram tão urgentes, mas que seriam mantidos caso não houvesse o corte da verba. Exemplos deste segundo caso são o Brasil, a República Checa, a Hungria, o

³⁸ DEUTSCHE WELLE. **Foreign language programmes via Satellite**. Summer Schedule. Technical Advisory Service. Bonn, 22. março. 2007.

³⁹ DEUTSCHE WELLE. **Short wave schedule**. Foreign language services. Customer Service. Bonn, 18 outubro de 2007.

Japão, a Eslováquia, a Eslovênia e a Espanha (juntamente com a América Latina).

O caso do Brasil, cuja situação midiática é mais conhecida entre nós, poderia, à primeira vista, ser considerado como um país com grande oferta de informação. Portanto seria fácil justificar sua exclusão das transmissões internacionais devido à ampla oferta de mídia. Porém as principais emissoras internacionais acreditam que ainda não seja o caso, se viável financeiramente, de interromper as transmissões para o país. Outra importante emissora internacional européia, a Radio Nederland, que ainda mantém o serviço radiofônico para o país, justifica, em artigo publicado em seu site, a importância em transmitir para o Brasil:

- a) Menos de 10 famílias (grupos econômicos) detém mais de 80% das estações de rádio e TV, além de controlar os jornais brasileiros;
- b) Muitas concessões para o funcionamento de estações de rádios e TV's estão nas mãos de políticos;
- c) 10% das estações brasileiras são subsidiadas pelo governo.
- d) A publicidade é a única fonte de renda para os 90% restantes. 40% deste dinheiro vem de multinacionais e outros 40% são encomendadas pelos governos central e estaduais como forma de fazer campanha eleitoral.⁴⁰

Portanto foi com pesar que o Serviço Brasileiro foi extinto, conforme analisado no capítulo seguinte.

Se por um lado a Deutsche Welle foi obrigada a fechar alguns serviços, por outro lado, em caso de surgimento de crise séria, censura da imprensa e guerra, a emissora internacional reage investindo na programação para aquela região. Quando se faz necessário, os tempos de programação e

⁴⁰ RADIO NEDERLAND. Seção Brasileira. 15 de fevereiro de 2006. Disponível em <http://www.parceria.nl/radionederland/RNW_secaobrasileira>. Acesso em 12/08/07.

de transmissão são estendidos ou novos serviços, em novas línguas, são criados, e jornalistas são contratados.

Estes períodos de adaptação de programação em momentos de crise podem ser exemplificados como no caso da ditadura militar da Grécia, na década de 1970 ou, mais recentemente, a criação de serviços em albanês em 1992 e em bósnio em 1997, como reação ao conflito nos Bálcãs. Outro exemplo atual é a atenção dedicada ao Afeganistão e ao Iraque.

As transmissões radiofônicas da Deutsche Welle, que começaram com ondas-curtas, atualmente usam também outras tecnologias, como ondas médias, FM (em algumas cidades), satélites, emissoras parceiras que retransmitem em seus próprios canais a programação da DW e a internet. A partir de 2003 a DW também passou a transmitir algumas horas em ondas curtas digitais, a princípio apenas para a Europa. Estas transmissões em tecnologia DRM (Digital Radio Mondiale) foram gradualmente ampliadas e atualmente já são usadas nas transmissões para diversos países, uma vez que sua qualidade sonora é quase igual à FM.

6.3.3. Tipos de programas

Conforme previamente relatado, a programação da Deutsche Welle é desenvolvida, com total independência, pelos jornalistas que trabalham na emissora. Apesar de ela ser financiada pelo Governo Federal, ninguém, nem ao menos o Conselho de Radiodifusão da emissora, tem permissão de ler, escutar ou assistir as matérias antes delas irem ao ar, para que não haja

nenhum tipo de censura ou influência (há apenas um caso de exceção, já previamente explanado, quando há fortes indícios de que determinada matéria ou reportagem, contrariará a Lei da Deutsche Welle ⁴¹). Esta independência se confirma ao transmitir em diversas línguas, muitas delas desconhecidas pelos representantes do governo e da direção da emissora.

Cada serviço resolve, em reunião interna, sobre a programação a ser criada e transmitida. Portanto enquanto que em alguma língua há um tipo de programa, o mesmo pode não existir em outra língua. Normalmente a programação é composta pelas principais notícias locais (sobre o próprio país de recepção), da Alemanha e da Europa. Obviamente o foco são as notícias que repercutirão, direta ou indiretamente, sobre a população e o país de recepção. Além de notícias, a programação engloba assuntos como cultura, estilo de vida, ciências e tecnologia, meio-ambiente, documentários, economia, esporte, entre outros.

A programação da emissora é própria. As matérias jornalísticas contam com o apoio de agências de notícias, como a Reuters em diversas línguas, a Associated Press, a France Press, a Deutsche Pressagentur, entre outras. Além disso, as redações também contam com a oferta de notícias produzida pela Redação Central, que é uma redação básica da Deutsche Welle, que cria notícias, entrevistas e outras matérias importantes e as disponibiliza para as outras redações, que podem ou não usa-las, conforme a conveniência. A Redação Central cobre eventos e faz entrevistas exclusivas de pessoas interessantes, como políticos alemães ou europeus, ou com pessoas

⁴¹ ALEMANHA. **Deutsche Welle Gesetz** (Lei da Deutsche Welle), § 5. Em vigor a partir de 01/01/05.

de destaque cultural. Assim, ao invés de cada serviço enviar um jornalista para cobrir um evento, como por exemplo, a Feira do Livro de Frankfurt, a Redação Central envia jornalistas e faz entrevistas com pessoas de destaque, como com o escritor alemão onde a Redação Central entrevistava o Günter Grass. As outras redações, como por exemplo, a Brasileira, poderiam cobrir também a Feira do Livro e entrevistar escritores importantes do país ou região de recepção, mas não entrevistariam pela segunda vez o Günter Grass se a Redação Central já o entrevistou. Simplesmente traduziriam ou fariam *voice-over* (locução sobreposta ao som do idioma original, que também pode ser ouvido, porém com volume menor) sobre a sonora. Além das agências de notícias e do material oferecido diariamente pela Redação Central, havia também a possibilidade de fazer reportagens e entrevistas próprias. Porém as redações menores, por carência de recursos financeiros e de pessoal, ficavam restritas a eventos muito importantes.

Como no capítulo seguinte discorrer-se-á sobre a programação radiofônica do Serviço Brasileiro, serão apresentados aqui alguns programas do Serviço em Inglês para que se possa perceber, posteriormente, as diferenças na programação. O Serviço em Inglês transmite programas radiofônicos, para todos os continentes, durante o dia inteiro, desde 1974.

Sua grade é dividida entre 23 programas, que cobrem assuntos como notícias, esportes, atualidades, Europa, diálogo intercultural, política, economia, ecologia, tecnologia, espírito jovem, cultura e música.

As notícias são constantes na programação. Elas são em formato de boletim de cinco minutos, são transmitidas ao vivo, a cada hora, 24 horas por

dia. O programa esportivo tem duração de 15 minutos e chama-se *Sport Report*. O forte do programa é futebol, dando detalhes do campeonato alemão *Bundesliga*.

Os programas que cobrem atualidades são *Newslink* e *Newslink Plus*. O primeiro cobre e analisa profundamente os principais eventos políticos, econômicos e esportivos do dia, em 25 minutos. Apesar de englobar o mundo todo, o foco principal é na Alemanha e na Europa. O segundo programa tem uma hora de programação e conta com três apresentadores.

Inside Europe é uma revista semanal com duração de uma hora, e apresenta assuntos sobre a Europa, principalmente sociais e políticos. São notícias e entrevistas com personalidades, reportagens culturais e informações fornecidas por correspondentes alocados em diversos países do continente. Este programa é produzido com o apoio da Comissão Européia. Outro programa sobre a Europa é o *EuroVox*, um programa com meia hora de duração, sobre estilo de vida jovem, sociedade, culinária, moda e cultura na Europa. Através de reportagens, entrevistas e correspondentes apresenta novas tendências e curiosidades das principais capitais.

World in Progress é um programa sobre desenvolvimento humano no mundo. Ele apresenta novos projetos, analisa políticas sociais e entrevista pessoas engajadas. Aborda temas como globalização, educação, desenvolvimento econômico, diminuição da pobreza e direitos humanos. É um programa com meia hora de duração, que vai ao ar quatro vezes por semana, e que conta, regularmente, com a co-produção de emissoras parceiras ao redor do mundo. O programa *Dialogue* fala sobre religiões. Seus temas são datas

comemorativas, a mudança de relacionamento entre as diversas religiões do mundo, suas filosofias, curiosidades, história e movimentos culturais e sociais dentro das religiões. É um programa semanal com meia hora de duração.

Money Talks é um programa sobre tendências de negócios e economia na Alemanha e na Europa. É uma revista semanal com meia hora de duração. São notícias e entrevistas sobre mercado financeiro, setor industrial, pontos fortes e fracos da economia alemã e expansão econômica da Europa. *Insight* analisa a política mundial e suas conseqüências sobre as pessoas comuns. São comuns, neste programa, reportagens sobre motivos de conflitos entre países, promessas de paz, a influência do governo sobre pequenos empresários, dificuldades de democracia real em alguns países e perspectivas de emprego no futuro. Ele tem dois blocos de 15 minutos.

Living Planet é um programa semanal com meia hora de duração, sobre meio-ambiente. Neste programa assuntos como políticas ambientais, novas tecnologias nesta área e projetos inovadores são desenvolvidos. Uma equipe, que inclui correspondentes internacionais, faz reportagens e entrevistas sobre o impacto causado pelo homem ao meio-ambiente. *Spectrum* é um programa semanal com meia hora de duração sobre ciência, pesquisa e tecnologia. Ele fala do desenvolvimento dessas áreas, além de apresentar curiosidades e esquisitices. Possui um time de repórteres em diversos países, que contribuem com o programa.

Cool é uma revista jovem com meia hora de duração, sobre música, diversão e arte alternativa nas principais cidades da Europa. Ela aborda também temas controversos, como por exemplo, jovens e HIV, legalização de

drogas, estudos em zonas de guerra, e temas curiosos, como *body art*, saltos de telhado, viagens, etc. *Hits in Germany* também é um programa jovem, mas fala só de música pop e da cena musical alemã. Ele dura meia hora e vai além do *hit parade*, apresentando entrevistas com artistas e notícias sobre a indústria musical alemã. Como não poderia deixar de ser, toca música jovem, que vai de música eletrônica tocada nos clubes de Berlim e de Munique, passa pelo pop e vai até o rock alemão.

Arts on the Air é um programa semanal com meia hora, sobre os acontecimentos artísticos da Europa. Ele fala sobre exposições artísticas, filmes, música clássica, óperas, jazz, música pop e teatro. *Inspired Minds* é um programa semanal, com quinze minutos de duração, que entrevista músicos, escritores, diretores, pintores e atores famosos, que passam pela Europa em turnê.

Concert Hour é um programa de concertos pela Alemanha, que toca concertos feitos por grandes artistas, gravados ao vivo em palácios, igrejas e salas de concertos. Ele tem uma hora de duração e seus programas apresentam festivais, como o *Bach Festival*, o *Richard Wagner Festival*, o *Beethoven Festival*, o *Schleswig-Holstein Music Festival*, entre outros. O programa semanal de meia hora, *World of Music*, explora a música mundial, da tradicional até a mais moderna. Ele busca a diversidade, portanto é possível que em uma semana o ouvinte conheça a orquestra de Java, e na semana seguinte escute música pop africana, seguida, na semana posterior, por música eletrônica de Barcelona. Muitos programas transmitem gravações ao vivo.

Além dos programas acima, há ainda o curso de alemão e um programa que lê as correspondências mais interessantes recebida pela Deutsche Welle.

7. Rádio Deutsche Welle para o Brasil

7.1 Redação Brasileira da Deutsche Welle

O sistema de radiodifusão Alemão foi reorganizado no pós-guerra. Enquanto a Alemanha estava ocupada e dividida em quatro zonas, as emissoras de rádio e de televisão do país também estavam. Todas elas eram regionais e independentes, para evitar o domínio da mídia pelo governo, como havia acontecido anteriormente, durante o Terceiro Reich.

O modelo de radiodifusão adotado no país foi o da BBC, incluindo a estrutura e a administração. Em um primeiro momento, foi implementada a radiodifusão local, que transmitiam para dentro da Alemanha e, posteriormente, foi criada a Deutsche Welle, para ser, no futuro, uma emissora internacional equivalente à BBC World.

A partir de 03 de maio de 1953 a Deutsche Welle, mesmo sendo uma emissora internacional, só transmitia em alemão. As transmissões em outras línguas (inglês, francês, português e espanhol) só foram consentidas pelos aliados no ano seguinte, em 03 de outubro de 1954. Estas transmissões em línguas estrangeiras eram muito curtas e irregulares. Normalmente eram boletins noticiosos com cinco minutos de duração. O primeiro redator brasileiro contratado pela Deutsche Welle, Carlos Struwe, redigia as notícias e apresentava o boletim, que era transmitido via ondas curtas. Esta ainda era uma fase pré-Redação Brasileira, pois era desenvolvida por apenas um profissional brasileiro, e não por uma equipe completa.

O Serviço Brasileiro da Deutsche Welle foi criado em 01 de julho de 1962, quando começaram oficialmente as transmissões em português para o

Brasil. Neste momento foi desenvolvida uma programação diária mais elaborada, feita por uma equipe de profissionais brasileiros contratados pela emissora. Este departamento ficou conhecido como Redação Brasileira de Rádio.

Assis Mendonça conta que, para criarem a Redação Brasileira, a Deutsche Welle contratou Werner Franke, que foi o primeiro chefe da redação (entre os anos de 1962 e 1994). Ele era alemão, porém havia morado por muitos anos no Brasil, onde havia trabalhado como publicitário. Quando ele voltou para a Alemanha, queria trabalhar como publicitário ou jornalista e acabou na Deutsche Welle, uma vez que a emissora estava buscando alguém que falasse português para abrir a Redação Brasileira. Ele foi contratado e se encarregou de trazer pessoas do Brasil para comporem a Redação.

Grande parte das pessoas que foram contratadas para formar a Redação Brasileira trabalhava, no Brasil, na área cultural. O subchefe do departamento era Hanns Herbert de Payrebrunne Baron de Saint Sève, que nasceu e morava no Brasil, mas era da nobreza franco-alemã. Ele trabalhou até a década de 90 na Deutsche Welle, quando se aposentou por questões de saúde, e faleceu posteriormente. Ele foi trazido com outros integrantes da equipe, como o jornalista mineiro João Marschner, descendente de alemães que trabalhava em São Paulo, na redação de cultura do jornal O Estado de São Paulo. Ele trabalhou na Deutsche Welle como redator até se aposentar, em 1994. O Guilherme Dieken, redator e sucessor do Baron de Saint Sève como subchefe também foi trazido nessa época pelo Franke. Ele havia sido ator no Brasil.

A criação da Redação Brasileira se deu em um período de ampliação da programação da emissora. Simultaneamente ao serviço brasileiro, foram criados os serviços persa, turco, russo, polonês, tcheco, eslovaco, húngaro, sérvio e croata.

Na verdade não havia apenas uma redação brasileira de rádio na Deutsche Welle, mas sim duas: uma era chamada de Redação Brasileira de Rádio (ou conhecida, simplesmente, por Redação Brasileira ou por Redação de Ondas Curtas), e outra era chamada de Redação de Transcrição, ou Serviço de Transcrição. As pessoas que citadas acima eram todas da Redação de Rádio, que foi criada antes da Redação de Transcrição. A Redação Brasileira de Rádio era maior e mais ativa do que a Redação de Transcrição. Enquanto a Redação de Rádio criava a sua programação e a transmitia diariamente para o Brasil, via ondas curtas e, mais tarde, também via satélite, a Redação de Transcrição adaptava programas já prontos, feitos pela Deutsche Welle em alemão, para serem enviados em fitas, via correio, para emissoras parceiras no Brasil. Portanto, enquanto que a programação da Redação de Rádio era composta por programação atual, a programação da Redação de Transcrição era composta por programas culturais e educativos, com data de veiculação livre, e não eram transmitidas por ondas curtas nem por satélite da Alemanha, mas sim por emissoras parceiras no Brasil.

A Redação de Transcrição Brasileira foi criada um ano após a Redação Brasileira de Rádio, em 01 de julho de 1963, e era parte de um

departamento maior, de transcrição para diversas línguas. Victor Hägeli¹, que foi chefe do Serviço Brasileiro de Transcrição entre 1963 e 1994, explicou que as duas redações brasileiras eram completamente separadas, e que o número de brasileiros no departamento de transcrição variava entre 4 e 6 pessoas.

Havia uma parte do departamento de transcrição que cuidava da distribuição desses programas em fitas de rolo e, posteriormente, de fitas cassete para as emissoras parceiras, no mundo todo, para que a programação fosse transmitida por elas.

A separação entre as duas redações brasileiras durou até 30 de setembro de 1993, quando o serviço de transcrição em português para o Brasil foi extinto. A partir desta data as redações foram integradas, e as rádios parceiras da DW, no Brasil, passaram a receber somente CDs com programas musicais em português, produzidos pela redação central de música da DW. Em 2004 este serviço de distribuição de CDs terminou, e a DW passou a distribuir seus programas às estações parceiras somente através de satélites e da internet.

As transmissões em português para a Europa foram iniciadas após as transmissões para o Brasil, em 03 de março de 1964. As transmissões em português para a África tiveram início em 02 de janeiro de 1975.

Infelizmente o material disponível sobre o primeiro momento da Redação Brasileira é pouco, uma vez que alguns dos antigos funcionários estão inacessíveis, enquanto que parte dos outros já faleceram. A emissora também não dispõe de muitas informações documentadas sobre a redação

¹ HÄGELI, Victor. (Chefe do Serviço de Transcrição entre 1963 e 1994). 27/10/2007. Entrevista concedida por telefone a Eliana Grossmann.

brasileira nos primeiros anos. Grande parte dos arquivos não está disponível ou se perdeu, e o restante, por ter como suporte uma tecnologia ultrapassada, é difícil de ser identificado e selecionado. Também possui fotos antigas, mas elas nunca foram catalogadas, e não contém nomes nem datas. Além disso, o departamento de arquivo da emissora não pôde, por razões legais, fornecer programação antiga de áudio digitalizada.

Portanto o que aqui é relatado foi colhido, principalmente através de entrevistas e do material disponibilizado por antigos funcionários ou pelo arquivo central da emissora (principalmente fotos das estações transmissoras, estúdios e fotos da emissora).

Vale ressaltar que as entrevistas remetem, em alguns casos, a fatos ocorridos há muitos anos, como é o caso, por exemplo, da entrevista com o Sr. Victor Hägali, que começou a trabalhar na emissora há mais de 40 anos. Como elas são baseadas em suas memórias, pode haver imprecisões quanto a datas, durações de programas, e outros números. A entrevista com Assis Mendonça, também foi muito rica, porém há trechos em que ele relata fatos ocorridos no início do Serviço Brasileiro, sendo que ele, pessoalmente, não os vivenciou. Ele passou a trabalhar na Deutsche Welle somente a partir de 1984, porém trabalhou muito próximo às pessoas que participaram do início do Serviço Brasileiro, que contavam para ele relatos do período inicial. Devido à dificuldade em colher material histórico desta primeira fase, estas informações, por ele fornecidas, são muito valiosas, apesar de ele não as ter presenciado pessoalmente.

7.1.1 Jornalistas e estrutura hierárquica

Dentro da Redação Brasileira de Rádio da Deutsche Welle havia diversos profissionais: uma diretora de estúdio, redatores, correspondentes, estagiários, secretárias e freelances.

Esses profissionais se reportavam para o chefe de redação (*Chefredaktion*), que era inicialmente Werner Franke e, posteriormente, Assis Mendonça, que trabalhavam na própria Redação Brasileira e eram responsáveis por ela como redação (conteúdo editorial) e como departamento (*Abteilung*) da emissora, portanto também cuidavam da verba e da parte burocrática.

O chefe de redação do Serviço Brasileiro se reportava para o editor-chefe do ILAP (departamento principal para países ibéricos, latino-americanos, e lusófonos). Este departamento gerenciava diversos Serviços, como o de português para a Europa e o de português para o Brasil, o de espanhol para América Latina e, posteriormente, o de português para a África.

Na hierarquia da DW, acima do *Hauptabteilung* (departamento principal, que no caso da Redação Brasileira era o ILAP), havia o *Programmdirektor* (diretor de programação para rádio) e o *Intendant* (diretor geral da emissora).

A DW é uma empresa que investe nos funcionários, oferece treinamentos constantes, tanto na área jornalística no na área técnica, e garante liberdade editorial dentro das Redações. Além disso, o salário pago

pela DW é superior ao salário médio dos profissionais alemães, e também é superior ao salário médio dos jornalistas na Alemanha.

Portanto é compreensível que os funcionários da emissora trabalhem lá, em sua grande maioria, até se aposentar.

Esta realidade era encontrada na emissora como um todo, inclusive nas Redações Brasileiras.

O número de integrantes da Redação Brasileira de Rádio nunca foi fixo. Ele variava de acordo com a quantidade de programação produzida e com as possibilidades financeiras para contratar ou manter os funcionários.

A programação radiofônica regular para o Brasil começou com cerca de meia hora diária e poucos funcionários. Como ela foi ampliada no período áureo das ondas curtas (até a década de 1970), a redação brasileira chegou a contar com 13 funcionários. Na década de 1980 a programação foi ampliada ainda mais, para cerca de duas horas e meia por dia, mas teve que se organizar de forma a não aumentar mais o número de funcionários, uma vez que as verbas destinadas à emissora começaram a minguar.

Conforme relatado anteriormente, na Alemanha, os profissionais que trabalham como jornalistas não precisam ser, necessariamente, formados em jornalismo.

Sendo assim é possível encontrar, na Deutsche Welle, pessoas com diferentes formações, o que pode resultar em rica diversidade de informações, refletida na programação. Porém, por outro lado, devido às necessidades da emissora em conseguir profissionais que falem fluentemente o alemão e o idioma do país de recepção para compor as mais diversas

redações, e considerando que há situações onde a contratação destes profissionais se dá de forma urgente, algumas vezes são contratados profissionais que não têm experiência alguma na áreas de jornalismo e nem de mídia. Eles acabam aprendendo a profissão na prática. Muitas vezes talentos são revelados, mas acontecem casos onde os contratados simplesmente não são bons jornalistas. Estas pessoas não podem ser despedidas como ocorreria em uma emissora particular, uma vez os funcionários, apesar de não serem funcionários públicos, são *Angestellten Öffentlicher Dienst* (contratados de serviço público), têm garantias quase que como funcionário público, e dificilmente podem ser demitidos.

Como os funcionários das redações normalmente trabalham juntos durante muitos anos, há sempre alguns mais ágeis e talentosos que acabam compensando as deficiências de outros.

Além das pessoas mencionadas anteriormente, também passaram pela Redação Brasileira da Deutsche Welle diversos outros funcionários, entre eles Carlos Reis, que morava há muito tempo na Alemanha, e que trabalhou na Deutsche Welle até se aposentar, em 1994. Sandra Dieken, irmã do Guilherme Dieken, era a primeira-bailarina do Theatro Municipal do Rio de Janeiro. Após deixar a carreira, foi para a Alemanha e, posteriormente, passou a trabalhar como redatora, a partir de 1980 até se aposentar, em 1990.

Outra integrante da família Dieken, que trabalhou na Deutsche Welle como diretora de estúdio, foi Sigrid Dieken, esposa do Guilherme Dieken, que é alemã, mas fala muito bem português. Ela também havia sido atriz no Brasil.

Ela coordenava os horários de gravação no estúdio e sempre acompanhava os redatores enquanto eles gravavam no estúdio.

Henrique Gnypek inciou sua carreira na emissora, como o primeiro redator do serviço de transcrição e, posteriormente, passou para o serviço de rádio de ondas curtas. Usava o pseudônimo de Henrique Infante. Trabalhou na Redação Brasileira de Rádio até se aposentar, em 1999.

Outra redatora do Serviço Brasileiro de Rádio foi Mara Murce, pseudônimo de Luzia Griethe, que também trabalhava como atriz no Rio de Janeiro, e foi trazida para trabalhar na Deutsche Welle. Estelina Farias havia sido contratada, a princípio, como redatora temporária, em um contrato de três anos, e acabou sendo contratada em definitivo. Trabalhou como redatora até 2005, quando se aposentou. Neusa Soliz também foi redatora e a substituta de Assis Mendonça na chefia de redação. Ela se aposentou em 2005.

Laís Kalka trabalhava em outro departamento da Deutsche Welle, mas foi trazida para a Redação Brasileira de Rádio, para trabalhar como redatora. Quando a Redação Brasileira passou a fazer internet, o chefe do departamento de internet a nomeou substituta do Assis Mendonça em suas ausências, uma vez que ela tinha facilidade em adequar a programação para este meio. Após a aposentadoria de Assis Mendonça, Laís Kalka assumiu permanentemente como chefe da equipe brasileira de internet.

Roselaine Wandscheer veio para a Deutsche Welle como redatora temporária, mas antes mesmo de terminar seu contrato, abriu uma vaga na Redação, ela se candidatou, e foi contratada como funcionária fixa. Atualmente

ela trabalha no departamento de internet e é a substituta da Laís Kalka na coordenação da equipe.

De fato, sempre quando há alguma vaga em aberto na Deutsche Welle, os candidatos com contratos temporários ou com algum outro cargo dentro da emissora têm preferência na contratação.

Estelina Farias, Roselaine Wandscheer e até mesmo Assis Mendonça começaram na emissora como temporários, antes de serem efetivados. Marcio Weichert, um dos entrevistados, também trabalhou como redator temporário, na redação de rádio, entre os anos 1997 e 2000. Seu contrato foi renovado até junho de 2004, mas ele foi escalado pelo chefe de redação para integrar, de forma pioneira, o departamento on-line como redator sênior, juntamente com a Roselaine Wandscheer.

Existia uma vaga na Redação Brasileira para um redator que vinha do Brasil com um contrato temporário de três anos, que poderia ser, inclusive, estendido por mais três anos. Porém havia uma série de pré-requisitos para ocupar esta vaga. O candidato deveria estar empregado no Brasil, e apresentar um atestado que afirmava que poderia voltar a ocupar a vaga no Brasil após o término do contrato com a Deutsche Welle, pois seu emprego seria mantido. Após o término do contrato a pessoa deveria voltar para o Brasil, ou pelo menos deixar a Deutsche Welle. Porém era muito difícil encontrar algum jornalista brasileiro que suprisse estas condições. No caso do Marcio Weichert, tudo deu certo por ele ser funcionário público, jornalista da marinha do Brasil. Assim, ele pôde licenciar-se do cargo para trabalhar na Alemanha.

Na Redação Brasileira de Rádio havia, ainda, duas secretárias: Rosa Helena Ziskoven e Regina Soares Engels. Elas eram responsáveis pelas correspondências vindas dos ouvintes, pela organização de pagamentos e de contratação de freelances, etc.

Houve, naturalmente, muitos outros profissionais que trabalharam no Serviço Brasileiro de Rádio da emissora, como os redatores Arno Rochol, que começou como redator do Serviço de Transcrição, e posteriormente passou para o rádio (atualmente trabalha no centro de treinamento DW-Akademie, em Bonn), Sílvio Aloysio Rockenbach (entre 1970 e 1983), Hermano Henning, Arthur José Poerner (entre 1972 e 1984), Adriana Nunes (entre 1998 e 2001), Mônica Valéria Villela (anos 90), entre outros. Além dos redatores, houve diversos correspondentes como Jair Rattner, Jair Oliveira, Rui Martins e Thomas Pappon, entre outros, que contribuíam com a programação. O quadro de freelances também era muito rico, e incluía desde estudantes brasileiros que passavam uma temporada na Alemanha até outros que trabalhavam de forma mais constante na emissora, como a gaúcha Marion Andrea Strüssmann. A lista de estagiários brasileiros também é muito grande, contando, inclusive, com a autora desta dissertação, Eliana Grossmann, que estagiou na emissora em 1997.

Todos os profissionais acima se reportavam para o chefe de redação. O primeiro chefe de redação, conforme mencionado, foi Werner Franke, no período entre 1962 e 1994. Nos planos dele, seu substituto na chefia de redação seria Guilherme Dicken, que trabalhava há muitos anos na Deutsche Welle, quase que desde o início do Serviço Brasileiro. Dicken até

chegou a negociar com a emissora, porém resolveu se aposentar, e não chegou a assumir a chefia. Então Werner Franke convidou Assis Mendonça para o cargo, que ele, prontamente aceitou.

José Antonio de Assis Mendonça foi para a Alemanha como bolsista de doutorado. Acabou substituindo William Waack como correspondente do jornal “O Estado de São Paulo”, e precisou se mudar para Bonn, que era a capital da Alemanha. Após trabalhar por cerca de cinco anos como correspondente do jornal, foi convidado para trabalhar na Deutsche Welle. Trabalhou na emissora internacional como redator, a partir de 1984, até que assumiu, no ano de 1994, a chefia de redação do Serviço Brasileiro de Rádio. Ficou no cargo até 2001, quando a redação brasileira já havia deixado de transmitir programas radiofônicos para o Brasil. Após a reforma do serviço on-line, seu cargo passou a ser *Gruppenleiter* (chefe da equipe brasileira de internet). Aposentou-se em 2005, quando passou o cargo para Laís Kalka.

Hoje em dia, com a extinção do Serviço Brasileiro de Rádio, os brasileiros que trabalham no departamento on-line da emissora estão presentes tanto em Berlim como em Bonn, sob a coordenação de Laís Kalka.

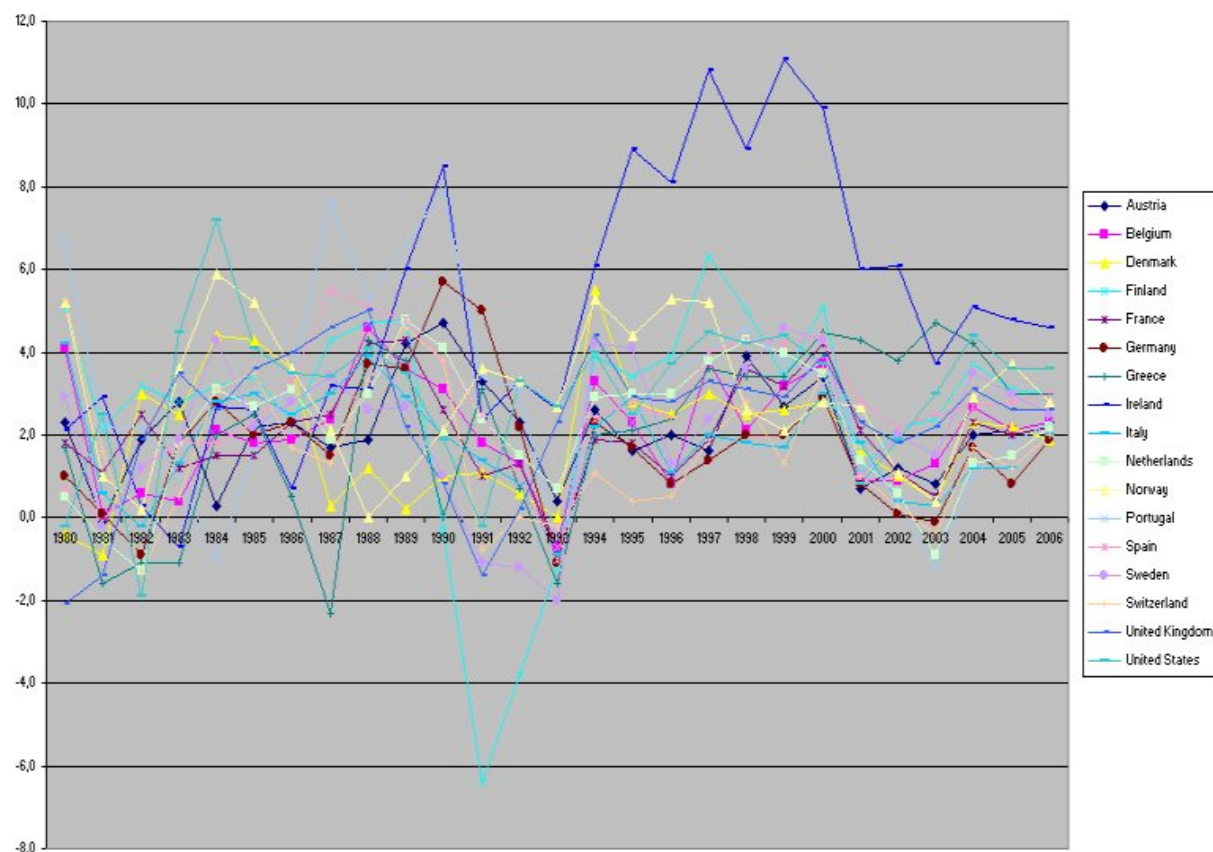
A Redação de Transcrição era menor em recursos humanos e em volume de produções. Começou a atuar um ano após a Redação Brasileira de Ondas Curtas, em 01 de julho de 1963, e ficou atuante até 30 de setembro de 1993, quando foi anexada à outra redação Brasileira. Em sua fase final, a quantidade de programas transcritos já era baixa. Portanto, alguns redatores que trabalhavam na Redação de Transcrição foram transferidos, depois, para a Redação de Rádio. Outros se aposentaram. Alguns de seus funcionários

foram: Victor Hägeli, que foi o chefe do Serviço de Transcrição entre 1963 e 1994. Henrique Gnypeck e Arno Rochol.

Analisando historicamente o Serviço Brasileiro da Deutsche Welle pode-se perceber que houve períodos de aposentadoria em massa. A explicação para este fato se encontra nos momentos de grave crise econômica pelos quais que a emissora passou. Uma das possibilidades de se cortar custos, em qualquer empresa, seria a de demissão em massa de seus funcionários, após reestruturação. Como a emissora internacional alemã não pode fazer isto, nos períodos de crise financeira ela oferece para seus funcionários uma opção de aposentadoria antecipada. Esta oferta não deixa de ser interessante para o funcionário, já que ele pode se aposentar com 70% de seu salário, o que possibilita, por si só, a redução do imposto pago ao governo. Portanto, segundo Mendonça (2006), o valor líquido que o aposentado vai receber após se aposentar é quase igual ao que ele receberia como funcionário.

E a emissora, ao economizar 30% de cada salário daqueles que se aposentam, reorganiza internamente sua estrutura de recursos humanos. Quem acaba prejudicada são as redações, uma vez que para cada três funcionários aposentados, nenhum funcionário novo pode ser contratado. Apenas quando quatro funcionários de uma mesma redação se aposentam, pode-se contratar um funcionário novo.

FIGURA 21: Economia Alemã comparada com outros países europeus.



PIB ppp US\$	1980	1985	1990	1995	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Luxembourg	12.731	18.290	28.692	39.338	56.133	57.859	59.192	61.040	63.609	66.821	70.044
United States	12.104	17.482	22.921	27.420	34.344	35.067	35.951	37.353	39.498	41.557	43.538
Norway	11.382	16.866	21.044	27.916	35.131	36.771	37.685	38.278	40.005	41.941	43.481
Ireland	6.875	9.199	13.367	18.462	30.333	32.433	34.365	35.711	37.663	40.003	42.082
Denmark	10.809	15.918	19.709	24.116	29.281	30.345	31.087	31.743	33.089	34.718	36.083
Switzerland	12.886	17.547	22.542	24.422	28.807	29.713	30.170	30.487	31.690	33.168	34.498
Austria	10.199	14.110	18.812	22.704	27.961	28.775	29.574	30.243	31.406	32.962	34.423
Belgium	9.813	13.297	17.927	21.497	26.436	27.163	27.846	28.666	30.062	31.549	32.894
Japan	8.929	12.972	18.789	22.524	25.894	26.574	26.874	27.998	29.906	31.384	32.617
Finland	9.042	13.151	17.682	18.766	25.493	25.900	26.884	27.887	29.305	30.818	32.154
Netherlands	9.896	13.186	17.642	21.405	27.144	27.975	28.389	28.501	29.253	30.363	31.643
United Kingdom	8.465	12.016	16.319	19.771	24.797	25.797	26.554	27.511	28.968	30.309	31.562
Germany	9.977	13.744	18.317	22.107	26.074	26.874	27.280	27.697	28.889	30.150	31.472
Sweden	9.328	13.145	16.943	19.305	24.467	25.211	26.073	26.867	28.205	29.537	30.751
Italy	9.492	13.161	17.666	21.027	25.003	26.061	26.605	27.190	28.172	29.414	30.673
France	9.853	13.033	17.356	20.173	24.635	25.618	26.189	26.678	27.913	29.203	30.343
Spain	6.695	9.039	13.036	15.710	20.194	21.124	21.816	22.631	23.627	24.803	26.009
Greece	7.309	9.213	11.212	13.088	16.138	17.124	18.042	19.147	20.362	21.529	22.542
Portugal	5.113	6.893	10.907	13.476	17.312	17.921	18.269	18.362	19.038	19.949	20.846

FONTE: FMI - INTERNATIONAL MONETARY FUND. Data and Statistics. Disponível em <<http://www.imf.org/external/index.htm>>. Acessado em 15/11/2007.

Conforme pode-se verificar nesta tabela ilustrativa sobre o PIB (Produto Interno Bruto) dos países europeus, retirada da base de dados do FMI², a Alemanha passou por momentos de grande crise financeira (a base de dados disponibilizada é entre os anos de 1980-2006). Nos piores anos de crise a emissora teve que se reestruturar, uma vez que sua verba anual está intimamente ligada à disponibilidade financeira do Governo Federal alemão, e vários funcionários foram estimulados a se aposentar antecipadamente ou novos funcionários deixaram de ser contratados.

Portanto no início da década de 1980, não havia possibilidade financeira de novas contratações. Entre 2000 e 2001 houve uma queda muito grande na economia alemã, e a Deutsche Welle foi obrigada a fechar diversas redações. Apesar da verba da emissora ser cortada nos momentos de crise econômica, nem sempre ela é reajustada nos momentos de bonança, conforme verifica-se neste depoimento do diretor geral da emissora, Erik Bettermann:

Há uma coisa que eu, no entanto, não estou satisfeito, que diz respeito à verba da DW. Para ser honesto, eu esperava que o governo federal não apenas reconhecesse o status de representante poderoso de mídia internacional como um falso elogio, mas que também concedesse uma verba correspondente.

Quando o orçamento federal aumenta, mas mesmo assim a nossa verba é reduzida, eu fico decepcionado. O baixo financiamento crônico da DW gerou problemas estruturais. Sim, eu estou otimista que a nova Lei da Deutsche Welle e nosso novo plano inicial nos conduzirão a uma discussão intensa com os políticos sobre as necessidades financeiras da emissora internacional.³

² INTERNATIONAL MONETARY FUND. **Data and Statistics**. Disponível em <<http://www.imf.org/external/index.htm>>. Acesso em 15/11/2007.

³ BETTERMANN, Erik. **International broadcasting is designed for dialogue**. Entrevista concedida à Redação Central da Deutsche Welle. Maio 2005. Disponível em <<http://www.dw-world.de/dw/article/0,2144,823224,00.html>>. Acesso em 15/10/2007.

There is one thing I am not satisfied with, however, and it concerns the funding of DW. To be honest, I had hoped that the federal government would not merely acknowledge the status of a powerful international media representative with lip service, but also that it would provide the

Atualmente é muito difícil contratar funcionários fixos na Deutsche Welle. Por outro lado há agora a possibilidade de contratação de profissionais autônomos, como freelances, por um período determinado, que pode ser longo ou mais curto, como por exemplo, por seis meses. Estes profissionais não têm vínculo de funcionário, porém contam com uma estabilidade durante a vigência de seu contrato.

7.1.2. Cotidiano profissional

O trabalho da Redação Brasileira de Rádio englobava a pré-produção, a produção e a pós-produção dos programas, até o momento da edição, graças ao AWs, que facilitava este processo. Antigamente a edição ficava a cargo de um editor, pois o processo era mais complicado, sendo composto de, no mínimo, três fitas de rolo: uma com o som original, outra com os efeitos sonoros e vinhetas, e a terceira fita era usada para gravar o programa pronto.

A parte das transmissões, seja via ondas curtas ou via satélite, era feita por outros departamentos.

Na Redação Brasileira de Transcrição o trabalho era, segundo Victor Hägeli, similar a uma redação qualquer. Os redatores chegavam no escritório,

corresponding funding. When the federal budget increases, but our budget is once again reduced, that's a disappointment for me. Chronic under-funding of DW has led to structural problems. Yet, I am optimistic that the new Deutsche Welle Act and our recent initial task plan of the new kind will lead to an intense discussion with politicians on the financial demands of the international broadcaster.

liam as notícias, viam o que poderia ser transcrito e pesquisavam as fontes necessárias. O tipo de programação era selecionado entre o material já produzido pela redação central da emissora.

Quando gravavam os programas, os efeitos sonoros eram os mesmos usados no programa original, produzido em alemão. No caso de radio dramaturgia, por exemplo, se em uma cena houvesse sons de passos nas escadas, estes efeitos sonoros eram reproduzidos durante a gravação, no estúdio, ao vivo.

Na Redação Brasileira de Rádio, o trabalho era feito sob pressão do prazo de gravação e de transmissões, uma vez que a programação era diária. No verão alemão havia a vantagem da diferença de fuso horário somado ao horário de verão, uma vez que a diferença chegava até a cinco horas. Porém no inverno alemão a diferença de horário entre a Alemanha e o Brasil baixava até para três horas, portanto o ritmo de trabalho era muito mais puxado.

Os funcionários chegavam à redação, liam as notícias atuais, preparavam a pauta e começavam a produzir a programação do dia, no caso dos programas diários, ou os programas semanais, conhecidos como *features* (com duração média de cinco minutos cada).

Como a proposta do Serviço Brasileiro era transmitir notícias e programas sobre a Alemanha que despertassem interesse no público brasileiro, os redatores faziam, muitas vezes, uma correlação entre o que ocorria na Alemanha e como isso afetaria o Brasil, ou vice-versa.

Mas no período inicial das transmissões para o Brasil, o simples ato de ler as notícias do Brasil para fazer esta correlação, já era complicado, já que

demoravam dias, às vezes semanas, para que os redatores recebessem as revistas e os jornais brasileiros. Portanto, quando estas chegavam, as notícias já estavam defasadas. Telefonar para o Brasil era caríssimo. Com o surgimento da Internet tudo ficou mais simples. Em 1997 A Deutsche Welle já havia implantado uma intranet, mas era muito precária. E as pessoas não tinham ainda acesso externo à Internet. Porém isso já foi um grande passo, pois passou a ser possível armazenar, na intranet, a primeira página e algumas outras do Jornal do Brasil, que era o primeiro jornal on-line brasileiro. E então os redatores brasileiros da emissora podiam, inclusive, ler as notícias brasileiras antes mesmo dos próprios brasileiros, que ainda estavam dormindo, devido à diferença de fuso horário. O acesso via intranet ao jornal brasileiro também foi iniciativa do Assis Mendonça, que naquela época já conseguia vislumbrar algumas das possibilidades oferecidas por este meio. Nem todas as redações disponibilizavam deste serviço, e outras nem estava a par desta possibilidade.

A programação era dividida entre os redatores. Assim, cada redator costumava fazer os mesmos programas sempre. Havia, certamente, exceções, principalmente quando alguém estava doente ou precisava viajar para cobrir algum evento. Portanto os redatores, quando terminavam de preparar seus programas diários ou suas notícias, se dedicavam ao desenvolvimento de seus programas semanais, mesmo que eles não fossem ser transmitidos naquele dia.

A Redação Brasileira produzia sua programação noticiosa, conforme relatado no capítulo anterior, com o suporte de agências de notícias e do

material oferecido pela redação central, que era composto por entrevistas interessantes, análises políticas, etc. Esta oferta não precisava ser usada pelas redações, mas estavam disponíveis, e às vezes eram muito interessantes, conforme analisa Assis Mendonça (2006).

“Esse material não tem que ser usado, mas ele pode ser usado. E esse material sempre foi, para todas as redações, bastante bom, porque facilita o trabalho. Então você tem, por exemplo, análises de questões políticas, que se você mesmo for fazer na redação (a redação geralmente tem relativamente pouco pessoal), você tem que se dedicar um dia inteiro para pesquisar. Isso é feito pela redação central, e oferecido, digamos assim, para as redações. Hoje é feito pelo no computador, antigamente era tudo papel, você tinha uma lista imensa em papel ou por telex, todas as redações recebiam. Hoje é na própria intranet. Então, toda a oferta da redação central, você pode olhar cada uma: seja reportagem, seja análise, seja comentário, pode ler tudo na intranet, e decidir: “esse a gente transmite, esse a gente não transmite, usa, não usa”.”

Ao meio-dia havia, diariamente, uma reunião do chefe de redação com os coordenadores dos programas radiofônicos *Revista Móvil* e *Fatos em Foco*, onde cada um apresentava sua pauta, e tomavam as decisões sobre os próximos programas. Esta reunião era bem informal. De forma geral o clima na redação era bem descontraído, especialmente porque as pessoas trabalhavam juntas durante muitos anos. De fato, o contato entre os integrantes da equipe brasileira ia além da Deutsche Welle. Eram comuns encontros sociais fora da empresa, como festas, visitas, desenvolvimento de projetos paralelos, etc.

FIGURA 22: Laís Kalka, Henrique Gnypeck, Marion Andrea Strüssmann e Marcio Weichert, na reunião de pauta diária da Redação Brasileira de Rádio. Colônia, 1997



FIGURA 23: Marcio Weichert, Rosa Helena Ziskoven, Henrique Gnypeck, Adriana Nunes, Neusa Solis, Assis Mendonça, Sigrid Diecken, Regina Soares Engels e Laís Kalka brindando, na Redação Brasileira de Rádio da Deutsche Welle, em Colônia, o aniversário de Marcio Weichert em 1997.



FIGURA 24: Marcio Weichert em um estúdio de rádio da Deutsche Welle em Colônia. Julho de 1997.



FONTE: Acervo Pessoal de Márcio Weichert

A Redação Brasileira sempre dispôs de liberdade editorial. Apesar dela se reportar ao ILAP (departamento principal para países ibéricos, latino-americanos, e lusófonos), cuja chefe era uma alemã, nunca houve indução ou proibição nos temas ou na programação, conforme relata Marcio Weichert⁴ (2007):

“A gente, pelo menos na redação brasileira, não tinha o menor controle de conteúdo. Ou seja: poderíamos escrever o que nós quiséssemos. Nem havia uma pré-determinação de quais temas a gente deveria tratar: a gente selecionava os nossos temas. Quando muito, vinha uma orientação, por exemplo: avaliem esse tema. Mas a gente, de vez em quando, até recusava, porque nós achávamos que para o Brasil não fazia sentido. A única prestação de contas que havia, era dizer quais temas haviam sido contemplados no programa. Apenas uma prestação de contas. Agora, qual abordagem foi dada, qual o enfoque, se era a favor ou contra alguma coisa.... Não havia referência. A gente apenas citava o tema. “

Assis Mendonça (2006) acrescenta que, no período das transmissões radiofônicas, raramente houve algum editorial cuja veiculação fosse obrigatória pelos serviços internacionais. Isso só acontecia quando ocorria algo muito importante em termos políticos na Alemanha, e um dos chefes da Deutsche Welle fazia algum comentário sobre este tema. Mas, neste caso, o editorial era assinado por quem o emitiu e traduzido nas mais diversas línguas, citando sempre o autor. Mendonça reforça a raridade desses editoriais obrigatórios, e critica o fato de que, muitas vezes, esses editoriais não levavam em conta o repertório de informações dos ouvintes dos países de recepção. Então, mesmo que o assunto fosse de extrema importância, muitas vezes ele não era entendido pelo ouvinte devido à sua complexidade. Ele finaliza afirmando que “em geral, toda a programação era sempre determinada pela

⁴ WEICHERT, MARCIO. (Redator do Serviço Brasileiro da Deutsche Welle entre 1997 e 2000. Redator do Serviço on-line brasileiro entre 2000 e 2004). 26/10/07. Entrevista concedida à Eliana Grossmann.

própria redação”, e que quando algum redator sentia-se, de alguma forma, oprimido por algum funcionário ou departamento da Deutsche Welle, e dizia que estava sofrendo exigências ou sendo impedido de fazer alguma coisa, isto era conversado e resolvido imediatamente. E completa: “as redações têm um compromisso de buscar a meta da DW, que é informar, mas tem completa prerrogativa de fazer a programação livre”.

As transmissões da Deutsche Welle para o Brasil também não sofreram pressão nem foram prejudicadas por parte do governo brasileiro, mesmo durante o período de ditadura militar:

“Quase todos os freelances da época de final de 70 até meados de 80 eram exilados políticos que viviam em Colônia. Isso, naturalmente, implicava num tipo de programação inteiramente contrária à ditadura brasileira. Então, tudo o que era possível fazer e noticiar que fosse assim, desmascarando a ditadura brasileira, isso ia para o ar.”⁵

Como pode-se concluir, a programação feita pela Redação Brasileira era feita com liberdade, porém isto não significa que não houvesse influências, como no caso da citação acima, onde a programação foi influenciada, como sempre é, pelo perfil ideológico dos redatores.

Assis Mendonça conta que outro exemplo de influência se deu durante a Guerra Fria, na programação das redações que transmitiam para o Leste Europeu, que eram bem conservadoras e anticomunistas. As outras redações, dirigidas para a América Latina e África não seguiam esta linha. As transmissões para a Rússia chegaram, inclusive, a sofrer *jamming*, conforme relata Assis Mendonça:

⁵ MENDONÇA, Assis. (Chefe de Redação do Serviço Brasileiro da Deutsche Welle entre os anos 1994 e 2001). Bonn, Alemanha, 08/03/2006. Entrevista concedida a Eliana Grossmann.

“A União Soviética gastou fortunas com transmissores de rádio que só serviam para uma coisa: para emitir um sinal que cobria o sinal da BBC, da DW e tal, para que ninguém ouvisse. Curiosamente, depois que acabou a Guerra Fria, a DW alugou vários desses transmissores para retransmitir o programa. Ou seja, o programa era transmitido aqui e retransmitido, ou seja, com mais força, com mais potência por aqueles transmissores que tinham sido construídos para impedir a DW. É uma curiosidade da evolução da coisa.”⁶

Além disso, a emissora internacional, assim como outras emissoras de direito público, possui em sua estrutura cargos-chave que são ocupados por pessoas ligadas, geralmente, a algum partido político. No momento, o diretor geral, Erik Bettermann, é do SPD, enquanto que o diretor geral anterior, Dieter Weirich era do CDU. Mesmo sem um compromisso direto com os partidos políticos, eles indicam pessoas para funções importantes, que tenham a mesma linha ideológica. Isto pode ser considerado como influência indireta.

7.2 A Programação e suas mudanças

Conforme relatado anteriormente, a programação da redação brasileira de transcrição era educativa e cultural. Os temas eram variados, como programas sobre música erudita, que, além das músicas, apresentavam o compositor e falavam sobre sua obra, ou programas educativos sobre ciência e tecnologia, como por exemplo, sobre energia atômica, com a explicação sobre sua importância, como ela é produzida, quais os riscos, etc.

A programação feita pela Redação Brasileira de Transcrição era composta pelos mais diversos tipos de programas, cada um com uma duração

⁶ MENDONÇA, Assis. (Chefe de Redação do Serviço Brasileiro da Deutsche Welle entre os anos 1994 e 2001). Bonn, Alemanha, 08/03/2006. Entrevista concedida a Eliana Grossmann.

diferente, que ia de cinco minutos, como quando era alguma notícia ou curiosidade, até duas horas, como os programas de festivais de música. Eram programas completos, com vinhetas de abertura e de encerramento. Os mais longos eram divididos em blocos.

A oferta de programação era decidida internamente e oferecida para as emissoras parceiras, no Brasil, via catálogo impresso anualmente. Nestes catálogos constava a descrição dos programas, os títulos dos capítulos e suas durações. As emissoras recebiam estes catálogos e selecionavam os programas que interessavam.

Parte dos programas que constavam no catálogo eram previamente produzidos, enquanto que outra parte era produzida posteriormente, de acordo com a demanda.

Como a duração do programa já havia sido divulgada, a transcrição (que seria a adaptação) deveria manter, obrigatoriamente, a mesma duração dos programas originais, em alemão. Os efeitos sonoros também eram os mesmos usados nos programas originais, assim como o estilo de programa. Eles eram apenas traduzidos e as locuções eram adaptadas para o estilo brasileiro. Em programas de rádio-teatro também era possível substituir cenas, pois a equipe brasileira era bastante enxuta, o que inviabilizava um número grande de personagens.

O envio de programas feitos pela Redação Brasileira de Transcrição para emissoras parceiras no Brasil e, mais tarde, as transmissões por satélite feitas pela Redação Brasileira de Rádio eram formas de multiplicar o número

de ouvintes no Brasil, e atingir também os ouvintes que não tinham o hábito de escutar rádio em ondas-curtas.

“Isto é conhecido como transmissão indireta. Estes acordos possibilitavam que as emissoras como a Deutsche Welle ampliassem seu público ouvinte sem os custos da construção de novos transmissores de ondas curtas. Outra maneira de aumentar o público ouvinte eram os programas transcritos em suporte de fitas de rolo ou de fitas cassete.”⁷

Esta idéia era muito interessante em alguns países. Mas no Brasil este serviço não teve muito sucesso, apesar da imensa demanda por parte das emissoras brasileiras, por alguns motivos: o primeiro motivo é que não havia nenhum funcionário da Deutsche Welle responsável em verificar a transmissão destes programas recebidos pelas emissoras parceiras no Brasil. O máximo de retorno que a Deutsche Welle tinha, eram informações de escuta feita pelos consulados alemães (nas poucas cidades ou regiões contempladas com um consulado alemão) ou por amigos que moravam, ou que passavam, por cidades com emissoras parceiras da Deutsche Welle. Victor Hägeli⁸ (2007) nos contou que eventualmente ele visitava, no Brasil, algumas emissoras parceiras para verificar o uso ou não dos programas enviados. Algumas destas visitas eram agendadas, enquanto outras eram feitas sem aviso prévio. Mas nunca foi

⁷ WOOD, James. **History of international broadcasting**. London: Peter Peregrinus, 1992. IEE History of Technology Series. V.2.

“This is called indirect broadcasting. Such arrangements make it possible for broadcasters like Deutsche Welle to increase their audience listening figures without the expense of constructing more SW transmitter sites. Another way of increasing audience is by offering selected partners transcription programmes in the form of tapes or audio cassettes”. (Tradução nossa).

⁸ HÄGELI, Victor. (Chefe do Serviço de Transcrição entre 1963 e 1994). 27/10/2007. Entrevista concedida por telefone a Eliana Grossmann.

feita, de forma séria, uma pesquisa nem sobre audiência, nem sobre retransmissão da programação por parte das emissoras parceiras no Brasil.

O segundo e principal motivo pelo qual o serviço de transcrição de programas no Brasil não deu certo, é que no Brasil as fitas de áudio, ainda de rolo, eram muito caras. Então muitas das emissoras que pediam estes programas da Deutsche Welle ou de outras emissoras internacionais não o faziam com interesse na programação, mas sim com interesse na fita em si. Quando um bloco de fitas chegava, eles apagavam e usavam as fitas para a própria programação. Isso foi descoberto anos mais tarde, quando a Redação Brasileira de Transcrição produzia muito pouco, e foi juntada à Redação Brasileira de Rádio. Neste momento a Deutsche Welle já não enviava mais fitas para o Brasil, mas sim CDs. As emissoras continuavam a receber a programação, porém o interesse por parte delas caiu de forma drástica, uma vez que não era possível regravar nos CDs.

As transmissões por satélite deveriam, entre outras coisas, substituir o envio da programação pela Redação de Transcrição, portanto, a própria Redação Brasileira de Rádio, entrou em contato com as emissoras brasileiras que costumavam receber as fitas com os programas transcritos, para confirmar o interesse em receber a programação por satélite, e tudo o que ouviam eram os lamentos que a Deutsche Welle não enviava mais fitas.

Algumas emissoras, como por exemplo, a Rádio Ministério da Educação, a Rádio Cultura, a Rádio Super FM de Brasília, entre outras transmitiam, de fato, esta programação, principalmente os programas de

música erudita, que eram transmitidos na íntegra, e lamentaram terrivelmente o fim da programação de transcrição.

Mas não foi apenas a Redação de Transcrição que sofreu mudanças até sua extinção. A própria Redação Brasileira de Rádio, que era a principal Redação Brasileira dentro da Deutsche Welle, passou por inúmeras modificações, tanto em relação à sua verba, como também em número de funcionários, em horários de transmissão e na própria programação.

No período áureo das transmissões por ondas curtas, até a década de 1970, a Redação Brasileira de Rádio teve um número máximo de 13 redatores. As transmissões para o Brasil chegaram a ter duas horas e meia por dia até a década de 80 toda, inclusive. Porém, com o fim da Guerra Fria e com as crises financeiras, a equipe da Redação Brasileira foi diminuída. Assim, não havia mais a possibilidade de produzir material inédito para preencher estas duas horas e meia de transmissão diária.

Portanto, a programação, com exceção dos programas de atualidades, era repetida. Como o período de transmissão era dividido entre manhã e noite, cerca de 70% ou mais da programação da noite era retransmitido de manhã, no dia seguinte.

Em 1994, segundo Assis Mendonça, houve a primeira grande mudança da Redação Brasileira da Deutsche Welle. Naquela época a emissora internacional já sofria uma enorme pressão financeira e, com a finalidade de cortar custos, abriu a possibilidade dos funcionários pedirem suas aposentadorias antecipadas. Como consequência, a Redação Brasileira ficou com apenas 6 ou 7 redatores, pois a maioria aproveitou a oportunidade e se

aposentou. Conforme explicado anteriormente, nos casos de aposentadoria antecipada dos funcionários, o departamento só poderia fazer uma nova contratação para cada quatro funcionários que se aposentassem. Portanto, contando com praticamente metade dos redatores, mesmo que houvessem ainda freelances, era impossível manter a mesma programação anterior.

Assim, diversos funcionários da Redação Brasileira apresentaram propostas de adaptação da programação. Uma das propostas apresentadas era a de diminuir o tempo dos programas, porém mantendo o mesmo esquema de programação. A proposta aceita, feita por Assis Mendonça, era de reformular completamente a programação criando, inclusive, outros programas.

Neste novo plano, ao invés das transmissões para o Brasil serem divididas em dois blocos, como eram feitas até então, elas foram divididas em três blocos, com cerca de 45 minutos cada: o da manhã, o da tarde e o da noite.

A programação também passou por alterações, com um número maior de reportagens gravadas *in loco* e mais músicas. O estilo de locução também ficou mais dinâmico, se comparado ao anterior. Conforme qualificou Assis Mendonça “O estilo passou a ser um pouco mais de rádio, não de ondas curtas”.

Porém, quando comparados o estilo da programação da Deutsche Welle com o estilo radiofônico das emissoras noticiosas de São Paulo, mesmo àquelas cujo perfil de público é adulto e bem instruído, “dinamismo” não seria a melhor palavra para qualificar a programação da Deutsche Welle.

Isto porque rádio, na Alemanha, tem outro ritmo, com matérias muito mais longas e com análises mais profundas. Para um ouvinte brasileiro metropolitano, as rádios alemãs, mesmo as jovens, possuem locução mais lenta. E a direção da Deutsche Welle não admitia que os programas fossem muito curtos. Além disso, a única parte da programação que era feita ao vivo eram as notícias, não existindo, por exemplo, uma entrada ao vivo de um repórter que estava na rua, cobrindo um evento, ou um link externo. Normalmente os programas eram um pouco maçantes, pois os apresentadores falavam sem parar, durante todo o programa. Às vezes entrava uma sonora quando havia entrevistas. Mas a equipe pequena e o grande volume de trabalho, acrescidos à uma certa dose de comodismo, não possibilitava uma modernização e reformulação total da programação. Não havia, como haveria em uma emissora comercial, pressão para que essa mudança fosse feita para conquistar uma maior audiência e adesão de outras emissoras parceiras.

De qualquer forma, a nova programação passou a incluir temas que antes não eram explorados, como economia. Assuntos como esporte e variedades foram reduzidos. O noticiário entrava nos três blocos da programação, diariamente, e tinha 10 minutos cada. Ele era apresentado ao vivo, durante as transmissões, e era feito com base nas informações de agências de notícias, do material ofertado pela redação central da Deutsche Welle e, em bem menos quantidade, reportagens e entrevistas próprias. Ele era composto por notícias bem curtas, com no máximo 10 linhas cada.

Apesar da qualidade e grau de interesse gerado por matérias e entrevistas próprias serem muito superiores ao das outras fontes disponíveis, a

Redação Brasileira de Rádio, por se pequena, não dispunha de redatores suficientes para enviá-los em reportagens externas, a não ser em situações muito importantes, pois quando o fazia, a redação ficava desfalcada.

O restante da programação incluía, entre outros, os principais programas:

- *Fatos Foco*: era um programa diário, de segunda à sexta, dedicado principalmente à política e economia. Seguia um modelo de programa muito tradicional na Alemanha, usado por diversas emissoras, chamado, em alemão *Echo des Tages* (Repercussão do Dia). O programa era sem músicas, possuía apenas vinhetas. Como sua produção era muito trabalhosa, a equipe de produção era formada por três redatores que se revezavam na chefia do programa. Normalmente ele era produzido pelas redatoras Estelina Farias, Neusa Soliz e Laís Kalka. Cada semana uma delas era a responsável pelo programa, e esta função era revezada, em rodízio. Sua função era coordenar os temas, organizar o programa e apresentá-lo. As outras redatoras faziam as pesquisas e escreviam as matérias, com cerca de 20 a 25 linhas cada. Sua gravação ocorria algumas horas antes da transmissão. Devido à longa duração dessas notícias, elas não eram, normalmente, retransmitidas no Brasil por emissoras parceiras.
- *Revista Móvil*: era o programa mais longo, com 30 minutos diários, de segunda à sexta-feira. Era composto por músicas e reportagens sobre variedades, e um pouco de cultura. Ele era feito por um redator

que também apresentava o programa. Posteriormente sua duração foi reduzida, e a quantidade de músicas também ficou menor, deixando seu conteúdo mais redacional.

- Programas semanais (conhecidos como *features*): eram programas curtos, normalmente com dez minutos cada, passando a ter, posteriormente à reforma, apenas cinco minutos de duração cada. Seus temas eram: cultura, economia, política, música, meio ambiente, entre outros. Havia, por exemplo, um programa infantil produzido e apresentado por Laís Kalka, chamado *Trocando em Miúdos*. Havia também o programa *Medicina e Saúde*, produzido e apresentado por Carlos Struwe, o *Reise Magazin*, sobre viagens, que foi produzido, também, por Marcio Weichert, e um programa esportivo produzido por Arno Rochol, que era gravado pouco antes de ir ao ar, devido ao calendário dos jogos, como o Campeonato Alemão de Futebol. Normalmente cada redator recebia a incumbência de produzir um ou dois *features* por semana. Os *features* eram sempre gravados um ou dois dias antes de sua transmissão, e eram repetidos duas ou três vezes por semana.
- Aos finais de semana a programação era composta pelo noticiário, ao vivo, que era feito por apenas um apresentador, que ficava de plantão. Lógico que seria melhor se ele fosse composto por dois jornalistas, porém como a redação brasileira era muito pequena, o chefe de redação não poderia abrir mão de dois jornalistas folgando durante a semana, no caso do programa apresentado nos finais de

semana, ou de um jornalista faltando durante o dia, para o caso de apresentação do jornal durante a noite. Os outros programas transmitidos no final de semana eram previamente gravados, como programas de variedades, *features* e um programa de música erudita, chamado *Música de Interlúdio*, que fazia muito sucesso no Brasil e era produzido por Arno Rochol. Além destes, também iam ao ar, durante os finais de semana, alguns programas produzidos pela Redação Brasileira de Transcrição e o curso de alemão pelo rádio. Este curso de alemão era produzido pela Deutsche Welle em cooperação com o Instituto Goethe, e tinha instruções em português, com locutores alemães fazendo a parte alemã. Eram quatro séries de oito lições. Após as transmissões destas quatro séries, o programa era repetido. Os ouvintes que escrevessem para a emissora pedindo o manual do curso, o recebia via correio. Também era transmitido um programa chamado Resenha Esportiva da Europa, que era composto por boletins de correspondentes nas principais cidades da Europa. No domingo à noite, após todos os jogos de futebol (raramente abordava outro esporte), o redator do programa ligava para os correspondentes e gravava no estúdio o balanço da rodada. O programa possuía vinhetas para cada país, e o boletim sobre futebol alemão era feito pela própria redação.

A ordem de transmissão dos programas era: primeiro, o *Fatos em Foco*, seguido pela *Revista Móvil*. Em seguida entravam os *features*. Logo

após as transmissões das notícias, o técnico se retirava do estúdio por decisão própria, uma vez que o resto da programação já estava gravado e montado.

Estes programas mais curtos (*features*) eram produzidos inteiramente pelos redatores que, sozinhos, escolhiam o tema, pesquisavam e apresentavam o programa. Depois, com o AWs, eles inclusive editavam seu programa. Os próprios redatores eram responsáveis por eles, que ia ao ar sem precisar de aprovação prévia do chefe de redação, que acompanhava, dependendo do caso, posteriormente à transmissão.

O chefe de redação também produzia um *feature*, que no caso de Assis Mendonça era sobre economia, mas suas funções principais eram ligadas às áreas administrativa, financeira e organizacional. Como todos trabalhavam em sintonia, raramente havia problemas.

A Redação Brasileira de Rádio não fazia televisão, com exceção de uma pequena participação em áudio por telefone, nos programas de correspondentes da TV Globo, como o Bom dia Brasil, onde o Henrique Gnyppek (com pseudônimo de Henrique Infante) e a Roselaine Wandscheer gravavam boletins de notícias sobre assuntos pitorescos da Alemanha.

Normalmente cada redação dentro da Deutsche Welle era muito independente e tinha sua programação própria. Não havia intercâmbio de programas dentro das redações de rádio. Portanto a Redação Brasileira de Rádio, por exemplo, não trocava temas nem reportagens com a Redação em Português para a África, por exemplo. Isso porque os interesses eram muito distintos. Quando a redação decidia, por exemplo, fazer uma entrevista, era com alguma celebridade de seu país que estivesse na Alemanha, ou com

algum político ou empresário que estivesse desenvolvendo algum projeto que fosse afetar o seu país ou região de recepção.

O que havia, de fato, determinado pela coordenação de *Programmdirektion* (diretoria responsável pela programação) era um comunicado entre redações com o mesmo idioma, quando elas iriam cobrir algum evento grande, que pudesse interessar outras redações, como por exemplo, a Feira do Livro de Frankfurt, onde havia escritores de diversos países. Neste caso as redações se organizavam para que um jornalista fosse e entrevistasse, inclusive, os escritores das outras redações de mesmo idioma. Isto se deu porque em eventos grandes era comum haver dois ou três redatores de departamentos diferentes, que falavam o mesmo idioma, além dos redatores da Redação Central da Deutsche Welle, o que era um desperdício de verba por deficiência na comunicação.

7.3 Aspectos financeiros

A Deutsche Welle é financiada com verbas oriundas do Governo Federal. Estas verbas não são fixas, elas variam ano a ano, de acordo com as necessidades da emissora e com a disponibilidade econômica do país.

Normalmente, as emissoras de direito público da Alemanha têm como principal fonte de verba as taxas mensais obrigatórias pagas pelos ouvintes e telespectadores alemães. O caso da Deutsche Welle é, porém exceção entre as emissoras da Alemanha, uma vez que a emissora transmite apenas para o

exterior, e o público residente na Alemanha não tem acesso às informações por ela transmitidas.

Segundo Assis Mendonça, o financiamento por parte do Governo Federal “é o grande calcanhar de Aquiles da DW”. Isto porque quando o Governo dispõe de poucos recursos financeiros e precisa economizar, acaba cortando a verba da emissora.

A existência da Deutsche Welle é garantida pela constituição alemã. Ela, porém, não descreve a estrutura mínima da emissora. Então não está determinado, por exemplo, a quantidade mínima de idiomas, além do Alemão, nos quais a emissora deve transmitir. Portanto o Governo, quando corta a verba destinada à emissora, não está desrespeitando a lei, mesmo que a emissora tenha que fechar alguns serviços internacionais.

Conforme explicado no primeiro capítulo, os políticos também não têm muito interesse na Deutsche Welle, uma vez que sua programação, por ser apenas transmitida ao exterior, não traz visibilidade nem angaria votos.

Antes da última emenda na Lei da Deutsche Welle, feita em dezembro de 2004, a situação era mais grave ainda, pois não estava estipulado em quais veículos a emissora transmitiria, e os cortes no orçamento poderiam, inclusive, fazer com que a parte de televisão ou de internet da emissora fosse fechada. Com esta emenda, ficou determinado que a emissora operaria em rádio, televisão e internet garantindo, desta forma, o repasse de verbas para estes três meios.

De acordo com a última emenda da Lei da Deutsche Welle, seu financiamento se dá da seguinte maneira:

§ 44 Financiamento Garantido

O financiamento das contribuições necessárias para a Deutsche Welle, que constam nesta lei, deve ser garantido e devem considerar o desenvolvimento da tecnologia de radiodifusão.

§ 45 Renda

A Deutsche Welle deve ser financiada através de subsídio anual, com amparo financeiro do Governo Federal e de outras fontes. O valor do subsídio do Governo Federal deve ser determinado com base na Lei Orçamentária do Governo Federal.

1. O Plano de Ações da Deutsche Welle (§§ 4a e 4b) deve ser assegurado por um plano de quatro anos, pelo planejamento financeiro de médio-prazo do Governo, e pelas decisões dos legisladores orçamentários.⁹

James Wood, jornalista especializado em emissoras internacionais, relata que em 1993 o orçamento da Deutsche Welle era de DM 605 milhões, e aumentou, em 1994, para DM 658 milhões (o que equivaleria a mais de EUR 336 milhões), um dos maiores orçamentos de emissoras internacionais de todos os tempos.¹⁰

De acordo com o relatório anual de 2006¹¹, a verba total da Deutsche Welle foi de pouco mais de 301 milhões de Euro, sendo que desse valor, a verba paga pelo Governo Federal foi de pouco menos que 265 milhões de Euro. Seus principais custos em 2006 foram: mais de 178 milhões de Euro gastos com despesas de pessoal (entre salário, seguro social, pensão e despesas com freelances), um pouco mais de 112 milhões com despesas de operação, programação e transmissão.

⁹ ALEMANHA. **Deutsche Welle Gesetz** (Lei da Deutsche Welle). 16.12.1997. Seção 3, subseção 1: Finanças. Tradução da Autora.

¹⁰ WOOD, James. **History of international broadcasting**. London: Peter Peregrinus, 1992. IEE History of Technology Series. p. 54. v. 2

¹¹ DEUTSCHE WELLE. **Revenue and expenditure account**. Disponível em <http://www.dw-world.de/popups/popup_pdf/0,,2367595,00.pdf>. Acesso em 07/11/2007.

Em 2005, a verba total da Deutsche Welle ¹² foi de mais de 315 milhões de Euro, sendo que, deste total, o Governo Federal entrou com mais de 287 milhões de Euro. Alguns dos principais custos da emissora foram com despesas de pessoal (mais de 126 milhões de Euro, entre salários, seguro social e pensões) e transmissões (mais de 45 milhões de Euro). Em 2004 o pagamento feito pelo Governo Federal foi de quase 302 milhões de Euro, e a verba total da emissora foi de mais de 317 milhões de Euro.

Até 1995 a verba destinada às redações era administrada pelo *Programmdirektor* (diretor de programação para rádio). Havia, portanto, uma enorme burocracia a ser enfrentada para situações simples, como chamar um freelance ou fazer uma cobertura externa, conforme explica Assis Mendonça:

“Se um redator brasileiro queria fazer uma viagem, para fazer uma cobertura em algum lugar, tinha que, primeiro, ir para o chefe da Redação Brasileira. Do chefe da Redação Brasileira, para o chefe do departamento Latino Americano. Do chefe do departamento Latino-Americano para o chefe de redação geral da DW. Do chefe da Redação Geral da DW para o *Programmdirektion* [direção de programação para rádio]. O *Programmdirektion* tinha então que assinar, voltava tudo, e aí você podia viajar, para ir ali, em Frankfurt, na Feira do Livro.”¹³

Porém, a partir de 1995, a verba foi aos poucos sendo distribuída entre as redações: as redações maiores, com mais horas de transmissão e com equipe grande, recebiam verba maior, enquanto que as redações menores recebiam menos, proporcionalmente. A verba da redação brasileira era de DM

¹² DEUTSCHE WELLE. **Annual Report 2005**. Disponível em <http://www.dw-world.de/popups/popup_pdf/0,,2370756,00.pdf>. Acesso em 07/11/2007.

¹³ MENDONÇA, Assis. (Chefe de Redação do Serviço Brasileiro da Deutsche Welle entre os anos 1994 e 2001). Bonn, Alemanha, 08/03/2006. Entrevista concedida a Eliana Grossmann. (notas da Autora)

250 mil. O chefe de redação precisava prestar contas, naturalmente, mas passou a ter autonomia para decidir como investir esta verba. Isto resultou na melhoria da qualidade da programação, uma vez que a burocracia não era mais o fator desestimulante para fazer uma cobertura externa.

Esta verba era para pagar custos de matérias externas, contratação de freelances, etc. Também eram debitados do orçamento do Serviço Brasileiro fitas, uso de estúdio, e outros custos ligados à produção através de um número de controle do *Kostenstelle* (centro de custos). Assim, bastava fornecer o número e o valor era descontado automaticamente. Os custos de pessoal e de transmissão eram arcados diretamente pela emissora, portanto não estavam incluídos na verba do departamento.

Quando o Serviço Brasileiro de Rádio foi extinto e se transformou em uma redação online, a administração de verba passou a ser controlada, novamente, pelo departamento online, e não mais pelo *Gruppenleiter* (chefe do grupo).

É impossível falar em verbas e não falar sobre metas e retorno sobre o investimento.

Dr. Manfred Kops¹⁴, em trabalho desenvolvido para o Instituto de Economia de Radiodifusão da Universidade de Colônia, na Alemanha, explica:

“De acordo com o § 4 da Lei da Deutsche Welle, a programação deve “traduzir a imagem da Alemanha como um país cultural com tradições européias, e como um país democrático e livre. A programação deve oferecer um fórum para a Europa e outros continentes com a visão alemã (e outras) sobre assuntos importantes, principalmente nos

¹⁴ Dr. Manfred Kops é formado em economia, sociologia e ciências da informação nas Universidades de Bonn, de Colônia e da Pennsylvania, nos EUA. É Ph.D. em economia. Desde 1994 é o gerente geral do Instituto de Economia de Radiodifusão.

assuntos de política, cultura e economia, a fim de promover o entendimento e o intercâmbio de idéias entre diferentes pessoas e culturas. Ao fazer isso, a Deutsche Welle deve, especialmente, promover a língua alemã". Se nós apresentarmos este texto, originalmente formulado em alemão com estilo diplomático, com termos econômicos, a missão principal da Deutsche Welle é gerar, externamente, efeitos positivos para beneficiar os alemães. Isto inclui benefícios originados de uma política exterior de sucesso, de um melhor comércio feito por empresas alemãs ou, simplesmente, de melhores relações internacionais." ¹⁵

De fato, a Deutsche Welle nunca estipulou, ao menos para o Serviço Brasileiro, metas numéricas, mas sim objetivos. Além dos objetivos que constam na Lei da Deutsche Welle, o Serviço Brasileiro deveria também fazer com que as emissoras parceiras no Brasil retransmitissem os programas produzidos pelo Serviço Brasileiro de forma integral, isto é, sem cortes, ou sem aproveitamento apenas parcial do programa.

E o que eles exigiam nunca foi, de fato, alcançado. Grande parte das emissoras parceiras da Deutsche Welle, no Brasil, usava normalmente apenas partes de programas, principalmente devido ao tempo de cada programa ou de cada notícia, muito longo para os padrões do rádio brasileiro. Havia, logicamente, exceções, como os programas de música erudita.

De qualquer forma a Deutsche Welle nunca se preocupou realmente em verificar a escuta da emissora em diversos países, inclusive no Brasil. Portanto os profissionais do Serviço Brasileiro produziam sem saber muito bem

¹⁵ KOPS, Manfred. **German TV Programmes for China? A Political Economy Perspective**. 2005. 25f. Colônia: Cologne University. Institute for Broadcasting Economics. According to § 4 of the Deutsche-Welle-Gesetz, these programmes shall "present Germany as a European grown cultural nation, and as a liberal constitutional state, and for German and other views it shall offer a platform for important themes, namely politics, culture and the economy, with the purpose to promote the understanding and the exchange of cultures and peoples." If we put this text, originally formulated in a diplomatic-style German language, into economic terms, the core mission of the Deutsche Welle is to generate positive external effects, which are to the benefit of the German people. This includes benefits that stem from a more successful German foreign policy, from more successful trades of German companies, or just from better international relations. (Tradução da Autora).

para quem, pois não havia nenhuma pesquisa estudando o público-alvo e seus gostos e hábitos no Brasil.

A Deutsche Welle, em um artigo intitulado *More than 90 million listeners and viewers every week*¹⁶, divulga centenas de pesquisas desenvolvidas:

“Devido à oferta global de radiodifusão da Deutsche Welle e às diferenças culturais entre elas, é um desafio especial obter dados confiáveis sobre o quanto a programação da Deutsche Welle é conhecida, o quanto ela é usada e quais as opiniões das pessoas sobre ela. Desde 1980, os pesquisadores da Deutsche Welle fizeram mais de 300 pesquisas, além de diversos estudos sobre público-alvo e pesquisas qualitativas sobre o sucesso da programação da DW, e aconselharam sobre como aperfeiçoar a programação e posicioná-la estrategicamente. Eles também analisaram dados básicos sobre a demografia dos usuários dos serviços oferecidos pela DW e, por vezes, seus interesses específicos e atitudes, como a imagem da Alemanha em seus respectivos países.”¹⁷

Todos os entrevistados foram claros ao afirmar que não tiveram conhecimento ou acesso à pesquisa alguma feita no Brasil pela emissora alemã. A Deutsche Welle chegou a comprar, algumas vezes, pesquisas prontas feitas pela BBC World. Estas pesquisas, porém, eram um tanto duvidosas, pois sempre, em todas elas, e para todas as regiões, a BBC aparecia como a emissora internacional mais ouvida, muito à frente do segundo lugar. Realmente a BBC é a emissora internacional mais famosa no

¹⁶ DEUTSCHE WELLE. **More than 90 million listeners and viewers every week.** Maio de 2007. Disponível em <<http://www.dw-world.de/dw/article/0,2144,822473,00.html>>. Acesso em 12/10/2007.

¹⁷ Owing to DW's global broadcasting range and the cultural differences within it, obtaining reliable figures on how well-known DW programmes are, how widely they are used and what people think of them is a special challenge. Since 1980, DW media researchers have carried out over 300 surveys, in addition to numerous target-group and qualitative studies, on the success of DW programming, and have offered advice on how it can be optimised and strategically positioned. They have also analysed basic data on the demographics of users of DW services and, on occasion, their specific interests and attitudes, such as the image of Germany in their respective countries. (Tradução da Autora).

mundo, porém não havia maneira de comprovar ou de discordar desses números e, ao mesmo tempo em que a Deutsche Welle suspeitava da veracidade das pesquisas da BBC, e analisava as pesquisas compradas com uma certa cautela, ela se contentava com o conforto do segundo lugar em diversas regiões e países.

De fato, é realmente muito difícil pesquisar audiência em países com culturas tão diversas, e invariavelmente há diversas brechas e dificuldades nas pesquisas. Para haver uma boa pesquisa sobre audiência, seria necessário, segundo Oxana Davydenko e Michal Kmeč ¹⁸, que a pesquisa tivesse cinco estágios:

1. Acompanhamento detalhado da programação por profissional especialista em mídia da região.
2. Envio de carta convite por correio, para os futuros entrevistados.
3. Pesquisa sobre perfil de público por correio.
4. Entrevistas em profundidade por telefone.
5. Entrevista em profundidade pessoalmente.

Imagine, por exemplo, um país como o Brasil. Como é possível localizar um número considerável de ouvintes de rádios de ondas curtas no país todo? Cada ouvinte tem um hábito de escuta completamente distinto. Há casos em que a escuta é diária, há casos em que a escuta é semanal, e há casos de escuta eventual. Como selecionar, ainda, uma amostragem que represente os brasileiros, com todas as suas diferenças? Como convencer as pessoas, principalmente as mais humildes, a dar entrevista? Como conseguir,

¹⁸ DAVYDENKO, Oxana; KMEČ, Michal. **Transnational Audiences: a challenge for Media Research**. Audiences and Public Spheres in Europe. Hans-Bredow-Institut. Universidade de Hamburgo. Semestre de inverno 2006/2007.

à distância, pesquisadores nativos e idôneos? Como obter um bom entendimento nas perguntas e nas respostas, mesmo após sua tradução? Estas são apenas algumas das dificuldades, que se acirram de forma exponencial quando se pensa, por exemplo, em países islâmicos. Como, neste caso, entrevistar as mulheres, já que elas não podem conversar com homens desconhecidos? Como treinar mulheres pesquisadoras em alguns países onde as mulheres são proibidas de estudar? Como pesquisar em um país onde as pessoas falam mais de cinco dialetos diferentes? Como entrevistar pessoas em um país com regime repressor, cujo fator “medo” dificulta o recrutamento de entrevistados? Como pesquisar em região com conflitos internos? Como pesquisar audiência em um país em guerra?

Pesquisar as retransmissões feitas pelas emissoras parceiras também era muito difícil. As redações brasileiras da DW sabiam quais emissoras estavam inscritas como parceiras, assim como quais recebiam fitas com a programação e, mais tarde, por satélite. Porém não havia como verificar quando era feita a retransmissão, pois não era possível determinar a data que a emissora parceira poria a programação da Deutsche Welle no ar. No Brasil havia casos de emissoras que recebiam toda a programação da Deutsche Welle por satélite. Estas emissoras podiam se interessar, em um dia, por três ou quatro reportagens, e inseri-las na sua programação, onde achasse mais conveniente. Da mesma forma, poderia, em outro dia, não se interessar por nenhuma reportagem, e não usar nada da programação oferecida pela Deutsche Welle. Além disso, a Deutsche Welle não contratava nenhum serviço

de escuta para verificação de uso da programação. Era, portanto, impossível controlar.

A meta da Deutsche Welle era que toda a programação feita pelos serviços internacionais fosse transmitida em bloco pelas emissoras parceiras, o que nunca chegou a ocorrer, com exceção das emissoras localizadas no Leste Europeu, por uma série de motivos, que ia da intensa demanda por programação, até o mesmo estilo de locução e duração dos programas radiofônicos.

Segundo Assis Mendonça, as emissoras parceiras no Brasil aceitavam reportagens curtas ou fragmentos de programas, como notícias, para serem inseridas durante a própria programação. Nunca aceitaram a programação em bloco para ser retransmitida.

7.4 Emissoras Parceiras

Grande parte das emissoras internacionais conta com parcerias de emissoras locais espalhadas pelo globo, que retransmitem de forma total ou parcial sua a programação.

Este acordo de transmissão indireta, ao mesmo tempo em que é interessante para as emissoras parceiras, que podem usar, sem custo algum, uma programação de qualidade para complementar sua própria programação, também é uma forma das emissoras internacionais ampliarem seu número de ouvintes de forma muito barata.

Desde a década de 1970, grande parte das emissoras brasileiras de rádio passou a migrar para o FM, e as ondas-curtas ficaram um tanto esquecidas. Portanto as parcerias feitas entre as emissoras internacionais e as emissoras parceiras no Brasil era uma forma simples e barata de atingir os ouvintes do público desejado. É evidente que as emissoras parceiras não transmitiam blocos de programação das emissoras internacionais, porém mesmo transmitindo notas curtas ou partes de programas, já citavam a fonte, divulgando assim as emissoras internacionais e gerando curiosidade e atração para que alguns ouvintes passassem a escutar, como alternativa, as ondas curtas.

Porém não era possível contar apenas com as emissoras parceiras, deixando de transmitir em ondas-curtas, pois não havia nenhum compromisso de constância nessas retransmissões feitas pelas emissoras parceiras, além da boa vontade e do comodismo de dispor de material para complementar programação própria. Além disso, as emissoras parceiras muitas vezes dispõem de dois minutos para retransmissão de boletins noticiosos, mas não disponibilizaria, por exemplo, de dez minutos ou mais para uma reportagem jornalística mais profunda e extensa, que não afete diretamente a comunidade local.

Os números da Deutsche Welle impressionam, conforme relatado pelo jornalista especializado em emissoras internacionais, James Wood:

A Deutsche Welle tem tido, particularmente, sucesso nos dois meios [oferta de programação para retransmissão feita por satélite e oferta de programas transcritos em fitas ou em CDs]. Em 1993 ela ofereceu cerca de 170 mil cópias de programas para mais de 1200 emissoras parceiras ao redor do mundo. Além disso, quase 100 instituições

educativas da Europa Oriental recebem programas em alemão para serem usados como apoio educacional. Esta é uma excelente maneira de projetar a cultura nacional e o modo de vida alemão, com baixos custos, para o público estrangeiro, ao mesmo tempo em que estimula o público estrangeiro a sintonizar a emissora Deutsche Welle através das ondas curtas e médias.¹⁹

A programação da Deutsche Welle era enviada para as emissoras parceiras no Brasil, através de fitas (programas transcritos) e através de transmissão, tanto via ondas curtas (através de uma estação de transmissão na ilha Antigua, no Caribe, feita pela Deutsche Welle em parceria com a BBC), como também através do satélite Intelsat 9 (que abrange quase todo o Continente Americano).

O envio de fitas dos programas transcritos foi interrompido quando houve a junção entre as duas Redações Brasileiras. Mas as emissoras que recebiam os programas desenvolvidos pela Redação Brasileira de Transcrição foram contatadas pela Redação Brasileira de Rádio para que pudessem usar, caso houvesse interesse, a programação de rádio, em português, desenvolvida pela emissora alemã.

A Deutsche Welle, antes até de usar o Intelsat 9, havia feito uma parceria com a AmericanSat, que tinha canais de satélite à disposição, e havia fechado contrato com cerca de 200 emissoras, para que cada uma pudesse usar parcialmente a programação da outra. A Deutsche Welle esperava ampliar o número de emissoras parceiras retransmissoras de sua programação, pois,

¹⁹ WOOD, James. **History of international broadcasting**. London: Peter Peregrinus, 1992. IEE History of Technology Series. p. 53. v.2

“Deutsche Welle has been particularly successful in both mediums. In 1993 it supplied some 170000 programme copies to more than 1200 partner stations all over the world. In addition almost 100 educational institutions in Eastern Europe are supplied with German-language information programmes for use as teaching aids. This is an excellent and cost-effective method of projecting a nation’s culture and way of life to foreign audiences whilst also prompting foreign audiences to tune directly to Deutsche Welle broadcasts via the short and medium waves”. (Tradução nossa).

na teoria, haveria já 200 emissoras brasileiras com potencial de *rebroadcasting*. O resultado foi decepcionante para a Deutsche Welle pois, na prática, não houve resultado.

Mesmo sem o satélite AmericanSat, havia cerca de 20 emissoras importantes no Brasil, que usavam a programação da DW, como a Rádio Guaíba, a Rádio Gaúcha (ambas de Porto Alegre), a Rádio Itatiaia (Belo Horizonte), entre outras. Mas usavam pouco do material ofertado, como partes de programas. Era impossível, como queria a direção da Deutsche Welle, a retransmissão de blocos inteiros de programação, principalmente porque, no Brasil, não há meia hora de programação radiofônica sem a inserção de publicidade. Além disso, as emissoras brasileiras não se interessam, em sua maioria, em transmitir assuntos internacionais, conforme relata Assis Mendonça (2006):

“Então você tinha programas como “Mundo”, na Guaíba, e esse sim se interessava por assuntos internacionais. Você tinha alguns programas na Eldorado que abordavam política internacional, esses sim se interessavam por material nosso. No mais, o que mais interessava era futebol. Então, quando tinha alguma coisa de futebol, todo mundo pegava, quando não tinha futebol, eles olhavam, olhavam, olhavam e não pegavam quase nada.”

Conforme relatado antes, a direção da Deutsche Welle havia estipulado como meta a transmissão de blocos inteiros, da programação produzida por eles, para as emissoras parceiras ao redor do mundo. Foi muito difícil convencê-los a autorizar a inserção de apenas partes editadas, ou pequenos trechos da programação. A condição era que as emissoras parceiras sempre citassem a Deutsche Welle como fonte.

Apesar da parceria com a BBC no transmissor de ondas curtas em Antigua, a BBC é a principal concorrente da Deutsche Welle. Há, de fato, diversas emissoras internacionais disputando os mercados mais promissores no mundo. Pode-se dizer, inclusive, que este é um mercado bem competitivo, todos buscando o mesmo público ouvinte e até mesmo, com pequenas variações, as mesmas emissoras locais para retransmissão de suas programações.

A redação brasileira da Deutsche Welle não via as outras emissoras internacionais como concorrentes. Assis Mendonça conta que o Serviço Brasileiro da BBC World buscava emissoras parceiras para *rebroadcasting* no Brasil onde o Serviço Brasileiro da Deutsche Welle já tinha parceria, e vice e versa. Entre as emissoras internacionais não há nenhuma parceria oficial, mas existe um companheirismo entre os membros dos Serviços Brasileiros de diversas emissoras internacionais, principalmente as européias. O chefe da Redação Brasileira da BBC chegou até a fazer um workshop com o pessoal da Redação Brasileira da Deutsche Welle, para trocarem experiências de trabalho. A verdade é que as estruturas dos Serviços Brasileiros destas duas emissoras eram muito distintas. Enquanto que o Serviço Brasileiro da BBC World contava com cerca de 25 redatores fixos, além de cerca de 30 freelances, o Serviço Brasileiro, em sua etapa final, tinha cerca de 5 redatores e poucos freelances. Mas o chefe de redação do Serviço Brasileiro da BBC ficou surpreso com a quantidade e a qualidade de programação produzida por uma equipe tão pequena. Não deixou de ser uma troca de experiências. Também havia muito contato com o Serviço Brasileiro da Rádio Nederland. Mas este contato foi

esfriado justamente na época das transmissões via satélite, uma vez que o Serviço Brasileiro da emissora holandesa buscava emissoras parceiras, no Brasil, com contrato de exclusividade, como o que fecharam com a Rede Católica Nacional de Rádio. O Serviço Brasileiro da Deutsche Welle tentou, inclusive, cadastrar a Rede Católica Nacional de Rádio como emissora parceira, mas nunca foi possível, justamente por causa do contrato de exclusividade com a Rádio Nederland.

Já com a Voice of America (VOA) as emissoras européias não tinham muito contato por considerarem a programação da emissora americana com conteúdo propagandístico. Não havia também muito contato entre a Rádio França Internacional e a Deutsche Welle. Mas, neste caso, era meramente por falta de contato pessoal entre os profissionais do Serviço Brasileiro.

No encerramento da Redação Brasileira de Rádio, as transmissões da programação via ondas curtas e por satélite, para as emissoras parceiras, foram suspensas. Por outro lado, os programas passaram a ser disponibilizados em .mp3 via site, na internet.

A qualidade de áudio destes arquivos era ainda melhor do que por satélite, mas como era uma tecnologia nova, diversas emissoras parceiras no Brasil foram temerosas, e com isso o número de emissoras parceiras caiu ainda mais. Porém, segundo Assis Mendonça, as emissoras parceiras que aceitaram receber a programação por internet passaram a usá-la com mais intensidade. E, via internet, passou a ser possível controlar qual emissora baixava qual arquivo, e quais programas eram usados e quais não eram.

7.5 Ouvintes brasileiros

Ninguém sabe ao certo quem eram os ouvintes da Rádio Deutsche Welle no Brasil, nem quantos eram, nem seus gostos e hábitos.

Os redatores escreviam matérias e gravavam programas sem saber qual era o perfil do público que realmente escutava a programação. A Redação Brasileira de Rádio, com sua verba de DM 250 mil (não incluídos neste valor as despesas de transmissão nem o pagamento dos funcionários), investia em cobertura de eventos, contratação de freelances e em outros gastos sem saber sequer o número de ouvintes. A emissora investia milhares de Euro nas transmissões, mas não sabia se este investimento geraria o retorno esperado.

Estas informações, tão básicas e importantes são, nas emissoras comerciais, a matéria prima principal para o desenvolvimento não só da programação, mas principalmente do planejamento estratégico e financeiro da emissora. O público é o elemento principal, que consegue transformar o conceito de “custo” em “investimento”. Ele é o argumento chave para a obtenção de publicidade.

Saber quem se quer atingir é essencial para o desenvolvimento de uma linguagem específica na programação, para determinar a duração dos programas e para saber como divulgar sua emissora.

O fato é que a Deutsche Welle nunca se preocupou com isto no Brasil. Nunca encomendou nenhuma pesquisa de público e nem investiu em marketing no país. Não se preocupou em gerar, analisar nem avaliar o público ouvinte. Não que ela não o faça em outras regiões e países. Ela tem na Rússia,

por exemplo, um escritório que tem como missão justamente desenvolver ações de marketing. Ela também tem a preocupação em divulgar-se nos países de língua espanhola e em alguns outros.

No Brasil, o máximo que a Deutsche Welle fez em termos de divulgação foi distribuir nos consulados alemães folhetos institucionais em alemão ou em inglês. Em termos de publicidade, Assis Mendonça nos contou que nunca houve dinheiro para isso. Ele chegou a obter uma vez verba para inserir alguns anúncios na Revista da ABERT (Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão), direcionados às emissoras brasileiras, e não ao público ouvinte, no período em que a Redação Brasileira de Rádio buscava emissoras parceiras para retransmitir sua programação. O título do anúncio era algo como “Sua emissora tem uma janela aberta para a Europa”.

Em relação ao público-alvo, a Deutsche Welle sabe quem quer atingir: um público com estudo, situação financeira e nível cultural acima da média de seu país, que seja formador de opinião e que consiga divulgar, ainda mais, a emissora. Por isso ela preza tanto por uma linguagem mais culta, reportagens mais profundas e por análises mais detalhadas das notícias.

De fato, este era o perfil do público ouvinte de ondas curtas no Brasil, na época do lançamento do Serviço Brasileiro da Deutsche Welle até o início da década de 1970. Era um público seletivo e participativo, que via nas ondas-curtas uma forma de se inteirar da situação real mundial. Este público foi migrando das ondas curtas, como uma evasão dos ouvintes em direção à televisão e ao rádio FM.

A mudança de público pôde ser percebida claramente através das cartas recebidas pela Redação Brasileira da Deutsche Welle. O que, no começo, eram cartas com linguagem mais culta, se transformou em correspondências escritas por pessoas com erros grosseiros de português. As sugestões para os programas culturais foram trocadas por pedidos de brindes.

No caso do Brasil, houve um momento em que a Deutsche Welle insistia em atingir um público que não escutava mais ondas-curtas. O início das transmissões de programação por satélite vieram, justamente, tentar atingir este público de classe média, classe média-alta, que havia migrado para outros meios. Com o satélite, houve uma reformulação na programação, mas mesmo assim não se conseguiu resgatar este público.

Os ouvintes da Deutsche Welle a partir da década de 1970 até a sua extinção poderiam ser divididos em três grupos: os descendentes de alemães, os radioamadores e dexistas, e o público em geral. O maior grupo de ouvintes era, realmente, de descendentes de alemães. Para eles, a Deutsche Welle era uma maneira de manter o vínculo com a terra de seus antepassados e principalmente com sua cultura. Ela praticamente um vínculo afetivo com a emissora. Alguns deles não falavam alemão e viam no Serviço Brasileiro da Deutsche Welle a possibilidade de se informarem na sua própria língua. Outros acompanhavam tanto a programação da emissora em alemão, como em português.

O segundo grupo, composto por radioamadores e por dexistas, era muito fiel, mas o principal interesse deles era na técnica, e não no conteúdo.

Eles mandavam o relatório de recepção para a emissora, e pediam cartões QSL e brindes para colecionar, mas não valorizavam o trabalho jornalístico.

O público em geral não se manifestava nem se comunicava tanto com a emissora como os outros dois grupos citados acima. Como a emissora também não se comunicava com eles, a não ser respondendo às cartas, não é possível mensurá-los nem qualifica-los.

Havia, inicialmente, programas que estimulavam o contato do ouvinte, como um chamado “Clube do Ouvinte”, apresentado por Sandra Dieken, onde os ouvintes eram incentivados a formar pequenos grupos de escuta e a contatar a emissora, que mandava flâmulas, canetas e outros brindes. Teoricamente só os clubes podiam participar deste programa, mas normalmente havia uma pessoa, o fundador, que mais escrevia. No caso dos clubes mais ativos, eram divulgadas no ar suas atividades, como festas e encontros, convidando os outros ouvintes a participarem.

O outro programa era o “Conversando com o Ouvinte”, apresentado por Mara Murce, que lia as melhores cartas no ar, comentava e respondia aos ouvintes, fazendo com que eles voltassem a escrever. Estas cartas eram enviadas para uma caixa postal da DW no Rio de Janeiro, onde uma pessoa era responsável em reenviá-las, uma vez por semana, via malote para a Alemanha.

Porém, com o início das transmissões por satélite, a programação foi reformulada para poder ser mais utilizada pelas emissoras parceiras no Brasil, e estes programas foram cortados.

De qualquer forma, mesmo sem estes programas que estimulavam as cartas de ouvintes, elas chegavam. Quando a Redação Brasileira de Rádio encerrou suas atividades, em 31 de dezembro de 1999, e passou a trabalhar somente via internet, os ouvintes brasileiros passaram a acompanhar a programação de rádio em português para a África, mesmo que a qualidade sonora seja pior. E as cartas, antes enviadas para a Redação Brasileira, passaram a ser enviadas para a Redação em português para a África. O resultado desta migração de ouvintes foi um aumento de dez vezes no volume de cartas recebidas por este departamento, que até então tinha um volume pequeno de cartas.

Com a transformação da Redação Brasileira de Rádio em Redação On-line passou a haver um reencontro do público com perfil similar aos dos primeiros anos de transmissão radiofônica para o Brasil via Deutsche Welle. Naquela época, os ouvintes de ondas curtas não deixavam o rádio ligado enquanto faziam alguma outra atividade. Eles ligavam o rádio e buscavam a estação que queriam, para escutá-la, uma busca ativa, e não uma escuta acidental. Quem acessa a internet, sabe o que está buscando, e tem também uma atitude ativa de ir atrás da informação dada por uma fonte específica. Além disso, o público de internet no Brasil é seletivo, e costuma ter um bom nível cultural. Foi uma espécie de reconquista do público perdido.

Até hoje a comunidade alemã no Brasil representa a grande parte dos internautas que visitam o site da Deutsche Welle. Isto se mostra claro através de pesquisa feita no próprio site brasileiro da emissora: cerca de 70% dos acessos vêm de São Paulo para o sul do Brasil.

Atualmente a comunicação com a Redação Brasileira on-line se dá através de e-mails e de mensagens on-line. Quase não há mais cartas, uma vez que é muito mais prático, rápido e barato enviar sugestões, elogios e reclamações por e-mail.

7.6 Encerramento da Redação Brasileira da Deutsche Welle

Em 31 de dezembro de 1999 as emissões de rádio em português para o Brasil terminaram, e no dia seguinte foi iniciado o Serviço Brasileiro On-line.

A oferta de informações em português no site da Deutsche Welle se deu a partir de 01 de julho de 1996, mas o site era simples e não havia, de fato, um investimento em atualizá-lo, como há atualmente. As informações também não eram bem divididas em editorias, e o design do site era muito básico. Naquela época a internet ainda estava em seus primeiros momentos, e mesmo com um site muito simples, a Deutsche Welle foi a primeira emissora de direito público alemã a marcar presença na rede mundial.

O encerramento da Redação Brasileira de Rádio foi uma decisão tomada pelo próprio chefe de redação, Assis Mendonça. Ela, porém, ocorreria de qualquer forma.

Com a crise financeira da Alemanha, a verba da Deutsche Welle estava baixa demais, e a emissora precisava que priorizar seus serviços internacionais. Houve uma decisão de cortar uma série de programas de rádio, de fechar redações, e a Redação Brasileira estava na lista de corte.

Assis Mendonça propôs, de forma arrojada, algo novo para a emissora: deixar de transmitir programas de rádio e preservar o relacionamento tanto com o público como com as emissoras parceiras via internet. Sua idéia era disponibilizar boletins radiofônicos via internet para os interessados, além de escrever matérias curtas no site. Estes boletins não eram programas completos, mas sim blocos pequenos, com duração curta, para serem utilizados pelas rádios no Brasil. A ousadia era, justamente, disponibilizar material radiofônico via internet, uma vez que na época quase ninguém sabia o que era .mp3. A internet também não era tão popular como ela é hoje, e investir todas as expectativas em uma nova mídia era bem arriscado. A internet ainda era muito lenta, com conexão discada na grande maioria das vezes.

Esta proposta foi apresentada em uma reunião importante sobre o futuro das redações, e todos os representantes de outras redações, segundo Assis Mendonça, acharam que ele estava sendo insensato, e que acabaria, inclusive, prejudicando as outras redações.

O diretor geral da Deutsche Welle, Dieter Weirich, analisou a proposta e falou que se o Assis Mendonça conseguisse elaborar um plano onde houvesse uma economia de um milhão de Marcos, a proposta seria implantada.

Conforme relatado no capítulo anterior, após conversar com os funcionários mais antigos e conseguir que eles se aposentassem antecipadamente, Assis Mendonça pediu para calcular os custos de transmissão, que eram altíssimos. Calculou os custos dos estúdios, dos

técnicos, dos transmissores, dos horários de satélite e, com isso, conseguiu economizar mais de um milhão de Marcos.

“O Assis apresentou uma série de informações [para o diretor geral] mostrando: o Brasil sozinho responde por mais de 50% das pessoas que têm computador na América Latina. Mais de 50% dos acessos à internet. E números astronômicos. Na época, era muito mais de 50%. A internet no Brasil se disseminou rápido, comparado com outros países. Além disso, divulgando a afecção dos brasileiros por novidades tecnológicas, justificando. E isso salvou a relação brasileira naquele momento.” (WEICHERT, 2007).

Para iniciar o processo de mudança, Assis Mendonça escalou os redatores Marcio Weichert e Roselaine Wandscheer para trabalhar no departamento on-line. Suas funções eram preparar uma estrutura básica de trabalho para os outros brasileiros, ajudando os técnicos no desenvolvimento do site brasileiro do departamento on-line, e conceber o que seria a oferta on-line para o Brasil, com as editorias. Além disso, deveriam testar o novo sistema contra *bugs*.

Segundo Marcio Weichert, a escolha de seu nome, juntamente ao da redatora Roselaine Wandscheer, se deu devido ao fato de eles serem os mais jovens, portanto mais afeitos à linguagem de internet, e com maior facilidade de interagir com os outros funcionários do departamento on-line. Além disso, ambos tinham uma perspectiva de mais longo prazo dentro da emissora, e este argumento também foi considerado como oportunidade por Assis Mendonça.

Os ouvintes foram avisados via rádio, dentro da programação e com bastante antecedência, que a partir de 31 de dezembro de 1999 a Deutsche Welle não transmitiria mais rádio para o Brasil. Muitos ouvintes se

manifestaram contra o término das transmissões, mas já não havia como mudar os planos.

As emissoras parceiras também foram avisadas com antecedência, porém diversas ficaram céticas com relação à internet.

Caso as transmissões não fossem encerradas espontaneamente, da maneira que foi, seria uma decisão arbitrária, assim como aconteceu, logo em seguida, no ano 2000, com diversas outras Redações, inclusive a espanhola. Ambas faziam parte do ILAP (departamento principal para países ibéricos, latino-americanos, e lusófonos), e estavam na lista de corte da Deutsche Welle, devido à grave crise financeira, mas cada uma seguiu um caminho diferente. Enquanto a Redação Brasileira se transformou em Redação Online, a Redação em espanhol continuou a transmitir via rádio, mas foi encerrada posteriormente pela direção da emissora. Assim que foi encerrada a Redação Espanhola, seus funcionários foram mandados, em parte, para Berlim, para fazer televisão. Isto gerou um grande tumulto, e alguns redatores entraram na justiça contra a transferência, pois os funcionários já tinham domicílio e estrutura familiar em Bonn ou em seus arredores, das quais não queriam abrir mão.

Enquanto isso, a antiga Redação Brasileira, havia sido convertida para uma redação de internet. Havia sobrado 5 redatores brasileiros, além de alguns freelances. E eles, mesmo em número reduzido, teriam que fazer o projeto sozinhos. O início oficial da Redação Brasileira On-line foi em 01 de janeiro de 2000, ainda com um site simples, porém comprometido com o conteúdo. Neste início, os Brasileiros ainda gravavam seus boletins radiofônicos avulsos, editavam nos AWs sozinhos, e os disponibilizavam no

site, para *download*. Não havia mais uma programação radiofônica completa, nem transmissões para o Brasil, mas, oficialmente, a Redação Brasileira continuava se reportando à divisão de rádio e administrando verba própria. A internet, naquela época, ainda não tinha status de divisão oficial da emissora, como eram considerados o rádio e a televisão. Ela era apenas um projeto especial da direção da emissora.

Então o departamento de Internet da DW começou a crescer, a crescer a crescer, mas a única redação de Internet da DW era a redação brasileira, que fazia parte da *Radiodirektion* [diretoria de rádio]. Ou seja, nós éramos uma redação de rádio, que não fazia rádio. Ou seja, fazia só notícias curtas de rádio, mas não mais [do que isso]. Isso só em português. Então nós éramos praticamente uma redação só de Internet, mas fazíamos parte da *Radiodirektion*. (ASSIS MENDONÇA, 2006)

Esta situação só mudou em 15 de novembro de 2001, com a inauguração antecipada do portal reformado da Deutsche Welle, que passou a ser um portal mais sofisticado, comprometido com o jornalismo em diversas línguas. A inauguração do portal reformado estava prevista para o ano de 2002, porém com o atentado ao World Trade Center de Nova York a direção da emissora resolveu antecipar a data. A partir de então, passou a existir outras redações de internet, como a redação on-line em inglês, russo e chinês. Antes disso, o site da Deutsche Welle apenas marcava presença na internet, sem valorizar muito o conteúdo, com exceção da parte em português, que era desenvolvida com fins jornalísticos por uma redação.

Esta reformulação geral do portal veio com a decisão, por parte da emissora, de transformar a internet em uma mídia importante para a Deutsche Welle. A partir de então, a redação brasileira que fazia internet mas se

reportava à diretoria de rádio, precisou se desligar da *Radiodirektion* e passou a ser integrada à redação on-line. Isto significou a separação total e final da redação brasileira com o rádio e, portanto, a partir de 2002, a redação brasileira deixou de gravar boletins de áudio.

Assis Mendonça continuou sendo o chefe do grupo brasileiro na redação do departamento de internet, mas seu cargo já não era mais de chefe de redação. Ele se chamava *Gruppenleiter* (chefe de grupo), com a desvantagem de não administrar a verba do departamento. De fato, nesta mudança, os brasileiros perderam sua verba própria, que era gerenciada pelo departamento de internet, sem ser distribuída entre as redações on-line. Toda a autonomia adquirida anteriormente foi perdida, e até para contratar um freelance passou a ser necessário fazer um pedido à direção do departamento.

Atualmente a *Gruppenleiter* (chefe do grupo) é a Laís Kalka, que trabalha com a Roselaine Wandscheer e com alguns freelances. Às vezes há também estagiários. Quem olha o site não imagina que ele é feito por tão poucas pessoas.

8.0 Conclusão

É impossível fazer uma análise conclusiva do Serviço Brasileiro da Deutsche Welle de forma dissociada dos objetivos iniciais da própria emissora, que eram: esclarecer à população mundial que a Alemanha é um país completamente diferente do que na época da Segunda Guerra Mundial, e divulgar seus pontos fortes, como sua economia, indústria e qualidade de vida.

De fato, a programação do Serviço Brasileiro sempre englobou estes temas, em forma de programação de alto nível, que era transmitida para o Brasil inicialmente via ondas-curtas e, posteriormente, via satélite e internet.

A missão da emissora, porém, que é divulgar, envolve não apenas a transmissão da mensagem, mas também sua recepção. E justamente este segundo item não pode ser confirmado no Brasil.

Isto se dá devido à ausência de pesquisas dos ouvintes no país. Sabemos, seguramente, que as transmissões eram feitas e os programas chegavam ao Brasil. Porém nunca foi mensurado quantos tinham acesso à esta programação, nem se o perfil de público ouvinte almejado era aquele obtido.

Portanto, a emissão da mensagem era feita, mas somente com a recepção da mesma pelo público almejado é que completaria os objetivos da emissora. Espantosamente, apesar de todo o investimento feito pela Deutsche Welle em manter um serviço para o Brasil e dos altos custos de transmissão, nunca houve preocupação real em averiguar o destino de seu investimento e o cumprimento de suas metas.

Porém, no que tange à estrutura que possibilita a produção da programação, e a programação por si só, elas sim podem ser estudadas e avaliadas. E foram justamente estes aspectos que foram explorados nesta pesquisa.

Ao se conhecer a estrutura interna de uma emissora ou serviço, passa-se a compreender que a programação é apenas o resultado final de diversas conjunturas. E ao estudar o Serviço Brasileiro da Deutsche Welle

passamos a entender e a relacionar estas conjunturas com um universo maior, o das emissoras internacionais como um todo, uma vez que ao menos parte dos objetivos, realidades e dificuldades são compartilhadas.

De fato, a Deutsche Welle é, dentro do universo das emissoras internacionais, bem representativa. Ela é uma das emissoras internacionais mais conceituadas e críveis, e o modelo adotado por ela em sua estrutura administrativa e executiva, à imagem da BBC, também é um dos modelos mais adotados no mundo. Dentro dela, o Serviço Brasileiro também é bem representativo, pois não era um serviço com estrutura grande ou cara demais, nem uma das mais modestas.

O desenvolvimento deste trabalho evidenciou a enorme carência de pesquisas e de bibliografia sobre o tema de radiodifusão internacional, que é um tema muito relevante, e apontou para a necessidade de complementação do terreno de pesquisa.

Referências Bibliográficas

1.50 ANOS da Deutsche Welle: Seriedade e credibilidade. 27/06/06. Disponível em <<http://www.dw-world.de/dw/article/0,2144,903558,00.html>>. Acessado em 12/03/2007.

2.ABREU, João Batista. Corações, mentes e ouvidos: a estratégia de utilização política do rádio durante a Segunda Guerra Mundial e a Guerra Fria na América do Sul. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 27, 2004, Porto Alegre. **Anais....** São Paulo: Intercom, 2004.

3.ADAMI, A; PIRES, M; BOLL, A. proposição para o uso da metodologia da História Oral na pesquisa em Comunicação. **Revista Internacional de Folkcomunicação**, n. 3, 2004. Disponível em<<http://www2.metodista.br/unesco/revista%20folkcom/Revista3.pdf>> Acesso em 25 set 2007.

4.ADAMI, Antonio; CARDOSO, Haydee Dourado de Faria; HELLER, Barbara. **Mídia, cultura, comunicação 2**: cultura das mídias. São Paulo: Arte & Ciência, 2004.

5.ADAMI, Antonio; SALEMME, Filomena. Os caminhos do rádio. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO 25, 2002, Salvador. **Anais....** São Paulo: Intercom, 2002.

6.ALEMANHA. **Basic law for the Federal Republic of Germany**: text edition. Disponível em: <http://www.bundestag.de/htdocs_e/parliament/function/legal/germanbasiclaw.pdf>

7.ALEMANHA. **Deutsche Welle Gesetz** (Lei da Deutsche Welle). 16.12.1997.

8.ALEMANHA. Grundgesetz: Lei Básica Alemã. Disponível em <<http://www.gesetze-im-internet.de>>. Acesso em 03/07/2007.

9.ALMEIDA, André Mendes. **Mídia eletrônica**: seu controle nos EUA e no Brasil. 2 Ed. Rio de Janeiro: Forense, 2001.

10.ANTACHOPOULOS, Daphne; KALKA, Laís. **A New World on the Web**. 1709/2004. Disponível em <<http://www.dw-world.com/dw/article/0,2144,1331657,00.html>>. Acesso em 21/10/2007.

11.ARCHANGELO, Flávio Aurélio Braggion. A Guerra Radiofônica no Iraque: geopolítica nas comunicações internacionais. In: Seminário Internacional

Latino-Americano de Pesquisa da Comunicação ALAIC USP, 3, 2005, São Paulo. **Democratizar a Comunicação: uma tarefa pendente?** 2005.

12.ARCHANGELO, Flávio Aurélio Braggion. Globalização em tempos de regionalização. In: XI Colóquio Internacional de Comunicação para o desenvolvimento Regional. **REGIOCOM...** São Bernardo do Campo, 2006.

13.AUSWÄRTIGEN AMT. **Tatsachen über Deutschland**. Frankfurt am Main: Societäts-Verlag, 2005. Documento de autoria do Ministério do Exterior Alemão, em Berlim

14.BAITELLO JUNIOR, Norval. **A era da iconofagia: ensaios de comunicação e cultura**. São Paulo: Hacker, 2005.

15.BARBEIRO, Heródoto, LIMA, Paulo R. **Manual de radiojornalismo: produção, ética e internet**. Rio de Janeiro: Campus, 2001, pp37-38.

16.BARDEY, Anja. **The Deutsche Welle Academy: journalistic training with a view of the world**. Munique: Goethe-Institut On-line Redaktion, 2007.. Disponível em <<http://www.goethe.de/wis/med/dos/jou/jab/en2307289.htm>>. Acesso em 21/10/2007.

17.BBC; REUTERS; THE MEDIA CENTER. Trust in Media. In: **WE media global forum**. Londres: 2006. Disponível em: <<http://www.mediacenter.org/pages/mc/trust%5Fin%5Fmedia/>>. Acesso em 07/07/2007.

18.BETTERMANN, Erik. Entrevista concedida a jornalistas da Deutsche Welle em abril de 2003. Disponível em <<http://www.dw-world.de/dw/article/0,2144,850221,00.html>>. Acesso em 12/03/07.

19.BETTERMANN, Erik. **International broadcasting is designed for dialogue**. Entrevista concedida à Redação Central da Deutsche Welle. Maio 2005. Disponível em <<http://www.dw-world.de/dw/article/0,2144,823224,00.html>>. Acesso em 15/10/2007.

20.CAMPOS, Sarmiento. A internet nunca irá substituir o rádio. In: **Navegue nas ondas curtas do rádio**. Disponível em <<http://paginas.terra.com.br/arte/sarmentocampos/RadioInternet.htm>> . Acesso em 13/09/2007.

21.CAMPOS, Venerando Ribeiro. A estrutura da notícia radiofônica nas emissoras internacionais. In: MOREIRA, Sonia Virgínia; DEL BIANCO, Nélia R. **Desafios do rádio no século XXI**. Rio de Janeiro: Intercom UERJ, 2001 p. 171-192.

22.CHIMANOVITCH, Mario. O espião que falava português. **IstoÉ**, São Paulo, 11 fev. 1998.

23.CROOK, Tim. **International radio journalism**: history, theory and practice. London: Routledge, 1998.

24.DALLA COSTA, Rosa Maria Cardoso. **Teoria da comunicação na América Latina**: da herança cultural à construção de uma identidade própria. Curitiba: UFPR, 2006.

25.DAVYDENKO, Oxana; KMEČ, Michal. **Transnational Audiences**: a challenge for Media Research . Audiences and Public Spheres in Europe. Hans-Bredow-Institut. Universidade de Hamburgo. Semestre de inverno 2006/2007.

26.DEUTSCHE WELLE. **Annual Report 2005**. Disponível em <http://www.dw-world.de/popups/popup_pdf/0,,2370756,00.pdf>. Acesso em 07/11/2007.

27.DEUTSCHE WELLE. **At the heart of Europe**. Bonn: PR& Communications, 2005.

28.DEUTSCHE WELLE. **Deutschland mediale Visitenkarte in der Welt**. Berlin: Intendanz Berlin, 2006.

29.DEUTSCHE WELLE. **Einfach besser**: Digital: DW-Radio in Europa. Bonn: Deutsche Welle Direktion Distribution, 2005.

30.DEUTSCHE WELLE. **English Service**. Bonn: PR& Communications, 2005.

31.DEUTSCHE WELLE. **Foreign language programmes via Satellite**: summer schedule. Technical Advisory Service. Bonn, 22 mar. 2007.

32.DEUTSCHE WELLE. **More than 90 million listeners and viewers every week**. Maio de 2007. Disponível em <<http://www.dw-world.de/dw/article/0,2144,822473,00.html>>. Acesso em 12/10/2007.

33.DEUTSCHE WELLE. **Programas e frequências em Português (África)**. DW- Radio. Bonn: 2007.

34.DEUTSCHE WELLE. **Revenue and expenditure account**. Disponível em <http://www.dw-world.de/popups/popup_pdf/0,,2367595,00.pdf>. Acesso em 07/11/2007.

35.DEUTSCHE WELLE. **Short wave schedule**: foreign language services. customer service. Bonn, 18 outubro de 2007.

36.DEUTSCHE WELLE. **Tips for good reception**. Bonn: PR& Communications, 2005.

37.DEUTSCHER KURZWELLERSENDER BERLIN. Disponível em “On the short waves.com” <http://www181.pair.com/otsw/DKWS.html>. Acesso em 13/09/07

38.DEUTSCHES RUNDFUNKARCHIV. Wiesbaden, Alemanha. Disponível em <<http://www.dra.de/index.html>>. Acesso em 01/10/2007. Consulta ao Arquivo de rádio da Alemanha

39.ENZENSBERGER, Hans Magnus. **Elementos para uma teoria dos meios de comunicação**. São Paulo: Conrad, 2003.

40.FERRARETTO, Luiz Artur. Ismos em conflito: germanismo, americanismo e nacionalismo nas emissoras de Porto Alegre no contexto da Segunda Guerra Mundial. In: **Conexão.Comunicação e Cultura**. Caxias do Sul, Educs, v. 2, n. 3., 2003.

41.FRANCE PRESS. França lança primeiro canal de TV com 24 horas de informação. **Folha Online**, São Paulo, 01/12/2006. Disponível em <http://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u66589.shtml>. Acesso em 14/07/2007

42.GARCEZ, José Roberto Barbosa. **Diretor de jornalismo da Radiobrás, Roberto Garcez, fala sobre o novo Canal Internacional do Brasil**. Rio Mídia. Disponível em http://www.multirio.rj.gov.br/portal/riomidia/rm_entrevista_conteudo.asp?idioma=1&idMenu=&label=&v_nome_area=Entrevistas&v_id_conteudo=284. Acesso em 20/06/2007

43.GESSAT, Rachel. **1954**: Moscou reconhece soberania da Alemanha Oriental. DW-World.de. s/d. Disponível em <<http://www.deutsche-welle.de/dw/article/0,2144,782469,00.html>>. Acesso em: 15/08/07.

44.GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.

45.GILBERT, Wayne; COMBS, Charles R. Ekko, Echo, Ekko, Echos. **Antique Radio Classified**. Carlisle, MA,USA, v. 14, n. 6, junho de 1997. Disponível em <http://www.antiqueradio.com/gilbertcombs_ekko_6-97.html>. Acesso em: 18/09/2007.

46.GOLIN, Cida; LEDERER KRATZ, Vivian. Ouvir é obedecer: o confisco dos aparelhos de rádio durante a Segunda Guerra Mundial na serra gaúcha. In: GOLIN, Cida; ABREU, João Batista. **Batalha sonora: rádio e Segunda Guerra Mundial**. Porto Alegre, EDIPUCRS, 2006.

47.GOUVEIA, Philip Fiske de; PLUMRIDGE, Hester. **European infopolitik: developing EU public diplomacy strategy**. London: The Foreign Policy Centre, 2005.

- 48.HADAMOVSKY, Eugen. **Die lebende Brücke**: vom wesen der funkwartarbeit, in dein rundfunk. Munich: Zentralverlag der NSDAP, 1934. p. 22-26.
- 49.HOHLFELDT, Antonio, et al. **Teorias da Comunicação**. conceitos, escolas e tendências. 2 Ed. Petrópolis: Editora Vozes. 2001.
- 50.HOINEFF, NELSON. Emissoras públicas na terra da Maria Candelária. **Observatório da Imprensa**, ano 12 ,n. 409, 30/11/2006. Disponível em <<http://observatorio.ultimosegundo.ig.com.br/artigos.asp?cod=409TVQ004#>> . Acesso em: 07/07/2007.
- 51.INGLATERRA. House of Commons. Foreign Affairs Committee. Public Diplomacy: Third Report of Session 2006-06. London. 07/04/2006.
- 52.INTERNATIONAL MONETARY FUND. **Data and Statistics**. Disponível em <<http://www.imf.org/external/index.htm>>. Acesso em 15/11/2007.
- 53.JORGE, Fernando. **Cale a boca, jornalista!** 4 Ed. Petrópolis: Vozes. 1987.
- 54.KAZUHIRO MORI. Shindo Renmei: lembranças da Segunda Guerra. **Revista Eletrônica de Jornalismo Científico Com Ciência**. Brasil: migrações internacionais e identidade, Nº 16, dezembro 2000/ janeiro 2001. Disponível em <http://www.comciencia.br/entrevistas/tmori.htm>. Acesso em 12/07/2007.
- 55.KEUNE, Reinhard. **Electronic media and the Third World**: exchange and cooperation – or descension and confrontation? 2 Ed. Bonn: Media and Communication Department of Friedrich-Ebert-Stiftung, 1985.
56. KLEIN, Naomi. **Sem Logo**: a tirania das marcas em um planeta vendido. Rio de Janeiro: Record, 2002.
- 57.KOPS, Manfred. **German TV Programmes for China?** A Political Economy Perspective. 2005. 25f. Colônia: Cologne University. Institute for Broadcasting Economics.
- 58.LEAL FILHO, Laurindo. **A melhor TV do mundo**: o modelo britânico de televisão. São Paulo: Summus, 1997.
- 59.LEAL FILHO, Laurindo. A necessidade do controle público da televisão. In: Seminário Internacional Latino-Americano de Pesquisa da Comunicação, 3. **Anais...** São Paulo: Escola de Comunicações e Artes Universidade, 12 a 14/05/2005.
- 60.MARCONI, Paolo. **A censura política na imprensa brasileira**: 1968-1978. 2 Ed. São Paulo: Global, 1980.

61.MATELART, Armand. **A globalização da comunicação**. 2 Ed. Bauru: EDUSC, 2002.

62.MATELART, Armand. **Multinacionais e sistemas de comunicação: os aparelhos ideológicos do imperialismo**. São Paulo: Livraria Editora Ciências Humanas. 1976.

63.MAYER, Otto. **Deutsches Verwaltungsrecht**. 3. ed. Berlim: Duncker und Humblot, 1924.

64.MCLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. 3 Ed. São Paulo: Cultrix. 1971.

65.MEDITSCH, Eduardo (Org.). **Teorias do rádio: textos e contextos**. Florianópolis: Insular, 2005. V. 1.

66.MIGRAÇÃO japonesa e o fenômeno de kassegui: do país do sol nascente para uma terra cheia de sol. **Revista Eletrônica de Jornalismo Científico Com Ciência**. Brasil: migrações internacionais e identidade, Nº 16, dezembro 2000/ janeiro 2001. Disponível em <http://www.comciencia.br/reportagens/migracoes/migr19.htm>. Acesso em 12/07/2007.

67.MUSEUM OF BROADCAST COMMUNICATIONS. License Fee. **Encyclopedia of Television**. Chicago, 1997. Disponível em: <<http://www.museum.tv/archives/etv/L/htmlL/licensefee/licensefee.htm>> Acesso em: 20/07/2007

68.NATALI, João Batista. **Jornalismo internacional**. São Paulo: Contexto, 2004.

69.ON THE SHORT WAVES.COM. **Aero Products Inc**. Disponível em <http://www181.pair.com/otsw/Aero.pdf>. Acesso em 13/09/2007.

70.ORTRIWANO, Gisela Swetlana (Org.). **Radiojornalismo no Brasil: dez estudos regionais**. São Paulo: Com-Arte, 1987.

71.PERAZZO, Priscilla. **O perigo alemão e os mecanismos de repressão policial no Estado Novo**. 1997. Dissertação (Mestrado em História Social) - Universidade de São Paulo, São Paulo.

72.PINTO, Virgílio Noya. **Comunicação e cultura brasileira**. São Paulo: Ática, 1986.

73.PRICE, Monroe E. Public Diplomacy and Transformation of International Broadcasting. London, **Comparative Media Law Journal**, Oxford University, n. 1, jan – jun 2003. p. 85

74.RADIO NEDERLAND. Seção Brasileira. 15 de fevereiro de 2006. Disponível em <http://www.parceria.nl/radionederland/RNW_secaobrasileira>. Acesso em 12/08/07.

75.ROMAIS, Célio. **O que é rádio em ondas curtas**.São Paulo: Brasiliense, 1994.

76.ROSS, Corey. Before the Wall: East Germans, Communist Authority, and the Mass Exodus to the West. *Historical Journal*, Birmingham vol. 45, no. 2 (2002), p. 459-80.

77.SAMARA, Beatriz Santos; BARROS, José Carlos de. **Pesquisa de Marketing**: conceitos e metodologia. 2 ed. São Paulo: Makron Books 1997.

78.SOUZA, Altamir da Silva. **Sobre a construção da insatisfação: reflexões críticas sobre o discurso do marketing**. 2005. 207p. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina.

79.WOOD, James. **History of international broadcasting**. London: Peter Peregrinus, 1992. v. 2.

80.ZANATTA, Carlos Eduardo. TV o quê? São Paulo: **Revista Tela Viva**, edição 170, abril 2007.

Glossário

3GP – É um formato de divulgação de conteúdo multimídia desenvolvido pelo 3GPP (Third Generation Partnership Project – Projeto de Parceria de Terceira Geração), para ser usado nos celulares de 3ª Geração.

ARD – (*Arbeitsgemeinschaft der öffentlich-rechtlichen Rundfunkanstalten der Bundesrepublik Deutschland* - Grupo das Emissoras de Direito Público da República Federal da Alemanha). É uma rede formada por nove emissoras estaduais de rádio e tevê, mais a Deutsche Welle.

AWs - (Audio Workstations) – é um estúdio pequeno, praticamente um computador com equipamentos sonoros acoplados, que é instalado em uma sala acusticamente isolada. Lá é possível gravar programas radiofônicos ou quaisquer arquivos de áudio. Esta gravação se torna muito fácil, não sendo necessário apoio de um técnico. O próprio jornalista opera o aparelho, e inclusive tem acesso direto ao arquivo da emissora, podendo incluir, por exemplo, uma música diretamente em seu programa, que é arquivado no computador central da emissora. Na DW cada redação tem sua própria AWs, e às vezes, no caso das redações grandes, tem mais do que uma.

BlackBerries – é um aparelho sem fio, lançado em 1999, que permite a troca de e-mails, uso como telefone celular, envio de mensagens de texto, envio de fax via internet, surfar na internet entre outros serviços sem fio. Contém os aplicativos usuais de um PDA (agenda, calendário, lista de afazeres, etc.), assim como os de um telefone, e possui um teclado embutido.

Blog ou weblog – são sites pessoais que funcionam como um diário eletrônico, revelando opiniões pessoais ou sobre assuntos específicos como política, música, etc. Estes sites são atualizados constantemente e podem conter fotos, vídeos e animações.

Dexismo – É um hobby de radioescuta de emissoras situadas em locais distantes. O dexista tem prazer em ouvir a programação de emissoras longínquas, das quais o sinal é de difícil captação, e de contatá-las, enviando um relatório de qualidade de escuta e recebendo, em troca, um cartão QSL confirmando sua sintonia correta. O termo dexismo vem de DX, que significa distância indeterminada, pois as emissoras estão localizadas a longa distância. Para sintonizá-las é necessário ter conhecimento das condições climáticas, conhecimentos sobre propagação de ondas e bons equipamentos.

Dexista (ou Dxista) – É o praticante de dexismo.

DM – Deutsche Mark (marcos alemães). Moeda vigente na Alemanha até o ano de 2002, quando foi substituída pelo Euro.

DRM - Sigla para Digital Radio Mondiale, sistema que digitaliza as ondas curtas, melhorando consideravelmente sua qualidade e possibilitando acrescentar à programação imagens e outras informações textuais. Desenvolvido por um consórcio mundial com empresas de mais de trinta países.

DW – Sigla para designar a emissora internacional alemã Deutsche Welle.

DW- Akademie – Centro de treinamento profissional da Deutsche Welle. Oferece treinamentos internos e externos, para jornalistas, técnicos e profissionais de comunicação do mundo todo.

DWFZ – (*Deutsche Welle Fortbildungszentrum für Hörfunk und Fernsehen*) - Centro de Formação Radiofônica e de Televisão da Deutsche Welle

DW-TV – Nome do canal de televisão da Deutsche Welle, que tem programas em inglês e alemão, com janelas em árabe e espanhol.

DW-World – Nome do portal da emissora internacional alemã Deutsche Welle, que oferece informações em trinta línguas.

EDGE – (Enhanced Data rates for GSM Evolution) – é uma tecnologia digital para telefonia celular, lançada em 2003, que permitiu melhorar as transmissões de dados (vídeos, rádios ao vivo, etc.), via telefonia móvel.

Emissora de direito público – É um sistema de radiodifusão onde as emissoras são autárquicas, não estatais, financiadas por taxas pagas pelos ouvintes e telespectadores, pela publicidade controlada ou pelo governo. A responsabilidade sobre a programação fica a cargo dos funcionários da emissora, e existem mecanismos de controle para verificar a não interferência e evitar tentativas de controle por parte do Estado. O sistema de direito público foi adotado após a experiência negativa do nazismo, que instrumentalizou o rádio.

Emissoras internacionais – São emissoras que têm como objetivo transmitir sua programação internacionalmente. Muitas vezes as emissoras internacionais produzem programações diversas, destinadas exclusivamente a algum país ou região. Neste caso a programação é inclusive produzida com a língua do local de recepção. As emissoras internacionais buscam difundir a cultura de seu país, fortalecer a relação com o país de recepção, estimular o comércio e a diplomacia, se firmar como nação parceira, etc. As emissoras internacionais são, em alguns casos, usadas de forma menos nobre, como quando fazem propaganda ideológica.

German TV – canal de televisão pago, com programação em alemão, veiculado nos Estados Unidos e Canadá entre os anos de 2001 e 2005,

produzido em conjunto pela ARD, ZDF e Deutsche Welle, todas emissoras de direito público alemãs.

Live stream – oferta de conteúdos ao vivo via internet.

Newsletter – é um serviço extra prestado por um site, onde os usuários recebem por e-mail um resumo atualizado de notícias de seu interesse.

Ondas Curtas (OC)– são ondas eletromagnéticas de rádio, com alta frequência, que se propagam por longas distâncias e que podem, inclusive, ultrapassar obstáculos como paredes, muros, etc. Portanto é uma das maneiras de enviar informações a outros países e regiões. As ondas curtas analógicas não possuem grande qualidade auditiva. Existem chiados e interferências constantes em seu sinal. Porém as ondas curtas digitais possuem qualidade similar à FM. As ondas curtas são a única forma de se acessar informações de forma barata sem que haja nenhum tipo de controle ou censura, uma vez que ela não reconhece fronteiras. Para ouvi-las basta um receptor de rádio simples habilitado para OC. Não é preciso identificar-se, pagar por um provedor ou assinar canais a cabo. As ondas curtas também são usadas pelas forças armadas.

Ondas Médias - é a banda do espectro eletromagnético que agrupa as frequências que estão entre 535 e 1600 kHz. A faixa mais usada no mundo para a radiodifusão é a das ondas médias. Estas faixas podem ser sintonizadas durante 24 horas por dia, porém a qualidade de seu áudio é melhor à noite, uma vez que durante o dia os sinais de rádio de ondas médias são absorvidos nas camadas inferiores da ionosfera. Durante o dia somente é possível ouvir estações de curta distância (no máximo 100 km). À noite é possível escutar estações a milhares de quilômetros de distância.

Ondas Tropicais – agrupa as frequências entre 2300 a 5900 kHz. As ondas tropicais são utilizadas por estações de rádio que se situam dentro da faixa tropical do globo terrestre (entre os trópicos de Capricórnio e Câncer). Durante o dia é possível escutar emissoras localizadas a cerca de 200 a 300 km, mas à noite é possível ouvir estações do outro lado do mundo

On-demand – oferta de conteúdos gravados via internet.

PDA's – Personal digital assistants, também conhecidos como Handhelds ou computadores de bolso. São computadores de dimensões reduzidas e grande capacidade computacional, que podem se conectar a redes sem fio e à internet. Muitos possuem câmeras digitais (para fotos e vídeos), tocam mp3 e servem até de controle remoto para equipamentos eletrônicos. Quando eles se fundem com um telefone celular são chamados de Smartphones.

Podcasts – são arquivos digitais de áudio, como seleção de músicas ou programas que falam sobre os mais variados assuntos, que são transmitidos pela internet e podem ser baixados e transferidos para aparelhos portáteis, como o i-Pod. Eles libertam os ouvintes da grade de programação, já que podem ser ouvidos a qualquer hora. A palavra podcast vem justamente da mistura do nome i-Pod, que foi o primeiro *media player* portátil, e da palavra broadcast, que significa transmissão.

QSL – O cartão QSL é um certificado por escrito de confirmação de recepção, que as emissoras de rádio enviam aos ouvintes que contatam a emissora. A idéia central do cartão QSL é verificar se o ouvinte realmente sintonizou a estação. O ouvinte envia uma carta à emissora, com dados da programação escutada, e com detalhes sobre a qualidade do áudio, e a emissora agradece enviando um cartão QSL, que muitas vezes são colecionados e motivos de orgulho para o radioescuta. A tradição de cartões QSL vem da década de 1920, e muitas vezes há, nesses cartões, além dos dados do ouvinte e do programa escutado, uma imagem representativa do país de transmissão, dos estúdios da estação ou de outra imagem que represente a cultura e tradições locais.

Radioescuta – pode ser sinônimo de dexismo ou de dexista. Pode ser o hábito de escutar emissoras e pode ser a pessoa que o pratica.

Rebroadcasting – é a retransmissão, total ou parcial, da programação de uma emissora por outra. Esta ação é feita de comum acordo entre as partes.

RTC – *Radio Training Centre* – Centro de Treinamento Radiofônico da DW-Akademie, em Bonn.

RSS (Really Simple Syndication – distribuição realmente simples)- é uma maneira de disponibilizar dados na internet no formato RSS. Este formato armazena artigos que podem ser lidos pelo computador, em arquivos XML, isto é, nada além do conteúdo. Não há detalhes sobre layout, design ou navegação. Ele é um formato popular, que pode ser agregado à blogs.

Serviço Brasileiro – é a redação, dentro de uma emissora internacional, responsável em criar uma programação em português para o Brasil. Ela é composta em grande parte por jornalistas ou especialistas brasileiros que residem no país da emissora. Além de denominar a equipe brasileira responsável, a expressão serviço brasileiro também nomeia a programação feita por esta equipe de produção.

Streaming – é um método de transmissão de dados multimídia (arquivos sonoros, vídeos, etc.), onde é possível acessar a informação enquanto ela é recebida pelo provedor, sem a necessidade de esperar o *download* completo do arquivo. É possível assistir a vídeos em streaming também via telefone celular.

Transcrição – o uso desta palavra no universo das emissoras internacionais significa adaptar um programa já pronto, feito em determinada língua, para outra língua e cultura. Ele vai além da simples tradução, pois engloba a análise da programação ofertada, a escolha dos programas que seriam aceitos pelos novos ouvintes, sua tradução, adaptação para melhor atingir o público e, finalmente, sua produção na nova língua e seu envio, em forma de fitas ou CDs, para emissoras parceiras no país de destino.

TTC – *Television Training Centre* – Centro de Treinamento Televisivo da DW-Akademie, em Berlim.

UMTS - (Universal Mobile Telecommunication System) – é uma tecnologia de 3a. geração para celulares. Ela é 3GSM, (3G = terceira geração e GSM é o padrão de celulares mais popular no mundo). Esta tecnologia busca elevar o padrão de qualidade da comunicação pessoal (muito além da comunicação apenas por voz, incluindo imagem, som, etc.) para uma qualidade equivalente à rede fixa.

ZDF – É o segundo canal de televisão de direito público alemão. Juntamente com a ARD e a DW produziram o *German TV*, canal de televisão pago veiculado nos Estados Unidos e Canadá, com programação das emissoras de direito público alemãs.

ANEXO 1

DEUTSCHE WELLE ACT

Lei da Deutsche Welle

Editorial

In autumn 2004, the German Bundestag unanimously passed the amended version of the Deutsche Welle Act (Deutsche-Welle-Gesetz). Media experts describe the Act as “modern and exemplary” and are convinced that it could serve as the “model for up-to-date, open broadcasting design”. The offerings of Deutsche Welle “are intended to convey the image of Germany as a cultural state in the European tradition and as a free and democratic constitutional state” and in their entirety to promote understanding and the exchange of ideas among different cultures and peoples. This includes presenting points of view from other continents, a demand done justice to daily by the programmes of DW-TV, DW-RADIO and DW-WORLD.DE, following the motto “from the region, for the region”. This serves the interests of the public and helps bind them to DW. DW is expressly required to promote the German language. For the first time, in addition to radio and television, as the third media pillar of DW, what are known as the telemedia are governed by statute. This also opens up prospects for multimedia projects whose possibilities can today only be guessed at, but which, in the age of global information highways, provide foreign broadcasting with the necessary scope for creative design and development. In the amended DW Act, politicians specialising in cultural affairs and media policy have demonstrated courage and set the course for the future in good time. The result strengthens the independence of DW – and its importance.

Erik Bettermann

Director-General, Deutsche Welle

Act governing the Public Broadcasting Corporation “Deutsche Welle” (Deutsche-Welle-Gesetz - DWG, Deutsche Welle Act) dated on 16. December 1997

1. Amendment: 19. June 2001 (BGBl. I S. 1149)
2. Amendment: 29. October 2001 (BGBl. I S. 2785)
3. Amendment: 15. December 2004 (BGBl. I S. 3456)

Section 1

Working Principles

Subsection 1

General provisions

§ 1 Legal form

- (1) Deutsche Welle shall be a non-profit, public broadcasting institution for foreign broadcasting.
- (2) Deutsche Welle shall have legal capacity and the right to be self-governing within the framework of the following provisions.
- (3) Deutsche Welle shall adopt its own articles of association to govern its corporate structure.

§ 2 Registered offices and studios

- (1) The registered offices of Deutsche Welle shall be located in Bonn and Berlin. The Director-General and the administrative department shall be based in Bonn, which shall also be the place of jurisdiction.
- (2) Deutsche Welle may have studios in Germany and abroad, taking opportunities for cooperation with German and foreign broadcasting corporations and broadcasters into account. Relevant details shall be governed by Deutsche Welle's articles of association.

§ 3 Mission

- (1) Deutsche Welle shall offer radio and television broadcasts and telemedia to foreign listeners and viewers abroad.
- (2) Deutsche Welle's programmes shall be disseminated in German as well as other languages.

Subsection 2

Planning and content of programmes

§ 4 Goals

The offerings of Deutsche Welle are intended to convey the image of Germany as a cultural state in the European tradition and as a free and democratic constitutional state. They should provide a forum in Europe and on other continents for German (and other) points of view on important topics, primarily in the areas of politics, culture, and economics, with the aim of promoting understanding and the exchange of ideas among different cultures and peoples. In so doing, Deutsche Welle shall, in particular, promote the German language.

§ 4a Task Plan

- (1) Deutsche Welle shall be directly responsible for preparing a four-year Task Plan, utilizing all information and assessments important to its mission, particularly its expertise in foreign affairs. The Task Plan shall be updated annually. The plan shall be based on the outline financial data provided by the Federal Government insofar as they affect Deutsche Welle. In other respects, § 4b (6) shall apply.
- (2) In the Task Plan, Deutsche Welle shall describe its programme goals and key projects and their weighting

in fulfilling the tasks, as set forth in §§ 3 and 4, for its offerings, broken down, in particular, by target areas, target groups, methods of dissemination, and types of offerings.

(3) In the Task Plan, Deutsche Welle shall describe how it contributes – particularly within the framework of international developmental cooperation and the promotion of foreign relations – to the training and education of media personnel.

(4) The Task Plan shall also contain the relevant criteria for assessing the offerings and shall explain why the proposed methods of dissemination and types of offerings were provided for the particular target areas and target groups and how the cooperation with third parties contemplated by § 8 (1) and (4) will be carried out.

§ 4b Consultation Procedure

(1) Deutsche Welle shall forward the draft annual update of its Task Plan to the German Bundestag and the Federal Government in due time after the Federal Government's decision on the next Federal Budget and Financial Plan.

(2) The draft Task Plan shall be published in an appropriate manner to give the interested public in Germany and abroad an opportunity to comment.

(3) The Federal Government shall comment on the contents of Deutsche Welle's Task Plan within six weeks. The German Bundestag should take up this Task Plan within two months, taking the Government's position into account.

(4) The Federal Government shall notify Deutsche Welle of the financial data adopted in its ongoing budget proceedings to the extent it affects Deutsche Welle.

(5) Deutsche Welle's Broadcasting Board shall adopt the Task Plan within two months (with the consent of the Administrative Board), taking into account the comments of the German Bundestag, the Federal Government, and the public. The Task Plan shall include an estimate of operating and investment costs during the period of the plan. If Deutsche Welle does not follow these comments in formulating its Task Plan, it shall substantiate this decision. Deutsche Welle shall be responsible for adopting the Task Plan.

(6) The amount of the Federal subsidy for Deutsche Welle shall be determined in the annual Federal Budget Act.

(7) Deutsche Welle shall publish a final version of the Task Plan reflecting the Federal subsidy.

§ 4c Evaluation

(1) Deutsche Welle shall carry out an ongoing evaluation of its offerings and their effects.

(2) Deutsche Welle shall prepare a report on the evaluations it has made of its offerings and their effects during the four-year period of the Task Plan. In so doing, it shall include the expertise of outside parties in Germany and abroad.

(3) Deutsche Welle shall forward the report prepared in accordance with paragraph 2 to the German Bundestag, the Federal Government, and the Federal Audit Office and shall publish it.

§ 5 Basic principles of the programmes

(1) The programmes of Deutsche Welle shall respect and safeguard human dignity. The stipulations of general law and the statutory provisions protecting the rights

of young persons and ensuring the equality of men and women shall be observed, as shall the right of personal honour.

(2) The programmes must enable the public to form independent opinions, and must not one-sidedly support a party or other political association, a religious community, a profession or community of interest. The moral, religious and ideological convictions of radio and television consumers shall be respected.

(3) Reporting shall be comprehensive, truthful and factual and shall be done in the awareness that Deutsche Welle programmes affect the relationship of the Federal Republic

of Germany with other countries. Origin and contents of news items intended for publication shall be checked with due care. Comment shall be clearly separated from news and made recognisable as such, indicating the author's name.

§ 6 Impermissible offerings and protection of minors

(1) Irrespective of criminal responsibility, offerings shall be impermissible if they

1. incite hatred against elements of the population or against a national, racial, or religious group or a group identified by its national customs and traditions, invite arbitrary acts or acts of violence against them, or attack the human dignity of others by verbally abusing, maliciously disparaging, or slandering elements of the population or the aforementioned groups,

2. describe any atrocious or otherwise inhuman acts of violence to human beings in a way that glorifies or minimises such acts of violence or portrays the atrocity or inhuman aspect of the act in a way that violates human dignity (this also applies to virtual representations),

3. glorify war,

4. violate human dignity, particularly by portraying people who are dying or are (or have been) exposed to severe physical or mental suffering, and report about a factual event even though there is no legitimate interest in this particular form of presentation or reporting (consent being irrelevant),

5. are pornographic or portray children or minors in unnatural, sexually suggestive postures (this also applies to virtual representations),

6. are on the list in § 18 of the Act for the protection of minors or are wholly or substantially identical to a work on that list,

7. are clearly likely to seriously endanger the development

of children and young people or their upbringing to become autonomous and socially competent persons, taking into account the special effect of the medium of dissemination.

§ 131 (3) of the Penal Code shall apply accordingly to cases under No. 2, above. § 86 (3) shall apply accordingly to cases under No. 3, above.

(2) Once an offering has been included on the list in § 18 of the Act for the protection of minors, the prohibitions under paragraph 1 shall apply, even after substantial changes in content have been made, until a decision has been issued by the Federal Agency for Media Endangering Minors.

§ 6a Offerings that may impair development

(1) If Deutsche Welle should disseminate (or make available) offerings that are likely to impair the development of children or young people into autonomous

and socially responsible persons, it shall see to it that children or young people of the ages affected will usually not see or hear them.

(2) It shall be assumed that an offering is likely to impair development within the meaning of paragraph 1 if the offering has not been cleared for children or young people of the particular age level under the Act for the protection of minors. Sentence 1 shall apply accordingly to offerings that have substantially the same content as the offering so evaluated.

(3) If an offering is presumed to have the effect of impairing the development of children and young people within the meaning of paragraph 1, Deutsche Welle may meet its obligations if the offering is disseminated or made available only between 11:00 p.m. and 6:00 a.m. If it is feared an offering may have the effect of impairing the development of children or young people under the age of 16, the offering may be disseminated or made available only between 10:00 p.m. and 6:00 a.m. With films that have not been cleared for children under the age of 12 in accordance with § 14(2) of the Act for the protection of minors, the welfare of young children must be taken into account in selecting a broadcast time.

(4) Programme announcements with motion pictures that announce programmes subject to broadcast-time restrictions may be broadcast only at the times referred to in paragraph 3. Programmes presumed to have the effect of impairing the development of children or young people under the age of 16 must be announced by acoustic signals or identified by visual means during the entire broadcast as unsuitable for the particular age level.

(5) Deutsche Welle can place time restrictions on films to which the Act for the protection of minors does not apply to accommodate the peculiarities of broadcasting

films on television, particularly with respect to television series. It may do so on a case-by-case basis or by issuing guidelines.

(6) Deutsche Welle can place time restrictions on other broadcasting formats, on a case-by-case basis, if the arrangement or treatment of the topic, the form, or presentation, viewed as a whole, is likely to impair children and young people in their development and upbringing.

(7) With respect to broadcasts intended exclusively or predominantly for countries outside Europe, the relevant time restrictions in paragraphs 3 to 6 shall reflect the local times in all parts of the target countries.

(8) At the request of the Director-General, the Deutsche Welle Broadcasting Board can deviate from the presumption

in paragraph 2. This shall apply, in particular, to offerings that were evaluated more than 15 years ago. The supreme Land youth authorities must be informed of the contrary evaluation.

(9) Paragraph 1 shall not apply to news broadcasts and radio and television broadcasts on current political events and comparable offerings in telemedia as long as there is a legitimate interest in this form of presentation or reporting.

§ 7 Officer for the protection of young people

(1) The Director-General shall appoint an officer for the protection of young people.

(2) The officer for the protection of young people shall be the contact person for broadcasting participants and users and shall advise the Director-General in

matters relating to the protection of minors. Deutsche Welle shall allow this person to timely and appropriately participate in all programme procurement matters, in the production, acquisition, planning, and designing of offerings, and in all decisions relating to the protection of minors, and shall inform this person fully about its offerings. The officer can propose to the Director-General that offerings be modified or restricted.

(3) The officer for the protection of young people must have the expertise required for fulfilling his functions and shall not be bound by any instructions when carrying out his duties. The officer may not be penalized for performing his duties and must be provided with the resources needed to perform them. To the extent this person is an employee of Deutsche Welle, he shall be released from performing his job – with continuation of pay – to the extent necessary to perform his duties.

(4) The officer for the protection of young people at Deutsche Welle shall regularly exchange experiences with the corresponding officers of the broadcasting institutions of the Länder joined together to form the ARD, of the ZDF and the private companies broadcasting programmes for the whole of Germany.

Subsection 3 Performance of duties

§ 8 Cooperation with third parties

(1) Deutsche Welle shall closely cooperate with public broadcasting corporations in Germany and abroad in producing its programmes. Deutsche Welle should cooperate, in particular, with the ARD public broadcasting corporations of the Länder and with ZDF. It may use programmes made by the public broadcasting corporations of the Länder as part of its overall programme or may give its own programmes to these corporations for further use.

(2) Deutsche Welle may cooperate with other broadcasters

in terms of production and commercial use of programmes and to this end may also hold shares in other companies within the framework of § 59. The production of programmes as per clause 1 must not predominantly be for commercial use.

(3) Cooperation with broadcasting corporations and broadcasters as per paragraphs 1 and 2 is permissible, unless it affects the editorial independence of Deutsche Welle.

(4) In fulfilling its duties, Deutsche Welle shall mutually cooperate with other institutions, particularly with those involved with international relations, culture, economics, and science.

§ 9 Productions

(1) Deutsche Welle shall fulfil its duties by disseminating programmes which

1. are planned and produced by Deutsche Welle (own productions),
2. are produced by Deutsche Welle in cooperation with third parties (joint productions),
3. are produced by a third party instructed to do so by Deutsche Welle (outsourced productions),
4. are purchased from third parties (third party productions).

16 17

(2) In accordance with Community Law, Deutsche Welle shall reserve the main part of the overall broadcasting time earmarked for films, television plays, series, documentaries and comparable productions for the broadcasting of European productions in order to reflect

the variety existing in the German-speaking countries and the rest of Europe, as well as to promote European films and television productions.

(3) Deutsche Welle's own productions, joint productions and European works by independent producers shall each form an adequate proportion of the films, television plays, series, documentaries and comparable productions of Deutsche Welle. An appropriate quota of works by independent producers shall be reserved for recent productions which are broadcast within five years of being made.

(4) Deutsche Welle will not broadcast films for the first two years after their release at cinemas, unless the proprietors and Deutsche Welle have agreed otherwise.

(5) It is not permissible for third parties to influence the form and content of Deutsche Welle programmes. If Deutsche Welle uses outsourced, joint or third party productions, it is responsible for ensuring that such productions comply with the provisions of this Act, in particular with the provisions in §§ 4 to 6 hereof.

§ 10 Advertising

(1) Advertising must not be misleading or damage consumer

interests, and must not promote behaviour which jeopardises the health and safety of consumers or the protection of the environment. Advertising may not inflict physical or psychological harm on children or young people. Advertising which is also aimed at children or young people or involves children or young people must not harm their interests or exploit their inexperience.

(2) The advertising of alcohol must comply with the following criteria:

a) It must not be aimed at children or young people or specifically appeal to children and young people through its manner of presentation or portray minors consuming alcohol.

b) In no event may a connection be made between improved physical performance and alcohol consumption or driving and alcohol consumption.

c) It must not suggest that the consumption of alcohol leads to social or sexual success.

d) It must not suggest that alcohol has a therapeutic, stimulating, calming or problem solving effect.

e) Consumption of alcohol without moderation must not be promoted, nor must abstinence and moderation be presented in a negative light.

f) The alcohol content of beverages must not be emphasised as a positive feature.

(2a) Paragraph 2a shall apply accordingly to advertising for tobacco products in telemedia.

(3) Advertising and advertisers must not have an influence

on the contents or editing of the remaining programme.

(4) Advertising must be clearly recognisable as such. Visual

signals on television and acoustic signals on radio must clearly separate it from other programme components. Subliminal techniques must not be used in advertising.

It is permissible to reserve a portion of the broadcast image for advertising, if the advertising is clearly separated

from the rest of the programme visually and is

designated as such. As part of Deutsche Welle's cooperation

with the ARD public broadcasting corporations

of the Länder and with ZDF, advertising received from

the public broadcasting corporations, added to the image

at a later date, or modified is permissible.

(5) Continuous advertising programmes are permissible provided the element of advertising is conspicuous as a major element of the programme. They must be announced

as continuous advertising programmes at the start and marked as such throughout their entire duration.

18 19

(6) Masked advertising is impermissible. Masked advertising

means the mentioning or presentation of goods, services, names, brands or activities of a manufacturer of goods or supplier of services during programmes where this is intended for the purpose of advertising and may mislead the general public with regard to the actual purpose of this mentioning or presentation. A mentioning or presentation is deemed to be for the purpose of advertising, in particular, if it is made in return for payment or other consideration.

(7) Newsreaders or persons who regularly present programmes

about the current political situation must

not appear on television commercials.

(8) Any political, ideological or religious propaganda is impermissible. § 17 shall remain unaffected.

(9) The transmission of religious services or children's programmes must not be interrupted by commercials.

(10) Television commercials must be shown en bloc between

individual programmes.

(11) If advertising during a television programme is specifically

and frequently aimed at viewers from a country which has ratified the European Agreement on crossborder

television but which is not an EU member

state, any stricter regulations on television advertising applicable in that state must not be bypassed.

Clause 1 shall not apply if agreements in this respect have been concluded with the country concerned.

(12) The annual average of total advertising time on Deutsche Welle's overall television programme shall amount to a maximum of 20 minutes on working days. Advertising time that has not been fully utilised may be subsequently used on working days up to a maximum of five minutes. A higher proportion of advertising

is permissible in broadcasts for regional areas

of distribution. The duration of television spots must not exceed 20 per cent over a one-hour period.

(13) Commercial programmes in the form of direct offers to the public for the sale, purchase and lease of products or the supply of services (television sales) are impermissible.

(14) The Broadcasting Board shall issue guidelines for the implementation of paragraphs 1 to 13.

§ 11 Sponsoring

(1) Sponsoring means the contribution by a person, legal entity or association which is not involved in broadcasting activities or the production of audiovisual

works, to the direct or indirect financing of a particular programme in order to promote a name, brand, image of a person, their activity or performance.

(2) In the case of programmes which are partly or wholly sponsored, a reasonably short but clear announcement that the programme is funded by a sponsor must be made at the beginning and end of the programme. Within this framework the announcement may also be made through moving pictures. Alongside or instead of the sponsor's name, it is also possible to fade in his company logo or a brand name.

(3) Sponsors must not influence the contents and slot of

a sponsored programme in such a way as to prejudice the responsibility or editorial independence of Deutsche Welle.

(4) Sponsored programmes must not encourage the sale, purchase and lease of products or services of the sponsor or a third party. In particular, relevant special hints must be avoided.

(5) Programmes must not be sponsored by persons or companies who, in accordance with statutory provisions, are not authorised to advertise, or who mainly produce or sell products or supply services, the advertising of which is prohibited according to statutory provisions.

(6) News programmes and programmes about the current political situation must not be sponsored.

(7) The Broadcasting Board shall issue guidelines for the implementation of paragraphs 1 to 6.

§ 12 Making programmes available to third parties

Deutsche Welle may permit foreign radio and television providers or third parties to retransmit abroad programmes, which were originally produced or distributed by Deutsche Welle to feed such programmes into foreign cable networks

or use them otherwise if this contributes to the fulfilment of Deutsche Welle's chartered task and if commercial sale of

the programmes released by third parties can be excluded.

Foreign radio and television providers and third parties have

no claim on programmes of Deutsche Welle.

§ 13 Transcription

(1) Deutsche Welle may produce programmes in German or other languages that are ready for broadcasting for foreign broadcasters (transcription).

(2) The use of programmes produced as per paragraph 1 for other purposes than radio or television, the forwarding of these programmes to third parties by foreign broadcasters and the commercial sale of the programmes by third parties are not permitted. If programmes

are released for a one-off transmission within a certain period of time, it must be contractually ensured that they are erased by the third party after transmission.

§ 14 Printed matter

Deutsche Welle may publish printed matter regarding its programmes to the extent that this is necessary for the fulfilment of its function.

§ 15 Broadcast technology

(1) For the fulfilment of its function under § 3, Deutsche Welle may use the same technical possibilities of transmission as are available to the public broadcasting corporations of the Länder. This shall also include the access to and transmission of programmes via satellite.

(2) Deutsche Welle may rent any radio and television stations

in Germany and abroad it requires for the fulfilment of its function. Abroad, Deutsche Welle may also set up, maintain and run the necessary radio and television stations.

(3) Deutsche Welle's programmes may be transmitted via satellite and, abroad, may be distributed terrestrially and fed into foreign cable networks. Deutsche Welle shall also use the frequencies allocated to it in the short and medium wave range for the transmission of its radio programmes. In addition, Deutsche Welle

shall transmit its radio programmes from rented radio stations or its own relay stations abroad.

Subsection 4

Third party rights

§ 16 Right of announcement

Deutsche Welle shall grant the Federal Government without delay and free of charge the necessary broadcasting time for making official announcements in the event of a crisis, disaster or any other situation of considerable danger.

§ 17 Broadcasting time for third parties

Appropriate broadcasting time must be granted to the Evangelical Churches, the Catholic Church and the Jewish Community, at their request, for the transmission of religious ceremonies

and celebrations and other religious programmes, including those concerning the issue of their public responsibility.

Other religious organisations governed by public law and represented throughout the entire federal German territory must be duly considered.

§ 18 Remonstrance

(1) Deutsche Welle shall undertake to disseminate on television or radio the counterversion given by a person or authority affected by an allegation made in a Deutsche Welle programme.

22 23

(2) There is no obligation to disseminate the counterversion

1. if the affected person or authority has no justified interest in the dissemination, or

2. if the counter-version is not reasonable in terms of length, in particular if it considerably exceeds the length of the part of the programme objected to.

(3) The counter-version must be limited to facts and must not have a punishable content. It must be made in writing and signed by the person or authority affected or their legal representative. The person or authority affected or their representative may only request the dissemination of the counter-version if it was received by Deutsche Welle immediately after or at the latest three months after dissemination of the allegation objected to. The programme to which objection has been made and the allegation objected to must be indicated

in the counter-version.

(4) The counter-version must be disseminated without delay as part of the same programme as contained the allegation objected to, as well as at the same time of day, or, if this is not possible, at a broadcasting time which is equal to the broadcasting time of the programme objected to. The dissemination shall take place without interruptions, comments or omissions. A reply to the counter-version is only admissible if it is limited to facts.

(5) The counter-version shall be disseminated free of charge.

(6) In the event that Deutsche Welle refuses to disseminate

the counter-version and does not undertake any measures, the person or authority affected may appeal to the courts. At the affected person's or authority's

request, the court may instruct Deutsche Welle to disseminate

a counter-version in the form indicated in paragraph 4. The provisions of the Code of Civil Procedure

on the procedure for temporary injunctions shall apply accordingly. It is not necessary to substantiate that the claim is in jeopardy. A procedure on the merits shall not take place.

(7) Paragraphs 1 to 6 shall not apply to truthful reports about public meetings of the European Parliament, of the legislative bodies of the Bund, of the Länder, of representatives of local authorities and community associations, or of the courts; nor do they apply to programmes as per §§ 16 and 17.

(8) A counter-version of a counter-version cannot be requested.

§ 19 Petitions and complaints

(1) Everyone has the right to approach Deutsche Welle with petitions and suggestions concerning programmes.

(2) Petitions maintaining that basic principles of programmes

have been violated (complaints about programmes), shall be filed immediately after transmission of the programme. The Director-General shall give written notification of the decision on a complaint about a programme within one month of receipt of the petition.

(3) The Director-General shall submit the complaint about a programme as well as his/her final statement to the Broadcasting Board for information. If the Director-General does not adjust a complaint about a programme or does not do so within the period of time indicated in paragraph 2 clause 2, the person making the complaint may approach the Broadcasting Board, who will then decide on the complaint. The Director-General must clearly indicate this possibility in his/her statement.

(4) All further details are regulated in the articles of association, which may provide that the Broadcasting Board entrusts a complaints committee with the decision as per paragraph 3 clause 2.

§ 20 Right of appeal

(1) Whoever believes that their rights have been violated by Deutsche Welle recording, processing or using their personal details, may approach the data protection officer at Deutsche Welle (appeal).

(2) If the violation of basic principles of programmes as per § 19 is claimed at the same time as an appeal is filed, the data protection officer shall immediately advise the Director-General and, at the same time, provide him/her with a statement of opinion on the contents of the appeal. If the Director-General agrees with the data protection officer's statement of opinion, § 19 paragraphs 2 and 3 shall apply to the further procedure. If the Director-General, however, wishes to deviate in his/her decision from the part of the data protection officer's statement of opinion concerning the appeal, he/she shall submit the appeal to the Administrative

Board for a final decision. The Administrative Board's decision is binding for the Director-General. Further details are regulated in the articles of association.

(3) If a complaint about a programme as per § 19 is linked to an appeal, the Director-General shall forward this petition to the data protection officer for a statement of an opinion. Paragraph 2 clauses 2 to 4 shall apply accordingly.

§ 21 Conservation of evidence

(1) Original and complete sound recordings, and in the case television programmes also visual recordings, must be made of all programmes distributed by Deutsche Welle and kept.

(2) The conservation period is three months from the date of transmission of the programme. If an objection to a programme is raised within this period, the recording must be kept until such time as the complaint has been adjusted by a final court decision, by settlement in court or by other means.

(3) If someone substantiates in writing that their rights have been affected by a Deutsche Welle programme, they may demand to see a recording of the programme and, at their own expense, have copies made by Deutsche Welle.

Subsection 5

Responsibility for programmes

§ 22 General responsibility

(1) Whoever has instructed or permitted the broadcasting of a programme shall be responsible for its content and form in accordance with general legal provisions and the special provisions of this Act. Whoever has failed to duly perform their duties shall also be held responsible.

(2) It is assumed that the Director-General shall be responsible for the transmission of all programmes. If and to the extent that a deputy acted on his/her behalf, the assumption shall apply to that person. Clauses 1 and 2 above are not applicable to criminal matters or matters of administrative fines.

(3) The content and form of programmes for which Deutsche Welle has granted broadcasting time in accordance with §§ 16 and 17, shall be the responsibility of the person to whom broadcasting time was granted.

(4) The responsibility of other persons, in particular of the author, programme maker and producer of a broadcast, shall remain unaffected.

§ 23 Duty to supply information

(1) On request, Deutsche Welle shall supply the name and business address of the Director-General or of others responsible for a programme.

(2) Deutsche Welle shall make available to the Commissioner for Cultural and Media Affairs any information she requires to fulfil her duty of supplying information and reporting, namely in accordance with Article 4 paragraph 3 of directive 89/552/EEC dated 3 October 1989 and Article 6 paragraph 2 in connection with Article 19 of the European Agreement on crossborder television dated 5 May 1989.

Section 2

Structure of the Corporation

Subsection 1

General provisions

§ 24 Bodies

(1) The bodies of Deutsche Welle are

1. the Broadcasting Board,
2. the Administrative Board, and
3. the Director-General.

(2) The Broadcasting Board and the Administrative Board are the executive bodies of Deutsche Welle.

(3) The members of the executive bodies serve in an honorary capacity.

§ 25 Incompatibility of office and activities

(1) Membership in the executive bodies of Deutsche Welle

is mutually exclusive. The Director-General cannot not be a member of an executive body.

(2) Members of the executive bodies must not pursue any commercial or other interests which are likely to jeopardise

the fulfilment of their duties as members of one of Deutsche Welle's executive bodies. In particular, they must not at the same time be members of a body

1. of another public broadcasting corporation or private broadcaster,

2. of an association of public broadcasting corporations or private broadcasters,

3. of any company governed by private law which, directly or indirectly, has a contractual agreement for the supply of radio or television programmes or parts thereof with a public broadcasting corporation or private broadcaster, or

4. of an institution under public law which is entrusted with the approval and supervision of broadcasters governed by private law.

Clause 2 above shall not apply to members of supervisory or executive bodies of companies of which Deutsche Welle is a shareholder, seconded by Deutsche Welle.

(3) Members of the executive bodies must not work for Deutsche Welle or one of the broadcasting stations, associations

of broadcasting stations, companies or firms indicated in paragraph 2 clause 2 in return for payment either on the basis of a service agreement or contract of employment, as freelancers or otherwise, unless it is a matter of delivering occasional lectures and is not a permanent lectureship.

(4) The members of the Broadcasting Board who have been elected by specific social groups and organisations, as well as the members of the Administrative Board elected by the Broadcasting Board and belonging to these groups and organisations must not be members of the European Parliament or of legislative bodies of the Bund or one of the Länder or of the Federal Government or the government of one of the Länder.

§ 26 Independence

(1) When performing their duties, the members of the executive bodies shall represent the interests of the general public. They are not bound by a mandate or instructions.

(2) Members of the executive bodies must not be prevented

from assuming office and carrying out their duties, and they must not be disadvantaged in their service or employment because of their membership. In addition, it is also impermissible to dismiss them on the grounds of their membership in one of the executive bodies or give them notice of termination. If they are in service or employment, they must be granted the time required to carry out their duties.

§ 27 Term of office

(1) The term of office of the executive bodies is five years

starting in each case on the date of the first meeting.

(2) After expiry of the term of office, the executive bodies shall continue the ordinary business until such time as the corresponding newly formed bodies meet for their constituent meeting.

§ 28 Dismissal and premature withdrawal

(1) The public bodies as well as the social groups and organisations may dismiss their elected or appointed member if his/her activity for the authority entitled to elect or appoint ceases.

(2) In addition, members shall be deemed to have terminated

their office if they no longer fulfil the preconditions under § 25 and the relevant executive body resolves accordingly.

(3) If a member withdraws prematurely, a successor shall be elected or appointed for the remaining term of office in accordance with the provisions applicable to the election or appointment of the member who has withdrawn.

§ 29 Appointing new members

(1) No later than four months prior to expiry of the term of office of the Broadcasting Board, its Chairman shall ask the authorities entitled to elect or appoint members, to elect or appoint the members of the new Broadcasting Board.

(2) No later than four months prior to expiry of the term of office of the Administrative Board, its Chairman shall ask the public bodies indicated in § 31 paragraph 2 and the Chairman of the Broadcasting Board to elect or appoint the members of the new Administrative Board.

(3) The number of members of each executive body shall be reduced according to the time and extent that the right to elect or appoint members is not exercised.

30 31

(4) When electing or appointing members, the best efforts shall be made to bring about or maintain an equal representation of men and women.

§ 30 Reimbursement of costs

Members of the executive bodies shall be entitled to an expense

allowance as well as to travel expenses, day-allowances and overnight accommodation allowances. Further details are regulated in the articles of association.

Subsection 2 The Broadcasting Board

§ 31 Constitution

(1) The Broadcasting Board shall comprise 17 members.

(2) Two members of the Broadcasting Board shall each be

elected by the German Bundestag and the Bundesrat.

Three members shall be appointed by the Federal Government.

(3) The following social groups and organisations shall each appoint one member of the Broadcasting Board:

1. the Evangelical Church,

2. the Catholic Church,

3 the Central Council of Jews in Germany,

4. the Confederation of German Employers' Associations (BDA) in agreement with the Federation

of German Chambers of Industry and Commerce (DIHT),

5. the leading union organisations,

6. the Deutscher Sportbund (German Sports Federation),

7. Internationale Weiterbildung und Entwicklung

(InWent) gGmbH (Capacity Building International, Germany),

8. the Deutscher Kulturrat (German Council of Culture),

9. the Deutsche Akademie für Sprache und Dichtung

(German Academy of Language and Literature),

and

10. the College Rectors' Conference

(4) A deputy shall be appointed or elected for each member of the Broadcasting Board. In the absence of the regular member, the deputy member shall participate in meetings of the Broadcasting Board and its committees with full authority.

§ 32 Duties

(1) The Broadcasting Board shall represent the interests of

the general public at Deutsche Welle. It shall decide on issues of fundamental importance for Deutsche Welle, advise the Director-General in general matters regarding programmes and work towards the fulfilment of the intended purpose of the overall programme.

(2) The Broadcasting Board shall supervise compliance with the basic principles of programmes (§ 5) and general guidelines on programmes. It may establish that certain programmes have violated the basic principles of programmes. The Broadcasting Board may instruct the Director-General to rectify such violation or to avoid it in future. It is not admissible for the Broadcasting Board to check individual programmes prior to transmission, unless there are already unequivocal indications that a particular programme will violate the basic principles of programmes.

(2a) The Broadcasting Board shall adopt the Task Plan for Deutsche Welle based on a draft from the Director-General.

(3) The Broadcasting Board shall have the following duties in particular:

1. publication and amendment of Deutsche Welle's articles of association,
2. publication and amendment of guidelines on programmes,
3. election and dismissal of the Director-General,
- 32 33
4. election and dismissal of members of the Administrative Board in accordance with § 36 paragraph 1 no. 2,
5. setting up of committees of the Broadcasting Board,
6. election and dismissal of members of committees of the Broadcasting Board,
7. publication or amendment of the internal regulations of the Broadcasting Board,
8. publication or amendment of the guidelines on sponsoring,
9. publication or amendment of the guidelines on advertising.

(4) The Broadcasting Board shall be heard in fundamental financial and personnel matters. This shall apply, in particular, to confirming the business plan and to the formal approval of the Director-General by the Administrative Board.

§ 33 Meetings

(1) The Broadcasting Board shall hold an ordinary meeting every three months at least. In addition, extraordinary meetings must be held if requested by six members or the Director-General.

(2) The meetings of the Broadcasting Board are not open to the public. The Broadcasting Board may resolve to open its meetings to the public.

(3) The Chairman, or a member of the Administrative Board instructed by him/her, and the Director-General shall attend the meetings of the Broadcasting

Board. They shall be heard on request.

(4) A staff representative shall attend the meetings of the Broadcasting Board and may be heard on issues which are not programme-related.

§ 34 Resolutions and elections

(1) A quorum of the Broadcasting Board shall exist if, having

been duly summoned, the majority of its members are present.

(2) Resolutions by the Broadcasting Board shall generally require the majority of votes of the members present. Resolutions on violations of the basic principles of programmes that have been established as such, as well as on the publication or amendment of the internal regulations shall require the majority of votes of its members. A two-thirds majority of its members' votes shall be required for

1. the publication or amendment of Deutsche Welle's articles of association,
2. the dismissal of the Director-General,
3. the dismissal of a member of the Administrative Board conforming to § 36 paragraph 1 no. 2,
4. the dismissal of a member of one of the committees of the Broadcasting Board.

(3) Paragraph 1 shall apply accordingly to elections.

(4) The Broadcasting Board shall elect a chairman and his/her deputy from among its members by secret ballot and with a majority of its members' votes.

(5) The Broadcasting Board shall elect the Director-General with a two-thirds majority of its members' votes.

If a two-thirds majority of the members' votes is not achieved after the second ballot, the majority of the members shall be decisive.

(6) Paragraph 2 clause 1 shall apply accordingly to other

elections.

§ 35 Committees

(1) The Broadcasting Board shall form from among its members a programme committee each for radio and television. In addition, it may set up other committees.

(2) The committees shall prepare the resolutions of the Broadcasting Board for each area of duties. They shall submit an annual written report about their activity to the Broadcasting Board.

(3) Further details are regulated in the internal regulations.

Subsection 3

The Administrative Board

36 Constitution

(1) The Administrative Board shall comprise seven members, of which

1. one member shall be elected or appointed each by the German Bundestag and the Bundesrat, as well as one member by the Federal Government, and
2. four members belonging to the groups and organisations

indicated in § 31 paragraph 3 shall be elected by the Broadcasting Board.

(2) Suggestions for the members to be elected as per paragraph

1 no. 2 may be submitted by members of the Broadcasting Board or by the social groups and organisations indicated in § 31 paragraph 3.

(3) A deputy shall be appointed or elected for each member

of the Administrative Board. The deputy member shall, in the absence of the regular member, participate

in meetings of the Administrative Board with full authority.

§ 37 Duties

(1) The Administrative Board shall supervise the management duties of the Director-General, excluding the preparation and planning of programmes. At any given time, the Administrative Board may request a report from the Director-General, inspect Deutsche Welle's documentation, visit sites and examine procedures. (1a) The Broadcasting Board's resolution adopting the Task Plan for Deutsche Welle shall require the consent of the Administrative Board (based on a draft from the Director-General).

(2) In addition, the Administrative Board shall have the following duties:

1. conclusion and termination of the Director-General's employment contract,
2. appointment and dismissal of the data protection officer,
3. representation of Deutsche Welle in legal transactions involving the Director-General, as well as in the event of a dispute between Deutsche Welle and the Director-General,
4. confirming of Deutsche Welle's business plan,
5. approval of the annual accounts,
6. publication and amendment of financial regulations,
7. giving formal approval to the Director-General's management,
8. publication and amendment of the internal regulations of the Administrative Board.

(3) The consent of the Administrative Board shall be required for

1. the conclusion and termination of directors' contracts of employment,
2. the conclusion of tariff agreements,
3. the purchase and sale of companies and shareholdings,
4. the purchase and sale of properties as well as charges on properties,
5. the procurement of any kind of equipment and assumption of any other obligation where the commercial value exceeds EUR 300,000 in each case and where it is not a matter of contracts for the making and supply of programme components,
6. expenditures in excess of the budget and unbudgeted expenditures,
7. the publication and amendment of Deutsche Welle's articles of association.

The amount indicated in clause 1 no. 5 may be adjusted in the articles of association in line with economic development.

(4) The Director-General shall undertake to advise the Administrative Board prior to the conclusion of contracts for the making and supply of programme components, where the contractual value exceeds in each case the amount indicated in paragraph 3 clause 1 no. 5.

(5) The Administrative Board shall be heard prior to the dismissal of the Director-General by the Broadcasting Board.

§ 38 Meetings

(1) The Administrative Board shall hold an ordinary meeting no less than every two months. In addition, extraordinary meetings must be held if requested by a member or the Director-General.

(2) The Chairman of the Broadcasting Board or a member of the Broadcasting Board instructed by him/her may attend the meetings of the Administrative Board. They shall be heard on request.

(3) The meetings shall not be open to the public.

§ 39 Resolutions and elections

(1) A quorum of the Administrative Board shall exist if, having been duly summoned, the majority of its members are present.

(2) Resolutions by the Administrative Board shall generally

require the majority of votes of the members present. The majority of votes of the members shall be required to approve the budget, publish or amend the financial regulations, publish or amend the internal regulations, as well as for approving the publication and amendment of the articles of association and for the approval of a resolution on the planning of tasks.

(3) The Administrative Board shall elect a chairman and his/her deputy from among its members by secret ballot and with a majority.

Subsection 4

The Director-General

§ 40 Election and term of office

(1) The Broadcasting Board shall elect the Director-General

by secret ballot for a term of six years. Re-election is admissible. After expiry of his/her term of office, he/she shall carry on the ordinary business until the term of office of the elected successor begins.

(2) The Director-General's duties may only be carried out by persons who

1. are permanently or habitually resident in the Federal Republic of Germany,
2. have legal capacity
3. are fully liable to prosecution under criminal law
4. have the capacity to hold public offices, and
5. have not forfeited their basic rights.

§ 41 The Deputy of the Director-General

If the Director-General is dismissed or withdraws, his/her deputy shall carry on the ordinary business until such time as the term of office of the elected successor begins.

§ 42 Duties

(1) The Director-General shall manage Deutsche Welle independently. He/she shall be solely responsible for the preparation and planning of programmes and for the operating of the Corporation as a whole. The Director-General shall ensure that programmes comply with statutory regulations. The rights of the other bodies shall remain unaffected.

(2) The Director-General shall represent Deutsche Welle in and out of court.

(3) The Director-General shall publish internal regulations for Deutsche Welle, which shall regulate the responsibilities of the individual directorates as well as the course of business within the individual directorates.

§ 43 Withdrawal and dismissal

(1) The contract of employment of the Director-General shall terminate on expiry of his/her term of office.

(2) The Broadcasting Board may dismiss the Director-General at any given time prior to expiry of his/her term of office. However, the Director-General shall be heard prior to such a decision being made. If the Broadcasting Board decides to dismiss the Director-General, the Administrative Board shall terminate the contract of employment of the Director-General.

(3) In the event of a dismissal as per paragraph 2 above, the Director-General shall continue to receive his/her fee for the duration of his/her term of office in

accordance with the contract of employment.

Section 3 **Financing of the Corporation**

Subsection 1 **Finance**

§ 44 Guaranteed financing

The financing of offerings which are necessary for Deutsche Welle under this Act shall be guaranteed, whereby the development of broadcast technology shall be taken into consideration.

§ 45 Income

(1) Deutsche Welle shall be financed with the annual subsidy and financial support from the Bund and other income.
(2) The amount of the subsidy from the Bund shall be determined on the basis of the Budget Act of the Bund.
(3) Deutsche Welle's Task Plan (§§ 4a and 4b) shall be ensured by the plan's four-year time period, the Federal Government's medium-term financial plan, and the decisions of lawmakers on the budget.

§ 46 Principles of Financial Management

(1) Deutsche Welle shall be independent in its financial management, unless this law provides or permits otherwise.
(2) Deutsche Welle shall perform its own commercial accounting in accordance with the Commercial Code.
(3) In agreement with the Federal Audit Office and in consultation with the Federal Government, Deutsche Welle shall adopt its own financial regulations, which shall regulate in detail the establishment and implementation of the business plan, cash management and book-keeping, as well as the accounting of Deutsche Welle.

40 41

(4) In principle, the employees of Deutsche Welle may not be placed in a better position than comparable employees of the Bund. The approval of the Federal Government must be obtained before entering into wage agreements that would place the employees of Deutsche Welle in a better position than comparable employees of the Bund – contrary to Sentence 1.

(5) The provisions on purposes that entail eligibility for tax concessions – §§ 51 to 68 of the Fiscal Code – shall apply accordingly.

§ 47 Significance and effects of the business plan

(1) The business plan of Deutsche Welle shall serve to establish and cover the extent of funding which is anticipated as necessary to fulfil the duties of Deutsche Welle in each financial year. The business plan shall form a binding basis for budget management and the economic management.
(2) Claims or liabilities shall neither be substantiated nor voided by the business plan.

§ 48 Establishing the business plan

(1) Deutsche Welle shall prepare a business plan for each financial year in accordance with the principles of economic efficiency. The financial year shall be the calendar year.
(2) The business plan shall contain:
1. a profit plan in which the anticipated income and

expenditures for the financial year shall be presented in the format of a profit-and-loss account,

2. an investment plan, which presents the measures planned for increasing current and non-current assets,
3. a financial budget, which lists internal resources, anticipated covering funds, and expenditures for investments,
4. a transitional statement of account for income and expenditures conforming to the Bund's budget system,
5. a staffing schedule,
6. management principles

(3) Income and expenditures shall be balanced on the transitional statement of account referred to in paragraph 2, No. 4.

(4) Deutsche Welle's financial regulations can provide for additional information to be accepted into the business plan.

(5) Deutsche Welle shall forward the transitional statement of account, the staffing plan, and the management principles referred to in paragraph 2, Nos. 4 to 6, to the Federal Government and the Federal Audit Office.

§ 49 (repealed)

§ 50 Costs eligible for cover

(1) Estimates may be declared eligible for cover in Deutsche Welle's business plan or its financial regulations in accordance with the following paragraphs.

(2) The profit plan's estimates (§ 48 (2), No. 1) for staff expenses, program expenses, operating expenses, and investments can be declared to be mutually eligible for cover as long as they relate to cash transactions. The same shall apply to staff expenses, corporate administrative expenses, and investments in the transitional statement of account (§ 48 (2), No. 3).

(3) The profit plan's estimates (§ 48 (2), No. 1) for staff expenses, program expenses, operating expenses, and investments may be exceeded by up to 30% if savings are made in other areas as long as they relate to cash transactions. The same shall apply to staff expenses, corporate administrative expenses, and investments in

§ 51 (repealed)

§ 52 Provisional financial management

Deutsche Welle shall establish the business plan in good time so as to ensure that it can be implemented on 1 January of the following year. If Deutsche Welle has not established the business plan for the following year by the end of the current financial year, Deutsche Welle may make all payments necessary to

1. fulfil its statutory duty of supplying programmes to the same extent as previously,
2. fulfil its legal obligations, and
3. continue construction work, acquisitions and other services, provided the necessary amounts were already approved in a previous budget, until such time as the business plan has been established.

§ 53 Implementation of the business plan

The implementation of the business plan shall be based on the principles of economic efficiency. §§ 55, 56 paragraph

1, §§ 55, 56 (1), 58, and 59 of the Federal budgetary regulations shall apply accordingly.

§ 54 Costs in excess of the budget and unbudgeted costs; supplementary business plan

(1) Expenditures that exceed the estimates in the profit plan (§ 48 (2), No. 2) or for which there are no estimates (costs in excess of the budget and unbudgeted costs) shall be permissible only if they are unforeseen and unavoidable and their cover is ensured by the business plan. The same shall apply to payments that exceed estimates in the transitional statement of account or for which there are no estimates. Costs in excess of the budget and unbudgeted costs which may have a considerable effect on Deutsche Welle's need for subsidy, therefore require the consent of the Federal Government.

(2) Costs in excess of the budget and unbudgeted costs require the approval of the Administrative Board. If costs cannot be postponed, the Director-General must obtain the approval of the Administrative Board without delay.

(3) Deutsche Welle shall establish a supplementary business plan if

1. it emerges that, in carrying out the business plan, the transitional statement of accounts at § 48 (2), No. 4 cannot be balanced despite having made use of all possibilities for savings, or
2. costs in excess of the budget and unbudgeted costs amounting to more than one per cent of Deutsche Welle's overall costs must be paid for.

(4) The provisions of §§ 47, 48, and 50 shall apply accordingly.

§ 55 Annual accounts

Deutsche Welle shall draw up its annual accounts for each

financial year. The annual accounts shall comprise

1. the statement of net worth (balance sheet)
2. the profit plan (profit-and-loss account)
3. the cash-flow statement (sources-and-application-of-funds statement)
4. an account of the income actually collected and the expenditures actually made in the past financial year in conformity with the system at § 48 (2), No. 4, and
5. the annual report to explain occurrences of particular importance.

For this, the provisions governing large corporations within

the meaning of § 267 of the German Commercial Code shall be applied accordingly, unless otherwise required by this Act, Deutsche Welle's financial regulations, or the peculiarities

of Deutsche Welle as a public broadcasting company.

Deutsche Welle shall submit the approved annual accounts

and the annual report to the Federal Government and the Federal Audit Office without delay.

§ 56 Audits

(1) The Federal Audit Office shall audit the budget management

and financial management of Deutsche Welle in accordance with § 111 of the Federal budgetary regulations. § 44 (1), Sentence 3 of the Federal budgetary regulations shall not be affected by this.

(2) The Federal Audit Office and the Federal Government shall be informed by Deutsche Welle about all transactions which are important for the commercial and financial situation of Deutsche Welle. Deutsche

Welle shall make available to the Federal Audit Office any documents which the Office deems necessary to fulfil its duties.

(3) The Federal Audit Office shall inform the Director-General about the outcome of the audit, so that he/she may comment on the results within a period of time to be determined by the Office, and shall also advise the Federal Government.

(4) The Federal Audit Office may advise the German Bundestag, the Bundesrat and the Federal Government of particularly important matters at any given time. If it reports to the German Bundestag and Bundesrat, it shall inform the Federal Government at the same time.

(5) Deutsche Welle shall have its annual accounts audited by an auditor. § 53 (1), Nos. 1 and 2 of the Budget Principles Act of 19 August 1969 (BGBl. I, p. 1273) shall be applied. If the auditor's report differs from that of the Federal Audit Office, the findings of the Federal Audit Office shall have precedence.

§ 57 Notification

Deutsche Welle shall publish the established business plan as

well as its approved annual accounts in the Federal Gazette without delay.

Subsection 2

Assets, Shareholdings, Construction Work

§ 58 Assets

(1) The objects procured with the subsidy provided by the Bund in accordance with § 45 form part of Deutsche Welle's assets. They shall be exclusively used for the purposes of broadcasting.

(2) Paragraph 1 clause 1 shall not apply to properties, buildings and other constructions where the Bund has given these to Deutsche Welle free of charge.

(3) In the event that Deutsche Welle is dissolved, the Bund shall receive all Deutsche Welle's assets on condition that the Bund shall use these exclusively and directly for the benefit of the general public.

§ 59 Shareholdings

(1) Deutsche Welle may only have a share in companies that pursue a commercial or other economic purpose if

1. this contributes to the fulfilment of Deutsche Welle's function under the law,
2. the cover of associated costs is guaranteed,
3. the Deutsche Welle's liability is limited to a certain amount, and
4. the statutory provisions applicable to the legal form of the company or the company's articles of association provide for a supervisory board or an equivalent body.

(2) With respect to shareholdings, Deutsche Welle must

1. ensure for itself or jointly with other public broadcasting corporations the necessary influence on the management of the company, in particular appropriate representation on the supervisory board, and
2. ensure that the relevant companies undertake to advise Deutsche Welle of any business transactions that are important in terms of finance or programmes.

46 47

(3) The Federal Audit Office shall inspect the budget management and economic management of companies in which Deutsche Welle has a shareholding, where Deutsche Welle, directly or indirectly, has the

majority of shares. If Deutsche Welle does not have a majority shareholding, the rights as per §§ 53 and 54 of the law on budgetary principles (Haushaltsgrundsätzegesetz) shall be agreed in the shareholders' agreement or the articles of association.

Deutsche Welle
Justitiariat
53110 Bonn
Germany

§ 60 Construction work

(1) Building maintenance work, including interior decoration, as well as reconstruction work which is necessary to meet the technical requirements of broadcasting but which does not interfere with the actual structure of buildings, on properties, buildings or other constructions owned by the Bund but given to Deutsche Welle free of charge, shall entirely be the responsibility of Deutsche Welle. The Federal Property Office shall be involved in each case in the annual inspections

carried out to establish the necessary building maintenance works. The Construction Office of the Bund and the Federal Property Office shall be advised of reconstruction work in the sense of clause 1 above.

(2) Reconstruction work as well as the construction of all new buildings or extensions of buildings on properties, buildings and other constructions owned by the Bund and given to Deutsche Welle free of charge, which are not indicated in paragraph 1, shall be carried out by the Bund as federal construction work.

(3) The guidelines for carrying out construction work for the Bund under the Financial Construction Office, RBBau, shall apply accordingly to building maintenance work and new buildings, reconstruction work or extensions.

Section 4 Supervision

§ 61 Exclusion of state supervision

Deutsche Welle shall not be subject to state supervision.

§ 62 Legal administrative supervision³

(1) The Deutsche Welle shall be subject to legal administrative

supervision by the Federal Government.

(2) Within the framework of legal administrative supervision,

the Federal Government shall have the right to indicate in writing to a body of Deutsche Welle, determined in each case by the Federal Government, measures or omissions which represent a violation of this Act, and may determine an appropriate period of time within which such violations are to be rectified.

(3) If such contravention has not been rectified within the specified period, the Federal Government shall instruct Deutsche Welle to undertake such measures as shall be determined in detail by it [i. e. the Federal Government], at the expense of the Corporation. Deutsche Welle may file an action with the Administrative Court against instructions as per clause 1 above.

(4) Prior to taking measures as per paragraphs 2 and 3, the Federal Government may specify an appropriate period for the body of Deutsche Welle responsible in each case, within which it shall fulfil its duties.

Translator's Notes:

1 The German Bundestag is the Federal Parliament and the Bundesrat is the Federal Council.

3 The German 'Rechtsaufsicht' implies that supervision is limited to the question of the legality of administrative activities.

ANEXO 2

LISTAGEM DE ÁUDIOS EM CD

Deutsche Welle em português

1. DEUTSCHE WELLE. *Anúncio das emissões em português para o Brasil*. Transmitido de Colônia, no dia 01 de agosto de 1962.
2. DEUTSCHE WELLE. *Programa que responde a dúvidas de ouvintes* (não identificado), com Karin Weisbach e Guilherme Dieken. Participação de Carlos Reis, citação de texto de Silvio Rockenbach. Créditos ao ouvinte Roberto Rufino, de Ribeirão Preto (S.P.), que fez a pergunta e gravou o áudio com a resposta no ar. Agradecimentos à Célio Romais. 1977.
3. DEUTSCHE WELLE. *Ciências Regionais da América Latina*. Programa Espaço Livre. Apresentação de Roselaine Wandscheer e Laís Kalka. Redação Johannes Beck. Transmitido nos dias 14 e 16 de dezembro de 1999.
4. DEUTSCHE WELLE. *Anúncio da emissão da DW em português para a Europa*. Transmitido de Colônia, no dia 12 de março 1964.
5. DEUTSCHE WELLE. *Discurso do Embaixador de Portugal na inauguração das emissões para Portugal*. Transmitido de Colônia, no dia 12 de março 1964.
6. DEUTSCHE WELLE. *Vinheta de identificação*. Sinal da Rádio Voz da Alemanha. *Memórias*. Crédito à Talvane Lukatto, por intermédio de Célio Romais.
7. DEUTSCHE WELLE. *Noticiário em português para a África*. Com Daniel Machava, Carlos Martins, Helena de Gouveia, Aarão Dava, João Carlos, Nélio dos Santos, Antonio Carlos, Vivian Manheimer, Juvenal Rodrigues, Cleide Klop, José Carlos Mathias. 30 outubro 2007.
8. DEUTSCHE WELLE. *Vinheta de abertura*. Programa em português para a África. Disponível no site DW para a África. Disponível em <<http://www.ondalivre.com>>

Deutsche Welle em outras línguas

9. DEUTSCHE WELLE. *Vinheta de abertura do serviço em inglês*. 26 dezembro 1964. Coleção Douglas Garlinger. Disponível em <<http://www.garlinger.com/QSL/qsl.html>>.
10. DEUTSCHE WELLE. *Grüne Gentechnik : Fluch oder Segen?* Programa em alemão sobre soja, com entrevista a plantador de soja brasileiro. 2005. Disponível em <http://www.audible.de/adde/store/product.jsp?productID=RT_DEWE_000001DE&BV_UseBVCookie=Yes>
11. DEUTSCHE WELLE. *Vinheta em alemão*. Transmissor em Kigali. Gravado por Karl-Heinz Bradtmöller. Radio Museum. Setembro 1971.

Disponível em:
 <http://www.radiomuseum.org/dsp_audio_station.cfm?station_id=21>.

12. DEUTSCHE WELLE. *Vinheta de abertura e início do noticiário em alemão para o Sul da Ásia*. Gravado por Wilhelm Bradtmöller, em Burma (Myanmar), em 03 de outubro de 1973.
13. DEUTSCHE WELLE. *Noticiário em dari e em persa para o Afeganistão*. Transmissor de Trincomalee, Sri Lanka. Gravado por Karl-Heinz Bradtmöller em 16 de abril de 1993.

Áudios históricos da BBC Internacional.

14. BBC WORLD SERVICE. *Declaração de guerra contra a Alemanha feita pelo primeiro ministro Neville Chamberlain*. 03 de setembro de 1939. Disponível em
 <http://news.bbc.co.uk/1/hi/special_report/1999/08/99/world_war_ii/430071.stm>.
15. BBC WORLD SERVICE. *O senhor Hitler entrou hoje à noite em Viena*. Apresentação Manuel Braune, o “Aimberê”. Primeira transmissão da BBC em português para o Brasil. 14 de março de 1938.
16. BBC WORLD SERVICE. *This is London*. Vinheta de abertura. 10 outubro 1964. Coleção Douglas Garlinger. Disponível em
 <<http://www.garlinger.com/QSL/qsl.html>>.
17. BBC WORLD SERVICE. *BBC bombardeada durante noticiário ao vivo*. Apresentação Bruce Belfrage. 15 de outubro de 1940. Disponível em
 <http://www.64-baker-street.org/organisations/orgs_the_bbc_sounds.html>.

Obs: sete pessoas foram mortas neste evento e milhares de gravações do arquivo da emissora foram destruídos. Mas após breve pausa, o apresentador continua a ler as notícias como se nada houvesse ocorrido.

Áudios históricos da Rádio Nederland

18. RADIO NEDERLAND. Vinheta de abertura em inglês. 23 dezembro 1964. Coleção Douglas Garlinger. Disponível em
 <<http://www.garlinger.com/QSL/qsl.html>>.
19. RADIO NEDERLAND. *Documentário sobre a Holambra I*. Walter Alves e Adriano Wandelack. 1977. Disponível em
 <http://www.parceria.nl/radionederland/jubileu/ju070424_audiosantigos>.

20. RADIO NEDERLAND. *A vaca Risolanda*. Rádio-novela produzida em 1975 por Walter Alves. Disponível em http://www.parceria.nl/radionederland/jubileu/ju070424_audiosantigos.
21. RADIO NEDERLAND. *Eric no País dos Insetos*. Série infantil baseada no livro homônimo escrito pelo holandês Godfried Bomans. Serviço de transcrição para o português. 1973.

Exemplos de jamming usados em diversos países.

22. URSS, BULGÁRIA, CHECOSLOVÁQUIA E VIETNAM. *Gerador de internferências*. Usado entre 1948 e 1976 na URSS, entre 1951 e 1988 na Bulgária e na Checoslováquia e atualmente usado no Vietnam. Disponível em <http://www.radiojamming.puslapiai.lt/sound.htm>.
23. URSS e POLÔNIA. *Jamming com interferência musical*. Usado entre 1971 e 1980. Disponível em <http://www.radiojamming.puslapiai.lt/sound.htm>.
24. CHINA. *Jamming com interferência musical*. Usado desde 2001. Disponível em <http://www.radiojamming.puslapiai.lt/sound.htm>.
25. URSS e POLÔNIA. *Sinal similar a um discurso*. Usado entre 1976 e 1988 na URSS e entre 1980 e 1988 na URSS e Polônia. Disponível em <http://www.radiojamming.puslapiai.lt/sound.htm>.
26. CUBA, IRÃ. *Sinal ruidoso constante*. Atualmente em uso. Disponível em <http://www.radiojamming.puslapiai.lt/sound.htm>.